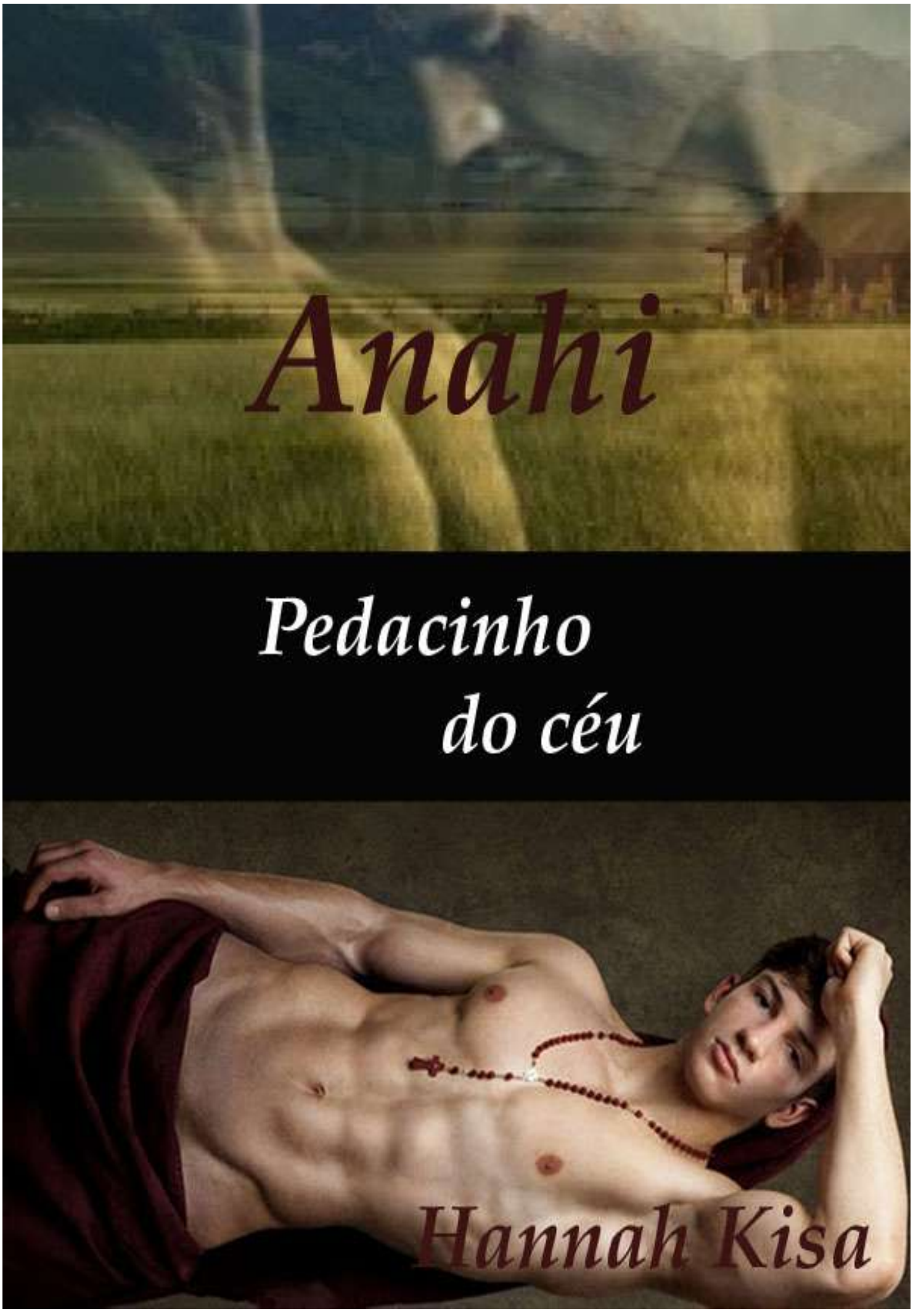
Anahi
Pedacinho
do céu
Hannah Kisa

# Pedacinho do Céu

Hannah Kisa
Revisão final Cléia

## Resumo:

Ethan sempre quis um lugar para chamar de seu, mas desde seu nascimento é considerado um erro. Ao viajar para Montana, ao velório de seu avô, vê a chance de se reaproximar de sua família.

Uma surpresa cai sobre toda família Brynn. A última vontade do patriarca é clara, ou Ethan se casa com Christian ou o rancho Anahi irá para leilão.

Christian tinha a vida que pediu: uma família unida, pais compreensivos, e um namorado lindo e gostoso. Ele e Aslan estão juntos desde que se entende por gente, um amor escrito nas estrelas, que tem a chegar ao seu um quando Christian é obrigado a se casa com um total desconhecido.

# Capítulo Um

Lá estava ele. Quanto tempo tinha mesmo? Ah, sim, quinze anos que não pisava naquelas terras. Quando saiu dali tinha apenas cinco anos. Era uma criança medrosa e ingênua. Bem, mesmo sendo um adulto agora ainda tinha tais sentimentos dentro de si. Os olhos tão raros percorreram todo campo diante de si, sim, por que não encontrava em qualquer esquina alguém que tivesse dois olhos com cores diferentes - azul e verde.

Uma das poucas lembranças de sua vida ali era de seu avô dizendo que era especial, mas sinceramente, não via onde... Uma coisa sabia, não tinha nascido para grandes feitos. Só se fosse para ser o garoto de espinhas e zombado na escola, aquele que não tinha namorada. Ah, 'tá! Era um gênio de altíssimo QI. Grande merda. Puxou o ar com força para seus pulmões e o soltou lentamente. Apertou firme a alça de sua mochila parado a dois passos do grande portão, típico para uma fazenda. Ethan Griggs ainda se lembrava de como tinha indo embora. A família de seu pai era tradicionalmente de fazendeiros. Uma grande e unida família. Todos viviam perto da reserva de Montana, e seu avô tinha uma bela fazenda. Sua mãe, uma moça da cidade conheceu seu pai quando esteve na cidade para fazer uma matéria para a editora em que trabalhava. Ela se encantou pelo robusto e viril cowboy.

Uma noite no bar, algumas bebidas e uma transa rápida no banheiro, resultaram que dois meses depois ela voltou para contar a notícia que estava grávida. Era óbvio que eles não se amavam, mas seu avô não iria tolerar um neto bastardo, e seu pai não fugiria às responsabilidades. Uma semana depois eles se casaram. Sua mãe deixou o emprego e veio morar nessa terra quase no fim do mundo. Não que fosse feia ou coisa parecia, para quem gostasse de campo era o paraíso, mas para alguém da cidade era como ser deixado no deserto para morrer. Foi quando a "paz" da família Brynn começou a ser perturbada.

Catherine não tornava as coisas fáceis, e somente reclamava, ao invés de tentar se adaptar.

Meses após o nascimento da criança, era como se tudo tivesse válido a pena. O mais novo herdeiro da família se tornou querido e amado por todos... Um jarro vazio pronto para ser preenchido pela herança, experiência e amor dos que o cercava. Todavia final feliz não é para todos. As brigas vieram, cada vez mais frequentes. Mas seu pai tolerava o egoísmo e sandices de sua mãe. Até que... A tragédia veio. Catherine descobriu que seu marido não gostava unicamente de mulheres, como de homens... Este tinha pedido o divórcio, proposto uma boa quantia de dinheiro como indenização... Justificando que amava outro, entretanto desejava ficar com o filho. Com raiva, ressentida e furiosa ela não quis nada, somente fez sua vingança, levou a criança. Com cinco anos, não entendia nada, somente chorava pedindo pelo pai enquanto era arrastado para longe do Rancho.

Ela retornou para a cidade, de preferência a milhas de distancia de Montana, e garantiu que os Brynn não tivessem nenhum contato com o mais novo deles. Agora a questão, depois dessa tragédia familiar, por que Ethan encontrava em pé diante de um lugar que nem se lembrava? Que era o lar de pessoas desconhecidas? Há um mês tinha recebido uma carta, mais uma intimação, nela dizia que seu avô paterno, Raynard Brynn havia falecido em um acidente, e que para sua leitura de testamento era exigido a presença de todos possíveis herdeiros.

Parecia mesquinho de sua parte aparecer ali depois de anos, de não ter nenhum contato, justo para a leitura de um testamento... Para a partilha da "possível" fortuna. Quis recusar, contudo sua origem o chamava... Era diferente, de alguma forma Ethan sabia disso, e somente poderia descobrir sua verdadeira identidade ali... Tinha medo, literalmente estava quase fazendo xixi nas calças. Receava que fosse chutado para fora a

pontas pés, que fosse odiado... Recebeu isso em anos de sua mãe, vários padrastos, nos colégios... Todavia pensar em receber tal tratamento daquele que tinha seu sangue, daquele pai que no seu íntimo sabia que era seu herói doía profundamente.

"Vamos lá! És um homem ou um rato?" Perguntou para si mesmo colocando um pé na frente do corpo para guiasse a entrar ali. Olhou para a bela e grande casa, e tão rústica e ao mesmo tempo graciosa, voltou com o pé para trás. "Não!"

"Deseja algo?" Uma grossa voz chegou aos seus ouvidos, e como se fosse um portão enferrujado virou. Observou o homem acima de si, claro ele estava montando em um exemplar garanhão.

"Eu preciso falar com Ryan Brynn." Ficou orgulhoso de si por sua voz sair firme.

"Desculpe-me, é alguém querendo trabalhar no rancho? Por que não tem jeito para isso, não!" O cara disse com um sorriso sacana, divertindo com a situação.

"Qual o problema? Sou muito capaz. Mas não estou aqui por isso! Vai ajudar ou não?"

Agora ficou preocupado por soar mandão, mas o sujeito estava tirando uma com sua cara, e não queria mostra o medo que realmente o tomava. O homem tinha o corpo todo robusto, os braços e pernas torneadas, e Ethan podia jurar que o resto seguia a mesma linha. Não eram músculos feitos em academia, mas sim, no duro trabalho de campo. A pele bronzeada de quem lidava com o sol causticante. Os negros cabelos que desciam até seus ombros. Os olhos eram ferozes, do tipo que observava tudo ao redor.

— Uhh! Tem uma língua afiada, cuidado com ela. Siga em frente, vire a casa e entre na porta de tela. Ele está na cozinha possivelmente tomando café. — Disse o "Sr.

músculo", como o apelidou, e depois bateu os pés na lateral do cavalo, e como passo de mágica o animal moveu.

— Será que só tem louco aqui? — Ethan indagou para si mesmo vendo o cara sumir na colina. Pegou-se depois pensando se tal sujeito poderia ser algum parente seu. Será que tinha irmãos, primo ou tio? Se fosse, e todos fossem tão grandes como ele, agora sim estaria ferrado... Ia ser surrado até a morte. — Você consegue, seja forte! — Tentou animar a si mesmo quando deu os passos que o levaram para dentro da fazenda.

Havia uma frondosa casa que podia abrigar uma nação – em sua opinião – além de dois celeiros medianos. Viu igualmente uma garagem construída ao lado da casa, e na frente dela uma picape, mas era perceptível deduzir que ali comportaria mais carros.

Quando finalmente chegou à frente da casa, sentiu-se ainda mais assustado. Inclinou a cabeça para o chão, como sempre fazia para ignorar tudo ao seu redor, e girou para seguir para os fundos da casa.

Finalmente parou em frente à porta de tela. Olhou ao redor reparando no bosque que surgia às margens da fazenda. Puxou o ar. Ele era tão fresco e puro, uma diferença enorme com o da cidade.

— Deseja algo?

*"Será que esse povo só sabe perguntar isso?"* Pensou consigo mesmo, mas dessa vez o anfitrião estava justo na porta. Reparou nele. Não podia ser seu pai, era jovem, daria no máximo uns 25 anos para ele.

O jovem tinha belas esmeraldas no lugar dos olhos. Os cabelos eram castanhos escuros e cortados curtos. O corpo era moldado, com músculos estendendo-se sobre toda estrutura, nada gritante, mas de visão incrível, e a pele era bronzeada.

Os olhos de Ethan desceram reparando no peitoral que sobressaia sobre a blusa de malha branca, no abdômen sem um grama de gordura, os quadris estreitos e as coxas roliças...

— Gostou? — O sujeito indagou com sorriso sacana na face, obviamente pegou os olhos de Ethan o analisando.

— Ah, desculpa! É que... Vocês são todos... E... — parou respirando fundo. — Preciso falar com Ryan Brynn, por favor. — Tinha que ser objetivo, já tinha indo tão longe, não podia fugir agora.

— Uhh! Pai! Tem um filhote de gatinho querendo falar com o senhor!

O coração de Ethan disparou. Pai? O seu pai tinha outro filho? Ele tinha um irmão?

Sua mãe nunca o contou isso. Inferno, tudo que Catherine sabia fazer era falar mal de seu pai homossexual, que preferia comer ânus a boceta... De como eles eram um bando de fazendeiro sem educação... Sabia que sua mãe era guiada pelo rancor e raiva, mas nunca considerou que ela fosse esconder tantas coisas dele.

Era idiota por se iludir. Sabia que para aquela mulher não era mais do que uma decepção, um fruto que manchou o futuro brilhante que ela poderia ter tido, e a cada dia ela fazia questão de jogar em sua cara tais palavras... Até que quando completou seus 17 anos, e ela literalmente o expulsou de casa dizendo que devia conhecesse o mundo e ser tornar um homem... No fundo sabia que ela apenas ansiava em se livrar dele.

— Pare de gritar como um animal!

Ethan sentiu algo novo dentro de si quando ouviu aquela voz. Tão grossa e imponente. Quando o homem apareceu na porta, seu coração acelerou e seus olhos

arderem. Ele viu o grande homem. Ele estava sem camisa, e seu peito definido tal como a tatuagem de uma águia que se sobressaia sobre os quadrados de seu abdômen. Os cabelos eram negros, e desciam em uma traça perfeita atrás, possivelmente até o meio das costas. Seus olhos eram azuis, tão vivos e viris. O queixo quadrado, a barba que começava a aparecer, e os lábios cheios. Tudo nele exalava sensualidade e masculinidade. De primeira os olhos do homem se arregalaram, mas depois viu neles dor e mágoa.

— Na cidade tem uma hospedaria, fale com Maldite, diga que o mandei, ela lhe arrumará um quarto. Assim que o advogado falar a hora da leitura do testamento, você será informado. Não é bem-vindo aqui!

Ethan abriu a boca para dizer algo, mas nenhuma palavra saiu. Seu coração quebrou em pedaços, e sua alma morreu. De todas as palavras cruéis que já tinha ouvido, nada o feriu como que essas. Sua mãe o desprezava, não tinha amigos, mas isso nunca o derrubou tanto quando ouvir de seu pai que não era bem-vindo. Por anos fantasiou que ao menos ali, seria aceito.

— Pai? Coitado... Pai... — O jovem entrou para a casa chamando pelo homem mais velho, deixando o jovem da cidade sozinho. Sim! Era assim que sempre ficaria, sozinho.

Ethan segurou o choro, e alinhou os ombros. Não ia pedir esmola de atenção. Ergueu sua mão, como se apresentasse.

— Olá, sou Ethan Griggs, seu filho. Prazer pai!

Tinha ensaiado aquelas palavras em todo caminho até aquele fim de mundo, mas elas de nada valiam agora. Abaixou sua mão, girou sobre os pés, e colocou-se a andar. Se não era bem-vindo ali, não iria ficar. Sem abaixar a cabeça e com passos duros rumou

para a saída do Rancho, encontrando no meio do caminho o mesmo cowboy que o abordara antes.

— Não o encontrou? — Indagou

— Sim! Obrigado. — Disse rispidamente, sem olhar para trás saiu dali. Se antes queria conhecer seu pai, e todo resto da família, agora não queria mais vê-los.

— Ei! Garoto... O...

O homem chamou Ethan, mas foi ignorado completamente. Munido de mágoa, revivendo várias vezes as palavras de seu pai, seguiu à pé para a cidade. Era loucura já que era distante uns bons quilômetros. Quando as primeiras gotas de chuva caíram, suas lágrimas também. Ignorou a tempestade que ser formava em cima de sua cabeça, gotas que chegavam a machucar. Somente queria ficar bem longe daquele lugar. Ouviu uma buzina, mas mergulhado em sua amargura, não deu atenção, até que a caminhonete parou ao seu lado.

— Ei! Vai ficar doente amigo. Vai para a cidade? Entra aí. — A voz feminina se fez presente.

— Não preciso! — Disse amargo andando novamente.

— Oh... Não vou machucá-lo. Larga de ser bobo. Vai chegar somente amanhã andando. Que ser comido pelos lobos? Vem! — A jovem disse.

Ethan olhou para ela, reparando nos cabelos ruivos e olhos azuis, que junto com a alva pele tinha um contraste incrível. Sem dizer nada deu a volta, e entrou pelo lado do passageiro. Resignou-se a baixar a cabeça.

— Vai para onde? — A ruiva perguntou.

— Pode ser qualquer lugar da cidade, eu me acho! — Resmungou.

— Não seja teimoso. — Ela disse fazendo beicinho com os lábios. — Alguma pousada?

— Ah, seu dia de sorte, estou indo para lá. Minha mãe tem uma. — A jovem disse alegre. — Eu me chamo Abby, e você?

— Ethan! — Falou virando a face para a janela, vendo como as gotas batiam forte contra o vidro.

Por que nada podia dar certo em sua vida? Estava cansado de ser tão sozinho... Nunca ser amado. Talvez sua mãe tivesse razão, seu pai nunca o quis, era apenas um erro de uma noite de bebedeira e sexo sem compromisso.

De carro não demoraram chegar à cidade, mas Ethan não foi capaz de reparar nela... Somente deu conta do que acontecia ao redor, quando o carro parou.

— Chegamos! Já estou até vendo. Mami vai querer adotá-lo. Meninos fofos e com carinha de cãezinhos abandonados, são os preferidos dela. — Abby disse saindo do carro, sendo acompanhada pelo garoto. Eles correram fugindo da chuva, e entraram no que parecia ser a recepção da hospedaria. — Mãe!

Ethan reparou em como o lugar mesmo sendo modesto era bem organizado. O chão de madeira lustrado, as paredes brancas. Era uma casa de dois andares, e na certa teria apenas poucos quartos, mas do tipo que tinha gostinho de estar em casa. Viu quando uma senhora de seus quarenta anos surgiu. Ela vestia um vestido com pequenas florzinhas, e tinha os cabelos castanhos meio ruivos presos.

— Olá! Abby, não ia à fazenda dos Brynn? Pensei que ia para alguma festa com Chris. — A mulher disse em repressão, mas Ethan pode ver o amor em seus, e sentiu certa inveja.

— Ia! Mas o pai dele o colocou para trabalhar, e não tem hora para acabar! — Falou fazendo beicinho. — Ah, deixa apresentar. Essa é Madilte Sanches, minha mãe, e pode chamá-la assim também. E a mãezona de todos. Ele precisa de um quarto! — Ela disse dando um beijo na bochecha da mulher e depois desapareceu por uma porta.

— Oi! — Ethan disse tímido.

— Dia ruim? — Ela indagou, e o jovem afirmou com a cabeça. — Só tenho que fazer uma ficha. Qual seu nome?

— Ethan… Não devo ficar muito, no máximo dois dias.

A mulher pareceu surpresa, mas depois tomou postura.

— O caçula dos Brynn. Quarto cinco, fica no final do corredor direito, no segundo piso.

— Obrigado!

Saiu sem dar conversa. Queria apagar aquele episódio de sua mente. O mais rápido que pudesse dar o fora daquela cidade, ficaria feliz. Sua mãe não o queria, seu pai não o queria… Tudo não passou de uma doce ilusão… Um sonho que jamais seria realizado… De ter uma família. Isso não foi feito para Ethan Griggs.

# Capítulo Dois

Não tivera uma noite de sono muito bom. Pesadelo o atormentou, e na alvorada acordou em sobressalto com lágrimas nos olhos. Deixaram claro que as palavras de seu pai o tinham atingido bem mais o que queria. O quarto da hospedaria era agradável. Fazia tempo que não dormia em um lugar decente. Ficou na cama, não havia motivos para se apressar em levantar. Ficou olhando pela janela, o céu claro de sol brilhante, nem parecia que tinha caído uma tempestade na noite anterior.

As coisas ultimamente não estavam sendo fáceis. Tinha sido demitido de mais um emprego, não que deixasse de se esforçar, mas era um azarão, e sempre acontecia algo… Que o fazia quebrar algo ou sempre chegar atrasado… Três meses de aluguéis não pagos, acabou despejado. Quando recebeu a ligação do advogado de seu avô, realmente considerou que as coisas iriam melhorar para si. Não por qualquer dinheiro que viesse receber, e sim por que não estaria mais sozinho, teria uma família. Vendeu seu amado "note book" - seu último bem e hobby - já que amava escrever, e comprou sua passagem para Montana. No final só gastou dinheiro, pois aqui não era querido.

Talvez não precisasse ir embora. A pequena cidade era agradável, quem sabe não conseguiria um emprego ali, um aluguel barato. Após puxar o ar para seus pulmões, Ethan colocou-se de pé, e foi até sua mochila. Não tinha muita coisa, e tudo o que possuía estava ali. Algumas peças de roupas, artigos de higiene pessoal, além de seu iPod - outra paixão - música.

Separou um jeans surrado, uma regata preta, e uma cueca limpa. Pegou sua bolsinha com os artigos, e rumou para o banheiro, que ficava no corredor. Por sorte não estava sendo usando, assim Ethan tomou um bom banho.

Ele tinha cabelos castanhos acobreados que agradeceram por estarem sendo limpos. Os seus 60kg era bem distribuído em seus 1,67. Não era alto, mas também não era baixo. Sua pele era leitosa, tão diferente dos outros Brynn que encontrara. Era magro, mas nada seco ou esquelético. Tinha os músculos torneados, mas não chegava a ser um homem robusto ou coisa parecida. Tinha apenas certa vergonha da sua bunda, na escola o pessoal sempre implicava, dizia que era bunda de menina, só porque ela era razoavelmente arredondada e empinada.

Tirando tais pensamentos de sua mente, ele saiu da corrente de água, enxugou-se e vestiu-se. Tudo feito mecanicamente, sem ânimo algum. Fazia a higiene pessoal, quando alguém bateu na porta.

— Estou saindo!

— Ethan? Querido, telefone para você na recepção, acho que é algum advogado. — Ouviu a voz da dona da hospedaria, Maldite.

— Ah sim! Estou indo, obrigado. — Terminou rapidamente o que fazia, deixou suas coisas no quarto, e correu para a recepção, pegou o gancho do telefone sobre o balcão. — Ethan falando! Ah, Doutor Clark. As 16h? Claro. Não, eu me acho. Obrigado e tenha um bom dia. — Terminando a ligação voltou a colocar o fone no gancho.

— O que farei até lá?

— Que tal começando por um reforçado café da manhã? — Maldite sugeriu. — Não ouvi a conversa querido, mas sabe, em cidade pequena as coisas espalham. Não pense em problemas agora, venha comer. — Disse puxando Ethan pelo braço.

A sala era grande, e tinha várias mesinhas com quatros cadeiras cada. A mulher levou o jovem para uma delas, e o serviu uma bela xícara de café, e panquecas. Os olhos

de Ethan brilharam. Sua última refeição tinha sido o café da manhã no dia anterior. Tão abatido com as palavras de seu pai, esqueceu de comer, e agora a fome batia com força.

— Fique a vontade, voltarei logo para lhe fazer companhia. — A boa mulher, para não constranger, Ethan saiu.

Ethan avançou na comida. Nunca tinha provado nada tão bom. As sete panquecas foram-se rapidamente, e com o bom café melhor ainda.

— Estava com fome mesmo. Quer mais? — Ela questionou se sentando na frente dele.

— Não, estou satisfeito. Senhora Maldite, conhece bem os Brynn? — Indagou timidamente. Não se sentia confortável em perguntar aquilo a uma estranha, mas estava claro que por sua família não saberia nada.

— Claro! Nasci e cresci aqui, e desde que me entendo por gente, os Brynn estão aqui. Uma família maravilhosa! Eles praticamente giram o capital da cidade esquecida do mundo. — Ela disse gentilmente.

Ethan se remexeu na cadeira.

— Meu avô... Digo, o senhor Raynard como era?

— Sei que você é o neto dele, o único legível, mas ele tem outros adotivos. — Maldite disse.

— Então ele não é meu irmão de verdade? — Havia certa decepção nas falas de Ethan, pois a ideia de ter um irmão o agradava merda, ter uma família era seu sonho. Entretanto tinha que tirar tal sonho de sua mente, eles nunca o aceitariam como parte da família.

— Chris é filho de Cody, o companheiro de Ryan, seu pai... Eles estão juntos há uns quinze anos, e Ryan o adotou como filho. Há sete anos eles adotaram outro menino, Oscar, um doce. Foi adotado ainda bebê. — Ela disse vendo como os olhos de Ethan brilhavam. — Seu avô era um homem rústico e rígido que vivia para a família.

— Então ele foi contra meu pai... — Ficou meio sem jeito. — Saber...

— Foi um choque no começo, tanto para Raynard como a cidade. Espera-se que uma cidade tão pequena não aceite esse tipo de relação, mas o velho Brynn deu exemplo, apoiou o filho, dizendo que ele sendo feliz era o mais importante... E assim, a cidade se adaptou. Creio que temos outros casais. — Ela apertou a mão de Ethan sobre a mesa.

Nesse momento Ethan queria chorar. Ser aceito! Era tudo que queria. Talvez se seu avô estivesse vivo, ele o teria recebido de braços abertos. Então por que nunca tentaram o achar antes?

— Acho que não me encaixo nessa família. Eles pareciam felizes, e minha presença somente ia atrapalhar. — Divagou esquecendo que a mulher estava ali. As lágrimas começaram a brotar de seus olhos, rolando por seu rosto.

— Oh, querido! Ryan sofreu muito por sua perda, e deus sabe o quanto eles fizeram para reavê-lo. Os dê uma chance. São feridas cicatrizadas que ele temem abri-las. — Maldite disse docemente.

— Não acredito muito! — Falou fungando e limpado as lágrimas.

— Abby! Abby... — A mulher chamou pela filha, e essa logo apareceu vestida ainda de pijama, e com os cabelos bagunçados.

— O que foi mãe? Não precisa gritar. Bom dia fofinho. — A ruiva disse sentando ao lado de Ethan toda sorridente.

— Comporte-se garota. Por que não mostra a cidade para Ethan... Creio que ele deve conhecer as maravilhas daqui! — Disse a boa mulher se levantando. — E não se atrasem para o almoço.

— Sim! Sabia que iria conquistá-la. — Abby disse encarando arduamente Ethan. — Vou me trocar e sairemos, quero saber tudo sobre o irmãozinho do meu melhor amigo. — Ela falou saindo saltitante.

Ele suspirou buscando forças dentro de si. Não iria chorar mais, e sim erguer a cabeça. Ia aproveitar para conhecer a cidade, e quem sabe arrumar um lugar para chamar de seu. A luta continuava.

Com esse pensamento foi se arrumar para sair com a alegre ruiva... Ela parecia alguém fácil de lidar, e não o tinha recriminado ou zombado dele. Pelo menos já tinha duas pessoas na cidade que gostara.

-oo0oo-

O clima pesava sobre aquela mesa. Geralmente os momentos da família Brynn juntos sempre eram regados à alegria e gritaria, mas as coisas não estavam sendo assim ultimamente. Há um mês com a morte de Raynard Brynn a tristeza os abateu. Ele era amado, e sabia muito bem colocar todos na linha. Mesmo tendo seus 67 anos, ele exalava saúde, então o acidente pegou a todos desprevenidos, e não aceitavam muito bem.

Se não bastasse essa tragédia, saber que o velho Brynn exigiu para a leitura de seu testamento o neto ausente, abalou a todos, ao menos diretamente Ryan, e se um não estava bem, os demais não estavam também.

— Como ele é? — A voz infantil indagou. Oscar era um menino de 8 anos. Tinha sido adotado por Ryan e Cody ainda bebê, e era a alegria da casa. Uma criança doce e de uma incrível inteligência. Com seus olhos verdes e cabelos negros parecia muito com seus pais adotivos, assim, ninguém nunca falava que não tinha nenhuma ligação sanguínea.

— Não deu para ver muito… — Christian gaguejou olhando de lado, para Ryan, que parecia concentrado na comida.

— Ele é magro, branco e medroso. Típico garoto da cidade! — Bryan disse. Este era o irmão mais novo de Ryan. Sempre festeiro, ele nunca se amarrou a ninguém, mas apesar de sua vida leviana, valorizava a família e era capaz de tudo por eles.

— Tio Bryan, seja mais específico. Ele parece com o pai? É legal? — O menino parecia empenhado em descobrir algo sobre o irmão que nunca conheceu, e por seu pai Ryan, não o conheceria.

— Já bastar Oscar. Ele não faz parte dessa família, então não há necessidade de conhecê-lo. — Ryan disse com olhar duro para o filho mais novo.

— Mas pai… Ele é seu…

— Oscar chega! Termine seu almoço para poder fazer a lição de casa. — Cody disse para o pequeno. Era ciente o quanto tudo estava sendo difícil para seu marido, e mesmo que tinha opinião que ele estava sendo muito duro, não iria contrariá-lo.

— Sim, papai! — O pequeno disse com os olhos tristes, mas segurou o choro e continuou sua comida.

— Ryan, vai comprar a máquina que falei? Aquele trator não dá mais conta, perdemos mais tempo o consertado do que usando. — Bryan disse parando o garfo sobre o prato.

— Eu acho que em vez de trator deveríamos contratar outra mão de obra. A colheita logo virá, e se não agilizarmos o ritmo perderemos uma parte dela.

Toda família trabalhava no pequeno rancho. Ao menos ao que referia a Ryan, Bryan, Cody e Christian, mas ultimamente somente os quatros não eram suficientes. As tarefas de casa eles sempre dividiam, mas por causa de Oscar, Cody não ficava tanto tempo no campo e isso de alguma forma interferia.

— Agora não! — Ryan disse com a expressão dura.

— Ryan! Precisamos ver logo, do contrário a colheita desse ano será a pior de todas. Nos últimos anos estávamos decaindo na produção, esse ano... — Bryan tentou rebater.

— Droga! Dá para vocês pararem? Eu preciso de paz, e nem na minha casa tenho isso. — Ele acabou gritando e jogou o garfo contra o prato. Levantou saindo pela porta da cozinha.

O silêncio caiu sobre todos.

Cody respirou fundo, e seguiu atrás do marido, o encontrando perto das primeiras árvores da reserva. Foi até ele sem dizer nada é o abraçou por trás.

A diferença de altura entre eles era pouco, Cody deveria ser apenas uns cinco centímetros mais baixo, e seu corpo era bem menos robusto, mas igualmente era belo e definido. Seus cabelos eram castanhos e os olhos verdes.

Encostou a cabeça no ombro de Ryan, o abraçando possessivamente, mas não proferiu nenhuma palavra. Anos juntos os garantiam essa cumplicidade, em saber cada detalhe do outro, o momento de falar e o de calar.

— Por que ele tinha de aparecer? Por anos ele se negou, e agora... Pirralho ingrato. Foi só falar de dinheiro que veio correndo. E igual à mãe! — Ryan disse com os olhos cravados no bosque, e começou a acariciar a mão de Cody em voltar de seu corpo.

— Por anos desejou ter seu filho aqui, a vida está dando a chance agora, por que não aproveitar. — Cody disse dando beijo nas largas costas do marido.

— Não vou me iludir! Ele não é meu filho, apenas um desconhecido. Não vou deixá-lo destruir essa família. — Ryan disse. Era um homem feliz, tinha muitos que amava ao seu lado, além da terra onde nascera e queria morrer. Mas uma pequena parte de si – trancada em seu mais íntimo – sempre faltou uma parte. Seu filho, carne de sua carne, aquele que foi tirado de seus braços... Porém agora, tudo parecia tão incerto e assustador. Feridas tinham sido abertas, e mexer nelas iria doer.

— Não vamos pensar nisso! Hoje a tarde será a leitura do testamento de seu pai e na certa depois ele irá embora. — Cody disse virando Ryan para si. Eles se encararam. Havia tanta cumplicidade ali.

— Sim! Vou dar uma corrida na floresta. Falaremos mais tarde. — Disse tomando o outro em seus braços, e se apossou da boca dele em um beijo calmo. Somente Cody tinha esse dom de acalmá-lo. O homem realmente era seu centro. Não se arrependia de suas decisões passadas, só desejava que pudesse ter mantido seu filho.

— O espero para sairmos às 15h, não se esqueça. — Disse Cody dando um tapa na arrebitada e apertada bunda do marido. Eles sorriram, e Ryan foi rumo ao bosque, e Cody para dentro de casa. Precisava tranquilizar os demais membros daquela família.

-oo0oo-

Suas mãos suavam, e seu coração pulsava tão forte que temia que a qualquer momento fosse explodir. Sabia que tinha que ficar calmo. Bastava vestir uma expressão fria e indiferente, mas isso não era algo fácil para Ethan. Nunca foi bom nas aulas de artes cênicas mesmo. Ao menos sua viagem até ali não tinha sido total perda. Agora tinha matado a ilusão de que uma família perfeita o queria... E tinha conhecido duas pessoas maravilhosas. Maldite e Abby contribuindo para que sorrisos verdadeiros surgissem em sua face.

A dona da hospedaria era gentil e sua filha alegre. Fez uma bela turnê na cidade tendo Abby como companhia. Sempre alegre e faladeira, ela o fez rir – sincero – após muito tempo.

Olhou para o prédio a sua frente. Feito de tijolos vermelhos e de dois andares. No primeiro piso tinha uma lanchonete e restaurante. Parecia um lugar bem agradável para se fazer as refeições. Na parte de cima parecia um lugar com vários apartamentos para escritórios. Munido de coragem, Ethan deu os passos que o guiou até uma escada lateral, e seguiu para o segundo piso. Procurou pelo número indicado, e bateu três vezes. Não demorou para que alguém viesse atender. Era uma jovem senhora em torno de seus trinta anos, e vestia com um belo vestido azul. Os cabelos loiros presos em um coque acima da cabeça, de aparência bem agradável.

— Sim?

— Estou aqui para falar com o advogado Clark. — Disse sem tremer a voz. Não estava assim por ver o advogado e sim por que a família que o desprezara devia estar naquela sala.

— Ah, sim! Só faltava o senhor! — Disse a mulher dando espaço para ele entrar. Ser chamado de senhor o dava uma sensação de velho, sendo que tinha somente 20 anos.

— Obrigado! — Sentido as mãos tremendo, Ethan entrou no recinto.

Na entrada parecia ser uma recepção. Tinha uma pequena mesa com um computador meio antigo, e algumas cadeiras. Um jarro de flores recém-colhidas, e um quadro de cores suaves. Um ambiente acolhedor.

— Por aqui! — A mulher disse indicando a sala que devia ser do advogado. Antes de ser anunciado, pode ouvir a sonora voz, e se bem lembrava, pertencia ao homem que tinha seu sangue.

— Esse garoto não sabe o que é ser pontual! — Ryan parecia inquieto.

— Cara! São 16:00h, relaxa. Do contrário vai ter um ataque cardíaco. — Essa outra voz parecia do sujeito do cavalo.

Puxando o ar com força para seus pulmões, deu um passo à frente entrando na sala.

— Boa tarde! Desculpem pela demora. — Disse com a voz falha, mas conseguiu deixar a cabeça erguida.

— Já era sem tempo! Podemos começar. — Outro homem, disse. Lembrava-se dele, era o jovem da porta, que devia ser seu irmão adotivo.

— Isso tudo só por que vai ao Bill Bar's. — O "Sr. Músculos" falou para o "Esmeralda". Bem, ele não tinha culpa se não sabia corretamente o nome deles, então apelidos iriam ajudar.

— Senhor Griggs, sente-se, por favor! — O advogado, um senhor de meia idade disse, apontado uma cadeira, que estava meio afastada dos demais. — Vamos começar!

# Capítulo Três

Ethan se sentou meio acanhado. Todos os presentes faziam parte da família que lhe foi negada, e pelo visto era composta unicamente por homens. Enquanto o advogado falava algo sobre lei ou coisa parecida, sorrateiramente ficou medindo cada um dos presentes.

Seu pai era um homem grande, e robusto, mas belo. Tinha traços fortes, o que conduzia uma personalidade dominadora. Olhou para o homem ao lado dele. Acreditou que fosse o companheiro dele. Ele parecia ser alguns centímetros mais baixo que Ryan Brynn e pesava uns quilos a menos, no entanto não era exatamente um homem pequeno. Reparou que ambos tinham aliança dourada nos dedos anelares.

O outro mais perto dele parecia muito com seu pai, pegou-se pensando se seriam irmãos. Era justo aquele que lhe deu indicações no dia anterior quando foi à fazenda. O mais novo, devia ser um pouco mais velho que ele. Dos outros três homens era o menor, mas ainda era absurdamente mais alto que Ethan. Lembrava-se dele: foi o que lhe chamou de "gatinho medroso". Ele era bonito... Havia nele algo que parecia atraí-lo. Coisa estranha, visto que antes nunca se interessou por homens. Foi quando os olhos verdes pousaram sobre nele. Sem jeito, Ethan desviou o olhar para seus próprios pés, mas não demorou em que voltasse a olhar para o seu "irmão". Sua face ficou rubra quando viu que este ainda o encarava.

— O que foi? — Ele indagou em sussurro.

— Os dois vão parar e prestar atenção? — Ryan impôs. — Chris!

— Desculpa pai… — Pediu sem jeito com um sorriso maroto nos lábios. Sorriso este que deixou Ethan encantado.

— Sr. Griggs?

— Ah, sim! Desculpa senhor Clark! — Falou seu jeito quando todos os olhos caíram sobre ele, isso era desconfortável, nunca gostou de chamar atenção. Preferia o anonimato.

— Como eu dizia: uma das cláusulas que o senhor Raynard Brynn exigiu para ler o seu testamento era que todos seus parentes – em idade propícia – encontrassem-se presentes. — Disse o homem vendo que todos concordaram. Então ele pegou o envelope o abrindo, e colocando as duas folhas sobre a mesa. Não parecia um testamento grande.

Não demorou, e tendo atenção de todos, ele começou a ler o testamento.

*Eu, Raynard Brynn, me encontrando no meu perfeito juízo e entendimento, livre de qualquer coesão, vêm através desse documento declarar os meus desejos.*

*Sempre fui um homem acostumado a trabalhar na terra, e mesmo com meus conceitos rígidos, valorizei acima de tudo, Deus e minha família.*

*Tive o prazer de me casar com meu grande amor, Anahi, que Deus a tenha, e com ela ter dois lindos filhos. Sempre busquei educá-los da melhor forma, e os vi torna-se os homens de bem que são. Alguns momentos tive que me manter afastado de suas experiências, e vê-los sofrer em algumas ocasiões.*

*Acredito que eles irão ser contra a minha vontade, porém espero que compreendam, e no futuro possam perceber que fiz tudo pensando no melhor para eles.*

*Vou sabendo que meu filho Ryan, tem um bom companheiro, e dois filhos maravilhosos, mesmo que não sejam de seu sangue, ele os ama. Quanto a Bryan precisa criar juízo, e encontrar alguém que o faça firme.*

*Sinto que essa família está incompleta, o quanto poderia ser mais feliz caso meu único neto de sangue não tivesse sido tirado de nosso seio, se estão lendo isso, e que infelizmente não tiver prazer de vê-lo crescido, um homem, como é agora.*

*Por isso dessa minha decisão, e espero que por minha memória, e pela herança que por gerações está em nossa família, seja cumprida.*

*Deixo todos os meus bens, para meus dois filhos, e consequentemente para seus herdeiros, contudo, para que isso seja vigorado até o aniversário de 21 anos de Ethan Griggs ele deverá se casar com Christian Brynn, do contrário o rancho Anahi, e tudo que há nele irá para leilão, e o dinheiro doado a entidades filantrópicas.*

*Sei que nesse momento querem me tirar do túmulo, para me matar novamente, entretanto acredito que um dia vão entender o porquê da minha decisão.*

*Nunca esqueçam, amo todos vocês... Pois são meus pedacinhos do céu!*

*Raynard Brynn*

Quando o advogado terminou de ler, um silêncio absurdo tomou conta o recinto. O velho Brynn realmente tinha pegado todos de surpresa e feito uma grande despedida.

— Isso só pode ser uma brincadeira de muito mau gosto. Esse velho estava doido quando fez isso. — O primeiro a se pronunciar foi Christian, um dos mais afetados por aquele "ultimato" do seu avô.

— Chris! Entendo que esteja chateado, mas mantenha o respeito por seu avô. — Cody corrigiu o filho.

— Qual o problema? Gay você já é... Creio que problema em comer bunda não terá. — Bryan disse com sorriso malicioso cortando sua face.

— Cala a sua boca! Sabe muito bem... Não vou aceitar esse absurdo, deve ter outro meio... — Christian disse desolado sentando na cadeira.

— Senhor Clark, sabe tão bem que isso é ridículo. Meu pai não deveria estar bem quando estipulou isso... Dever ter uma brecha na lei... — Quem falou agora foi Ryan, ao menos depois que se recuperou do choque inicial.

— Sinto muito, mas não há. Antes de escrever o testamento ele fez todos os exames, que o declaram com as faculdades mentais sãs... E em nosso estado já é permitido casamento entre pessoas do mesmo sexo. — O advogado disse. Ele era um antigo amigo do falecido Raynard. Claro que na época tentou persuadir o velho, mas esse era irredutível quando colocava algo na mente.

— Não... Não... Pai, não pode permitir isso. Não! — Chris estava com tanta raiva em seus olhos que chegava a fumegar. — Isso é sua culpa, se não existisse, vovô nunca teria inventado essa sandice. — Gritou apontando para Ethan que tão confuso era incapaz de dizer algo.

Ele afundou na cadeira, encarando as próprias mãos sobre seu colo. Tudo repetia diversas vezes em sua mente. Por que nada simplesmente podia dar certo? Ele só queria uma família, e não cair nessa bomba relógio.

— Chris, calma! Vamos encontrar um meio. — Cody disse fazendo o filho sentar. — Eles são irmãos, não podem se casar.

Com as falas de seu pai, Christian viu uma faísca de esperança surgir.

— Não propriamente, Christian não tem real ligação sanguínea com Ethan, pois Ryan não é seu pai legível, e depois, ele não tem nem o mesmo sobrenome. Na verdade na certidão de nascimento de Ethan, o senhor Ryan, não entra como pai dele.

— Como? — Ryan pareceu não entende o que ouvia. — Eu registrei meu filho!

O coração de Ethan pulsou ao ouvir ser chamado de "filho", há tanto tempo ansiava em ouvir isso.

— Aparentemente o marido atual de sua ex-esposa o adotou como filho legítimo.

— Maldita! Espero que ela morra. — Ryan bradou munido de toda raiva. — Vou arrumar um meio, até o aniversário de vinte um ano, daremos um jeito! — Disse confortando todos.

Enquanto eles gritavam e entravam em desespero, Ethan apenas ficou ali, quieto, como se tudo que sucedesse em sua volta fosse um filme, e não um fato de sua vida. O advogado indicou para que todos os presentes assinassem o documento, que os colocavam ciente da última vontade do seu patriarca, até que no final restou somente o advogado e Ethan.

— Sr. Griggs? Tudo bem?

— Ah! Eles já foram? — Ethan pareceu despertar de seu sonho ou pesadelo, olhando ao redor procurando pelos outros. No final eles foram embora como uma família, e isso não o incluía. — Não estou sonhando? E real? — Ele indagou tão desolado incapaz de tocar qualquer coração. Ele parecia um cãozinho tão perdido diante de tudo que caia sobre si.

— Creio que é verdade, jovem! — O homem disse compadecido.

— Eu... Não sou gay. Eu nem... Nunca namorei. Como vou me casar com um estranho? — Foi uma pergunta retórica, por que ninguém nunca sanava suas dúvidas.

— Sinto muito! — O homem disse parecendo verdadeiro.

— E... — Ethan levantou pronto para sair, mas o advogado o chamou. — Sim? Tem mais alguma coisa?

— Preciso que assine.

— Ah, claro!

Assim que assinou o documento, ele deixou o escritório do advogado. Sem rumo, sem saber ao certo para onde ia, Ethan simplesmente andou, deixando que sua mente trabalhasse. Sua mente reviveu várias vezes a cena em sua cabeça, como se tentasse se convencer que ela era real... Que sua vida tinha se tornado um completo caos.

Deve ter andado por horas, pois quando se deu conta, estava escuro, marcando que o sol já tinha ido há um tempo. Seus pés doíam, e sua cabeça latejava. Olhou ao redor, e não fazia a menor ideia de onde estava. Encontrava-se em uma estrada deserta. Parecia uma rodovia. Um medo terrível começou a tomar conta dele, e junto com ele uma dor agonizante, não física, e sim em sua alma. Só queria que as coisas fossem mais fáceis. Estava tão cansado de lutar.

As lágrimas brotaram de seus olhos de cores tão especiais, e raros... Elas marcaram sua pele alva, sem freio, e com ela um choro pequeno. Ethan agachou no chão, e seus braços embrulharam seu próprio corpo.

*"Por quê? Por que as coisas sempre tem que ser assim? Ninguém nunca vai me amar? Meus pais me achavam um erro, e não o bastante tenho que me casar por conveniência..."* — Divagava desenfreadamente, movendo o corpo para frente e para trás.

Tão absorvido em seus pensamentos não reparou no par de faróis que se aproximava pela estrada e no carro que parou poucos metros de si. Por sorte, esse vinha devagar, pois Ethan estava justamente encolhido no meu da pista. Ele fechou os olhos quando uma luz pegou em seus olhos, escondeu a face, querendo que quem fosse desaparecesse.

— Ei! Garoto... Está perdido? O que faz aqui? — Uma voz rouca indagou, enquanto passos se aproximavam mais do jovem encolhido. Só queria ser deixado em paz. — Eu falei com você.

— Eu... Fui caminhar... Sou novo na cidade... — Sussurrou. Acreditou que o cara não ouvira, pois nem ele mesmo entendeu bem o que disse.

— Sei! Venha, o levo de volta.

Foi quando Ethan ergueu a face, e pode ver o homem que trajava um uniforme em tons marrons, e a bela estrela no peito escrito: Xerife.

Subiu mais um pouco os olhos, e se deslumbrou. O homem tinha quase dois metros, e seus ombros eram largos. Sua pele era morena, uma herança de quem era um nativo americano. Seus cabelos negros estavam presos em uma traça perfeita que descia pelas costas. Não daria para ele mais de trinta anos, ou talvez bem menos.

— Não me ouviu?

— Sim! — Ethan levantou do chão, mas não conseguiu encarar mais o sujeito, apenas o seguiu até a viatura policial. Entrou no lado do passageiro, sentando, enquanto o xerife fechava a porta e rodeava o veículo.

— Onde morar?

— Ah, não sou daqui. Estou hospedado na pousada da dona Maldite! — Sussurrou se abraçado à medida que o carro seguia o curso.

— Disse que veio andando? Andou muito! Estamos alguns quilômetros da cidade. — Afirmou sem nunca retirar os olhos da estrada. — Não recomendo fazer isso à noite, tem lobos e coiotes na reserva... Não acho que eles ataquem humanos, mas é bom tomar cuidado. Mudou-se para cá?

Ficou incomodado com as perguntas do homem, mas deduziu que, por ele ser o xerife, era seu dever cuidar da ordem da cidade, e querendo ou não, Ethan era um estranho que estava encolhido na estrada.

— Eu... Eu vim por causa da morte de meu avô. Acho que não ficarei muito, ou talvez sim. Parece um lugar tranquilo para viver. — Disse. Não sabia por que, mas de alguma forma a voz do outro o acalmava.

— Sim, é, mas geralmente os jovens não gostam de cidade pacata. Eles costumam ir embora e não vir para cá. Não aceitamos encrenqueiros aqui. — Disse esticando o olhar para Ethan como se o medisse.

— Não sou encrenqueiro. Eu fico longe de brigas, na verdade, não atraio nada. — Disse com certo pesar, referindo-se à sua vida fadada a fracassos.

— É maior de idade?

— Sim senhor, quer dizer, tenho mais que 18 anos. Por quê? Fiz algo errado? — Indagou incerto.

— Se resolver permanece na cidade, vai precisar de um emprego, vá ao restaurante do DJ, diz que o xerife o mandou. Ele está precisando de alguma ajuda. — Falou.

O rosto de Ethan iluminou. Ao menos uma notícia boa naquele dia inclinado ao desastre. Quer dizer, se ele fosse realmente fica na cidade ter um emprego seria bom.

— Obrigado! — Agradeceu.

— São lentes?

— Como? — Ergueu uma das suas sobrancelhas não entendendo a pergunta do homem.

— Seus olhos, um é verde ou outro azul. São lentes de contato? — O homem de relance olhou para ele, e seus olhares se encontraram. Nisso, Ethan sentiu um arrepio tomar conta de si. O homem era estupidamente lindo.

— Ah não! São assim mesmo. Eu devia ter colocado as lentes para deixá-los na mesma cor, mas custa caro… — Falou sem jeito. Na certa, ninguém iria querer saber de suas dificuldades financeiras.

— Não devia, são belos, especiais. Na minha tribo tem uma lenda, que quando uma pessoa nasce com olhos de duas cores diferentes, ela é destinada a grandes feitos, que mudará a vida de muitos. — O xerife disse estacionando em frente à pousada.

— Não acho que seja isso, é apenas anomalia genética. Bem, obrigado por me ajudar. Senhor...?

— Aslan Rourke. — Disse seu nome mantendo seus olhos compenetrados no mais jovem. — Tenha uma boa noite, Ethan. — O cara disse, e fez os cabelos da nuca do outro arrepiar, principalmente por que não tinha dito seu nome para o homem.

— Como...

— Cidade pequena. Aqui todos sabem sobre o filho legítimo de Ryan Brynn ter cores diferentes nos olhos, e você disse que veio visitar parentes. Sou próximo à família. — Aslan disse dando um sorriso marcante.

— Claro, mas um para me recriminar. Não devia zombar das pessoas. Boa noite! — Disse com lástima de mágoa. Realmente tinha considerado que poderia achar um amigo no homem de pele escura, mas saber que ele era amigo dos Brynn, fez sua fantasia desmanchar diante de seus olhos.

— Ei... Ow... — Aslan tentou rebater as últimas palavras de Ethan, mas esse não virou, e entrou na pousada. Suspirando, o xerife deixou para lá, e deu partida no carro.

— Ethan, chegou tarde querido. Tudo bem?

Ethan deu um sorriso quando viu a bondosa senhora. Maldite era uma mulher incrível. Queria muito ter uma mãe como ela, doce e gentil...

— Estou bem! Depois da leitura do testamento acabei indo caminhar, e me perdi. O xerife me trouxe de volta.

— Ele é um bom homem! Por que não vai tomar um banho, guardei um prato do jantar para você. — Ela disse tocando sutilmente a face do menino, e se surpreendeu quando ele a abraçou. Eles eram praticamente da mesma altura.

— Obrigado! — Ele murmurou. Forçou as lágrimas não caírem, pois estava cansado de chorar. — Vou tomar um banho, e desço. — Disse terminando com o abraço, e deu um beijo na face da mulher.

Ela nada disse. Sábia. Era ciente que há momento que não dizer nada é a melhor opção. Apenas o acompanhou com os olhos até ele sumir no topo da escada.

— Pobre criança! Há tanto sofrimento em seus olhos. — Replicou para si mesma, seguindo para a cozinha.

Quando Ethan entrou no quarto, encostou-se na porta e seu corpo foi tombando até sentar no chão. As lágrimas desceram, mas estipulou em sua mente que seria a última vez que as deixaria verter de seus olhos, dali em diante ia muni-se de força, mesmo que não soubesse de onde tirá-la.

# Capítulo Quatro

Era noite de sábado. Em uma cidade pequena não se tinha muitos lugares para ir. Alguns optavam para ir à pracinha - encontrar com os amigos, levar as crianças para brincar - Outro para a casa dos jogos, para quem gostava de bingo, xadrez e outros tipos de jogos.

Outros, os homens ou jovens iam ao bar do Bill. Um local para quem quer jogar sinuca ou cartas, beber um drink e conversar com os amigos.

O local era como galpão feito de madeira que ficava às margens da estrada principal. No fundo tinha um grande balcão, feito da madeira talhada, e uma estante atrás repleta de bebidas, e ao lado dela uma grande televisão de tela plana. Detinham em outro canto umas três mesas de sinuca, além de ter várias mesas distribuídas ao redor. No canto direito havia os banheiros e outra porta que levava para a cozinha e escritório.

A música rolava alta, e no fundo do recinto uma pequena briga, mas nada que logo terminasse em outra bebida. A porta foi empurrada, quando outro freguês entrou. O homem de pele jambo estava com seus lisos fios soltos, o que elevava sua beleza. Suas torneadas coxas eram abraçadas por uma velha e apertada calça jeans, e seus bíceps estava à mostra com sua regata preta. Era sua noite de folga, e uniforme ficou em casa, dando lugar a roupas informais. O sorriso tomou sua face máscula quando seus olhos caíram sobre aquele que lhe era único. Com seu charme deslizou pelo salão, até que chegou ao balcão do recinto, e sentou ao lado do homem de seus sonhos molhados.

— Oi, Owen! Traga-me uma cerveja! — Pediu virando para o outro homem, e tocou sua coxa. — Olá coisa gostosa, não gostaria de saciar a fome de um homem? — Disse lascivo escorregando sua mão até a virilha, dando um apertão.

— Oi, Aslan! — Christian disse forçando um sorriso, contudo o homem ao seu lado o conhecia muito bem, para saber que algo estava errado.

— O que foi Chris? Aconteceu algo? — Indagou marcando seus olhos sobre o homem menor e mais jovem.

— Nada... Quero dizer sim, mas não quero falar sobre isso, não agora... — Murmurou dando gole em sua cerveja.

Aslan o encarou por alguns instantes e depois desviou a face. Agradeceu ao barman pela cerveja, e deu um longo gole nela. Eles se conheciam há alguns anos. A primeira vez que se viram foi longo depois que Cody se mudou para a cidade com seu filho. Um pai solteiro, que buscava dar um ambiente saudável para o filho de dez anos crescer.

Aslan estava no ensino médio. Tinha seus 15 anos, e já mostrava que seria um homem grande, juntamente com seu caráter marcante. Ele voltava de um jogo de basquete com os amigos, quando viu um grupo de crianças implicando com um tímido menino. Encantou-se pelos olhos esmeraldas, e com sua moral de bom moço, rapidamente saiu à salvação do menor.

Desde aquele dia, o pequeno Christian sempre o seguia. Via nos olhos dele o brilho de admiração. Tornaram-se amigos, mesmo com a diferença tão grande de idade, pelo menos naquela época.

Quando Aslan completou 18 anos e se formou na escola, ele deixou sua terra natal para cursar a faculdade, algo inédito na sua família de índios nativos da região.

Na sua última noite ali, Christian foi procurá-lo, em choros pediu para Aslan não ir, não o deixar. O pequeno com apenas 13 anos se declarou apaixonado. Foi ali, tendo a lua cheia como testemunha, o primeiro beijo deles, não mais que um selinho. O moreno prometeu que voltaria, quando o fizesse Christian não seria mais uma criança, e assim, poderiam ficar juntos.

Christian viveu daquela promessa, esforçando-se para se tornar alguém digno do homem que amava. Quatros anos depois, Aslan cumpriu sua promessa, voltando para a cidade, e agora como policial. Naquele momento ele estava com 22 anos, e Christian 17 anos. Aslan foi oficialmente à casa dos Brynn, e pediu a Ryan e Cody a permissão para namorar com Christian, claro, depois de um belo discurso de como o castraria se

magoasse ou ferisse seu filho, permitiram. Não que tudo entre eles fossem flores, mas juntos eles tinham uma grande cumplicidade. Toda a dificuldade que passaram os tornara fortes. O amor entre eles era profundo.

Não era segredo para ninguém o quando Christian era louco por seu namorado... Ele fora o primeiro e único homem com quem esteve, e ansiava que continuasse assim. Todos na cidade os viam como um casal ideal. Claro que sempre tinha um ou outro homofóbico, mas pessoas assim mereciam ser ignoradas. Contudo, essa história de amor perfeito, parecia está chegando a suas páginas finais, e Christian só não sabia como contar isso para o homem que era seu tudo.

— Conheci seu irmão hoje. — Aslan disse quando terminava sua segunda cerveja. Não aguentava mais aquele silêncio entre eles. Estava sendo paciente, porém nem um pouco a fim de ficar a noite toda calado um sentando do lado do outro.

— Ele não é meu irmão... Só é um... Coitado! — Christian disse entre dentes.

— Lembro-me de você dizendo de como estava ansioso para conhecê-lo... Que ia adorar ter um irmão mais próximo da sua idade, porque poderiam fazer coisas juntos, que não podia com Oscar ainda. O que aconteceu para mudar isso? — Aslan indagou.

— Nada! — Murmurou trincando os dentes.

— Porra Chris, e óbvio que aconteceu algo, então pare de agir como um maricas, e fale logo. — Aslan alterou um pouco seu tom de voz, mas nada que chamasse atenção dos demais. Odiava ficar às cegas com as coisas.

— Só não quero falar disso agora. Só queria fica com meu namorado, que não incluísse aquele merdinha... — Christian ficou irritado e levantou da cadeira. — Eu só... Vir aqui foi um erro... — Bradou a voz. O outro não tinha culpa da desgraça que

caía sobre sua cabeça, mesmo que indiretamente ele fosse afetado. — Vou embora, nos falaremos outro dia. — Disse tirando uma nota da carteira, deixando sobre a bancada para pagar sua cerveja.

— Ei! Chris... Espere! Foda. Oh, cara difícil. — Aslan pagou a própria cerveja. — Obrigado Owen. — Despediu-se do barman, e seguiu atrás do namorado.

Ele apressou os passos e encontrou o outro já subindo na moto. Colocou-se na frente dela, o impedindo de sair.

— Sai da frente Aslan. — Pediu sem nem ao menos encarar o namorado. Como olhar nos olhos do homem que amava, e dizer que teria que se casar com outro?

— Converse comigo. Somos nos dois contra o mundo... Precisa falar comigo. — Aslan disse e com cuidado se aproximou do homem segurando seu braço. — Eu sempre estarei ao seu lado, não importar o que seja.

Christian olhou para o homem ao seu lado, ciente de que não queria abrir mão dele, mas era sua família... Não querendo mais pensar, ele puxou Aslan para si, pressionando sua boca contra a dele. De início o outro ficou sem reação, mas depois envolveu Christian em seus braços e deu vazão ao desejo. Aslan aprofundou o beijo chupando sua língua, trazendo seu corpo para mais perto do seu. Ajudou Christian a desmontar da moto, e os corpos pressionaram um contra o outro em pé no estacionamento do bar.

— Faça-me seu, Aslan... Preciso senti-lo. — Christian pediu choroso quando numa fração de segundos eles se afastaram do beijo e se empurraram com mais força um contra o outro, seus pênis se esfregando através de seus jeans.

O xerife bateu as bocas deles juntas novamente. Seus braços rodearam o corpo alguns centímetros do menor. Christian gemeu quando foi empurrado contra a lateral do caminhão de Aslan. Ele podia sentir cada músculo, grosso musculoso, cada mergulho e curva do corpo do moreno. E tudo parecia glorioso para Christian, tão certo. Ele puxou agarrando a camisa do homem, puxando-se mais perto.

— Aslan…

— Não aqui! Vamos para minha casa. — Disse o mais velho. Ele era sempre tão cuidadoso com o menor, jamais expunha ou fazia algo para o ferir. Apesar de parecer excitante transar em um lugar público, não faria algo para serem pegos. Não que tivesse vergonha, mas queria somente preservá-los.

Angustiado, Christian afastou-se do beijo e rodeou o veículo entrando no lado do passageiro.

— Então anda logo! — Pediu choroso. Sua ereção latejava dentro do seu jeans, e seu corpo fervia pelo outro.

— Desesperando, não!? — Aslan brincou entrando no carro, e dando partida. — E sua moto?

— Amanhã a pego, ninguém é doido de roubar o namorado do xerife da cidade.

O resto do caminho foi feito em silêncio, como se eles falassem algo aumentaria a excitação que cobria seus corpos, e seria mais doloroso a espera. Quando o xerife estacionou em frente à sua casa, uma cabana de madeira que ficava dentro da reserva florestal, Christian soltou do carro, e puxou Aslan pelo braço, tomando a sua presa.

— Calma! Isso tudo é tesão? — Aslan brincou abrindo a porta, tarefa que levou o dobro do tempo já que não era fácil se concentrar com as mãos de Christian sobre ele, tocando cada parte de seu corpo.

O homem dos olhos verdes olhou para o outro e prendeu a respiração um pouco olhando para cima cegamente, tentando escapar das próprias memórias. Não era o momento de pensar em mais nada, somente queria sentir os fortes braços daquele que amava com loucura, para saber que tudo ficaria bem. Quando finalmente eles conseguiram entrar na casa, fecharam a porta, sem se importar em trancá-la. Christian avançou sobre o namorado, tomando em um beijo urgente, como se sua vida dependesse disso. Aslan adorava esse fogo em Christian. Com ele a vida nunca era tediosa, e não se referia somente à parte sexual. O moreno puxou o menor pelos quadris, fazendo com que suas ereções se chocassem, e mesmo escondido pelo grosso tecido do jeans, era claro a necessidade de ambos.

Entre tropeços eles caminharam para o quarto, e ao chegar ao mesmo, sem afastar as mãos ou boca, eles começaram a ser desfazerem de cada peça de roupa. Um pouco frenético e descuidado, alguns botões voaram, tecidos rasgaram, contudo o mais importante no momento para ambos era senti pele com pele. A parte de trás das pernas de Christian bateu contra a cama, e com tudo seu corpo caiu sobre o leito. Seus olhos brilhavam a medida que captava cada pedaço do moreno. A pele de cor uniforme, e tão bela... O peito sem pelos, tal como pouco dele no baixo ventre ou coxas – herança genética. O menor lambeu os lábios quando viu como o pênis do homem mais velho cheio e prolongado. Aquele tributo deixou sempre Christian muito satisfeito na cama... Os 30 cm de Aslan eram fenomenais.

Com um leve ruído de apreciação, Aslan caminhou até ele, espalhando a mão em seu peito enquanto a outra descia a trilha levede pelos para o pênis rígido de Christian.

Ele deu algumas punhaladas, para em seguida descer as mãos pelas coxas torneadas, fazendo-o subir mais na cama, até ficar no centro dela.

— Tão lindo... Comestível. — Aslan murmurou contra a orelha do outro, quando seu corpo o cobriu. Amava pele com pele, a forma com que seus corpos se encaixavam.

Apesar de Christian ser alguns centímetros mais baixo, seus peito podiam se encontrar, tal como quadris e pênis, e isso era apreciado. Aslan nem sempre gostava de ser delicado na cama, tinha seus momentos de selvageria, insanidade, e ele sabia que Christian igualmente apreciava, pois se fosse alguém mais frágil – como uma mulher – teria que se conter. O moreno captou cada detalhe do rosto amado, e queria apagar qualquer medo que via ali... Ele baixou a cabeça e capturou os lábios de Christian em um beijo sôfrego.

Christian desligou-se de seus pensamentos totalmente ao ser tomando pelo namorado. Nada naquele momento importava, somente eles... O calor e sabor de ser amando por aquele que era seu ar. As línguas travavam uma guerra, cada uma querendo explorar e fundir com doce sabor um do outro. Mãos apreciavam cada curva e detalhe do outro corpo, tão viril. Uma longa língua saiu para atormentar a orelha de Christian, passando a degustar a macia pele de seu pescoço.

— Seus gemidos me fazem querer tomar, dominar... Deixam-me louco. Gosta? Quer sentir cada centímetro dentro de você? — Aslan provocou o outro. Eles sempre eram bem vocais na cama.

O pênis de Aslan saltou e pingou pré-sêmen sobre o estômago de Christian quando ele ousadamente mordeu o lábio inferior do moreno em resposta. O homem mais velho gemeu pelo gesto de necessidade, os músculos tensos contra o corpo do

namorado. Aslan foi descendo pelo corpo do namorado, até que sua respiração bateu sobre o bonito pênis, que era longo com a cabeça vermelha. Ele soprou sobre ele, vendo repuxar carente, rindo dos gemidos que Christian soltou.

— Gosta? Você ama quando chupo seu pau?

Ele inclinou para frente e lambeu a cabeça do membro. Picantes explosões de sabores explodiram em sua língua enquanto lambia as pequenas pérolas de pré-sêmen no topo do pau de Christian. O xerife gemeu e mergulhou, engolindo até seu nariz estar enterrado nos encaracolados pelos pubianos do homem. Ele sentiu o outro tremer, o corpo do homem empurrando para frente quando as mãos se enterravam no cabelo de Aslan.

— Porra! — Christian gritou.

Aslan sorriu ao redor do eixo rígido em sua boca. Assim era melhor. Se Christian tinha células cerebrais suficientes para pensar, então não estava fazendo seu trabalho direito. Ele queria o homem irracional com a paixão. Começou a trabalhar o pau em sua boca, chupando fortemente até ele sentir a ponta bater no fundo de sua garganta, em seguida, puxando lentamente sua boca de volta até que apenas a cabeça permanecesse em sua boca. Ele lambeu a parte superior e ao redor da borda da cabeça, em seguida, mergulhou de volta para baixo novamente.

Sem afastar sua boca ele abriu as pernas de Christian, e seus dedos rastrearam entre os montes perfeitos, até achar o tesouro escondido. Christian remexeu. Ele podia sentir os dedos de Aslan se movendo entre as bochechas de sua bunda, e nada mais contava, exceto as sensações que balançaram seu corpo. A mente se tornou uma névoa de luxúria quando um dedo se empurrou para dentro dele, seguido por outro e então outro. Seu corpo começou a se mover por vontade própria, empurrando em direção aos

dedos o empalando. Ele sentiu como se estivesse pegando fogo e só Aslan poderia apagar o inferno em chamas.

— Aslan... Por favor. — Implorou enquanto sua cabeça batia para trás no travesseiro — Eu preciso...

— Maldição! — Aslan estava de repente empurrando dentro dele, enchendo-o. — Não posso deixar meu menino carente. — A reivindicação dele era feroz, combinando os repentinos movimentos vigorosos de seu corpo quando ele começou a bater quase que imediatamente, como se ele não conseguisse parar.

O mais novo envolveu suas pernas ao redor do corpo do namorado, envolvendo os calcanhares nas costas do homem, em seguida se segurando para o passeio.

— Sim... Foda-me, Aslan. — Uma coisa que sabia era que dizer o nome do moreno durante o sexo era o estopim perfeito para liberar a fera. — Eu preciso sentir o seu grande pau batendo minha bunda, Aslan.

— Vou deixá-lo uma semana sem andar, por me provocar. — O xerife bradou, mas em seus olhos não via raiva, somente luxúria e desejo.

— Você vai me foder bem, Aslan? Eu vou sentir você amanhã? — Ele estendeu a mão e se segurou na cabeceira da cama quando Aslan começou a rosnar para ele. Ele teve medo que ele poderia ter libertado uma besta. Ele estava emocionado. — Foda-me. Faça-me gozar.

Aslan foi à loucura. Com um rosnado profundo saindo entre os dentes cerrados, isso somente aumentava a excitação de Christian. Os gemidos de Christian tornaram-se gritos. Ele se sentia pegar fogo diante de toda paixão que o consumia. E somente aumentou quando a mão grande e calejada de Aslan envolveu seu pau, dando punhaladas

conforme entrava e saía dele. Um simples golpe e Christian gozou. Sentiu que uma torrente de eletricidade percorreu seu corpo, e sua mente ficou totalmente em branco. Nada a não ser os dois importavam naquele momento. Ele se contorceu mais quando sentiu – após algumas estocadas – o prazer do amado jorrar dentro de si. Aslan rugiu como um animal, pressionando o corpo do namorado, até que tombou sobre ele. Ambos buscando com força o ar para seus pulmões.

— Eu te amo Aslan, nunca esqueça. — Christian disse abraçando o outro fortemente. Aos poucos a realidade voltou sobre si, o fato que aquele poderia ser o último momento deles juntos.

— Eu também te amo… — Falou tomando os lábios do menor agora em um beijo lento e suave, que expressava perfeitamente sua declaração.

O fato deles terem feito amor, não tirou de sua cabeça que iria conversar com o mais jovem, queria saber o que o atormentava, mas por hora, apenas o queria seguro em seus braços, e protegê-lo de tudo.

Após se limparem, eles se embalaram um nos braços do outro e deixaram se levar pelo cansaço, indo para a terra dos sonhos. Uma história tão bela de amor… Seria sacrilégio terminá-la, mas Christian não tinha muita opção à sua frente, porém somente agora, queria desfrutar um pouco mais de seu homem.

# Capítulo Cinco

Uma semana havia se passado desde a leitura do testamento. O assunto não tinha sido trazido à discussão, qual decisão eles iriam tomar. Na noite que Ethan chegou à

pousada, tão ferido e angustiado, necessitando se abrir com alguém, estava cansado de levar tudo sozinho. Acabou conversando com a bondosa mulher, sem medo, abriu seu coração. Contou sobre sua vida com sua mãe, como a coisa estava mais difícil depois que foi expulso de casa, e como tivera uma centelha de esperança quando veio à cidade, que realmente considerou que sua família o aceitaria, mas como foi grande a decepção em ver-se mais uma vez sozinho... Falou sobre o testamento, e a última vontade de seu avô.

Maldite o fez ver que não era obrigado a se casar com Christian. O rancho não tinha peso sentimental para ele e nem o dinheiro o traia. Os Brynn eram os mais interessados em permanecer com o rancho, e se eles quisessem iriam procurá-lo. Claro, se ele aceitasse era uma forma de se aproximar de sua família, e quem sabe conquistá-los, criando um vínculo, no entanto ao custo era ele entrar em um casamento forçado, e mesmo que não tivesse ligações sanguíneas, casaria com o homem que devia ser seu irmão.

Contudo, de nada adiantava atropelar as coisas, precisava esfriar a mente, e pensar no melhor para si, se realmente estava preparado para lutar, pois seria um longo caminho para conquistar os Brynn. Havia muito mágoa e rancor ali para ter abatido. No final, mais calmo, Ethan resolveu dar um rumo à sua vida. Se pretendesse ficar uma temporada na cidade precisava trabalhar, pois sua grana estava acabando. Acanhado, seguiu para o restaurante. Abby o ajudara a se arrumar, e ambas – mãe e filha – o desejou boa sorte.

Sabia que estava uma semana atrasado, e o cara podia ter já arrumado alguém para o trabalho, mas não custava tentar. Respirou fundo parando em frente ao lugar. Não era grande, mas um tamanho razoável. Era típico estabelecimento que funcionava como café, lanchonete e restaurante. Apesar de modesto era bem arrumado e aconchegante. Viu que pelo horário ali parecia meio cheio, mas resolveu arriscar. Empurrou a porta, ouvindo o sino tocar, e tentou localizar alguém que parecesse o proprietário. Viu uma jovem

anotando os pedidos, mas ela parecia atender bem os clientes. Pelo horário, era hora do café da manhã, e o estabelecimento estava cheio. Possivelmente a comida era boa. Olhou ao redor, e viu um senhor de pele morena levando uma bandeja com as comidas para as mesas, e ele parecia bem desesperado. Resolveu tentar. Seguiu até o homem, e com firmando sua voz ditou:

— Eu... Posso falar com o dono? Eu vim pela indicação do xerife para uma vaga. — Ficou orgulhoso de si por ter saído firme e audível.

O homem virou medindo-o de cima a baixo.

— Tem quantos anos?

— Tenho vinte, senhor, mas farei vinte e um em poucas semanas. Sou novo na cidade, e pretendo ficar um tempo aqui, ou morar. — Falou desconfortável.

O homem continuou andando recolhendo os pratos vazios das mesas, e os levou para a bancada. Fez um gesto para que Ethan o seguisse. Essa era a entrevista mais estranha que já tinha feito, tendo que seguir alguém como um cachorro.

— Tem experiências? O que sabe fazer?

— Trabalhei em um restaurante, padaria, livraria, e assistência técnica de eletrônicos... E em limpeza e Shopping...

— Não é novo para ter trabalhado nisso tudo? — O homem indagou desconfiado.

— E... Foi tempo curto, senhor. Eu juro, vou me esforçar. Dê-me uma chance de mostrar. O senhor parece bem apertado, e precisa de ajuda. — Falou torcendo para que o homem aceitasse.

Ele olhou ao redor, vendo como tudo estava uma loucura, e coçou sua nuca.

— Certo, garoto. Faremos o seguinte, trabalha aqui hoje, vou avaliar seu desempenho, e no final do dia discutiremos.

— Agora?

— Algum problema? Pensei que precisasse trabalhar!

— Eu preciso! Aceito, só me diz o que tenho que fazer. — Ethan falou rápido. Não ia deixar essa chance passar, realmente precisava trabalhar.

— Sou Dakota Rourke, mas pode me chamar de Kota. Vem comigo. — Disse. O dono do local arrumou para Ethan um avental de cintura, e uma caderneta e caneta e lhe entregou uma bandeja. — É bem simples. Você vai atender os clientes, pegar seus pedidos e os colocar ali... — Apontou para uma abertura que dava para a cozinha. — Assim que tiver pronto, o cozinheiro avisará, e você os levará para a mesa. Não confunda os pedidos. Depois que os clientes saírem você limpas as mesas. Alguma dúvida?

— Não, senhor.

— Então vai! — Falou indicando para que ele começasse a trabalhar.

No começo Ethan se atrapalhou um pouco, mas algumas horas depois, ele pegou o ritmo. Geralmente população de cidade pequena era mais receptível e simpática, assim ele acabou sendo atencioso com os clientes, e até indicou algo do cardápio. Quando o café da manhã terminou, ele foi arrumar as mesas e cadeiras para o almoço. Tentou decorar o cardápio para facilitar no trabalho. Acabou conversando um pouco com Alicia, a outra que ajudava atendendo, e descobriu que a jovem era filha do senhor Kota, e estava ali somente para ajudar o pai, pois ele estava há um mês sem garçom.

A garota era amigável e lhe deu algumas dicas. Logo veio o horário do almoço, e as coisas foram mais corridas do que no café. Até parecia que toda cidade resolveu comer fora. Ele descobriu que o cozinheiro novo era muito bom, e depois que ele foi contratado, o negócio alavancou mais. Quando o relógio marcou três horas da tarde, e que o último cliente saiu, o senhor Kota fechou as portas.

— Vamos comer rapaz, depois conversaremos. — Falou.

Ethan foi arrastado por Alicia para sentar em uma das mesas, e logo o pai dela veio junto com outro homem, e duas bandejas com comida.

— Prazer, sou Duncan, o cozinheiro. — O cara devia ter pouca coisa a mais que Ethan. Seus cabelos eram loiros cortados no estilo militar, e seus olhos azuis. O corpo não era grande, mas os músculos eram trabalhados.

— Igualmente! Ethan.

Assim os quatros sentaram, e entre conversar banalidade, começaram a comer. Ethan descobriu que Dakota era viúvo, e praticamente criou sozinha a filha, que tinha 21 anos. Que ele tinha aberto o restaurante com sua esposa, e depois que ela faleceu continuou o negócio. Quanto a Duncan, o rapaz estava um pouco mais que três meses na cidade. Como Ethan, ele tinha sido expulso de casa, mas no caso do loiro, era porque seus pais descobriram que ele era gay. Após viajar por várias cidades parou em Montana, e como amava cozinha, e o senhor Dakota precisava e não se importava da opção sexual dele, acabou ficando por ali mesmo. Quando eles terminaram de comer, Alicia e Duncan saíram levando as louças para a cozinha, deixando Dakota e Ethan a sós.

— Tem onde morar garoto? — O homem indagou.

— Estou na pousada da senhora Maldite, ela tem sido muito gentil, e não é tão caro. Quero dizer, preciso trabalhar para continuar pagando.

— Uhh! Acima do restaurante tenho um apartamento disponível, quer dizer, Duncan o tem ocupado, mas creio que para ele não será um problema dividir.

Ethan ficou calado, não entendeu bem onde o homem queria chegar, mas era melhor ficar calado e esperar.

— O salário não é enorme, mas é digno para um homem vive. Trabalhará por escala, pode fazer suas alimentações aqui se quiser, e não precisa pagar aluguel do apartamento desde que o mantenha conservado. — Kota disse.

— Como senhor?

— Não veio aqui por causa do emprego? Estou dizendo que a vaga é sua, e oferecendo um teto para sua cabeça. — Disse levantando da mesa, e dando um apertão no ombro de Ethan. — Depois agradeça meu irmão pela indicação. — Completou indo para o próprio escritório.

Ethan ficou lá parado, sem acreditar. Após um dia de trabalho e pequenos desastres algo bom estava acontecendo com ele. Teria um emprego. Ele soltou o ar lentamente, e fungou. Não iria chorar, o momento era para ser feliz. Sabia que teria que se esforçar para manter o emprego, e daria o melhor de si.

— Parabéns e seja bem-vindo. — Duncan disse dando um terno sorriso, ao lado dele estava Alicia.

— Eu... Vou me esforçar, prometo.

— Tem que dizer isso para papai! Ouvir dizer que está hospedado na dona Maldite. Vou lá agora, ver Abby, dou uma carona, e posso trazer suas coisas. — Alicia disse.

Ethan olhou para o loiro. — Não se incomoda? Quer dizer, eu invadir seu espaço? — Não queria que Duncan ficasse ofendido ou algo assim, por ter um intruso.

— Não! Você parece ser alguém legal. Desde que respeite minhas coisas, e não tenha preconceito por minha opção sexual, sem grilo. Não se preocupe, você não faz meu tipo. — Disse rindo no final.

— Vou aceitar a carona. Não tenho muita coisa, e tudo cabe na mochila. — Falou com um sorriso radiante. Finalmente depois de tanto choro, momentos que se sentia alegre.

Os três foram até a hospedaria, e com alegria contou para Maldite e Abby sobre o emprego, e o lugar para morar. Agradeceu a ambas por tê-lo recebido tão bem. Dona Maldite deixou claro que queria visitas dele, e que sempre seria bem-vindo. Ethan foi ao quarto, pegou tudo que era seu, e pagou seu tempo na hospedaria. Deu um abraço de despedida na bondosa senhora. Na volta seguiu a pé com Duncan, já que Alicia iria ficar com Abby.

O caminho de volta não era longo e em todo trajeto os dois jovens conversaram sobre várias coisas, e viram que tinham muito em comum. Duncan tinha 26 anos. Ele tinha cursado faculdade de gastronomia, e chegado a trabalhar em restaurantes de Paris. Quando retornou para casa com seus 22 anos, seu pai o pegou beijando outro homem, o que rendeu agressões físicas, e foi expulso de casa sem nada. Depois disso, ele viajou por vários estados, fez pequenos serviços, até que veio parar nessa pequena cidade. Ao chegarem ao restaurante, eles foram para o beco lateral, e subiram uma escada. O andar

de cima tinha alguns apartamentos, na certa alugados. Eles foram até o último do corredor, e Duncan abriu a porta.

O lugar era pequeno, contento apenas dois cômodos e um banheiro, mas para dois jovens solteiros que apenas precisavam de um teto sobre suas cabeças, vinha a calhar.

— Os móveis já vieram nele. Tem duas camas de solteiro no quarto. A televisão pega TV a cabo e o chuveiro tem água quente. Não é muito, mas é confortável.

Na sala tinha um sofá e uma estante com a televisão de tubo, perto da janela, no outro lado, tinha uma geladeira e uma pia. Em cima dessas tinha um armário, e sobre a bancada tinha um fogão de duas bocas embutidos.

— O senhor Kota não cobra mesmo aluguel? — Indagou olhando ao redor.

— Não! O que é bom. Agora, como as refeições principais fazemos no restaurante, o que precisar para a casa podemos dividir as despesas. — Duncan disse levando o outro até o quarto.

Lá tinha duas camas de solteiro, um guarda-roupa que era embutido na parede e uma cômoda. O banheiro ficava interligado ao quarto.

— Parece ótimo, melhor que meu apartamento em New York. Aquilo era bueiro de ratos.

— Sim! Quer tomar banho primeiro ou posso ir? — O loiro indagou. — Estou fedendo a óleo queimado e frango.

Os dois caíram na gargalhada.

— Não! Pode ir, vou guardar minhas coisas. Tudo bem?

— Claro, tem duas portas do guarda-roupa vago, e as gavetas de baixo da cômoda também. Fique a vontade. — Disse Duncan sumindo no banheiro, após pegar mudas de roupa limpa e a toalha.

Quando se viu sozinho, Ethan suspirou. As coisas, ao menos, começaram a se encaminhar. Ele começou a guarda seus pertences, que não eram muito, e depois foi dar mais uma olhada no apartamento. Depois teria que encontrar o xerife é agradecer pela ajudar. Depois que o loiro saiu do banheiro, vestido um short e blusa de malha surrada, Ethan foi tomar seu banho. No final ambos foram assistir algum filme e aprontaram algo para jantarem. Optaram por dormir cedo, afinal, começam a trabalhar cedo.

-oo0oo-

Os dois corpos nus sobre o leito de pernas entrelaçadas. O menor – apenas alguns centímetros – detinha sua cabeça apoiando no peito largo, e seus dedos brincavam com os pelos que cobria o tórax definido. Eles tinham acabado de fazer amor, e suas respirações ainda encontravam fora do ritmo normal. O topo cobria seus corpos. Podiam estar anos juntos, mas sempre era como a primeira vez, avassalador.

— Ryan... Já pensou o que iremos fazer? — Cody indagou. Sabia que o marido queria evitar falar sobre aquilo, contudo era algo que não dava simplesmente para fugir.

— Não quero falar sobre isso! — Declarou com a voz azeda. Tinha tentado de todas as maneiras conseguir uma solução, porém tinha que concordar, seu pai tinha feito um trabalho bem feito, não deixando nenhuma escapatória para eles.

— Uma hora vai ter que encarar. — Cody apoiou o corpo sobre o braço, e de bruços encarou o marido. — Ou perdemos o rancho, mas sobrevivemos com nossos ideais, ou Chris deixa quem ama e se casar com o próprio irmão.

— Eles não são irmãos de verdade. — Ryan resmungou.

— Para Chris você é o pai dele, assim como é de Ethan, em consideração são irmãos.

Ryan fechou a expressão, e delicadamente saiu debaixo do marido indo ao banheiro.

— Não pode fugir para sempre Ryan. Precisamos tomar uma decisão. — Cody disse ouvindo o barulho do chuveiro. — O aniversário de Ethan é daqui a três semanas. — Falou em um tom mais alto.

Alguns minutos depois Ryan saiu do banheiro, com os cabelos molhados, e uma toalha na cintura.

— Eu sei a data do aniversário do meu filho. — Foi ao armário pegando uma calça de flanela. — Lembro isso cada minuto, um filho que me foi tirado, e que nunca quis ver o pai, que tem ódio por ele ser um gay…

— Isso é passado. A vida está dando outra chance, só… Aproveite-a!

— Não cabe a mim decidir Cody! E a vida de Chris que está em jogo. Sabe o quanto ele ama Aslan, casar-se com Ethan será o sacrifício que somente ele pode decidir fazer. — Voltou a deitar na cama. — Agora, só dorme homem, e para de falar.

— Claro senhor! — Cody disse levemente magoado.

Odiava quando o marido fugia das conversas somente por que isso o desagradava ou feria... E quase sobre era quando referia a Ethan... Ryan jamais se perdoou por perder o filho, ou se recuperou do fato que para o filho era um pai sem valor e aberração. Ao menos era o que aquela carta disse anos atrás.

— Cody!... — Ryan chamou pelo marido, mas este tinha entrado no banheiro o ignorando. — Maldição! — Conjurou batendo a cabeça contra o travesseiro.

As coisas andavam tensas naquela família. Depois da dolorosa perda de seu patriarca nada dava certo. O mau-humor de todos. As palavras ditas que feriam e a dor sempre presente. Eles realmente precisavam de uma luz que os guiassem para o caminho correto.

# Capítulo Seis

Há uma semana estava trabalhando no restaurante e dividindo o apartamento com Duncan. Ele e o loiro tinham se tornado amigos, até parecia que cresceram juntos. Tornando-se verdadeiros confidentes. Com um pequeno desastre ali e aqui, Ethan seguia no trabalho. Os clientes realmente gostavam dele, e o senhor Dakota sempre dava dicas para atender ou aperfeiçoar seu trabalho. Era uma segunda-feira, assim era um dia bem mais calmo em relação aos outros. O café da manhã tinha terminado, e só tinha dois clientes agora.

Ethan estava no balcão tomando um Milk-shake, e conversando com Alicia. A menina era divertida, mesmo que tivesse suas alterações de humor. Ele tinha descoberto que ela e Abby eram namoradas, mas era escondido do pai. Ela temia que o pai não

aceitasse, mesmo considerando que o tio fosse homossexual, afinal ela ainda era a menina do papai. Mas Ethan tinha suas suspeitas que o homem já saiba.

— Ethan, olha! — Alicia indicou do outro lado da rua para o jovem de olhos raros.

Ethan virou olhando para onde ela falara, contudo não vira nada demais.

— O que tem? Alicia é apenas uma criança. Que devia estar na escola. — Disse encarando o menino. Ele tinha os cabelos negros, e não devia ter mais que sete ou oito anos. Ele era pequeno e fofo, uma graça.

— Ele se chamar Oscar, seu irmão menor, por que não vai lá falar com ele? É a terceira vez que o vejo aqui. Acho que quer te conhecer. — Disse incentivando o outro.

— Sério? Ele é lindo! — Disse reparando a criança. Se ele estava tentando lhe ver, era a possibilidade que ao menos um membro de sua família o aceitasse. — Não! Aposto que seu pai não sabe que ele está faltando aula para vir aqui. Já tenho confusão demais em minha vida. — Falou virando de costas para a rua.

— Deixe de ser medroso. É uma criança inocente, ansiosa para conhecer o irmão. E Ryan Brynn não precisa saber. Vai lá! — Alicia o empurrou até o colocar fora do restaurante, e quando Ethan tentou voltar, ela garantiu que a porta estivesse fechada, e ele não pudesse entrar.

Ethan suspirou. Era só uma criança, não haveria mal nisso. Assim esperava. Olhou para os dois lados da rua, e depois a atravessou indo até o menor. Viu como ele estava nervoso, igual a ele mesmo, isso o incentivou a ir.

— Oi! Não devia estar na escola? — Indagou quando se encontrava em frente ao pequeno.

— É... Sim, mas... Não briga comigo... — Oscar gaguejou.

O pequeno sabia que estava errado em faltar aula, contudo ninguém o levara para conhecer seu outro irmão, então precisou tomar medidas extremas. Entretanto toda vez que estava perto ficava com medo de Ethan não querer conhecê-lo e amarelava. Pelo que sempre ouviu seu pai Ryan falar sobre ele, devia ser um garoto mimado da cidade e que estava li somente por causa do dinheiro, no entanto se recusava em acreditar nisso.

— Está com fome? Que tomar café comigo? Não comi ainda. — Ethan disse com um suave sorriso, o que funcionou perfeitamente para acalmar o menor que apenas afirmou um sim com a cabeça. — Então vem!

Eles atravessaram a rua juntos, e Ethan abriu a porta deixando o pequeno entrar. O levou até uma das mesas.

— Não tenho dinheiro! — Oscar disse acanhado, enquanto puxava a barra de sua blusa.

— Não se preocupe. Eu convidei, eu pago. Vai querer o que?

— Um milk-shake de chocolate... Meu preferido. — Disse com largo sorriso.

— O meu também. Já volto. — Disse Ethan indo preparar duas bebidas. Deu um olhar para Alicia, e sussurrou um "obrigado". Assim que teve as bebidas prontas voltou para a mesa, entregou uma para o menor e se sentou na sua frente. — Está bom?

— Sim! — Oscar afirmou movendo a cabeça e balançando seus pés debaixo da mesa. — Você odeia a gente? — Ele indagou aflito.

— Não! — Ethan realmente ficou surpreso com a pergunta do menino. — Não tenho motivos para odiá-lo. É minha família. Somente acho que eles não me querem por perto. Não os culpo.

— Ia gostar do vovô, ele era gentil, e sempre conversava e brincava comigo, agora todos estão tão nervosos. Nem Chris que me ajudava nas lições de casa faz mais. Ele anda nervoso. Ninguém quis me dizer sobre o testamento do vovô, mas eu sei... — Oscar falou dando gole da bebida adocicada.

— Sabe? — Ethan percebeu o quando o irmão era esperto, e parecia sofrer pela situação que a família passava.

— Sim! Vô Ray me disse. Ele falou que somente queria unir a família. Só não entendo. Ele saber o quanto Chris ama Aslan, e que vocês são irmãos.

— Chris ama Aslan?

— Não sabia? Chris e o xerife são namorados, isso oh... Anos! Papai diz que eles vão até casar, bem, iam, já que agora Chris tem que casar com você. — Oscar disse sério demais para uma criança. — Então ele está triste... E acaba descontado nas pessoas. Por que se vocês não se casarem perderemos o rancho, que é nossa vida... É mais que terra. Sabia que sobre ela já nasceu 10 gerações dos Brynn? Somos os fundadores da cidade.

— Não sabia! Eu sinto muito por Chris. Não desejo mal a ninguém Oscar, e nem quero dinheiro. Vim para cidade porque queria conhecer vocês, é minha família, porém pelo visto ninguém me quer por perto. — Ethan deixou o olhar triste.

— Não é verdade. Vovô o queria aqui, e eu quero... Somos irmãos, e eu queria brincar e conversar contigo... Seria legal se fosse morar conosco... — O pequeno disse tomando último gole do milk-shake.

— Também queria. Não tinha irmãos para brincar quando eu era criança, seria legal agora. — Seu olhar era saudoso. Não era momento para tristeza, não quando ele estava tendo a chance de conhecer seu irmão menor.

— Sim!

Eles ficaram mais um tempinho conversando, até que Ethan pediu ao patrão para sair rapidinho, somente para levar o menino de voltar à escola. A aula, ele tinha perdido, mas quando alguém fosse buscá-lo na escola e não o encontrasse iria gerar confusão, então achou melhor levá-lo. Claro, fez Oscar prometer que não faltaria mais as aulas, e que eles se veriam novamente.

Quando voltou ao restaurante o movimento estava grande e rapidamente foi ajudar, por destino a primeira mesa foi justamente onde se encontrava o xerife e mais dois policiais.

— Olha! Então realmente seguiu minha dica. — Aslan disse com um sorriso encarando o jovem dos olhos diferentes.

— Ah sim! Obrigado pela ajuda senhor xerife. — Falou com as bochechas corando. — Já decidiram o que vão querer? — Indagou. Agora Ethan ficou sem jeito, afinal segundo Oscar, Aslan era namorado de Christian, e ele estava perto de acabar com a relação deles. Sentia-se mal por isso. O xerife o tinha ajudado a arrumar emprego quando estava perdido.

— Claro! Eu vou querer dois cheeseburgers, batata frita e um copo grande coca-cola para começar. — O outro que estava ao lado de Aslan pediu. Ele era grande, e trajava uniforme. Era careca, mas tinha um sorriso radiante.

— Cara, para onde vai isso tudo? — O outro policial perguntou fazendo expressão de abismado, o que contribuiu para que todos caíssem na gargalhada.

— Eu trabalho muito, tenho que me abastecer.

— Roger, você não tem fundo! — Aslan brincou, e Roger coçou a cabeça como se dissesse "fazer o que?".

— E vocês?

— Quero uma porção do frango à milanesa com arroz e salada, um suco de laranja. — Aslan pediu.

— Vai passar fome, depois não vai dar conta no couro com aquele seu namorado insaciável. — Mark disse contribuindo para que um sorriso malicioso surgisse no rosto dos três homens, e deixasse Ethan sem jeito.

— E você?

— O mesmo que o xerife, mas quero um cheeseburger também. — O tal Mark disse.

Ethan se afastou da mesa antes que ficasse mais corado. Foi atender mais três meses, e depois levou os pedidos para Duncan na cozinha.

— Tudo bem aí? — Indagou vendo a correria do amigo para providência todos os pratos.

— Ah sim! Só não dá para lavá-los agora. — Disse sem encarar o outro.

Ethan entrou rapidamente na cozinha, lavou algumas vasilhas e logo voltou para atender mais clientes. Era uma correria maluca, mas ele gostava. O fazia sentir-se útil,

vivo. Quando os três homens da lei saíram do recinto, deram tchau. Ethan sentia-se melhor sem o xerife ali, pois vê-lo ali o fazia lembrar que possivelmente seria culpado de destruir a relação dele.

O resto do dia seguiu sem problemas. Ele estava feliz, e nada ia estragar isso, afinal ele conheceu seu irmão mais novo, e tudo indicava que se veriam de novo logo.

-oo0oo-

— Chris... Chris... Vai arrancar o pelo do animal desse jeito. — Bryan gritou para o sobrinho.

Ele tinha ido dar banho nos cavalos, mas tão perdido em pensamento e levado por um turbilhão de raiva, esfregava com muita força o pelo do pobre animal.

— O que? — Olhou para o animal que buscava ficar longe dele e se sentiu penalizado. — Desculpa! Eu... Merda! Não consigo fazer nada direito. — Gritou jogando a escova longe.

— Fica calmo garoto! — Bryan desligou a água da mangueira, e puxou o sobrinho. Passou a andar com ele pelo campo aberto. — Está assustando a todos. As coisas já estão difíceis e você desse jeito não ajuda.

— Claro, fala isso porque não é você que tem que dizer para seu namorado que não pode mais ficar com ele, o grande amor de sua vida, porque tem que se casar com um total estranho. — Disse amargurado.

Nas duas últimas semanas Christian estava quase surtando. Tinha, em diversas vezes, tentado contar para Aslan sobre a última vontade de seu avô, porém sempre

perdia a coragem, e eles no final terminavam na cama em um sexo suado e selvagem. Sabia que o amante tinha percebido algo errado com ele, contudo não conseguia contar.

Tinha conversado com seu pai, Cody, esse deixou claro que ninguém o obrigaria a fazer tal sacrifício, que eles dariam um jeito. O rancho era apenas um pedaço de terra, mas Christian sabia que era bem mais que isso, aquele lugar detinha uma história... Era gerações da família Brynn, os antepassados estavam enterrados ali, lembranças preciosas dos momentos felizes que viveram estavam ali. Naquele pedacinho de terra. Virar as costas para ele era negligência. Sabia como seus pais e tios amavam aquele lugar, era suas vidas.

— Não precisa fazer isso Chris. Qual é? Somos homens saudáveis e talentosos, podemos arrumar outros empregos.

— Como falou até parece que servimos somente para a prostituição. — Disse o que fez ambos rirem, porém no final o mais jovem voltou ao olhar triste. — Tio! Não posso ser egoísta e sacrificar todos. Essa é nossa vida, amamos e nascemos para viver aqui... Amo Aslan, mas viver sabendo que por minha culpa perdemos isso aqui, não poderei olhar para ele com dignidade. — Suas palavras eram carregadas de sentimentos e sinceridade.

— Não sou a melhor pessoa para falar. Sou irresponsável às vezes, mas entendo o que diz. Amo essa família, e faria tudo por ela... Mas isso cabe a você decidir. Ninguém vai fica chateado ou com raiva se escolher Aslan. Somos uma família, e sempre estaremos ao seu lado. — Falou dando um tapa nas costas do sobrinho.

— Sei, cabe a mim! Obrigado tio Bryan. — Agradeceu. Seu tio era brincalhão e não queria se firmar com ninguém, somente farrear, mas nas horas de precisão sabia realmente ouvir e dar conselhos.

— Agora caia fora daqui. Não quero que mate todos os animais com sua força bruta. — Disse rindo afastando-se de Christian dando um tchau de costas.

O menor ficou ali olhando para aquelas terras por um tempo. Olhou para o relógio e viu que era hora de buscar Oscar, hoje era sua responsabilidade. Ele correu para casa, e tomou um rápido banho, para seguiu para a cidade.

Quando chegou em frente à escola primária, avistou ao longe algo que o deixou apreensivo. Viu Oscar – em vez de sair – chegar à escola, mas a questão principal era que ele estava sendo acompanhado por Ethan. Aguardou o outro ir embora, e somente então estacionou o caminhão em frente à escola, e esperou seu irmão entrar.

— O que foi aquilo, Oscar? — Indagou entre os dentes. Seus dedos se fecharam no volante, buscando se controlar.

— Eu fui ver meu outro irmão. Conversamos e ele achou melhor me trazer, para não vir sozinho. — O pequeno disse com naturalidade, não se deixando abalar com o temperamento do outro.

— Sabe que papai não quer isso. Ele vai fica furioso.

— Não vejo por que são tão egoístas. Ethan é legal... E nosso irmão. Fica dizendo que ele quer somente nosso dinheiro, mas não vejo isso. Ele está trabalhando duro, e até onde sei nos precisamos dele e não o contrário. — Oscar disse encarando o irmão. Estava realmente em uma família de homens teimosos demais, que detinham piorar as coisas desde tratá-las às claras como era.

— Ele... Não sabe de nada pirralho. — Falou colocando o veículo para se mover, tentando ser cuidadoso para não causar acidente.

— Mentira! Vocês não contam as coisas para mim, mas eu sei. Sei que tem que se casar com ele ou perderemos o rancho. — Falou cruzando os braços. — Não vou parar de vê-lo porque são um bando de teimosos e cabeças duras. Ele está sozinho e é legal. Nem o conhece e julga. — Falou virando o rosto, não querendo encarar mais o outro.

Christian chegou a abrir a boca para retrucar, porém no final nada saiu. O restante da viagem foi feita em silêncio por ambas as partes. Quando chegaram, Oscar pulou do caminhão e entrou em casa.

— Ei! Oscar... Filho... — Cody o chamou, mas este não respondeu. Algo incomum, pois o pequeno era sempre educado e prestativo.

Ouviu o som da porta batendo, e por ele passou Christian, outro irado, e subiu as escadas sem dizer nada.

— Que barulho foi esse? — Ryan questionou entrando na sala, tinha acabado de voltar do campo, guiando alguns bois.

— Seus filhos! — Cody disse indo para a cozinha.

— Eles tem que apreender que nessa casa terão educação. — Ryan disse pronto para subir, e orientar os filhos, mas as mãos de Cody o impediu.

— Deixe, ao menos dessa vez. Chris está confuso e Oscar não entende o que está acontecendo. Por favor. — Pediu.

— O que você não me pede que não faço? — Disse puxando o outro para seus braços, e tomou a boca dele em um beijo voraz. — Uhh... Estava com saudade.

— Ryan, foi somente há cinco horas que fizemos amor. — Falou dando tapa no ombro do marido.

— Para mim um minuto longe de ti é uma tortura. — Falou alojando a face na curva de seu pescoço, sentindo sua fragrância.

— Sei! Também te amo, agora vai tomar banho que o almoço está quase pronto. — Disse empurrando o outro para as escadas, e dando um tapa nas belas nádegas.

— Quem fez a comida hoje?

— Bryan!

— Merda! Tenho que preparar o estômago. — Arranhou fazendo careta.

— Eu ouvi isso! — O outro gritou da cozinha.

Ali as tarefas eram sempre divididas, já que só tinha homens, nenhum ia querer ser explorado, então eles faziam uma democracia nos deveres com a fazenda e a casa.

O casal caiu na gargalhada. Enquanto Ryan foi tomar banho, Cody foi verificar como os filhos estavam, e depois de todos mais calmos, eles comeram em paz.

# Capítulo Sete

Ele puxou o ar com força para seus pulmões. Aquela era a coisa mais difícil que faria em sua vida, mas sabia que era o correto a fazer. Amava sua família e tinha consciência o quanto o rancho era importante para eles. Não era momento de ser egoísta e pensar somente em si. Eles jamais iriam impor tal sacrifício dele, e isso contribuiu em sua decisão, em saber que eles somente queriam o melhor para cada um da família. Olhou para o pequeno estabelecimento. A delegacia não era muito grande, talvez pelo

motivo de ser uma cidade pequena ou por que não tinha tantos crimes ali. Claro, poderia perfeitamente comportar prisioneiros até que eles fossem transferidos para a prisão estadual. Porém o caso não era esse agora. Acabou rindo de si mesmo. Até parecia uma tocaia para apanhar um criminoso. Devia estar ali há meia hora. Somente quando o relógio marcou uma hora, ele saiu de seu caminhão, e andou rumo à delegacia. Cumprimentou o assistente do xerife, e deu duas batidas na porta.

— Entre! — Ao ouvir a voz de Aslan seu coração apertou em seu peito.

*"Você tem que fazer isso!"*. Disse para si mesmo em pensamento e girou a maçaneta.

— Ei, garotão! Já estou terminado o relatório e poderemos almoçar. — Disse Aslan sem tirar os olhos do computador. — Como foi seu dia?

— Bem! O de sempre. Acordar cedo, levar o gado para o pasto, ordenhar as vacas... Ajeitar a cerca... Nada diferente! — Christian disse com a voz controlada. Optou por não sentar e foi até a janela do escritório olhando a rua. Não podia olhar para o outro, do contrário, faria alguma besteira.

— Ah, sim! Quer almoçar no DJ? O cozinheiro é ótimo. — Aslan sugeriu desligando o computador, e pegando sua carteira. — Vamos?

— Podemos ir a outro lugar? Preciso conversar sério contigo, e não quero um lugar aberto. Uhh... Podemos comprar algo e comemos no riacho? — Indagou. Não queria nada em público, Aslan não merecia ser exposto e se tivesse pessoas perto, Christian sabia que perderia a coragem.

— Por mim tudo bem! — Ele puxou o outro pela cintura afundando sua face na curva do pescoço dele. — Está tenso! Aconteceu algo Chris? — Arqueou uma das sobrancelhas olhando para o outro.

— Quando chegarmos lá, conversaremos. — Disse saindo do aperto de Aslan. Ficar perto dele não ajudava.

O resto do caminho foi feito em silêncio. Aslan até tentou puxar assunto, mas com os resmungos de Christian, desistiu. Eles compraram um lanche no bar de Bill, nada muito saudável, mas encheria o estômago. Eles pegaram a estrada principal, e depois um atalho. O riacho ficava na reserva, pouco afastado da cidade, mas nada realmente muito longe. Aslan estacionou o carro e viu o outro sair. Pegou os lanches e saiu seguindo o namorado até as margens do riacho. Ele estendeu uma toalha xadrez, e colocou a comida sobre a mesma. Eles se sentaram, e passaram a comer. Christian estava criando coragem. Tentando encontrar o momento certo, mas ele sabia que esse momento nunca chegaria. Ele tinha que falar. Não aguentando mais aquele silêncio e os olhares que o menor lhe dava, Aslan colocou seu sanduíche sobre o prato descartável, e cruzou os braços.

— Christian Brynn, você vai me dizer o que está acontecendo ou tenho que arrancar a força de ti? Isso já está ficando infantil! — Falou em tom autoritário e sério, o que deixava claro que estava quase em seu limite.

— Desculpa! Não existi uma forma fácil para o que vou dizer, nem sei como falar. — Disse sem encarar o outro. Largou sua comida, e passou a brincar com a grama verde ao seu lado. — Lembra-se do testamento do meu avô?

— Sim! O que tem ele? — Incentivou um pouco mais calmo.

— Então... O velho pirou... E como sua última vontade exigiu algo, e se não cumprirmos vamos perder o rancho e tudo que tem nele. Sabe o quanto aquele lugar é importante, é mais que um pedaço de terra ou a grana que ele proporciona... Seu pai e tio cresceram lá... Os antepassados estão enterrados ali... — Sabia que estava enrolando, porém, não era fácil dizer para o homem que amava que tinha que se casa com outro.

Que todo futuro que eles tinham planejado juntos não poderia ser concretizado. Não existiam palavras certas para isso.

Aslan o encarou preocupado. Era óbvio que ele sabia o quanto aquele lugar era único para a família Brynn. Eles estavam ali a gerações, e seu pai mesmo dizia – quando ele era criança – as histórias da família, o quanto ela ajudou a tribo de índios. Tinham laços profundos com eles.

— O que seu avô pediu? Por que se não cumprir perde o rancho? Aquele lugar era a vida dele, não ia fazê-los perder. É irracional. — Disse. Aslan sabia o quanto o falecido Raynard amava a família e aquela terra.

— Não sei o que ele tinha na cabeça! Talvez queira forçar uma aproximação da família. Meu pai Ryan é cabeça dura... Ou ele simplesmente estava doido... A questão é que... Se Ethan não se casar perderemos o lugar. — Disse bem ao menos parte da questão.

Aslan ficou olhando para o outro com expressão imparcial. Christian sabia que ele estava digerindo o que ouvirá, tentando juntas as peças. Não resistiu. Seus olhos arderam e seu coração apertou. Aquilo estava mais difícil do que imaginou. As lágrimas queriam cair, mas seria forte, não ia deixar isso acontecer. Precisava ser forte, sua decisão tinha sido tomada.

— Certo. Ele tem que se casar? Ele tem namorada? Está dizendo que terão que arrumar uma noiva para ele? — Indagou tentando achar a lógica em tudo. — Não está querendo me perdi para deixar minha sobrinha se casar com ele, está? Sabe bem que ela ama sua amiga Abby... Já disse para ela contar para Kota, mas é teimosa...

— Não! Eu e Ethan temos que nos casar até o aniversário dele de 21 anos ou perderemos o rancho. — Disse tudo sem nem ao menos respirar. Agora as lágrimas desceram por sua face. Seus olhos verdes repletos de dor e angústia.

Aslan piscou. Ele parecia petrificado, sem qualquer reação.

— Aslan... Diz algo! Por favor... — Pediu choroso. Imaginou todo tipo de reação do outro, menos que ele ficasse em choque. — Eu te amo... Queria passar o resto dos meus dias contigo, mas é a minha família... Sabe como o rancho significa tudo... Talvez depois de um tempo poderei me divorciar... Ou podemos...

— O que? Sermos amantes? Já tomou sua decisão? Droga Chris... Somos um casal, devemos conversar. Decidir as coisas juntos, mas pelo visto você optou pelo mais fácil. — Aslan explodiu em raiva. Ele levantou, e suas mãos estavam em punhos, deixando claro que ele buscava manter o controle.

— Não é assim... Eu pensei muito. Acha que se tivesse outra solução eu não a teria escolhido? Merda, Aslan! Eu te amo, mas não posso ser egoísta com minha família. — Falou igualmente pondo-se de pé. — Acha que quero me casar com ele? Ele é praticamente meu irmão... E eu... — As lágrimas desciam com mais força, e ele buscava limpá-las, ainda que grosseiramente.

— O que quer que eu diga? Vai lá, casa-se com ele, mas continuaremos juntos. Eu posso ser o outro? Eu te pedi em casamento, mas você me disse que não estava preparado, agora quer que eu aceite que se case com outro? — Gritou.

Essa era a verdade. Por Aslan já estariam casados. O tinha pedido em casamento no seu aniversário há seis meses, porém Christian disse que não estava pronto, que era um passo muito grande, que não precisavam apressar as coisas. Paciente, Aslan colocou

seu sonho no fundo do baú, tentou ser o namorado compreensivo e resolveu esperar mais um pouco.

— Você está fazendo isso mais difícil ainda! Eu tenho uma semana para me casa com ele, se não perderemos tudo! Eu não o amo e nem quero nada com ele. É apenas um pedaço de papel.

— Eu entendi! Essa é sua decisão. Terminamos aqui! — Disse se afastando de Christian quando ele tentou tocá-lo.

— Não Aslan... Eu te amo! Só é mais um batalha para nós, podemos superá-la...

— Não! Isso é casamento. O considero sagrado, o meu povo o trata assim. Meus pais estão casados há quarenta anos, e queria isso para nós, uma vida juntos. Porém agora terá isso com outro. — Falou cada vez mais se afastando. — Não serei o amante, o outro... A coisa suja que você esconde! Adeus Christian. — Completou duramente dando as costas para Christian, seguindo a pé para fora da reserva.

— Aslan... Aslan... — Gritou pelo homem que amava e, vencido, deixou-se cair no chão de joelhos. Sua alma estava estraçalhada, sangrava de maneira abundante. Chorou com um bebê diante de sua perda, contudo não poderia voltar atrás em sua decisão.

Não tinha mais nenhuma força, apenas rezava para que tudo não passasse de um pesadelo, na certeza que logo acordaria... Ainda teria Aslan ao seu lado, que ele o tomaria nos braços e o amaria com loucura, como sempre fazia. A realidade era outra, e não iria acordar. Essa era sua decisão, e não poderia voltar atrás, doesse o que fosse. Bastava esperar que um dia ele fosse diminuir.

Christian acabou deitando-se no chão verde, e lavou sua alma em choro. Não queria ver ninguém, apenas ficar ali, lamentando sua perda, chorando tudo o que tinha para fazer…

-oo0oo-

— Maldição! — Aslan gritou em fúria. Ele parecia um animal feroz, qualquer um que se metesse em seu caminho na certa teria uma triste sina. Ele entrou na sua casa bufando, jogando tudo que tinha pelo caminho no chão. — Não tinha esse direito velho! — Gritou contra o falecido Raynard.

Pegou um jarro sobre a mesinha da sala e a jogou com tudo contra a parede, assim como o cinzeiro, telefone e tudo mais que tivesse em seu caminho. Até que caíra no chão. Mesmo sendo um homem feito, a dor estampada em seu rosto, semelhava a uma medrosa criança. Ele se arrastou até o aparador do bar, e pegou uma garrafa de uísque, abrindo-a, tomou o líquido amarronzado no gargalo, encostando-se contra a parede. As lágrimas desciam sem freio manchando sua pele marrom, enquanto seu coração se quebrava em pedaços.

"Por quê? Por que tenho que perdê-lo? O amo tanto… Seríamos tão felizes juntos… Eu construí essa casa para ele…" Seus pensamentos eram confusos e indagações – sem respostas – fluíam em sua mente. A casa de Aslan era no meio da reserva. Ela possuía dois andares, um tamanho agradável. As paredes de madeira se dividiam com algumas de vidros. O moderno e rústico se misturavam de maneira perfeita. Tinha levado anos projetando, e construindo. Os detalhes finais ele mesmo tinha feito, com cuidado e esmero. Quando a deixou pronto, foi justo no aniversário de Christian.

O tinha levado ali, mostrado tudo, viu o encantamento do outro. Eles jantaram juntos, fizeram amor tão lento e sôfrego... E no final, Aslan pediu o outro em casamento... Doeu receber uma não como resposta, mas estava tudo bem, por que sabia que Christian o amava e só estava com medo no momento. Eles tinham um mundo na frente deles e na época pensava que nada seria capaz de separá-los. Ledo engano. Agora, um testamento, uma vontade de alguém que nem estava mais entre eles, foi a muralha entre eles. Nunca mais fariam amor em todos os lugares possíveis... Ou ficariam apenas juntos rindo e brincando... Ou comeriam, ou iriam ao cinema...

Amizade? Isso não era possível. Como ser simplesmente amigo daquele com quem queria dividir cada segundo de sua vida? Era idiota quem pensava que isso era possível. Afogando em sua dor, Aslan ficou ali, naquele canto em meio ao caos de sua casa, tentando com a bebida esquecer a dor sem fim que perfurava seu coração e sua alma. A tristeza de ter perdido quem era seu tudo. Não culpava Christian. Sabia o quanto a família era importante para ele, o quanto os amava. Ele tinha decidido se sacrificar por sua família, e isso era louvável, mas não diminuía a dor de Aslan. O seu homem estaria nos braços de outro... Vivenciando os louros do casamento com outro.

Tinha falado sério. Não seria o outro... O caso sujo que deveria ser escondido. Christian tinha feito sua decisão, e ele a sua. Sem se importar em voltar para o trabalho, ou com mais nada, Aslan ficou se entupindo de álcool, e chorando sua perda, pois tinha ciência, aquela dor jamais fecharia.

-oo0oo-

O movimento naquele dia demorou mais do que o normal... Era quase nove da noite quando o último cliente saiu. Dakota e Alicia foram embora, mas Duncan e Ethan

resolveram adiantar um pouco serviço para o outro dia. Eles limparam e arrumaram as mesas e o chão e, claro, lavaram e enxugaram as vasilhas. Os restantes deixaram para o outro dia. Ethan colocou o lixou para fora, enquanto Duncan fechava a porta de serviço. Passava das dez e meia quando eles fecharam o local.

— Hoje foi puxado, mas ao menos amanhã é nossa folga! — Duncan disse indo até Ethan.

— Sim!

— Quer sair? Quero dizer, não conhece muita gente aqui, e somos amigos. Como amigos? Podemos ir à cidade vizinha... Ou algum bar? — O loiro indagou.

— Ah sim! Vou adorar. Não conheço muita coisa aqui. — Disse animado. Tão entretido conversando eles não repararam quando alguém se aproximou. Somente deram conta quando Ethan foi ao chão depois do soco que recebera e o cara bateria mais se não fosse pelo loiro.

— Ei, maluco... Endoidou?

— Xerife? — Ethan indagou abismado, enquanto limpava o sangue que saía de sua boca. A merda tinha realmente doído.

— Seu merdinha! Eu o ajudei... Consegui esse emprego, para quer? Você me apunhalou pelas costas. Queria tanto ser fodido, fosse ao bar de motoqueiros, aposto que lá teria algum desesperado disposto a te comer. — Gritou. Era óbvio que Aslan se encontrava fora de si, era possível sentir o cheiro de álcool vindo dele, que juntando com a raiva e mágoa o levaram a cometer um ato impensado.

— Escuta aqui, pode ser o xerife, mas não pode bater nas pessoas. — Duncan disse empurrando o moreno nativo. Sabia que contra a forma de Aslan não poderia impedi-lo de machucar Ethan.

— Eu... Não fiz nada! Não entendo. — Ethan murmurou levantando do chão. Era grato àquele homem pela ajuda e o fato que ele sempre se mostrava legal. Não queria receber as duras palavras dele, isso machucava mais que socos.

— Não? Eu o amo, ele é tudo para mim e você me roubou ele. Não importa o fato que foi decisão do velho Raynard, se você não existisse isso não teria acontecido. — Aslan disse. Seus olhos estavam repletos de ódio e dor. Não era um homem mal e se não fosse à bebida, jamais cometeria aquele ato, mas sua alma sangrava.

— Sinto muito! Mas olha, não precisamos fazer isso... Não tomamos nenhuma decisão. — Ethan entendeu ao que ele referia e se compadecia do homem, pois ele perderia quem amava. Não era justo. Ele o ajudou e agora era apunhalado pelas costas.

— Não! Ele te escolheu. — Disse se afastando para trás. — Eu espero que sejam muito infelizes. — Disse atordoado, como se parte de sua sensatez voltasse.

— Vai embora xerife! — Duncan disse. Não entendeu nada do que eles falavam só esperava que o outro fosse embora, por que se ele revolvesse atacar, nenhum do outros dois teria chance. Aslan apontou para Ethan, e depois saiu entrando no caminhão e sumiu pela rua. Duncan virou para o moreno de olhos diferentes.

— Do que ele está falando?

— Nada! Quer dizer depois te conto. Só vamos sair daqui, antes que ele volte. — Disse virando e seguindo para o apartamento. Estava confuso, e não queria pensar

naquilo. Doía ferir as pessoas, e pior magoar. Christian parecia ter feito sua decisão, mas não queria dizer que ele tinha feito a dele.

— Sim! Isso está feio! — O loiro disse puxando o rosto de Ethan pelo queixo olhando a ferida. Acabou com os lábios cortados, e ficaria com inchaço. Tivera sorte de não perder nenhum dente. — Temos que colocar gelo!

— Uhh... — Ethan resmungou fazendo careta de dor. Perguntava-se se as coisas poderiam ficar piores do que estavam.

# Capítulo Oito

— E ai, já decidiu o que iremos fazer? — Duncan indagou para Ethan assim que esse saiu do banheiro. — Cara! Está horrível.

— Obrigado por me lembrar! — Disse jogando-se no sofá. — Não estou a fim de sair com essa cara, posso assustar alguém.

Ethan não tinha dormido muito bem depois do soco que levara ontem. Não somente pelo fato que doía, no final era só lábio cortado, nada que sararia rápido, a questão era o sentimento de culpa, por terminar com o relacionamento de outras pessoas.

— Qual é? E nossa folga. Vamos. O centro da cidade... Podemos ir almoçar, e depois um cinema. — Disse o loiro com os olhos brilharam.

— Ahahah... Certo! Mas você paga. Não recebi meu pagamento ainda. — Disse Ethan pulando do sofá.

— Sei! — Duncan disse sério, mas no final acabou caindo na gargalhada, e assim eles foram se arrumar.

Assim que estavam prontos, eles saíram. Como a centro da cidade vizinha não era tão perto, ele pegaram com Dakota o SUV emprestado, depois de jurarem que não devolveria o carro com nenhum arranhado. Até parecia que o carro era a esposa do cara. Tudo bem! Se fosse esposa, ele não teria emprestado.

Com medo que o chefe desistisse de emprestar o carro, eles tomaram a estrada rapidamente. Com o rádio ligado em música country eles cantaram animados, mesmo que não levassem jeito para a coisa. Riram, brincaram e literalmente gritaram a música. A viagem não foi longa, mas foi realmente divertida. Chegaram ao centro da cidade por volta das 11hs, e rapidamente, procuraram algum lugar para comerem. Claro, como jovem, optaram por um bom MC Donald. Após devorarem seus lanches, eles correram para o Shopping. O lugar era um espetáculo. Três andares de lojas, todas prontas para atrair os consumidores ou curiosos. Os dois deram várias voltas, mas somente olharam as vitrinas. Foram comprar os ingressos para o filme, e depois deram mais uma volta. Conversaram um pouco de tudo. Filme, esportes... Roupas... Livros... Quando passaram em uma loja de informática Ethan ficou babando em um notebook da Apple. Ele era branco, e a tela fina... Fora que aquela maçã comida era um charme.

— Pelo visto gosta de aparelhos? — Duncan indagou ao lado do amigo que babava no note.

— Não é só isso! Tive que vende o meu para juntar grana para vim para Montana. Ele era meu fiel escudeiro. Lia muito e escrevia nele... Que dizer... — Quando viu que falava sobre seu hobby ficou sem graça. Foram anos sua mãe criticando: dizendo que ele somente sabia escrever e escrever... Que devia sair e arrumar uma garota bonita - preferência rica – ao invés de ficar criando aquelas histórias idiotas.

— Você escreve?

— Ah! Por diversão. — Disse corado saindo de frente da loja. Ethan se concentrou nos próprios pés, como se eles realmente fossem interessantes.

— Um dia desses quero ler!

— São ruins! Não vai gostar.

— Que tipo de histórias faz? Romance? Hetero? Já pensou em fazer Homo? — O loiro realmente ficou animado e de tanto falar acabou desinibindo o moreno, que falou um pouco do que gostava. Geralmente dramas e romances. Gostava de assuntos místicos e ação... E disse que nunca tinha arriscado nada erótico, ou tema homossexual. No final eles foram ver o filme, com promessa que Ethan iria deixar Duncan ler uma de suas histórias.

-oo0oo-

O sino do restaurante soou anunciando que alguém entrava no restaurante. O jovem olhou ao redor, contudo aparentemente seu alvo não estava à vista. Foi até a jovem índia no balcão

— Oi Alicia! Ethan está ai?

— Que milagre. Você perguntando por seu irmão. — Ela disse dando um de seus sorrisos. Quem não a conhecia consideraria angelical, mas quem sabia como era a peça, tinha ciência que ela iria soltar uma das suas. Dizendo: Eu avisei!

— Não comece garota! Ele está ou não? Oscar disse que ele está trabalhando aqui. — Falou sério. Aquilo já era difícil, e ela não estava ajudando muito.

— Sem graça! — Ela disse fazendo careta. — Hoje é dia de folga dele e de Duncan.

— Sabe onde ele mora? — Indagou em seguida.

— No apartamento aqui em cima. — Disse vendo Christian lhe dar as costas. — Ele não está. Foi com Duncan para o centro da cidade… Sabe, passar o dia juntinho… — Ela provocou amando ver o outro ficar sem cor de raiva.

— Alicia! Se comporte ou faço caveira a sua para minha amiga Abby! — Ameaçou olhando com os olhos estreitos para ela.

— Ela não vai acreditar em você! — Deu os ombros.

— Veremos! Ligue-me quando o vir. Preciso falar urgente com ele. — Disse saindo do restaurante. Ele não sabia se ficava feliz por adiar aquele momento, ou angustiado. Não tinha falado com sua família ainda sobre sua decisão, pois considerava que deveria conversar com seu irmão primeiro.

Sem nada para fazer, Christian resolveu ver Abby, sua amiga sempre o animava, e nesses momentos era importante. Ao chegar à pensão, Dona Maldite indicou que a filha estava no quarto, e assim o jovem seguiu para lá. Bateu na porta, e quando recebeu permissão, entrou.

— Oi, bonitão! Que dizer que vai falar mal da minha namorada para mim? — A ruiva indagou. Ela se encontrava sentada na cama, com as costas encostadas na cabeceira.

— Credo! Ela já ligou? — Ele provocou jogando-se deitado na cama, e apoiando a cabeça no colo de Abby.

— Disse que foi procurar Ethan! Tomou sua decisão? — Abby sabia do testamento, pois Christian tinha ido desabafar com ela. A mesma o ouviu sem dizer nada, e no final, o aconselhou a pensar bem no que ia fazer, pois influenciaria na vida de muitos.

— Sim! Eu terminei com Aslan há dois dias! — Disse fechando os olhos com força. Não queria chorar. Já tinha feito tudo o que era necessário, agora não adiantaria mais.

— Oh, Chris! Sinto muito... Imagino o quanto está sendo difícil para você. Se fosse eu, não suportaria. — Ela começou a fazer carinho nos cabelos castanhos dele.

— A vida continua, não posso ficar chorando. — Disse. Mas duvidava que ele mesmo apregoasse essa frase. — Fui falar com Ethan, afinal, não basta eu decidir, ele tem que aceitar, mas parece que é seu dia de folga.

— Ah, sim! Ele foi à cidade grande com o novo amigo. Duncan. Ele é legal. — Disse.

— Sabe algo sobre ele? — Ele questionou meio sem jeito. Se ia fazer isso, teria que se empenhar.

— Sobre Duncan? — Ela indagou erguendo uma das sobrancelhas.

— Não! Meu irmão. Sabe algo dele? Tornaram-se meio amigos e ele sempre está perto agora de sua namoradinha. — Disse provocando no final, e recebeu um tapa por causa disso. — Ai!

— Não muito! Vejamos... Ethan é um cara meio inseguro... Acho que ele não teve muito amor na infância, ou amigos. Ele gosta de ler, e acho que escrever também. Andar com um caderno nas folgas. Ele... Cozinha bem! Quando estava hospedado aqui

ele cozinhou... Uhh! Eu acho que ele é virgem. — Disse no final fazendo expressões maliciosas.

— Sério? Ele disse?

— Não! Só desconfio.

— Ele gosta de meninas ou meninos? — Christian saiu do colo da amiga, sentando ao seu lado, encostado na cabeceira.

— Não sei! Acho que ele nunca namorou. Sei lá. Ele não fala de mulheres, mas também não fala de homens. Ele parece não ligar para isso. — Disse dando os ombros.

Christian abriu a boca, mas no final não saiu nada dele. Não tinha um parecer concreto. Estava curioso agora, contudo era apenas isso, pois seu coração já era preenchido.

— Não é estranho? Quero dizer, era para nos considerarmos irmãos. Então se vamos nos casar e... Você sabe... Estaremos cometendo incesto? — Indagou para a amiga.

— Você vai transar com ele? — Abby fez uma cara de safada, típico dela, encarando o outro.

— Bem! Vamos nos casar... Se ele aceitar nos ajudar... Não vou viver o resto da minha vida na seca. Ahahha... Sei lá! Não quero, pois sinto como se estivesse traindo Aslan, mas não estamos mais juntos... Contudo. Não sei Abby...

— Uhh! Entendo. Só vai com calma. Converse, não precisa se forçar tanto. — Sugeriu.

— Sim!

No final eles mudaram de assunto, falando sobre banalidades. Para Christian foi importante passar a tarde com a amiga, pois assim pode distrair sua mente, por que do contrário iria surtar. Realmente esperava que tivesse fazendo a melhor coisa.

-oo0oo-

— Porra, o filme é muito bom. — Duncan disse. Os dois saiam da sala do cinema. O filme tinha terminado. — Vamos comer algo? Estou com fome.

— Realmente bom! Acho que nunca fiz algum programa assim com um amigo, é divertido. Ah, vamos comer sim! Estava pensando em alguma comida japonesa. Gosto dela, mas não é sempre que dá para ter essa regalia. — Ethan disse com um doce sorriso. Realmente estava sendo divertido.

Os dois comentando sobre o filme quando chegaram o restaurante oriental, estilo self service. Ethan optou por alguns sushis e bolinhos primavera, e Duncan, Yakisoba.

— Aqui! — O loiro disse enquanto ergueu a mão em sentido ao rosto de Ethan, limpando perto da boca dele. — Sujo! — Sorriu, contudo ao invés de limpar a mão no guardanapo, ele lambeu o dedo.

Ethan se remexeu sem graça na cadeira, e sentiu sua face quente.

— Não deveria ter feito isso! — Murmurou constrangido, olhando para o lado.

— Por que não? Só tirei o arroz, relaxa! — Disse descontraído.

*"Não seja uma garotinha".* Ethan disse para si mesmo. Duncan era seu amigo. A sensação que sentia não era correta. Nunca se interessou pelo mesmo sexo, na verdade nem pelo outro sexo. Mas sentia algo estranho. Seu estômago borboleteava e um calor tomava seu corpo. Acabou que perdido em sua mente, Ethan apenas respondia o que o loiro dizia.

Quando passava das três da tarde, eles resolveram voltar, mas dessa vez em silêncio. Ethan encostou a testa no vidro, e ficou pensando na sua vida, no rumo que ela estava tomando. Duncan ligou o rádio e se concentrou na estrada. O sol tinha sumido no horizonte quando o carro finalmente estacionou em frente ao restaurante DJ. Ethan abriu a porta para sair, contudo Duncan segurou seu braço impedindo. Ethan olhou para o amigo estranhando aquela atitude.

— Desculpa se fiz algo! Você é um bom amigo e não quero perdê-lo. Você é lindo e legal, acabei deixando levar. Sinto muito! — Duncan disse.

— Eu... Você não fez nada! — Disse meio incerto. — Gosto de ficar perto de você...

Os dois se encararam. Somente suas respirações eram ouvidas, e seus corações seguiam a galopes. As faces foram se aproximando, sem pressa...

— Ethan... — Duncan sussurrou o nome do outro, e quando viu este fechar os olhos, ele se deixou guiar pelo desejo.

Ethan estremeceu quando sentiu os lábios macios sobre os seus. Tão cálidos e gentis. Soltou o ar lentamente e se aproximou mais. Era seu primeiro beijo, tão esperado e almejado há tanto tempo. Duncan sentindo que o outro não recuou, aprofundou o beijo. Massageou os lábios carnudos com doçura, sem pressa ou afobação. As cabeças giravam procurando posições mais confortáveis, o doce sublime explodia. Não mais que

segundos ou minutos, eles se afastaram. Lentamente seus olhos se abriram, e tudo ao redor parou.

— Então é assim que se sente! — Ethan disse tocando os lábios e por instinto os lambeu.

— Delicioso! — Duncan disse acariciando a face do moreno com um belo sorriso.

— Eu... Duncan... — A realidade caiu sobre si. Ele tinha beijado um homem, e o mais assustado é que ele gostara. Nunca pensou em sua sexualidade, sempre considerou que seguiria a norma da natureza e um dia apaixonaria por uma mulher.

— Relaxa! — Disse quando viu o medo nos olhos verde e azul. — Foi um beijo! Um beijo bom e gostoso... Não precisa se sentir pressionado.

— Ainda somos amigos? — Ethan indagou.

— Sim! Sei que não estamos apaixonados. Somos amigos e beijar é bom. — Disse dando sorriso que serviu para tranquilizar o moreno.

Os dois saíram do carro rindo. Contudo o sorriso de Ethan sumiu quando ele viu alguém encostado na parede do restaurante.

— Daqui a pouco subo Duncan! — Disse para o loiro que afirmou com a cabeça subindo as escadas para o apartamento, enquanto Ethan seguiu até o jovem de olhos esmeralda. — Oi!

— Pelo visto estava se divertindo. — Christian disse meio amargo. Ele tinha esperado ali por Ethan um tempinho e o que viu não o agradou. Sabia que não tinha direito a nada, afinal, eles eram praticamente desconhecidos.

— É... Somos amigos! Queria algo? — Indagou. Estranhou o tom do outro. *"Parece com ciúme... Não! Deveria estar estressado de ficar esperando".*

— Precisamos conversar! — Desencostou da parede seguindo até o menor. — Podemos ir à pracinha?

Ethan olhou ao redor. Bem, duvidava que Christian quisesse matá-lo ou algo assim. Lembrou-se de Aslan furioso no dia anterior, e considerou que possivelmente o seu "irmão" teria falado do testamento, o que levava acreditar que tinha feito sua decisão. Afirmou com a cabeça e seguiu alguns passos atrás do outro. Os olhos percorreram os ombros largos, os braços fortes – sem exageros – até que pegou seu olhando para a bunda dele. Era empinada e apertada. Quando Ethan deu conta do que fazia desviou o olhar. Parecia um pervertido somente porque tinha dado seu primeiro beijo. Isso era ridículo. Ao chegarem à pracinha da cidade, Christian se sentou em um dos bancos de concreto, e esperou até que o moreno estivesse ao seu lado.

— Olha! Sei que não é sua obrigação, ainda mais do modo que o pai te tratou... Aquele pedaço de terra pode não ter valor sentimental para você, mas é importante para nós. Eu... — Apoiou seus cotovelos nos joelhos e a cabeça nas mãos. Puxando o ar para seus pulmões. — Quero ser sincero. Eu amo Aslan... E sempre imaginei passar o resto da minha vida com ele, mas nem tudo é do jeito que queremos. Não posso ver minha família sofrer, mesmo que eles não tenham me pedido...

— Eu queria ter crescido aqui, seria bom... Talvez tudo fosse diferente. A vida nem sempre é da forma que queremos, mas temos que ser fortes. — Ethan disse gentilmente. Imaginou que era difícil para o outro, não desejava estar no lugar dele.

— Talvez não queira, parece está com um namorado...

— Duncan? Não! Ele é eu somos amigos. Rolou um beijo, mas nenhum de nos está apaixonado pelo outro.

— Ah! — Exclamou. — Não sei como fazer isso. Merda!

— Apenas diga! — Ethan incentivou o outro.

Christian ergueu os ombros, e encarou o moreno dentro dos olhos.

— Ethan, aceita casa-se comigo?

Ethan sentiu seu coração apertar, uma emoção percorreu seu corpo, mesmo que não fosse o correto. Quer dizer, sempre considerou que um dia iria encontrar uma jovem, eles se apaixonaria e ele pediria a mão dela em casamento, e não ele seria pedido. Ainda mais uma relação de conveniência. Viu a expectativa nos olhos de Christian, e imaginou que isso tudo era tenebroso para ele. Não era um casamento de amor ou algo similar, era um negócio, e como tal tinha que aparar seus interesses.

— Aceito com algumas condições.

— Condições? — Christian ergueu as sobrancelhas, imaginando que o outro pediria dinheiro ou metade do rancho. — Diga!

— Primeiro, iremos nos casar, mas não sou bobo, sei que ama Aslan. Não quero ter relações com alguém que está pensando em outro, então não considero que precisemos... é... ter...

— Sexo? — Completou.

— Isso! Sem sexo. — Suspirou profundo tomando rumo às falas. — Quero morar no rancho, quartos separados, e não aceitarei que ninguém me trate mal ou

critique. — Sabia que estava forçando. Para ele, essa era uma oportunidade de se aproximar de sua família, não do jeito que queria, mas uma maneira.

— Aceitável! Mas não vou aceitar infidelidade. Não serei mal falado na cidade, o corno. — Christian disse lembrando-se do loiro com quem o moreno estava beijando.

— Tem outra coisa! Terá que falar com Aslan. Se ele aceitar, topo casar contigo. — Ethan disse trêmulo. Nem ele sabia por que queria isso, mas foi algo que marcou em sua mente.

— Com ele?

— Sim!

— O que seria?

— Mesmo que por lei não possa haver casamento em três, então vou me casar com você, mas será no papel, mas digamos que seria uma relação a três. Serei casado com você no papel, mas ele terá com você em uma pequena cerimônia entre família. De consideração. — A ideia era surreal, contudo em seu coração esse era o correto.

Os olhos de Christian arregalaram, sem entender bem aquilo.

— O que você…

— Não vou ter minha consciência pesada. Sei que o ama, e não serei o estopim em separar ninguém. Digamos que seria um acordo entre nos três. Seríamos casados os três, mesmo que não seja legal – e é crime – será um pacto entre nós.

— Eu… Não… Não acho que ele vá aceitar! Ele ficou furioso comigo.

— Então me deixe falar com ele. Temos um acordo?

— Se você achar melhor! Acho loucura. — Estava confuso com a ideia do outro. Mas uma chama acendeu dentro dele, uma pequena ideia que poderia ter Aslan ao seu lado. Não era justo com Ethan, mas ele mesmo que propôs.

— Estamos noivos Christian. Creio que no próximo final de semana nos casaremos. É meu aniversário, sábado. — Ethan disse meio constrangido.

— Obrigado! — Christian agradeceu estendendo a mão para o moreno. Sabia que Ethan não precisava fazer aquilo, então era grato.

— Uhh! — Resmungou apertando a mão do outro.

No final eles não disseram mais nada. Christian acompanhou o menor até o apartamento dele, e depois foi embora. Ethan ficou um tempo vendo o céu estrelado, para finalmente entrar.

— Tudo bem cara? — Duncan indagou. Ele estava deitado no sofá vendo televisão.

— Sim! Vou me casar. — Disse saindo para seu quarto, sem dar a chance para o outro falar nada. Esse apenas ficou encarando para onde ele tinha sumido meio perdido.

O que o futuro os reservava, não dava para dizer, restava esperar que não saísse muito ferido disso.

# Capítulo Nove

Ele mesmo não tinha noção porque fazia isso. Era irracional. Como se jogar em uma cova de leão e gritar: Comam-me. Tinha pedido a Dakota o endereço, após insistir muito, pois seu chefe disse que ele queria morrer, e não compactuar com isso. Pelo visto seu irmão tinha se aberto com ele.

Seus olhos bicolores caíram sobre a casa. Não pode deixar de se maravilhar. Era linda. Pegou-se pensando como seria morar ali.

— Não! Concentre-se. Tenha foco! — Disse para si mesmo. Tinha se informado na delegacia, e descobriu que o xerife se encontrava em casa.

Moveu-se subindo a pequena escada até a porta da frente, e ergueu a mão dando algumas batidas nelas. Só esperava que o outro não tivesse bêbado como da outra vez, e não o quisesse socar. Não era bobo, sabia que contra Aslan jamais teria chance. Esperou, contudo nada de alguém aparecer. Pegou-se pensando se Aslan sabia que era ele ali. Pulando de um pé para outro ele esperou para alguém abrir a porta, mas quando não apareceu resolveu dar uma voltar. Era estranho pensar que aquela casa ficava no meio de uma floresta. Mas devia ser bom morar ali, ouvir o som da natureza, longe da cidade. (N/A: A casa de Aslan é igual ao dos Cullen em Crepúsculos).

Ele rodeou a casa, reparando nos detalhes dela, ainda mais encantado. Perguntava-se se as paredes de vidro não tiravam a privacidade, mas qual seria a sensação de morar vendo a natureza ao seu redor. Atrás da casa viu uma mesa de madeira ao ar livre, perfeita para churrasco ou almoço ao ar livre. Viu um balanço em uma frondosa árvore. Ali uma brisa fresca dançava e tratava de esvoaçar seus cabelos o fazendo fechar os olhos.

— O que faz aqui? — Uma grave voz indagou, e ela fez o corpo de Ethan estremecer.

Girou sobre os pés e engoliu em seco quando seus olhos caíram sobre o outro. Aslan parecia ter acabado de sair do banho. Ele estava vestindo uma calça de moletom preta e seu dorso se encontrava nu. Seus olhos desceram pela pele morena – o tórax definido - e sem pelo. Não deixou de reparar a joia prateada no mamilo esquerdo, e isso causou um arrepio de seu corpo e um formigamento e seu baixo-ventre que o deixou confuso.

— Eu perguntei o que faz aqui, garoto! — Aslan repetiu. Claro que ele percebeu que Ethan olhava para seu corpo, e parecia bem abalado, mas não podia esquecer que ele era o pivô de sua separação.

— Eu... Eu... Bati na porta, ninguém atendeu. Você tem uma bela casa... — Ethan gaguejou. Não era certo, ele tinha treinado tanto para aquele momento e agora parecia uma menininha confusa e tímida. Isso era irritante.

— Não veio aqui para me dizer que tenho uma bela casa. — Sua voz era ríspida. Sabia que não era culpa de Ethan. Quer dizer, o velho Raynard Brynn tinha imposto o casamento, contudo o que magoava mais era que Christian tomou uma decisão sem sua consulta. Era para eles serem um casal.

— Não! Podemos conversar? — Pediu, mas viu que o outro não estava muito a fim, se bobeasse ele iria pegar a arma e expulsar ele de lá a tiros. — Por favor?

Aslan não disse nada, apenas andou até a mesa de madeira, sentando em uma das cadeiras, indicando para Ethan fazer o mesmo. O silêncio caiu sobre eles, o que era agonizante para o menor.

— Não queria falar? Fale! — Incentivou o outro, mesmo que soasse bem grosseiro.

— Eu... Sinto muito! Não queria. Essa ideia do meu avô é absurda e ele sabia que vocês se amam, então foi cruel. — Disse sendo sincero.

— Sim! Se era isso, pode sair.

— Não! Quero dizer... Não posso negar. Eu por anos vivi pensando como seria estar perto da minha família... De que nos finais de semana iríamos fazer churrasco com aos amigos e no final da noite faríamos uma fogueira e cantaríamos. Sei! Sou idiota! — Em momento algum encarava o outro. — Dessa forma não é do jeito que imaginei, mas se casar com Christian significa que terei uma chance de me aproximar dele, não posso deixar passar essa chance.

— Então aceitou! Se veio me convidar para o casamento de vocês, não tenho aura de mártir. Entendo que estão sendo forçados a essa situação e compreendo o quanto a família é importante para Christian, mas não me peça para entender e perdoar...

— Eu... Conversei com Chris, e disse que aceitarei me casar com algumas condições, e ele concordou desde que você aceite. — Aquela seria a parte mais difícil, só esperava não levar outro soco.

— E o que eu tenho haver com isso? — Aslan não estava entendendo onde o menor queria chegar.

— Ele te ama, não sou ingênuo, e nosso casamento é um mero acordo comercial. Não quero viver com a consciência que estraguei o que existe entre vocês, então... Disse que somente aceitaria me casar com ele se essa fosse uma relação a três. Quero dizer...

— Ter os olhos do nativo americano sobre si fazia se estremecer e a sensação era aterrorizante.

— O que está dizendo? Não sabe que por lei casar com duas pessoas é crime? — Aslan ficou na defensiva. Aquilo soava estranho demais para ele.

— Sim, eu sei! Mas... Seria tipo... Quero dizer. — Ethan fechou os olhos com força buscando se acalmar de alguma forma. — Eu me casarei com ele no papel, mas na realidade vocês seriam como casados... Teríamos uma cerimônia simples para selar a união. E podemos até trocar alianças... O velho nunca disse que não podia... Assim... Você e Chris continuam juntos, e não perdemos o rancho. — Sua face queimava e seu coração pulsava como louco. — Convenhamos. Eu quero somente me aproximar de meu pai e vocês se amam... Chris te ama...

— Isso é loucura garoto. — Aslan levantou transtornado. — Tem muita indecência de vir aqui é me propor isso. Realmente não me conhece. — Sua voz se mostrou alterada. — Acha que vou aceitar esse absurdo? Que minha família aceitará? Eu construir essa casa para eu e ele... Planejei nossa vida juntos e você destruiu tudo, e agora para não ficar com peso na consciência vem me propor esse disparate.

— Eu... Só... — Respirou fundo igualmente levantando. — Vai perder quem ama por orgulho besta? A vida é curta e a solidão é ruim. Só pense! — Disse por fim andando para longe dali sem olhar para trás. Ele mesmo não podia acreditar no que propora, mas seu coração dizia que era o correto. Casar-se com os dois era apenas um jogo de interesses. Os dois continuariam juntos e ele poderia se aproximar de sua família. Nada demais. Era isso que teimava pensar para seguir em frente com aquilo.

-oo0oo-

— Então é isso! — Disse Christian. Ele tinha acabado de contar para seus pais e tio sobre sua conversar com Ethan. Do fato que terminara com Aslan e pediu Ethan para se casar com ele, mas que o moreno colocou algumas condições.

— Esse garoto é maluco? Onde já se viu. Não se casa com duas pessoas ao mesmo tempo. Na certa é ambicioso e tão podre como a mãe dele. — Ryan disse irado. Ele levantou do sofá que estava sentado e ficou andando pela sala.

— O garoto é guloso. Quer dois homens para si. Safadinho! — Bryan disse com sorriso safado. — Faturou Chris! — Deu um tapa no ombro do sobrinho.

— Ele... Disse que seríamos casados somente no papel, algo como não ter relação sexual. E seríamos casados com Aslan em cerimônia casual. — Falou. Nem ele acreditava naquilo, mas não negava a ponta de esperança, pois poderia salvar o rancho e ainda ficar com Aslan. Era egoísmo, porém o próprio Ethan que sugeriu.

— Uau! E Aslan aceitou? — Cody indagou, parecia que ele era o único sensato ali.

— Não sei! Ethan que ficou de conversar com ele. Espero que sim. Temos que organizar o casamento para sábado.

— Não vou aceitar essa loucura. — Ryan bradou.

— Ryan chega! Não temos opção porque seu pai nos colocou nisso. Ethan não é obrigado a aceita, mas concordou. Vamos aceitar e o receber bem. É seu filho, por Deus, tente se aproximar dele. — Cody rebateu o marido. Estava sendo paciente com Ryan, no entanto o homem tinha que abrir os olhos e compreender a realidade. Ficar remoendo o passado não ajudava.

— E todos vão morar aqui? — Bryan indagou.

— Não vai ver nada tio. Pare de safadeza. Sei o que está pensando. E se te conheço vai querer colocar uma câmera no quarto só para ver sexo a três. Ethan disse que quer um quarto separado. E Aslan tem a casa dele, nem sei se vai aceitar. — Christian mostrava se muito nervoso.

— Certo! Se Aslan aceita, eu concordo. Vou até tentar ser paciente com o garoto, mas não me peçam mais que isso. — Ryan disse saindo da sala rumo ao quarto.

— Vou falar com ele. Vai ficar tudo bem! — Cody disse seguindo o marido. Somente ele para amansar a fera.

— Você é estragar prazeres. — Bryan resmungou se fingido ofendido. — temos que organizar a despedida de solteiro. Vou ligar para Owen! — Falou saindo do recinto. Pelo visto o único animado com tudo isso era ele.

— Isso é loucura! — Christian replicou passando as mãos no cabelo. Ele precisava se distrair, então resolveu trabalhar um pouco. Não poderia continuar pensando nisso, do contrário iria surtar.

-oo0oo-

Nesse ritmo, dois dias já havia se passado. A expectativa crescia para todos, afinal o casamento teria que ser dali a três dias, justo no aniversário de Ethan. Ou se casavam ou perdiam o rancho. Era agonizante a espera. Ethan buscava se acalmar no trabalho. Aquele dia o movimento no restaurante estava devagar e para não ficar parado chegou a ajudar Duncan na cozinha, e era isso que fazia agora, preparavam uma receita de Rissoto.

— Ethan, tem alguém te procurando. Um lindo gato de olhos verdes, e um corpo... — Alicia disse enroscando no umbral da porta como uma gata no cio, tudo para provocar e ver o moreno vermelho de vergonha.

— Assanhada! — Duncan disse rindo da garota, e bagunçou os cabelos de Ethan. — E melhor ir ver quem é!

— Malucos! — Murmurou limpando a mão no papel toalha e seguiu para o salão do restaurante. Quando chegou seu coração disparou. Seguiu até a mesa que Christian encontrava. — Deseja algo?

— Pode sentar, por favor? — O outro pediu indicando a cadeira à sua frente, o que foi prontamente atendido. — Temos que... Não precisamos mais, ele chegou. — Disse quando viu Aslan entrar no restaurante. Ele trajava o uniforme de policial, e sua expressão era bem dura. Seguiu até os outros dois se sentando ao lado de Christian.

— Aslan? — Ethan sussurrou meio desconcertante. Sentia-se acuado diante dos dois, era estranho e constrangedor.

— Você pediu para nos encontrarmos aqui, decidiu? — Christian indagou apreensivo.

— Isso que propõem é loucura, mas não paro de pensar. Ainda estou chateado pela forma que tomou as decisões Christian, mas a vida é curta. — Aslan dizia em baixa voz, afinal o resto da cidade não precisava saber. — Mas tenho minhas condições!

— Vai aceitar! — Christian disse esperançoso. Seu coração regozijava-se com a ideia que não perderia seu bem-amado.

— Depende! Conversei com meu pai, que é justo o pajé da tribo. Ele disse que em nosso povo o casamento entre mais de duas pessoas é normal e as leis dos EUA não

podem ir contra as tradições indígenas. Claro, não terá o peso de casamento civil, mas é valido. — Disse sério.

Ethan se remexeu na cadeira. Aquilo parecia que se tornaria real. Ia mesmo casar por conveniência.

— Isso é bom! Temos que preparar tudo para sábado. — Christian disse empolgado.

— Mas... Não viverei um casamento de mentira. Quero tudo que casais têm. Viveremos em minha casa, eu serei a palavra final dessa relação, e nada de quartos separados.

— Não! Eu... Preciso ficar no rancho, quero me aproximar de meu pai... — Ethan disse com alteração na voz e vendo que chamou atenção, se acalmou.

— Pode ficar lá alguns dias. Ter contanto com eles, mas seu lar será na minha casa. Não vai mais trabalhar e teremos, sim, relações sexuais. — Disse ríspido.

Christian até pensou em dizer algo, mas considerou mais prudente calar. Não queria ver Aslan com outro, ele era seu, e a forma que ele dizia acendeu certo ciúmes dentro de si, contudo não podia estragar tudo.

— Eu também tenho que parar de trabalhar?

— Não! Sei que é importante ajudar sua família. Mas Ethan não. Ficará em casa, e será responsabilidade dele cuidar dela, e estar com tudo pronto. Quero acordar com o café pronto, assim como almoço e jantar, pois comeremos todos em casa.

— Serei um escravo? — Sua voz era baixa e sofrida. Aquilo parecia machismo, antiquado demais.

— Chris conhece meu estilo. Sou dominador. Nada vai faltar e jamais levantarei a mão. Eu e Chris seremos os alfas dessa relação ou em outros termos, os Dons. Minha palavra será lei e depois de mim a dele. Cuidaremos de ti e nada irá faltar mas se desobedecer será castigado. — Disse Aslan.

— O que nos diz? — Christian indagou a Ethan.

Claro que conhecia esse lado dominador do namorado. Aslan era um verdadeiro Dom. Nunca impôs muito a ele sobre isso, pois sabia que não tinha traços de um submisso completo, mas Ethan tinha. Era como se com o outro a relação deles fecharia perfeita. Era desconfortante, mas ao mesmo tempo excitante. Era mais que um jogo, era estilo de vida.

— Eu... Se disser que poderei me aproximar de meu pai, e minha família, tudo bem! — Falou olhando para suas mãos sobre a mesa com a face rubra. Aquilo era estranho, um mundo assustador que desconhecia, mas não teria outra chance de ter uma família, deixar de ser solitário.

— Não vou impedir!

— Certo! Então nos casaremos. — Falou baixo, mas o suficiente para os outros ouvirem.

— Quero que vá pegar seus documentos. Chris vai ao cartório dar entrada ao processo de casamento entre vocês. Marcará o civil para sexta e no sábado teremos a cerimônia na minha tribo. Somente passaremos a ser casados ou ter relação depois de sábado. — Aslan ditou as regras. — Falarei com Dakota sobre sua demissão e desde já levará suas coisas para o rancho Anahi. Não ficará dividindo apartamento com outro homem.

— Sim! — Ethan disse saindo correndo para fazer o que o outro pediu.

— Você o assustou! — Christian disse olhando para seu amado.

— Ainda estou chateado com você e terá sua punição. — Aslan disse tocando gentilmente a face de Christian.

— Entendo! Mas achar mesmo que temos que viver como casados com ele? Não quero dividi-lo.

— Não é questão de dividir ou seu ciúme. Vocês dois me colocaram nessa situação, e terão que se adaptar. Não vou viver casamentos pela metade. — Estava sendo duro, contudo ainda doía pensar que Christian não confiou nele para tomarem uma decisão juntos, mas sabia que não era culpa dele aquela situação, seu falecido avô que impôs.

— Sim.

— Vai dar certo! — Falou puxando Christian pelo queixo e tomou os lábios dele em um doce beijo. Não queria ficar com raiva, não era um sentimento bom para começar uma relação. As bocas se encaixaram perfeitamente, o menor suspirou em meio ao beijo.

— Senti saudade! — Disse quando o beijo terminou justo o momento que Ethan chegou.

O menor dos três ficou constrangido ao ver os dois se beijando, mas buscou disfarçar.

— Aqui! — Estendeu seus documentos para eles.

— Chris vai ao cartório providenciar tudo. Tenho que voltar ao trabalho, mas tarde virá pegá-lo para levá-lo ao rancho com suas coisas. — Falou se levantando da mesa.

— Sim, senhor. — Ethan disse com cabeça baixa.

— Quando for falar algo levante a cabeça, sempre olhe nos olhos. — Disse bagunçando o cabelo do menor e saindo dali.

— Apenas faça como ele diz. Você ficará bem… nós ficaremos. — Disse Christian dando olhar compreensivo e em seguida saiu do recinto.

Ethan puxou ar para seus pulmões e foi para a cozinha.

— Tudo bem? — Duncan indagou vendo a expressão confusa do menor.

— Preciso de ajuda! — Pediu desesperado.

# Capítulo Dez

Com ajuda de Duncan, ele pode entender melhor aquele terreno que estava pisando, necessariamente o que tinha concordado. Eles tinham pedido a Dakota para usarem o computador de seu escritório, lá fizeram uma pesquisa no oráculo "Google". As coisas que descobriram de alguma maneira assustou Ethan, mas também instigou curiosidade.

— Aqui! Dominação e submissão, ou também chamado de D & S. É um conjunto de comportamentos, costumes e rituais que envolvem a doação por um indivíduo para

outro de controle sobre ele em um episódio erótico ou como um estilo de vida. — Leu Duncan. — Eu sinceramente acho isso meio escravidão, mas tem gente que gosta.

— É meio estranho! — Ethan disse sem saber o que fazer.

— É de responsabilidade do Dom, ou seja, Dominante, gerar total segurança e cuidado de seu Sub ou Submisso. Garantindo que não falte nada para ele. — Falou.

Ambos estavam de frente ao computador, que após pesquisarem muito encontraram um texto bem explicativo.

— Então... Não posso trabalhar, mas ele tem que garantir que tenha tudo que preciso? E meio machista. — Vendo naquela posição estava sendo meio bizarro.

— Tem pessoas que tem esse estilo de vida. Algumas apenas por alguns momentos ou em clubes especializados. Outros no dia a dia. Acho que é o caso de Aslan. Quem diria! — O loiro disse encarando o amigo. Quando Ethan contou que teria que se casar no civil com Christian e num ritual indígena tanto com Aslan e Christian ficou abismado. Parecia surreal.

— Uhh... O que mais diz? — Indagou. Se ia fazer isso, teria que no mínimo ter ideia onde pisaria.

— Vejamos! Aqui, é uma relação que requer confiança, pois o submisso tem que confia totalmente em seu "mestre". E sim... Existe a chamada "palavra segura", é geralmente dada para o parceiro submisso para impedir ao dominante de exceder os limites físicos e emocionais. — Disse Duncan.

— Menos mal.. Acho... — Ethan murmurou. — Aqui!... Não necessariamente tem que ser uma relação monogâmica. Pode haver um dominante e mais de um

submisso, mas um dos sub pode mandar no outro... — Aquilo era meio estranho. — Então...

— Aslan será o mestre de vocês dois, mas Christian pode mandar em você... Meu amigo, você se ferrou.

— Não está ajudando Duncan! Onde fui me meter. — Ethan reclamou batendo a cabeça contra a madeira da mesa, nada forte.

— Isso é loucura para mim! O xerife parece alguém direito e tem gente que curte isso, pode ser até excitante, mas já ouvi casos terríveis. Quero dizer, na minha cidade tinha um cara que gostava dessa coisa e seu namorado acabou o matando de tanta pancada.

— Eu não quero ser espancando. Por que fui sugerir esse casamento idiota a três!? Achei que estava ajudando os dois a ficarem juntos, eles se amam. — Falou com os ombros arriados.

— Eu sinceramente diria para você dizer que não quer, mas quer se aproximar de sua família e se não casar com Chris perde o rancho. Só tome cuidado. Imponha suas regras.

— Sim! Vou conversar com eles... — Disse desanimado.

— Ethan, já teve relação sexual?

— Como? — Ele levantou a cabeça sem jeito, e não pode impedir de suas bochechas corarem.

— Perguntei se já transou. Olha... Isso não é brincadeira! Você é meu amigo, e não quero que se machuque.

Ethan abaixou os olhos, e fez um sinal de negação com a cabeça. — Eu... Nem sei como é sexo entre homens. Quer dizer, sei o que há entre homem e mulher, aprendi na escola... Estou ferrado, não é.

— Eu vou ter ajuda! — Disse Duncan fechando os sites, e puxando Ethan pela mão.

— Olha Dun! Você é meu amigo, o beijo foi bom, mas não quero transar com você... Eu sempre imaginei que seria com alguém por amor, não seria assim, mas pelo menos será com alguém que serei casado. — Disse com receio que o outro se ofendesse.

— Não seja bobo, não vou transar com você. Não quero se morto. — Disse puxando Ethan pela mão.

Os dois atravessaram o restaurante e pediram para Alicia os cobrir, pois não iriam demorar. Sorte que o movimento estava lerdo naquele dia. Assim que entraram no apartamento que dividiam, Duncan fez Ethan sentar no sofá e foi no quarto, não demorou em voltar. Colocou um DVD e ligou a televisão.

— Vamos ver filme? Duncan, temos que trabalhar. — Ethan grunhiu com o outro e se levantou irado do sofá, mas voltou a cair sentado quando o loiro o puxou.

— Estamos em sua aula – como se tornar uma boa esposa – e um filme sim, e pornô gay... Precisa apreender como é o sexo entre dois homens, sendo que terá dois machos. — Disse sério colocando o filme para rodar.

Ethan queria abrir um buraco e se afundar. Aquilo era com toda certeza constrangedor e abismal. Não podia negar sua curiosidade ao ver o vídeo. Pegou uma almofada a deixando sobre seu colo, e pregou os olhos na tela. O filme começou normal. Dois rapazes entravam em casa, tiveram uma conversa banal, um deles seguiu para o

banheiro a fim de tomar um banho e foi quando começou. Enquanto o menor estava distraindo tomando banho, o outro entrou e o encoxou por trás. Eles começaram a ser beijar e percorrer cada pedaço do corpo um do outro... E dali em diante as coisas começaram a ficar quentes. No meio do filme Ethan tentou fugir, mas Duncan o obrigou ficar. Os olhos coloridos arregalavam a todo o momento e a face se encontrava quente. Tinha momento que ele fechava os olhos com força, mas depois abria voltava encarar a tela. Os gemidos da televisão encheram o local.

— Isso é nojento... — Disse quando o cara preparava o parceiro lambendo no orifício, para depois alargar com os dedos.

— Larga de ser bobo! E só tomar banho antes, e lá tem nervos sensíveis, e gostosos... — Disse o loiro, pelo visto bem animadinho. — Veja! É preciso esticar bem, assim evita machucar. Existem lubrificantes próprios para casais gays... Eles servem como calmamente... Tem até de sabor para uma cunheta.

— Cun... o que??? — Ethan não entendia nada do que o outro falava.

— Cunheta! É isso que o cara está fazendo. — Disse apontando para tela, enquanto o ativo lambia a entradinha do outro e o fazia gemer.

— Ah... Dever ser bom, ele está gritando que nem uma vadia. — Murmurou para si mesmo pregando os olhos na tela.

O restante do filme decorreu. No final dele Duncan saiu discretamente para o banheiro e Ethan correu para o quarto jogando-se na cama. Sentia-se estranho. Não negava que se excitou com o filme, isso queria dizer que poderia ter tesão com homens, mas ainda não deixava de ser constrangedor. Agradeceu que Duncan, depois do banheiro, saiu do apartamento, possivelmente de volta ao trabalho. Não conseguiria olhar para o amigo agora. Ficou deitado pensando naquilo, imaginando se conseguiria se

excitar com Aslan e Christian, e quando sentiu o resultado de sua divagação entre suas pernas, de como seu pênis latejava, se recriminou. Acabou indo tomar um banho gelado, e depois foi arrumar suas coisas, pois segundo Aslan, iria para o rancho aquela noite. Claro, lamentava ter que parar de trabalhar ou não dividir o lugar com Duncan, mas ainda o teria como amigo e sempre iria vê-lo.

-oo0oo-

A noite caiu como véu sobre o céu, e com ela as pessoas deixaram seus trabalhos e se recolheram em suas casas. Seguindo esse embalo uma picape parou em frente ao restaurante DJ.

— Não demore! — Bryan disse para o sobrinho.

— Mandão você! E já disse que não é uma boa ideia, se Aslan descobrir ficará irado. — Christian disse com expressão sofrida.

— O xerife somente vai saber se um de vocês contar. Vai! — Fez sinal com a mão enxotando o menor.

Relutante Christian saiu do carro, seguiu pelas escadas, até que parou em frente à porta do apartamento, e deu duas batidas nela. Não demorou muito para que um louro atendesse e o jovem de olhos verdes não pareceu muito feliz.

— Ethan…

— Ethan! Seu noivo! — Gritou da porta, mas continuou na frente dele, impedindo Christian de entrar, o analisando.

— Algum problema? — Indagou desgostoso.

— Se vocês dois o machucarem, eu irei para prisão, pois mato os dois. Ele é uma pessoa maravilhosa, e não merece sofrer mais do que já passou. — Disse com os olhos estreitos para Christian.

— Olha aqui…

— Desculpe-me pela demora! — Ethan chegou interrompendo, e estranhando o clima. — Tudo bem?

— Claro! E lembre-se, qualquer coisa me liga, e não soma. — Disse Duncan puxando Ethan para um braço, ignorando o rosnado do outro homem.

— Não estou mudando de cidade, ainda estarei aqui, e continuaremos amigos. Temos que marcar para sairmos de novo qualquer dia. — Disse Ethan para o loiro, e colocou sua mochila no ombro.

— Certo! — Disse fazendo sinal para Christian com os dedos, dizendo: estou de olho.

— Só isso? — Christian indagou apontando para a mochila do outro enquanto os dois seguiam pelo corredor até as escadas.

— E tudo que tenho!

Eles desceram em silêncio, e quando chegaram ao carro. Ethan entrou na parte de trás, e Christian ao lado do tio.

— Ei, garoto! Preparado? — Bryan indagou ligando a picape e dando um sorrisinho nada casto.

— Preparado? Para o que? — Indagou confuso.

— Nem queira saber. Ele é doido. — Christian disse levantando a mãos, e com isso Bryan caiu na gargalhada.

O carro se colocou em movimento, até que depois de um tempo Ethan reparou que eles não seguiam para o rancho Anahi, mas sim por uma estrada desconhecida por si.

— Para onde estamos indo?

— Para o meio do mato, vamos matá-lo e cortar em pedaços. — Disse Bryan fazendo expressão de psicopata.

Ethan arregalou os olhos e se moveu no banco desconfortável.

— Pare tio! Está o assustando! — Christian disse dando tapa no braço do mais velho. — Se Aslan descobrir estaremos ferrados. — Resmungou choroso.

— Então, basta não falar. Sem essa! Meus dois sobrinhos vão casar, e merecem uma despedida de solteiro. O salão de Fleur é perfeito. — Disse com sorriso nada casto.

— Isso não vai prestar. — Christian disse.

Depois de um tempo na estrada, Ethan finalmente indagou:

— O que é o salão de Fleur? — Quando ele terminou de perguntar teve a sensação que devia ter ficado calado. Foi quando o carro parou, no centro da cidade, em frente a uma casa.

— Um bordel! — Bryan disse saindo do carro.

— Chris, ele vai ficar furioso. Eu li que não podemos desobedecer, ele pode nos castigar. — Disse apreensivo.

— Você leu? — Indagou ao lado de Ethan depois que ambos saíram do carro.

— Eu precisava me informar. — Disse envergonhado.

— Uhh! Entendo. Não se preocupe, não vou deixar nada acontecer. Entramos, bebemos algo e depois que aquele safado ter a transa dele, vamos embora. — Disse apertando o ombro de Ethan, para depois contorná-lo.

O lugar era de tamanho mediano. No lado esquerdo tinha um bar bem equipado com diversas bebidas. Um jogo de luzes corria solto, dando um clima exótico. Tinha alguns pequenos palcos que detinha algumas jovens apenas em roupas intimas ou bem cotada dançando sensual. Contudo, não tinha somente mulheres, rapazes vestido somente de sunga preta e gravata borboleta servias as mesas, e outros dançavam sensualmente para alguns clientes. O estabelecimento atendia todo tipo de público possível. Eles seguiram para o bar, e Christian pediu duas cervejas. Bryan já havia sumido no recinto, na certa encontrara alguém que o interessou. Ethan deu um gole na cerveja, sentido o gosto, para ele era estranho já que nunca bebera antes. Não sabia o que falar, estava nervoso, então sem perceber passou a beber rápido a cerveja.

— Quer outra? — Christian indagou quando viu que o menor já tinha terminado.

— Uhh! — Resmungou vendo o jovem de olhos verdes pedir mais duas bebidas.

— Vai devagar! — Falou dando um sorriso para Ethan. — Escuta, sei que parece assustador e até meio antiquado o que Aslan impôs. Mas não leve pelo lado machista! Ele só tem um jeito que gostar de cuidar de tudo e acho que sempre quis ter um submisso perfeito.

— Mas… Você já… Quero dizer!

— Não! Que dizer, teve um tempo que até tentei ser um submisso perfeito, mas como ele mesmo disse, não posso dar o controle total. Claro! Ele meio que é a cabeça da relação, porém muitas coisas decidimos juntos. — Falou olhando para a pista de dança, vendo alguns casais se esfregando como se tivessem no cio.

— Só... Tenho medo! — Conversou olhando para onde o outro observava, e acabou corando.

— Tudo ficará bem! Quer dançar? — Christian indagou encarando os belos olhos de Ethan.

— Eu... Não sou bom! — Disse, contudo já era tarde, pois o outro o arrastou para a pista e ao chegarem, enlaçou a cintura de Ethan, colando os corpos.

— Relaxe! Deixe a música te guiar. — Sussurrou contra a orelha do menor. Suas mãos apertaram a cintura, e uma de suas pernas encaixou entre as de Ethan Sutilmente seus corpos se esfregavam.

Ethan sentiu o coração pulsar. Nunca tinha ficado tão perto de outro homem assim, teve o beijo com Duncan, mas não se comparava. Não pode impedir de se lembrar do filme pornô e sua face ardeu em vergonha.

— Talvez não seja correto!

— Não seja bobo! Vamos nos casar. — Disse encarando os olhos azuis e verdes. — Passe seus braços em voltar de meu pescoço. Isso! E me acompanhe. — Christian disse quando moveu os quadris, rebolando, e fazendo com que Ethan o copiasse.

Ethan abaixou a face. Sentiu a ereção do outro contra si e a sua dando sinal. Quando as mãos de Christian desceram deslizando pelo cós de sua calça, até que se

encheram com os dois montes, o corpo do menor estremeceu e sem pode segurar ele soltou um gemido.

— Tem uma bundinha linda... — Sussurrou contra os lábios de Ethan aumentando o ritmo da dança e o enroscar de seus corpos. — Na verdade, você é lindo... Quando fica envergonhado dá vontade de lambê-lo todo.

— Não brinque comigo! Não precisa mentir, já disse que toparei me casar. — Disse em voz fraca, constrangido.

— Não estou mentido! Não vou dizer que estou apaixonado por você, mas me atrai... E seremos casados...

Christian apertou mais a bunda de Ethan e puxou o corpo dele para si. As ereções se esfregaram, e as bocas estavam a poucos centímetros de se encontrarem.

— Eu... Quero dizer... — Ethan não sabia o que ia falar, mas não precisou completar, pois teve a boca atacada. Ele suspirou se entregando totalmente ao beijo voraz que Christian empunha. Era diferente do de Duncan, esse era urgente, carregado de luxúria e fome.

Eles seguiam lentamente, mas sensualmente conforme a música As cabeças giravam acompanhando o ritmo do beijo. Christian mordeu suavemente o lábio inferior de Ethan e sua língua pediu espaço saboreando cada canto daquela boca.

— Tem gosto bom! — O mais velho disse no final do beijo quando suas testas se encontraram.

Nada mais foi dito. Eles dançaram mais uma música e no final mandaram um recado para Bryan que estavam indo embora. Sabia que o tio poderia se virar e arrumar uma forma de ir embora, então eles pegaram a picape e fizeram o caminho para casa.

Nenhuma palavra foi dita no trajeto. Demorou mais de uma hora o retorno, e quando o carro parou em frente à casa do Rancho Anahi, ambos estremeceram ao verem o carro de polícia.

— Ele descobriu, estamos ferrados. — Ethan murmurou quando saiu da picape e pegou sua mochila.

— Não diga nada, deixa que eu resolverei. — Falou o outro. Em passos temerosos ambos entraram em casa, e encontraram na sala seus pais e Aslan.

O xerife olhou perigosamente para os dois, mas não disse nada. Ryan mediu Ethan de cima e baixo e Cody resolveu tomar dianteira.

— Sabem que horas são? Custava telefonar? — Indagou para os dois e os demais esperavam por resposta.

— Nós acabamos saindo um pouco na cidade. Nada demais!

— Estranho! Bryan me disse que foram com ele à cidade. — Aslan pronunciou pela primeira vez. — Onde foram, Ethan? — Indagou encarando o menor.

— Nos fomos ao Bill! — Christian disse tomando a dianteira.

— Eu perguntei a Ethan, Chris! Fique calado. — Disse firme.

— Nós... Fomos ao salão Fleur senhor... Tio Bryan disse que era nossa despedida de solteiro! — Falou encarando os próprios pés. Queria ter atestado a teoria de Christian, mas de alguma forma não conseguia mentir para o outro.

— Não fizemos por mal, Aslan! — Christian disse se colocando na frente do menor, para o proteger, e nem ele mesmo entendeu porque.

— Quero que os dois vão dormir. Por hora perdoarei essa escapulida, mas da próximo vão se arrepender. — Disse friamente.

— Sim, senhor! — Ethan disse.

— Venha Ethan, vou mostrar seu quarto. — Disse Cody levando o enteado escada a cima, sendo seguido por Ryan.

— Não minta para mim, Chris! — Aslan disse chegando perto do outro e antes que este dissesse algo, tomou os lábios dele em um beijo urgente, quando terminou Christian encontrava com os lábios inchados e querendo mais.

— Desculpe-me! — Pediu envergonhado pela mentira. As coisas entre eles já não estavam totalmente bem e mentir foi uma burrice.

— Não erre de novo! Agora vai dormir. — Disse dando tapa na bunda de Christian o fazendo subir as escadas, enquanto ele saia.

# Capítulo Onze

Ethan se remexeu na cama pousando seus olhos sobre o relógio que ficava perto da cabeceira. Passava das 10h da manhã. Geralmente costumava acordar bem mais cedo, mas na noite anterior chegou à casa mais de 4h da manhã, e levado pela emoção de estar justo na casa que anos fantasiava viver, era mais de 6h quando finalmente conseguiu descansar.

Encontrava-se com certo receio de sair do quarto, com igual emoção. Bem, o café da manhã sabia que não tomaria junto com os outros, visto que era quase horário do

almoço. Perdido em sua mente tentando averiguar se tudo realmente era realidade, não se atentou para a porta de seu quarto que rangeu, somente acordou de seu topo pela voz infantil.

— Bom dia, Ethan!

Olhou para onde vinha a voz e viu Oscar ali em pé, que pulava de um pé para outro, parecendo bastante emocionado.

— Oi! Não deveria está na escola?

— Na sexta saímos mais cedo. — Disse Oscar dando um pulo na cama do outro. — Eh! Quer dar um passeio no rancho? Para conhecê-lo. Todos estão trabalhando agora, assim, não teremos problemas. Quem vai fazer almoço hoje é Chris, então vai demorar. — Disse mostrando toda sua animação em ter o outro irmão ali.

— Uhhh... Sexta? — Ethan indagou e, como fosse um tapa para acordar, ele lembrou que hoje era seu casamento com Christian, ao menos no civil, e a cerimônia indígena será no outro dia. — Ah, claro! Só me dá um tempinho para me arrumar. — Disse bagunçando os cabelos do menor, indo até sua mochila pegando algumas mudas de roupa.

— Todos parecem bem nervosos. Papai mandou tio Bryan na cidade para comprar o carvão e bebidas. — Falou enquanto o outro entrava no banheiro, que ficava interligado ao quarto e dava para ouvir Oscar falando.

— Para que?

— Oras! Para o churrasco. Ele disse que seus dois filhos vão se casar, não dá tempo para fazer uma festa grande, mas disse que teremos churrasco... Bem, só serão convidados os mais próximos da família.

Ouvir aquilo de certa forma encheu o coração de Ethan com um sentimento novo. Escutar que seu pai falou "dois filhos" lhe dava uma pontinha de esperança. Não demorou no banho e optou por vestir uma bermuda cargo na cor caqui, e uma blusa de malha com desenhos de caveira na frente. Calçou seu tênis surrado, e puxou Oscar pela mão. Os dois desceram as escadas conversando sobre algo de quem viria no churrasco. Quando chegaram à porta dos fundos da bela casa, viram Cody retornando para casa.

— Papai! Podemos dar uma volta antes do almoço? — O pequeno pediu correndo até o pai.

— Claro, só não demorem. Bom dia Ethan, dormiu bem? — Cody indagou gentil a Ethan. De alguma forma aquele homem trazia tranquilidade para o jovem de olhos bicolores.

— Ah, sim! Obrigado pela hospitalidade. Quer ajuda no almoço? — Se dispôs. Já tinha acordado tarde, não queria abusar de ninguém.

— Não precisa! Vá com Oscar conhecer o rancho, vai gostar dele. Só volte daqui a uma hora para o almoço.

— Pensei que Chris que iria fazer. — A criança disse.

— Ele teve que ir à cidade, depois voltará com Aslan, ele vai almoçar conosco, seu pai faz questão. — Cody disse entrando para casa.

— Vamos? Não podemos perder tempo. — Oscar disse puxando Ethan pela mão. Os dois apostaram uma corrida até o estábulo e claro, Oscar ganhou, talvez pela energia infantil ou por sempre viver em uma fazenda.

Ethan ficou maravilhado com o lugar. O rancho era muito bem cuidado, desde suas estalagens aos animais e a grama. Era um tamanho razoável. Descobriu que sua

família criava gado Angus, além de cavalos e algumas galinhas. O Rancho Anahi fazia fronteira com a reserva natural da cidade e que perto dali tinha uma cachoeira pequena, ótima para piquenique e um banho em dia de verão. Oscar fez questão de falar um pouco sobre a família. O que eles gostavam de fazer, sobre a personalidade de cada um e a rotina diária. Claro que Ethan se mostrou bastante interessado em apreender mais sobre sua família. Ficou sabendo que seu tio Bryan já tinha sido casado, mas que a mulher fugiu com outro homem, que depois disso ele jamais se recuperou, e que agora vivia apenas de casos e casos, sem nada sério com ninguém. Que a mãe de Christian faleceu de câncer e como Cody era muito amigo dela, realizou um sonho, que foi ter um filho. Que depois da morte dela, ele se incumbiu de criar o filho sozinho, até que veio para Montana, e conheceu Ryan.

A visita no rancho passou voando e quando faltavam dez minutos para o almoço eles voltaram para a casa principal. Ao chegarem, avistaram o carro de Aslan, significando que o xerife já tinha chegado e de certa forma isso fez o coração de Ethan pulsar como louco.

— Não se esqueça de lavar as mãos para comer, papai gosta... — Oscar gritou quando saiu correndo para dentro de casa e como se fosse passe de mágica nesse momento Aslan saiu de dentro.

— Bom dia! Dormiu bem? — Ele indagou quando Ethan se colocou em sua frente. O menor estava sem jeito, de alguma forma o outro mexia com ele.

— Sim! Obrigado. E... Oscar estava me mostrando o rancho, é muito bonito. Pena que não deu tempo para ver a cachoeira. — Disse em baixa voz.

Aslan estava no topo da pequena escada que dava para a varanda da casa, e Ethan se colocou na frente dele, o que o deixou mais baixo ainda. Estremeceu quando sentiu a

mão em seus cabelos e um cafuné gentil. Encarou o outro que o olhava sem recriminação ou dureza – como das outras vezes – agora tinha apenas atenção.

— Uhh! Depois podemos marcar para fazemos um piquenique lá. Fica perto de onde vamos morar. — Disse sentindo a maciez dos fios negros de Ethan.

Isso fez o menor corar, mas igualmente incapaz de se afastar do carinho recebido.

— Seria bom! Ah... Posso convidar meus amigos para o casamento e churrasco de hoje? Não são muitos. Só Duncan... Bem o resto é Dakota e Alicia, que são seus parentes e acho que Chris vai convidar dona Maldite e Abby... — Falou meio sem jeito. Tão acostumado na vida em nunca pedi nada aos outros, por que não seria atendido, ficou receoso de que Aslan achasse que estava abusando.

— Sem problema! Mas, escutar. — Falou fazendo Ethan olhar para ele. — Esse Duncan, nada de intimidade. Chris me contou sobre o tal beijo. Acabou ouviu? — Aslan estava sério, mas nada abusivo.

— Ah! Ele é só um amigo mesmo. — Respondeu rápido e meio constrangido.

— Venham comer! — Christian disse aparecendo na porta.

Em primeiro lugar Ethan ficou tenso, com medo que Christian não gostasse da forma que ele e Aslan estavam, tão perto e íntimos, mas seu "irmão" não disse nada, apenas entrou.

— Vamos!

Eles entraram indo direto para a cozinha. Como forma de proteção, Ethan ficou ao lado de Aslan. Sabia que quase todos da família – de alguma forma – o receberam, mas o

único que parecia ainda ter reservas era seu pai, aquele que mais queria perto de si. Tremeu com o olhar que Ryan colocou sobre ele, como se o medisse.

— Ethan, lave as mãos para comemos. — Disse com sua grossa voz e não foi preciso dizer outra vez, para que Ethan saísse correndo e fosse fazer o que foi dito, quando voltou sentou justo entre Aslan e Christian.

A ordem era: Ryan, Cody, Oscar e depois Bryan. A mesa era farta, mas nada glamouroso, apenas uma comida simples e típica de interior. Ninguém avançou sobre a mesma, parecia esperar ordem.

— Aslan... — Ryan pediu ao xerife e esse fechou os olhos e deu graças pelo alimento, e somente então todos passaram a fazer seus pratos e comerem. Conversas banais ocorriam na mesa, mas Ethan preferiu manter-se concentrado no próprio prato.

Claro, ele ouvia tudo o que era dito e sentia uma felicidade em seu coração, pois apreendia e conhecia mais da família que lhe foi privada. Quando todos terminaram, Cody pediu ajuda dele para servirem a sobremesa e Ethan se dispôs em ajudar a limpar a cozinha. Bryan foi tirar um cochilo e Ryan ajudar Oscar com a lição de casa, obviamente Aslan e Christian foram se agarrar em algum lugar, ao menos foi o que Ethan pensou, pois eles sumiram. Depois de ajudar Cody, ele pegou uma taça de mousse de chocolate, e sentou na varanda da casa. Seus olhos concentrados no horizonte enquanto se deliciava com a sobremesa. De certa forma seu coração trovejava, pois sua mente trabalhava em como seria sua vida de casado. Tão concentrado, tomou um susto quando ouviu a voz de Christian:

— Ei! Em que mundo está? — Indagou sentando ao lado dele, com Aslan do outro lado.

— Ah! Não vi vocês chegarem. Só estava... É... Pensando! — Disse afundando os ombros. — Nada demais.

— Acho que alguém estava pensando em algo nada casto! — Christian brincou olhando para Aslan e os dois caíram na gargalhada.

Ethan ficou fortemente corado e de certa forma irado.

— Não é legal ficarem zoando com as pessoas! Sinto muito se não tenho vasta experiência e fantasie como seria. Idiotas! — Disse exasperado ao que levantou, sumindo para dentro da casa, deixando os outros dois abismados.

— Acho que exageramos! — Christian disse arrependido.

— Ele tem que se acostumar conosco. Logo ele pega o jeito. — Aslan disse olhando para onde o outro saiu.

O resto da tarde foi tranquilo e quando chegou pouco mais das três todos foram se arrumar. No quarto de Ethan ele entrava literalmente em colapso. Afinal, esquecera que não tinha nada para vestir e isso o estava aterrorizando.

— Ei! O que foi? Chateado com o que dizemos? Esqueça, foi uma brincadeira. — Christian disse chegando perto do outro.

Os olhos de Ethan caíram sobre o outro. Não pode deixar de reparar o quanto ele estava bonito. Vestindo uma calça social preta, e uma blusa de manga ¾ na cor verde bem clara que combinava com os olhos.

— Gostou?

— Ficou bonito! — Somente depois que respondeu Ethan reparou que falara em voz alta e acabou corando.

— Uhh! Obrigado. E por que não se arrumou ainda? — Disse reparando que o outro se encontrava de pijama.

— Eu... Não tenho nada para vestir. Você todo produzido e eu... Merda! — Resmungou agachando no chão, escondendo o rosto.

— Por que não disse antes, espere aqui! — Christian disse sumindo do quarto e não demorou a voltar com algumas roupas na mão. — Não sou tão maior que você, vai servir, basta fazemos alguns ajustes. Se tivesse me dito teríamos ido comprar roupas novas para você. Iremos na segunda. — Disse mostrando para Ethan uma calça social risca de giz e uma blusa ¾ só que branca.

— Não precisa gastar dinheiro comigo. Eu juntei um pouco, posso...

— Sem mais! Aslan disse que era nossa responsabilidade suprir e cuidar de você e será. Agora vai lá se trocar para ajustamos a roupa.

-oo0oo-

Quando o relógio marcava um pouco mais das cinco da tarde os convidados foram chegando. Normalmente o casamento no civil acontecia no cartório da cidade, mas como o tabelião era amigo deles, ele se dispôs em realizar no rancho, claro ficando para a festa. Não tinha muitas pessoas presentes. Apenas os Brynn, Maldite e a filha, Duncan – convidado por Ethan, e claro o advogado para comprovar a união, além da família de Aslan, que se resumiu no irmão, sobrinha e o pai... Os demais da tribo participariam da cerimônia no outro dia. Quando passava das seis da noite Ethan desceu acompanhado de

Christian e por sinal muito nervoso. Cumprimentou a todos, e Aslan o apresentou ao pai, um índio de terna paciência e sabedoria.

No horário marcado a cerimônia matrimonial começou. Algo bem simples. Duncan e Alicia foram às testemunhas de Ethan e Abby e Bryan de Christian. O juiz de paz disse as instruções e perguntou se alguém tinha algo contra. Não tendo:

— Ethan Griggs, aceita Christian Brynn como seu legítimo marido?

— Sim. — Respondeu com a voz meio trêmula, aquele era um passo de definiria para sempre sua vida.

— Christian Brynn, aceita Ethan Griggs como seu legítimo marido?

— Aceito! — Disse Christian, e como passe de mágica ao mesmo tempo ele e Ethan olharam para Aslan.

— Pelo poder a mim concedido, os declaro casados. — Falou o homem, mas diferente do tradicional não teve beijo, bem... Primeiro eles tiveram que assinar os documentos que oficializava a união, assim como as testemunhas.

Logo os amigos e familiares vieram dar os parabéns ao casal. Mesmo que todos fossem cientes que foi mediante o testamento que aquela união ocorreu, não poderia deixar de desejar um futuro promissor para eles. Quando foi a vez de Duncan parabenizar, ele puxou Ethan para um terno abraço, algo que chamou a atenção de outras duas pessoas, que não se mostraram em nada felizes.

— Tenha cuidado! Saiba que para qualquer coisa estarei aqui. — Disse o loiro ao ouvido do amigo, para enfim o soltar.

— Obrigado! Ainda amigos. — Disse Ethan com um belo sorriso, para logo ser abraçado por Maldite e a filha.

Quando os cumprimentos terminaram - o casal da casa - convidou a todos para o quintal onde aconteceria a pequena comemoração. Um a um foram saindo, até que restaram os três homens.

— Nada de abraços! — Aslan disse se referindo ao loiro amigo de Ethan.

No final deixou a expressão dura para trás e puxou Ethan para um abraço forte, e antes que o menor dissesse algo, teve a cabeça erguida pelo queixo, e os lábios tomados em um beijo voraz. Já tinha partilhado com Christian um beijo na despedida de solteiro, mas com Aslan era o primeiro. Não pode impedir de suspirar e seu corpo relaxou completamente se entregando àquele beijo. Sentiu a boca sendo avidamente explorada e as mãos fortes deram total suporte ao seu corpo. No final do beijo ficou totalmente sem fôlego, mas amparado por Aslan.

— Também quero! — Christian resmungou.

Foi puxado por uma das mãos de Aslan. Sem largar Ethan, o xerife tomou em sôfrego os lábios do homem de olhos verdes. O som das línguas se chocando era extremamente erótico. Ethan manteve os olhos vidrados neles, sentido em seu corpo o efeito daquela cena, que não se igualava a nenhum filme pornô, pois iam bem além. Quando eles se afastaram, em vez de falarem algo, Christian puxou a face do menor dos três e tomou a boca com selvageria. Ethan gemeu em meio ao beijo e nele pode sentir tanto o gosto de Christian como de Aslan. Nunca em sua vida sonhou em experimentar algo assim, era por demais luxurioso e devastador.

— Ei! Deixem a lua de mel para amanhã e venham. — Bryan gritou atrapalhando a festa dos três.

Aslan largou tanto Christian como Ethan e sorrindo limpou o canto da boca do menor.

— É melhor irmos! — Disse com um sorriso sedutor, que fez as pernas de Ethan tremerem.

— Acho que ele gostou! Mal posso esperar por amanhã. — Christian disse atrás do corpo de Ethan, rente a orelha dele, ao que sua mão apertou a cintura do menor.

De mãos dadas os outros dois seguiram para o quintal e Ethan preferiu ficar mais um tempo ali se recuperando. Com aqueles dois, parecia que jamais teriam folga. Não pode impedir o sorriso em seus lábios, ainda que tímido. Era uma sensação tão boa se sentir desejado e querido. Sinceramente rezava para que essa relação em trio desse certo. Recuperado, ele saiu da sua mente, e correu para fora. Queria se aproximar mais daqueles que eram amigos próximos de sua família e alguns deles que o receberam tão bem. Afinal, este era seu primeiro evento com sua família e ansiava encher sua mente com lembranças boas. A noite foi varrida por conversas banais, brincadeiras hilárias e muita comida. Claro, foi acordado que a noite de núpcias seria somente depois da cerimônia indígena que uniria os três, justo no dia do aniversário de Ethan, então era tripla comemoração.

# Capítulo Doze

— Feliz aniversário! — A voz infantil gritou quando o corpo jogou sobre o seu, fazendo gemer de dor.

— O que? Onde é o fogo? — Ethan indagou desnorteado. Moveu colocando Oscar ao lado da cama, e apertou as bochechas dele. Com toda certeza essa era uma forma inusitada de acordar.

— Não tem fogo! Esqueceu? Seu aniversário é hoje. Eu quis ser o primeiro a desejar feliz aniversário. Toma! — O pequeno disse sentando na cama, estendendo a folha de papel para Ethan.

Ethan sentou olhando a janela, realmente havia amanhecido e completava seus 21 anos. Sentiu um contentamento em seu coração. De todos os presentes que chegou a receber – sempre por aparência – esse era o primeiro que fez seus olhos arderem e inevitavelmente as lágrimas desceram. Pegou o papel da mão do irmão e seu coração jubilou ao ver o simples desenho, mas que tinha imenso valor.

— Está chorando! Não gostou? Eu sei que é simples... Mas eu quis fazer algo com minhas mãos para você. — Oscar disse com os olhos marejados, considerando que o outro não tinha gostado.

— Não Oscar... Eu... É o melhor presente que já recebi! Obrigado. — Agradeceu puxando o menor para um abraço apertado.

— Vejo que ele pulou na cama para desejar feliz aniversário. — Cody disse aparecendo na porta.

— E me deu um presente lindo! — Ethan mostrou o desenho. Era a entrada do Rancho Anahi e nele tinha todos os integrantes da família, isso incluindo o falecido Raynard e claro Ethan.

— Realmente belo! Feliz aniversário querido. — Cody disse puxando Ethan para um abraço e depois o entregou o embrulho. — É simples, mas espero que sirva.

— Obrigado! — Falou abrindo. Os olhos de Ethan brilharam. — Mas como?

— Digamos que um passarinho me contou. Espero que tenha comprado o certo. — Falou feliz ao ver a alegria do outro. Tinha descoberto por Duncan – no churrasco – que Ethan tinha vendido seu notebook para comprar a passagem para Montana, então deu seus pulos para adquirir o presente certo.

— É perfeito! Um Apple. A melhor marca. Cody não precisava, deve ter custado caro.

— Você merece! Fiquei sabendo que costuma escrever histórias, um dia desses quero ler. — Falou vendo o marido chegar à porta do quarto. — Oscar, vem me ajudar a preparar a mesa para o café da manhã.

O pequeno pulou da cama e segurando a mão do pai saindo do recinto. Ethan ficou sem jeito diante de seu pai. Ryan tinha de alguma forma uma presença sobre ele. Eles não tiveram um começo muito bom e ambos sempre pareciam sem jeito perto do outro. Ryan entrou no quarto sentando ao lado de Ethan. Em suas mãos ele segurava um caixa e dentro tinha vários envelopes.

— Eu... Tive uma conversa com uma senhora muito durona e simpática que me fez ver algumas coisas. Algumas decisões na minha vida truxeram-me arrependimento e outras... Sinto-me honrado em ter feito e não voltaria atrás... — Ryan começou a dizer e com isso Ethan ficou tenso, medo que seu pai dissesse que ele tinha sido sua pior decisão.

— Senhor...

— Deixe-me terminar! — Pediu, mas sem grosseria. — Sim, envolve e casar com sua mãe foi um erro, mas não me arrependo, porque disso tudo tive você. Era tão

pequeno. A primeira vez que o tive em meus braços foi um dos dias mais felizes da minha vida. Arrependo-me por ter deixado ela o levar. Eu juro, tentei de tudo para recuperá-lo... Mas nenhum juiz abraçou minha causa. Eu era um homem que deixou de lado os laços matrimonias para ficar com outro homem, que cometeu adultério. No mundo ainda existe muito preconceito.

Ethan deixou o seu notebook sobre a cama e virou para seu pai. Sabia que sua mãe tinha sido dura demais, era uma mulher ressentida, inconsequente. Em todos os anos, ela sempre disse que seu pai os deixara por outro homem e os expulsou, que nunca quis saber deles. Claro, desconfiava quando maior que nem tudo que ela o falara era propriamente verdadeiro.

— Quando pela terceira vez tentei sua guarda e o juiz negou, sua mãe pediu uma ordem de restrição. Proibiu-me de vê-lo. Tudo que me restava era enviar cartas e presentes de aniversários. — Falou visivelmente abalado, trazer aquele assunto à tona nunca era fácil para Ryan, mas seu marido e Maldite o aconselharam a ter aquela conversa franca com seu filho.

— Cartas? Mas eu nunca recebi nada do senhor. A mamãe disse que não queria saber da gente! — Ethan disse fechando a mão em sua calça do pijama.

Ryan deu um pequeno sorriso e tomou forças para continuar:

— Todas elas voltaram lacradas e nunca recebi uma resposta sua, achei que era uma criança mimada, pois com os presentes ficava, mas nunca se dignava a ler minhas palavras ou responder. Sabia que crescia e não tinha uma foto sua... Perdi seu período na escola, ou se entrou no time de beisebol... Teve seu primeiro baile... Não pude vivenciar nada de sua vida. — As emoções fluíam naquele quarto, isso era bem claro ali.

— Quando foi no seu aniversário de 15 anos criei coragem e fui até a cidade que morava. Decidi que o veria de qualquer jeito. Sua mãe chamou a polícia e disse que você não queria me ver, que eu era uma vergonha para você. Passei a noite na prisão e uma semana depois recebi sua primeira carta e desabafava o quanto tinha ódio por mim, que era uma aberração…

— Não… Eu… Pai, eu nunca recebi nenhuma carta ou presente… Nem sabia que tinha ido me ver. Mamãe disse que não nos queria. — Ethan disse alterado. Aquilo era mentira. Não tinha recebido nenhuma notícia de seu pai em todos aqueles anos. Sem controle, as lágrimas vieram aos olhos de Ethan. Naquele momento um ódio grande crescia por sua mãe, sabia que era errado, mas ela o tinha privado de tantas coisas. Não tinha esse direito.

— Eu… Fiquei com raiva e queria odiá-lo. Quando o vi chegar aqui, meu desejo era abraçá-lo, mas igualmente senti rancor por achar que veio somente interessado pela grana. Deus! Eu devia ter lutado mais por você, desconfiado que aquela mulher tramou tudo. — Ryan disse amargurado. Foram anos sofrendo pelo filho e, por causa de mentiras de uma mulher, o tratou mal desde que ele chegou ali.

— Eu juro! Não sabia de nada… — Ethan disse desesperado. — Ela não era exatamente um exemplo de mãe e sempre deixou claro o ódio por ti. Por anos disse que nos odiava que nos mandou embora e que preferiu ficar com um homem a seu próprio filho. Eu tentei te odiar. Quer dizer, minha mãe não me amava, vivi anos de ódio e terror com ela… Mas realmente não te odiei. — Falou em prantos.

— Ethan… Eu… Não me arrependo de ter ficado com Cody, o amor, mas o queria aqui perto. Talvez eu devesse…

— Não tinha como o senhor fazer nada. Minha mãe não deixou. Ela se casou com um homem rico, que nem amava, somente para ter advogados caros para garantir que ficasse longe de mim. Claro, ela quis a grana e o conforto que ele podia dar. — Falou sincero. — Quando fiz 17 anos que ela me expulsou de casa…

— Ela o que? Maldita… — Ryan alterou ao saber que aquela mulher tinha maltratado seu filho, ao ponto de colocá-lo na rua.

— Não fique assim, eu… Sinceramente teria saído de casa do mesmo jeito, só lamentei por causa de Angel, meu irmão. Queria ter vindo para conhecê-lo, mas não sabia onde morava. Aí o advogado ligou e mesmo lamentado pela morte do meu avô, senti esperança em ter uma família. Não quero dinheiro, só uma família. — Falou abaixando os olhos.

Fechou os olhos com força, não sabia o porquê, mas sentiu medo de seu pai levantar a mão contra ele, mas o que sentiu foi o afago de uma mão. Ergueu os olhos e viu os olhos de seu pai marejados e um olhar carinhoso.

— Eu te amo Ethan! É meu filho, meu sangue e minha alma. Queria tê-lo visto crescer, e lamento por isso… Mas pelo menos o vi homem e hoje o verei formar a sua própria família. — Disse com emoção. — Sei que é um casamento arranjando, mas tenho fé que se amarão e será feliz.

— Obrigado! — Ethan disse com um sorriso radiante. — Eu… Quero conhecê-lo melhor.

Ryan puxou o filho em seus braços, dando um abraço apertado. Ambos jaziam bastante emocionados. Quando se afastaram, ele entregou a caixa para Ethan.

— Não é algo de valor, mas achei que merecia lê-las, é seu direito. Atrasadas. — Falou se referindo às cartas. Ali estavam todas as cartas que tinha enviado para o filho em todos aqueles anos. Em todas as datas especiais, meses…

— São tesouros para mim, lerei todas. Obrigado! — Ethan disse. Seu coração pulsava tão forte, não poderia ter tido melhor presente do que reconciliar com seu pai, em deixar as magoas para trás, e trilharem rumo a um novo caminho.

— Agora vamos tomar café. Todos devem está com fome. Chris preparou uma mega café de aniversário para você. — Ryan disse enxugando as lágrimas. Ethan deixou os presentes sobre a cama e acompanhou o pai para a cozinha.

Ethan poderia dizer com toda firmeza que estava tendo o melhor aniversário de sua vida. Aquele café da manhã foi recheado de conversa e risadas.

Ter feito as pazes com seu pai, foi o melhor presente e se sentia amado por todos, único. Tinha a certeza que eles o aceitaram não pelo fato que ao se casar com Christian salvou o rancho, mas sim por que era simplesmente ele.

-oo0oo-

O dia passou sem qualquer interferência, e tão logo o sol deu lugar à lua a tensão tomou contar de Ethan. Alicia juntamente com outras três jovens indígenas invadiram o rancho, mas precisamente o quarto de Ethan e Christian, com o intuito de aprontar ambos para a cerimônia de mais tarde. Duas delas ficaram incumbidas de Ethan e o jovem realmente teve a imensa vontade de se jogar pela janela. A amiga e agora "sobrinha" não lhe dera sossego. Ela o informara como seria a cerimônia, e o que era esperado dele no mesmo. Até aí tudo bem, só que ela o fez tomar um banho de banheira

com tantos óleos e sais que o deixou abismado, o pior, foi ter que ficar nu na frente delas, mas Alicia com seu humor de fel dizia que não tinha nada demais, que aquilo fazia parte do ritual de purificação era muito precioso. Nunca teve um banho tão demorado. Quando ele terminou realmente considerou que terminaram, contudo a coisa só estava começando.

Depois de enxuto, elas o fizeram vestir uma túnica fraca feita de algodão cru, e depois com uma faixa vermelho sangue em um tecido fino começaram a trançá-la ao seu redor, de maneira que considerava jamais conseguir tirar depois. Seus pés foram calçados com sandálias igualmente trançadas na panturrilha, e para finalizar braceletes foram postos em seus pulsos. Sentia-se na idade média ou naqueles filmes tribais. Não podia negar, ficou bem naquele figurino. Enquanto a amiga de Alicia passavam lápis em seus olhos, que marcaria bem os olhos bicolores, Alicia ajeitou seus cabelos.

— Não sou noiva, não sei para que isso tudo! — Disse entediado.

— Fique quieto! Tem que fazer bonito. — Alicia disse dando os retoques finais. — Agora fique aqui, não estrague tudo. Vou conferir Chris. — Completou dando um beijo na face do outro e ambas saíram do recinto.

Ethan fechou os olhos puxando o ar para seus pulmões. Estava nervoso e tremia, até mais que ontem no seu casamento civil. Também era de esperar, afinal depois da cerimônia viria a lua de mel.

— Nervoso? — Ergueu a face encarando seu pai na porta.

— A ponto de um colapso! — Disse fechando os dedos contra a palma da mão.

— Tudo dará certo!

— E bem simples... Gema muito e diga coisas picantes, eles ficarão loucos. — Bryan disse aparecendo do nada.

— Saia daqui! — Ethan gritou jogando uma almofada no tio que saiu rindo pelo corredor.

— Não ligue para ele, tudo dará certo! — Ryan disse. Mas o estrago tinha sido feito, Ethan se encontrava muito mais nervoso agora.

-oo0oo-

Sabia que aquilo era uma imensa loucura. Ele mesmo ainda não podia acreditar que tinha aceitado aquela proposta, mas agora não era momento de voltar atrás. A tribo estava presente, assim como os poucos amigos convidados. A fogueira queimava no centro e a lua majestosa brilhava no alto céu, como se prestigiasse a cerimônia que aconteceria no meio da floresta, na tribo indígena.

Quando o carro dos Brynn se aproximou anunciando a chegada dos dois noivos, todos tomaram seus postos e o de Aslan era ao lado de seu pai – Pajé – no altar para aquela união. Todos desceram indo tomar seus lugares perto do altar, mas Christian e Ethan foram os últimos a saírem.

Quando seus olhos pousaram sobre os dois, algo dentro de si vibrou de maneira única. Christian era o grande amor da sua vida e unir-se a ele era seu maior sonho, mas Aslan não podia negar que estava caindo por Ethan. O menor deles era tão puro e inocente, mas tinha uma garra tão grande em si, como se ansiasse viver... Uma flor que desejava ver desabrochar. Os dois vestiam vestes similares, porém as de Christian eram

azuis celestes e de Ethan vermelho sangue. Foram guiados por Alicia até o altar e cada um tomou lugar ao lado de Aslan, encarando o pajé da tribo.

— Tudo tem seu ciclo da vida. A criança é gerada e nasce... Seus primeiros passos são guiados e todo conhecimento e lhe é transmitido. Quando tal menino cresce e se torna um homem ele tem sua liberdade de escolha. E é diante de tais decisões que estamos aqui. Aslan, Christian e Ethan escolheram apresentar seus desejos de formarem sua família... De gerar seus próprios frutos.

Todos ficaram calados para ouvir as sábias palavras ditas pelo líder da tribo. Palavras que levavam a todos a pensarem o quanto a família era importante. Os três que se uniriam eram os mais compenetrados no discurso. Chegou o momento em que cada um teve que ditar seus juramentos e o cálice de ouro, com a bebida feita pelos próprios índios, foi compartilhado por eles selando a união. Aslan tomou as três alianças das mãos de seu pai e colocou uma no anelar de Christian jurando fidelidade e cuidado, fazendo o mesmo processo com Ethan. Até que oficialmente – pela tradição indígena – eles foram declarados casados, e trocaram singelos beijos. Obviamente uma festa foi organizada, e todos comeram, dançaram e conversaram animadamente. Os noivos ficaram recebendo os cumprimentos.

— Parabéns querido! Espero que seja feliz e encontre o caminho correto. — Maldite disse dando um abraço em Ethan.

— Sim! — Falou sorrindo docemente para a senhora, mas seus olhos sempre procuravam pelos dos seus maridos.

Viu Aslan conversando com o irmão e outros amigos da polícia. Christian estava com Alicia e Abby, falando algo interessante, pois sempre riam e olhavam discretamente para ele, o que fazia ficar corado. A festa acontecia tranquilamente, e com claros sinais

que varreriam a noite. Ethan agora falava com Duncan, quando Christian se aproximou dele o enlaçando pela cintura.

— Vou roubá-lo um pouquinho! — Disse Christian sendo até simpático com o outro, que apenas acenou e os deixou a sós.

— O que foi? Estávamos somente conversando. — Falou preocupado que o outro achasse que estava fazendo algo demais.

— Eu sei! Mas venha comigo, tenho uma surpresa. — Disse arrastando Ethan pela mão. Os demais se encontravam muito ocupados, e não repariam na fuga deles.

Eles rodearam o casarão da tribo, até que avistaram um jipe, com Aslan encostado nele.

— Demoraram! — Disse com belo sorriso.

— Afobado!

— O que estão armando? Temos convidados. — Ethan disse fazendo menção de retornar para a festa, mas as mãos de Christian o impediu.

— A festa é para eles, pois a nossa começa agora. — Disse Christian dando um beijo no rosto de Ethan e o arrastou para o carro.

— Como?

— A grande noite de núpcias! Preparado? — Aslan disse entrando no banco do motorista, enquanto os outros dois subiam atrás.

Ethan afundou no banco, corado e trêmulo.

— Não!

# Capítulo Treze

Seu coração seguia em pulsações tão fortes que cogitava que a qualquer momento explodiria. Nunca esteve tão nervoso daquela forma antes, e não era para menos. Quando saiu do jipe, teve os dedos entrelaçado com os de Christian, e este o puxou para a bela casa que dali em diante seria seu lar. Reparou como a construção era linda, a tinha visto de dia, mas de noite parecia encantada.

Aslan abriu a porta dando espaço para eles entrarem. Ethan trêmulo começou a olhar cada detalhe. Era estranho pensar que ali seria sua casa, mas não tinha nada que combinasse com ele, mesmo que fosse algo belo e aconchegante.

— Ethan, calma! Está tremendo. — Aslan disse acariciando a face do menor.

— Eu... Acho que estou pouco nervoso... E com medo... Por que posso fazer tudo errado. — Disse em meia voz corando fortemente. Seu desejo era desviar o olhar do mais velho, mas antes que fizesse este o segurou pelo queixo.

— Não se preocupe. Tudo ficará bem! Não precisa fazer algo que não queira e nenhum de nós irá machucá-lo. Vamos fazer desse momento único para os três. — Disse dando selinhos nos lábios do menor, o que serviu para acalmá-lo um pouco.

— Uhh...

— Bebidas? — Christian indagou quando serviu dois copos de uísque e um com licor. — Experimente Ethan! Doce e suave. — Disse entregando o licor de cereja para o menor dos três.

— Obrigado! — Ethan agradeceu pegando o corpo com líquido vermelho, e virou de uma vez na garganta. Realmente era bem doce.

— Se preferir, poderemos fazer aos poucos. Pode ter a noite com Chris, amanhã comigo até que esteja preparado para relação a três. — Aslan sugeriu ciente que tudo parecia novo e estranho para Ethan.

— Não... Quero dizer! Estou com medo. Eu nunca... Certo! Nunca transei antes, e vocês dois são experientes, mas não quero fazer nada pela metade. É nossa noite de núpcias então se será um casal de três, faremos todos juntos. Só façam devagar. — Disse colocando o copo na mesinha ao seu lado, suspirando.

— Então por que não vai lá conhecer o quarto? A segunda porta à direita. — Aslan disse. Dar um pouco de espaço para o menor o daria coragem e conforto para que tudo fosse uma experiência nova e boa para ele.

— Tudo bem! — Murmurou dando um último olhar aos dois, e subiu o lance das escadas.

Ao chegar ao recinto, seus olhos percorreram cada lugar. A cama era maior do que o normal e caberiam perfeitamente três pessoas ali. Tocou o lençol preto com bordados brancos, sentindo sua maciez e o que encantou foi a parede toda de vidro atrás da cama. Podia ver a floresta atrás dela, a lua e as estrelas, mas acreditava que quem olhasse de fora não os veria. Os móveis eram simples, mas de design clássico. Tudo era de bom gosto, com perfil masculino. Ali seria o "ninho de amor". Ethan tinha o desejo de fazer daquela casa um lar, onde teria sua família... Torcia por isso. Ele se sentou na

beirada da cama, e começou a retirar as sandálias trançadas, depois os braceletes e cordões, e por último a faixa vermelha que tomava seu corpo. Restando apenas à túnica branca, que ia até o meio de suas coxas.

Com misto de curiosidade, medo e excitação, tomou o meio da cama, sentando nela. Foi quando alguém bateu na porta e ao erguer o olhar pode ver os seus dois maridos. Pode captar no olhar deles desejo e carinho. Sabia que eles queriam fazer aquele momento especial para ele e era grato por isso. Seu maior medo era justamente que eles o considerassem um intruso em sua relação.

— Oi! — Disse com um tímido sorriso, como se os convidassem a participar.

Viu Aslan fechar a porta atrás deles e seguiu até uma poltrona no quarto sentando ali, enquanto Christian começava a retirar as roupas do casamento, sempre o encarando nos olhos. À medida que cada peça de roupa era eliminada os olhos de Ethan captavam cada detalhe do belo corpo de Christian. Os músculos salientes e a pele bronzeada.

— Gosta do que vê? — Christian indagou livrando-se da última peça, e se pondo gloriosamente nu diante dos olhos do menor.

Ethan balançou a cabeça e corou ao reparar no outro. O pênis de Christian era duro como um mastro para hastear bandeira. A cabeça rosada borbulhava o perolado líquido. Reparou nos pelos pubianos - que decorava tão belamente a intimidade - bem aparados. Nas pernas longas de coxas torneadas. Christian subiu na cama, colocando-se de frente para Ethan. Com gentileza tomou o rosto dele, e após um olhar, tomou os lábios em um beijo lento e molhado. Suas mãos tocaram nas coxas de Ethan, acariciando, na medida em que jogava seu corpo para frente o forçando a deitar. Ethan sentiu um arrepio percorrer seu corpo, como uma corrente elétrica. Fechou os olhos buscando acalmar a respiração. E quando abriu os olhos viu Christian sobre si, com o olhar terno,

mas igualmente cheio de luxúria. Lentamente ele foi retirando a última peça do corpo de Ethan, e percorreu todo corpo de pele alva... Corpo magro com sutis músculos, nada demais, apenas não o tornava seco, mas com curvas delineadas.

— Lindo! — Murmurou quando dessa vez tomou posse dos lábios de Ethan num beijo urgente. Explorava cada canto daquela cavidade quente e doce, à medida que suas mãos decoravam o corpo menor.

Quando largou a boca – inchada e vermelha – Ethan gemeu baixinho. As investidas de Christian não pararam, ele passou a degusta do sabor único que a pele alva de Ethan tinha. Começou no pescoço, mordiscou a clavícula, até que sua boca apossou de maneira faminta do bico rosado túrgido. Sua língua brincou com o sensível mamilo, enquanto o outro era beliscado pelos dedos.

— Chris... Isso é... — Não sabia ao certo o que dizer naquele momento.

As pessoas conversavam? Ou somente gemia? Acabou fazendo a segundo opção quando a mãos calejadas rodearam seu pênis e uma assanhada língua rodeou sua glande.

— Uhh... Ele tem um gosto tão bom Aslan! Tem que provar.

Quando Christian tocou no nome do outro. Ethan virou a face e encarou Aslan. Sua face ficou mais rubra ainda ao pousar seus olhos sobre ele. O moreno se encontrava em toda sua glória nua. Seu mastro pulsante dando sinal que apreciava a cena.

— Imagino! — O xerife disse levantou da poltrona e seguindo até a cama. Ele se sentou na borda da cama, inclino-se até o menor dos três, e seus dedos traçavam os detalhes da face de Ethan até que pousaram sobre os lábios os acariciando. — Está gostoso? Veja como Chris está guloso? — Falou fazendo Ethan encarar o outro que abriu

a boca o tomando todo, e com a sucção proporcionou que ele gritasse pelo prazer que corroia cada uma de suas células.

— Ahhh... — Seu gemido foi abafado quando Aslan tomou seus lábios em um beijo ruidoso. As línguas encontravam fora da boca em uma dança majestosa, para voltar a mordisca e massageia os lábios.

Observando o beijo mais quente que já vira, Christian se empenhou na sua chupada. Ele relaxou a garganta deixando que o pau de Ethan batesse contra sua garganta, ao que sua língua serpentava naquela carne quente e dura.

— Tem uma boquinha deliciosa... Um cheiro divino... — O mais velho dos três disse quando largou a boca de Ethan e passou a saborear sua pele.

— Eu... Meu corpo... Quente... — Choramingou quando suas costas arquearam em um arco perfeito, e sua mente nublou diante do prazer descomunal que assolava seu corpo. Nada sentido antes se comparava à forma que foi levado ao céu.

— Sublime! — Aslan disse brilhando os olhos. Ver Ethan chegar ao prazer realmente era uma cena soberana a contemplar.

— E gostoso! — Christian disse puxando a face de Aslan para si. Eles começaram a troca um beijo quente e ao mesmo tempo embrulhando no sabor do gozo do menor.

Enquanto eles se beijavam e exploravam o corpo um do outro. Aos poucos a mente de Ethan voltou à realidade e seus olhos pousaram sobre seus maridos. Seu corpo arrepiou ao vê-los juntos. Era uma cena linda.

— Também quero! — Disse em baixa voz, mas incapaz de esconder o desejo que surgia em seu corpo.

— Vejo que alguém se viciou! — Aslan disse sentando totalmente sobre a cama, encostando-se na cabeceira da cama. — Por que não vem aqui bebê? — Chamou Ethan e ainda que timidamente este se levantou até estar sentado no colo do moreno.

— Eu vi uns vídeos e pesquisei. Sei mais ou menos como é... Mas não fiz. Então tenham paciência comigo. — Disse com o rosto escondido na curva do pescoço de Aslan, sentido Christian atrás dele e as mãos dele deslizando por suas costas.

— Quer dizer que nosso bebê andou pesquisando. E o que descobriu? — Christian indagou distribuindo beijos pelo ombro e nuca de Ethan ao que suas mãos decoravam cada curva daquele corpo antes inexplorado.

— É maldade me fazer falar! — Sussurrou.

— Queremos ouvir... — Aslan disse o puxando para um beijo e depois passou igualmente a explorar aquele corpo perfeito.

— É... Temos que ter lubrificante e camisinha... Bem, eu nunca fui com ninguém e acredito que vocês sejam parceiros fixos, então talvez não precisemos desse último. — Disse meio incerto. Sua voz começava a falhar diante das carícias que recebia.

— Correto! Aqui está lubrificante. — Christian disse mostrando a garrafa para o menor.

— E depois? — Aslan perguntou com sorriso nada casto.

— E... Um de vocês tem que molhar os dedos com ele, aí... Tem que estirar lá...

— Lá...? — Aslan provocou.

— Embaixo!

— Aqui? — Christian disse tocando as bochechas gêmeas de Ethan apertando e sentido como eram empinadas e bem formadas.

— Não! No meio... — Falou sôfrego se contorcendo no colo de Aslan, e ainda recebendo os beijos dele em seu pescoço e jogando com seus mamilos. — Ahh... — Gemeu quando sentiu o dedo gelado acariciando as pregas de sua entrada.

— Esse botão rosinha? — Christian indagou deixando que a almofada de seu dedo entrasse, para retirar em seguida. Colocou mais o lubrificante e penetrou todo o dedo naquele casulo, vendo o corpo de Ethan arrepiar.

— Isso... — Gemeu jogando a cabeça para trás.

— Por que não me ajuda aqui? — Aslan falou pegando a mão de Ethan e levando ao seu pau duro e gotejante.

Ethan arregalou os olhos. Não tinha reparado antes por vergonha, mas agora podia contemplar toda gloriosa extensão de Aslan e ele não era nada pequeno, na verdade ele era monstruoso.

— Não vai caber! É grande demais. — Disse abismado fazendo o xerife gargalhar, mas olhar lascivo.

— Eu sei que não pode me tomar assim, então hoje... Chris vai possuí-lo bem gostoso, mas logo eu o terei. — Falou baixinho com a boca rente à orelha do menor e o incentivou a mover as mãos em seu pênis carente.

Inicialmente sem jeito Ethan começou a masturbação, porém aos poucos foi ganhando confiança e brincava com o mastro duro do marido, enquanto sentia sendo preenchido pelos dedos de Christian.

— Sente? Meus dedos sendo engolidos por essa entradinha linda? Como é apetitosa! — Christian sussurrou em sua outra orelha agora com três dedos dentro dele.

Tinha uma fina dor fora o incômodo, mas nada que atrapalhasse, pois o prazer e a sensação de ser amado superava qualquer outra coisa. Sempre imaginou que sexo fosse para ser suado, rápido e bombástico, mas os outros dois lhe mostravam que poderia ser divertido, criativo e muito prazeroso.

— Eu... Preciso... — Ele nem sabia ao certo o que queria, só sabia que seu corpo implorava por se saciado.

— Ele está pronto! — Christian disse retirando seus dedos de dentro de Ethan o fazendo choramingar pela perda.

— Calma bebê! Logo o farei ir ao paraíso! — Aslan disse quando moveu, e com cuidado repousou Ethan de costas contra o colchão e deu um beijo sobre o peito dele, onde ficava o coração.

Christian tomou a posição no meio das pernas de Ethan e as projetou ao redor de sua cintura. Inclinou sobre o menor tomando os lábios dele em um beijo lento, mas luxuoso, enquanto sentia Aslan beijando sua coluna e explorando suas nádegas.

— Ahhh... Adoro quando me toca aqui! — Disse Christian quando os dedos grossos do moreno estiravam seu orifício.

Ethan remexeu diante do desconforto em ter sua ereção gotejante e dura ao ponto que doía. Sua entrada contorcia clamando para ser preenchida e seus olhos estavam nublados de prazer. Aquele momento parecia tão mágico e exótico. Os três juntos pareciam tão certo.

— Preparados? — Aslan indagou quando lambuzou sua ereção e a emparelhou rente à entrada de Christian, enquanto esse fazia o mesmo processo para com o menor.

— Uhh! — Ethan afirmou com a cabeça e Christian empinou ansiando ser preenchido. — Ahha... — Gemeu alto quando sentiu a ponta do pau do homem de olhos verdes abrir espaço nele. Era uma sensação estranha, mas não ruim.

À medida que Christian entrava, Aslan fazia o mesmo para o do meio. Era uma posição sensual e por demais excitante. Eles estavam se conectando entre si

— Tudo bem? Se doer é só falar que paro.

— Estou bem, pode continuar. — Disse entrecortado. Claro que tinha certa dor ali, afinal era sua primeira vez, mas não ia deixar isso atrapalhar aquele momento que até agora tinha sido perfeito.

— Ah Chris... Está apertado! — Aslan disse dando beijo na nuca de Christian e suas mãos traçavam o corpo dele. — Olha Ethan... Tão lindo... Se sente bem, bebê? — Indagou ao menor dos três.

— Sim... Tão cheio... — Ethan jogou a cabeça para trás quando o pau de Christian venceu todo espaço dentro de si, indo até o talo.

Não demorou em receber beijos por toda face e lábios, enquanto as mãos do moreno percorriam suas coxas. Quando Aslan se apossou de sua ereção, moveu-se empalando Christian e conseguintemente esse entrou e saiu de si. Os três gemeram juntos, e logo um manejar lento começou. Não demorou em que eles pegassem o ritmo e sincronia. Os gemidos se misturavam formando uma bela sinfonia, juntos como um coro de seus corpos se chocando. Aslan aumentou a velocidade que entrava e saia de

dentro de Christian, sempre fazendo questão de tocar de todas as maneiras possíveis os corpos dos dois, e principalmente masturbando a túrgida ereção de Ethan.

— Ahahha… Isso é… Vou derreter… — Ethan disse entre gemidos. Seu coração pulsava de maneira tão rápida e seu corpo todo vibrava diante de um prazer nunca experimentado antes.

— Ohhh… Isso… Se entregue a nós… Deixa-nos amá-lo como merece! — Aslan bradou estocando mais rápido e fundo em Christian, que gemia incapaz de dizer algo, visto que ele era empalado por Aslan e experimentava toda quentura e maciez de Ethan.

O suor brilhava sobre seus corpos. Como que em cadeia, Ethan foi o primeiro chegar ao limite. Bastaram mais duas estocadas de Aslan em seu pau, e com Christian indo profundamente para que seu corpo se contorcesse, ele chegou ao cume do prazer, vendo estrelas explodir debaixo de suas pálpebras. Quando Christian sentiu aqueles anéis se fecharam ao redor de seu pau e Aslan acertar seu ponto doce tão bem, ele gemeu arrastado deixando-se cair sobre Ethan quando seu gozo vinha forte e abundante. Aslan foi o último a chegar ao clímax. Levou mais algumas estocadas, para preencher o canal estreito de Christian com seu prazer.

Os três eram incapazes de pronunciar uma palavra sequer, e suas respirações eram sôfregas. Ficaram naquela posição tentando normalizar seus corações. Aslan foi o primeiro a se mover, saindo de dentro de Christian e indo até o banheiro em junção com o quarto. Ao retornar detinha em suas mãos uma toalhinha úmida e com cuidado limpou seus dois maridos os colando deixando um do lado do outro. Pelo visto bem acabados. Antes que pudesse voltar ao banheiro foi puxado por dois pares de mãos e caiu com tudo no leito.

— Ei!

— Uhh... Está me dando soninho! — Ethan disse movendo para repousar sua cabeça contra o peito de Aslan, sendo rodeado pelo braço deste.

— Sim! Vocês dão uma canseira, mas foi tão bom... Perfeito. — Christian completou quando fez o mesmo que Ethan deitando a cabeça na outra parte do peito do moreno e igualmente sendo abraçado por ele.

— Não posso deixar isso acontecer! E meu dever que meus preciosos recuperem sei sono.

— Sim! Obrigado... Foi divino! — Ethan disse em baixa voz e não precisou de muito mais para que ele começasse a ressonar baixinho, sendo acolhido pelo manto de Morfeu.

— Olhar para ele dá vontade de pegar e cuidar! — Christian disse tocando suavemente o rosto do menor que dormia tranquilamente.

— Sim! Ele é uma candura. — Aslan disse olhando para Ethan e depois voltando o olhar para Christian. — Eu te amo, nunca se esqueça disso. Essa relação somente dará certa se nos esforçamos. — Completou puxando o rosto de Christian para si e compartilhando um doce beijo.

O futuro deles era incerto. Não tinha segurança que tal relação a três poderia ou não dar certo. Mas com toda certeza eles estavam dispostos a tentarem e fazer isso se torna uma família de verdade.

Que venha o amanhecer.

# Capítulo Quatorze

— Uhh. — Resmungou manhosamente. Seu corpo todo latejava de dor, mas não era ruim, de alguma forma o fazia sentir-se tão vivo.

Aos poucos suas pálpebras foram abrindo dando espaço para os olhos azuis e verdes. Moveu na cama espreguiçando-se, sentido os raios solares atravessar a parede de vidro e tocar timidamente sua pele. Sua mente ainda estava nublada, e permaneceu parado por alguns instantes. Aos poucos as cenas do dia anterior vieram à sua memória. Primeiro seu aniversário, o fato de ter reconciliado com seu pai. O casamento. Aquela cerimônia tinha sido tão tocante e bela e por fim... Suas bochechas tomaram cor carmesim, quando as cenas picantes o invadiram. Sua mão tocou sua boca, sutilmente os dedos traçaram um caminho - invisível - do seu pescoço até seu baixo ventre. Nunca imaginou que sua primeira vez poderia ter sido tão perfeita. Em seu corpo ainda tinha os efeitos de tal momento e o guardaria para sempre na memória como a mais preciosa lembrança. Lentamente, Ethan, sentou-se na imensa cama, e como se voltasse da terra dos sonhos. Observou que estava sozinho no quarto. O leito parecia tão frio sem os outros dois.

Olhou para o relógio no criado-mudo e percebeu que passava das duas da tarde. Nunca tinha dormido tanto antes. Mas isso fez lembrar o motivo do cansaço... De madrugada foi acordado com beijos e toques. Os três entraram em uma orgia de toques, beijos e lambidas... Fizera seu primeiro 69 e foi explorado pelos dedos de Aslan... O outro tinha dito que ainda não era o momento de ser tomado por ele, mas que logo viria. Espreguiçando o jovem saiu da cama, e fez uma careta de dor. Esfregou suas nádegas. A

dor devia ser normal, mas não era nada gigantesca, afinal os seus maridos foram bem gentis. Suspirou fundo, endireitou a coluna. Em passos lentos seguiu até o banheiro que ficava interligado ao quarto e seus olhos brilharam diante da grande banheira que tinha ali. Parecia caber quase cinco pessoas ali dentro.

O lugar era amplo e bem arejado. Tinha um grande box de vidro transparente e duas duchas quadradas e de metal. Ao lado – em uma espécie de altar – tinha a negra banheira, perto dela alguns óleos e sais. Do outro lado do quarto tinha o vaso sanitário ocupando o espaço do meio, uma bancada grande com duas pias que sobressaia acima dela. Um grande espelho com luzinha acima dele para dar mais luminosidade. Praticamente dava para morar no lugar. A área livre era grande, que dava para colocar um divã, algumas revistas e até televisão. Isso que era exagero. Não deixava de ser um encanto.

Ainda perdido em admirar o lugar, Ethan seguiu até o box. Quem sabe em outra ocasião experimentaria a banheira. Ele ligou a água no morno e deixou que corresse por seu corpo. Jogou a cabeça par trás, sentido-se desperto diante da corrente de água. Não levou muito tempo no banho, o suficiente para ficar limpo da cabeça aos pés. Viu três toalhas penduradas e optou pela cor cinza... Só esperava que não tivesse usado a toalha dos outros dois, tem pessoas que não gostam.

Após estar enxuto, ele fez sua outra higiene matinal, voltando ao quarto, escolheu uma calça de moletom e uma blusa de malha. Por sorte suas coisas já encontravam ali. No dia anterior Alicia tinha levado tudo e pelo visto, arrumado. Sentiu-se meio envergonhado por ter tão poucas coisas, mas depois daria um jeito. Tinha uma graninha do trabalho no restaurante, talvez desse para comprar algo. Timidamente Ethan saiu do quarto rumando para o andar inferior da bela casa. Ao chegar próximo à cozinha pode ouvir risadas e conversas.

Fechou os olhos criando coragem e com um pensamento firme em mente rumou para o recinto. Ao entrar encontrou Christian sentado em uma cadeira perto da mesa e com os cotovelos sobre a mesma, Aslan perto do fogão preparando algo. Eles falavam algo sobre alguma partida de futebol, nada que Ethan prestou atenção. Sua face ficou quente. Recriminou-se mentalmente por isso. Seus olhos percorreram os dois homens, ambos estavam apenas com calças. Aslan com uma calça jeans que moldava perfeitamente suas coxas torneadas e a bunda arredonda. Já Christian parecia com uma calça de tecido sintético estilo esportivo.

— Bom dia! Dormiu bem? — Aslan disse, sendo o primeiro a perceber a presença do menor dos três.

Ethan sentiu seu coração aquecer diante do cálido sorriso. Moveu a cabeça confirmando resmungou alguma coisa qualquer. Entrou mais no recinto apoiando na mesa, mas não demorou em que Christian o puxasse e o fizesse sentar no colo, rodeando a cintura do menor.

— Acho que exageramos um pouco contigo. — Disse estalando um beijo na bochecha de Ethan e acariciando sua cintura e braços.

Em primeiro lugar ele ficou meio acanhado de estar no colo do outro, mas relaxou quando Aslan apenas deu um sorriso, voltando a fazer o que executava.

— Estou bem! Não sou de vidro, não quebro. Só acho que dormi demais. Nunca acordei tão tarde antes, desculpa. — Disse preocupado. Afinal Aslan tinha dito que era seu dever fazer as refeições para todos e no primeiro dia já tinha falhado.

— Tudo bem! Estamos em lua de mel. Sei que é culpa minha que não podemos viajar, afinal meu trabalho atrapalhou, mas vou tentar adiantar minhas férias e podemos

ir a algum lugar. — Disse o xerife tirando a carne assada do forno, e depois despejando o arroz sortido na tigela. — Onde gostaria de ir?

— Viajar? Tipo lua de mel? Nos três? — Ethan indagou parecendo uma criança que tinha acabado de abrir seu presente de natal. Ele olhou para os dois homens e ambos tinham sorrisos cristalinos nos lábios.

— Claro! Sem viagem não parece lua de mel... O que prefere frio ou calor? — Christian incentivou.

— Ah não sei! E vocês? — Não queria parecer um menino mimado que somente suas vontades seriam saciadas desejava saber o que os outros dois gostariam.

— Uhh... Praia seria legal... Poderia ter esses dois homens lindos e gostosos apenas de sunga... Poder fazer amor suado... — Aslan disse com sorriso safado, e em suas calças o volume que denunciava o efeito de sua imaginação.

— Ou frio... Ficar no quarto juntinhos... Sentido o calor do outro para aquecer. — Christian sugeriu dando beijos na nuca do menor.

— Os dois são tarados, isso sim. — Disse envergonhado por pensar em coisas nada castas, ao que pulou do colo de Christian e foi arrumar a mesa para eles poderem almoçar.

Aslan e Christian caíram na gargalhada. Um clima gostoso e tranquilo pairava sobre eles. Sem qualquer intervenção e tendo conversas banais, os três fizeram a refeição. Combinaram que cada um pensaria com calma onde gostaria de viajar, e depois discutiriam para chegar um acordo. Ao término, Ethan arrumou a cozinha, Christian foi ajeitar o quarto e Aslan fazer algumas ligações para o trabalho. Ele tinha pegado uma folga de três dias, porém a responsabilidade o fazia ficar antenado.

-oo0oo-

— Como andam as coisas? — Duncan indagou ao amigo quando este entrou na cozinha do restaurante.

Tinha passado uma semana que Ethan havia se casado e mudado para a casa de Aslan, para viver com seus dois maridos. O jovem praticamente tinha sumido do mapa naquele período. O loiro ficou preocupado perguntando toda hora ao patrão se acaso o irmão dele não era um ditador, se poderia dar uma ligada para ver se Ethan ainda achava vivo. Dakota quase o esfolou e deixou claro que se ele perguntasse mais alguma coisa iria apanhar. Falou que era normal. Ethan tinha acabado de casar e mesmo que eles não pudessem viajar, na certa estava muito ocupado entre os lençóis ou qualquer superfície plana com os outros dois.

— Estou ótimo! — Ethan disse com um sorriso radiante.

— Parece diferente. — Duncan observou enquanto cortava o frango. O restaurante ainda estava fechado, mas logo abririam para o almoço e ele terminava de dar os últimos retoques.

— Diferente? — Ethan indagou olhando para si mesmo. — Continuou o mesmo.

— Ainda não acredito que ele proibiu você de trabalhar. Não estamos mais nos anos 30! Por Deus! — Resmungou chateado. De certa forma sentia falta do outro, era divertido com ele ali e não tinha digerido aquele casamento por "conveniência".

— Eu também não me acostumei, porém não vou trazer problemas para meu casamento – que mal começou – por causa disso. Bem, às vezes é meio tedioso em casa sozinho. Aslan voltou à delegacia e Chris a trabalhar no rancho, mas eles sempre vão

fazer as refeições em casa, quando não dá, vou ao rancho e como com minha família. — Falou pegando uma vasilha para o amigo do armário.

— Está mesmo feliz? Quero dizer, em uma semana não dar para conhecer uma pessoa... E por que estão casados não quer dizer que se amam... — Disse, porém se arrependeu um pouco ao ver a dor nos olhos do outro. — Desculpa! Você anda dando o melhor de si e eu gorando...

— Tudo bem, Duncan. Não disse nenhuma mentira. Aslan e Chris tem uma sintonia que acho que nem em anos terei... Eles se amam de maneira sublime e às vezes me sinto um intruso. — Seu olhar era triste, no entanto logo buscou empurrar para o fundo de sua alma tentando se animar.

— Mas me diz! O que anda aprontando? — O loiro desviou o assunto. Sentia-se culpado por ter deixado o outro para baixo.

— Ah... Vejamos... Geralmente preparo as refeições e arrumo a bagunça da casa... Não é muita. Aslan é até organizado, mas Chris não sabe coloca nada de volta no lugar. — Disse voltando certa animação.

— O tratam como a dona de casa?

— Não é assim! Eles trabalham o dia inteiro, e outras ajudam... Geralmente eles que preparam o jantar, quando não pedimos pizza ou vamos comer no rancho. Agrada-me ser útil, dá uma sensação de lar eu poder ajeitar e deixar tudo limpo e organizado. — Ethan defendeu sua teoria.

— E tempo para você?

— Duncan, pare de tentar achar defeito. Nenhuma relação vem com garantia que dará 100% certo. Estamos nos conhecendo, claro que tem hora que um se irrita com o

outro... Mas sinto que os dois estão se esforçando. Aslan tem seu jeito autoritário, porém me trata com carinho e zelo, Chris é divertido e sempre me faz rir. — Disse perdendo a calma. — Queria rever meus amigos, mas já que quer infernizar meu casamento, vou indo. — Falou dando as costas para o outro.

O loiro chamou por Ethan, contudo este ignorou e deu tchau para Dakota e Alicia saindo do restaurante. Seu bom humor tinha indo para o ralo, e se sentia mal por deixar isso acontecer. Sabia, que de certa forma, as palavras de Duncan não eram infundadas, mas ele não conhecia a realidade, e não queria deixar isso estragar sua vida. Tinha consciência que os três estavam se esforçando para fazer esse casamento dar certo, óbvio que não seria da noite para o dia que seria tudo perfeito.

O menor acabou andando pela calçada - irado - remoendo isso em mente. Só parou quando percebeu que encontrava em frente à escola do irmão menor e lembrou o que tinha indo fazer ali. Tinha avisado Aslan que iria pegar Oscar na escola. Christian e Bryan tinham ido à cidade vizinha para comprar suprimentos para o rancho e seu pai pediu esse favor, pois com menos duas mãos no trabalho, ele e Cody tinha que dar conta de tudo.

— Ethan! — O pequeno gritou correndo até o moreno de olhos bicolores e, ao chegar perto, deu-lhe um grande abraço.

— Oi! Como foi a aula hoje? — Indagou sorrindo, esquecendo todo transtorno com Duncan. Oscar realmente sabia alegrar o dia de todos, com seu sorriso e animação cativantes.

— Foi legal! Teve prova de matemática, mas sou bom nessa matéria. — Falou ajeitando a mochila nas costas. — E o seu?

— Foi tranquilo, nada demais. Quer almoçar onde? Maldite ou Kota? — Indagou. Tinha planejado um dia com o menor.

— Uhh... E se comemos em sua casa? — Falou esperançoso. Queria conhecer onde os irmãos moravam e passar uma tarde divertida com Ethan.

Ethan no fundo agradeceu pela ideia do pequeno, pois não queria encarar ninguém. Uma tarde com ele seria agradável.

— Certo! Eu não dirijo, então teremos que ir a delegacia e perdi uma carona ao xerife.

— Éééé... Quero andar no carro de polícia. Legal! — Oscar disse dando pulinhos, o que fez Ethan cair na gargalhada.

Os dois seguiram lado a lado para a delegacia, conversando sobre diversas coisas. Por sorte era uma cidade pequena e tudo nela ficava perto, bem nem tudo, infelizmente o rancho e a sua casa ficavam mais distantes. Ao chegaram o assistente do xerife os atendeu pedindo para aguardar um pouco.

— Aqui é legal! Mas não sei o que serei. Se vou ser um xerife, cowboy ou professor. — Disse com os olhos brilhando e parecendo realmente pensar.

— Ficaria honrado em ser substituído por alguém tão corajoso como você no futuro. — Aslan disse saindo do escritório. Ele foi até Ethan dando um rápido beijo nos doces lábios e encarou Oscar.

— Ah... Não se preocupa. Quando eu for substituí-lo já vai ser velhinho, mas Ethan cuidará de ti. — Disse Oscar como um menino sabido.

Os dois adultos caíram na gargalhada.

— Chris ligou? — Ethan indagou preocupado. O outro tinha ido há algumas horas, sabia que era normal, seu pai disse isso, mas não deixava de se preocupa.

— Sim! Vão demorar um pouco mais que o previsto, mas estão bem. E a que devo a visita?

— É que... Bem... — Ficou meio sem graça de pedir algo. — Oscar quer almoçar lá em sua casa...

— Nossa!

— Como? — Questionou arqueando uma das sobrancelhas.

— É nossa casa, bebê. Você mora lá e é sua casa também. Fale certo.

— Desculpa! Então, ele quer almoçar em NOSSA casa, mas fica meio longe. E como tinha previsto comermos por aqui, papai foi embora. Poderia nos dar uma carona? Se não for lhe atrapalhar. — Pediu com os olhinhos brilhando.

— Claro! Só me deixa passar algumas instruções e levo vocês. — Disse dando beijo no topo da cabeça de Ethan e voltando ao escritório.

Ethan foi até o irmão que olhava para o aquário que tinha na recepção da delegacia. Não demorou Aslan sair e encaminhá-los para o estacionamento, e de lá, seguiram para a casa. No caminho o pequeno fazia perguntas referentes à profissão de homem da lei e nem percebeu tinham chegado.

— Vai almoçar conosco?

— Sinto muito, mas não! Tenho uns problemas para resolver. Ligo qualquer coisa. Boa diversão para os dois. — Aslan disse puxando Ethan para inclinar para baixo -

visto que o xerife estava dentro do carro e o outro do lado de fora em pé - tomou os lábios dele em um beijo molhado, porém rápido.

— Tchau xerife! — Oscar gritou e o moreno acenou sumindo na estrada.

— Vamos! — Ethan disse tomando a mão do irmão e seguiram para dentro de casa.

Fazer o almoço foi uma festa. Ethan e Oscar fizeram uma bagunça, riram e teve até direito a guerra de comida. Ao terminar, eles comeram e juntos arrumaram a zona que eles mesmos fizeram. Passaram a tarde vendo filme. Depois Ethan ajudou o pequeno com os deveres de casa. Realmente momentos divertidos. No final Oscar acabou dormindo de cansaço. Ethan olhou com carinho para o irmão. O colocou no quarto de hóspede e foi preparar algo para comerem mais tarde. Ao entrar na cozinha pegou os ingredientes para preparar os sanduíches. Enquanto estava na bancada cortando o pão, lembrando-se de seu irmão Angel, deu um pulo quando braços rodearam sua cintura.

— Que susto Chris! — Gritou batendo no braço do outro, que deu uma bela gargalhada, e depois virou o menor tomando os lábios em um doce beijo.

— Senti saudade! O que meu bebê fez hoje? — Indagou após o término do beijo, mas permaneceram próximos.

— Até parece que Aslan não passou o relatório! — Resmungou fazendo bico ainda pelo susto.

— O que tem eu? — O xerife perguntou quando entrou pela porta do fundo da cozinha, retirando a arma – colocando a trava – e a pondo sobre a geladeira, bem no alto.

— Falando no diabo! — Christian brincou quando inclinou para trás recebendo um beijo de boas vindas de Aslan e este depois tomou os lábios do menor dos três.

— Vai apanhar! — O xerife ditou dando uns tapas na bunda de Christian que alojou a cabeça no ombro de Ethan.

— Comportem-se safados, temos criança em casa. — Ethan disse desvencilhado dos braços dos dois.

— Quem?

— Oscar! Pelo visto os dois se divertiram. — Aslan disse se encostando à mesa.

— Sim! Por que os dois não vão tomar um banho, enquanto termino o lanche? Assim poderemos comer juntos e me contar como foram seus dias.

— Que ideia tentadora! — Christian disse puxando Aslan pela mão e os dois subiram as escadas se agarrando e rindo.

Ethan deu um sorriso fazendo sinal de negação com a cabeça, voltou ao que fazia antes. A vida nunca era chata ali. Sentia-se sempre empolgado e curioso para como seria o dia. O que aconteceria... Aos poucos ele se auto descobria. Talvez Aslan tivesse razão. Deveria colocar mais um pouco de fé em si. Sempre desejou torna-se um escritor... Quem sabe começasse a escrever o livro que sempre sonhou... Não custava tentar. Com um doce sorriso nos lábios ele voltou à sua tarefa.

# Capítulo Quinze

Ethan cantarolava enquanto deixava a corrente de água traçar caminhos por sua pele. Aquele dia estava imensamente feliz. Tinha acordado cedo e preparado o café da amanhã para seus dois maridos. Após eles darem beijos de despedida foram trabalhar. Fez suas obrigações na casa e com tempo de sobrar sentou na frente de seu notebook. Duas horas, e ficou orgulhoso que tinha feito, escrito vinte páginas de uma nova história. Ainda estava tomando forma, mas era um romance sobre três irmãos bruxos que para serem protegidos foram enviados, a continentes diferentes, ainda crianças. Não sabia se daria certo, mas estava inspirado para isso. Ethan jogou a cabeça para trás enxugando os fios negros, deixando que a espuma fosse levada embora. As coisas ultimamente estavam tão tranquilas que lhe dava certo medo. Receava que algo acontecesse para estragar essa paz.

Perdido em seus pensamentos, Ethan estava alheio aos olhos predadores posicionados sobre si. O olhar faminto que percorria seu corpo, e a rosada língua que lambeu os beiços diante da apetitosa visão. Ethan remexeu seu corpo lembrando-se de uma música que ouvirá mais cedo e pensou no que faria para o almoço. Seu coração deu um pulo quando dois braços fortes rodearam seu corpo. Esperneou querendo lutar contra o invasor, mas quando a voz de uísque chegou a seu ouvido seu coração foi acalmando.

— Banho gostoso, bebê?

— Aslan, isso não se faz. Você me assustou! — Murmurou a contra gosto, e deixou sua cabeça apoiar no largo ombro do marido.

— Sinto muito! Estava tão lindo debaixo desse chuveiro... Uma visão tentadora. — Disse depositando beijos por todo o ombro do menor, enquanto suas mãos percorriam o abdômen liso dele.

— Veio mais cedo para casa. Tudo bem?

— Sim! Apenas saudade... Estava por perto e não resistir. — Disse virando Ethan de frente para si.

O que o menor viu, tocou seu coração, os olhos de Aslan brilhavam com um fogo interior que coincidia com Ethan. As faces se encontraram, e eles caíram em um beijo profundo e sonoro. Ethan rodeou o pescoço do outro com os braços e arrepiou ao sentir as calejadas mãos de Aslan por suas costas, até se encherem com seus globos duros.

— Ahhah... Aslan... — Choramingou ao sentir se explorado daquela forma. — Por favor.

— Não acho que ainda esteja pronto!

— Diz isso há duas semanas! Eu quero você!... Toma-me, por favor. — Ethan implorou choroso.

Aslan era cuidadoso, mesmo sendo tão autoritários às vezes. Não tinha possuído Ethan ainda, dizendo que o menor não estava preparado para recebê-lo, todavia a cada dia ficava mais difícil, pois Ethan tinha um magnetismo tão natural que o forçava à fera contra a superfície. Ethan corou diante de sua própria ousadia, porém não podia controlar. Seu corpo estava em chamas... Tão carente, sem vergonha. Seus olhos cravados no outro, prendeu o fôlego quando Aslan o colocou contra o azulejo frio e se ajoelhou entre as pernas. Ele pegou o lubrificante à prova d'água que ficava no banheiro, após separar sutilmente as pernas do menor, mergulhou os dedos no pote de óleo.

Os dedos, em seguida, mudaram-se para entre as pernas de Ethan e este engasgou com a sensação de frescor quando ele tocou por trás de suas bolas. Seus dedos tentaram agarrar na fria parede atrás de si, mas ela não dava nenhum suporte. Aslan lentamente traçou a entrada. Com os olhos predadores sobre o menor, assistindo-o, olhos captando todas as nuances da expressão de Ethan e as reações de seu corpo.

Ethan gemeu quando o dedo parou de provocações e deslizou profundamente. Arquejou com a dor e o prazer que o percorria, o deixando completamente absorvido nas sensações, ligado pela maneira que Aslan o observava com aqueles olhos intensos que nunca vacilavam. Sentia-se vivo, querido e precisado. Sua pele parecia queimar com o desejo, formigando quase dolorosamente.

— Gosta? O que sente? — Provocou.

— Eu…

— Diga bebê! Adoro sua voz…

— Meu corpo parece vibrar… Tem dor, mas o prazer é maior… — Disse entrecortado.

Gemeu quando o dedo ficou parado por longos momentos. Queria mais, não podia parar. Começou a se contorcer, um gemido vergonhoso se libertando dele. Não era suficiente, não o suficiente. Empurrou-se para a mão de Aslan, exigindo mais. E lhe foi dado; espetou agora dois dedos dentro dele. Aslan levantou e estendeu a mão para capturar o rosto de seu amante, o chamou mergulhando sua língua profundamente na boca, metade rosnando em necessidade. Sem parar o beijo, ele acrescentou outro dedo. Ethan goleou contra ele, tornando-se negligente com o prazer de esfregar os dedos e brincando sobre seu cerne interior. Buscava apoio para não cair, mas não encontrou. Seus gemidos propagavam naquele pequeno espaço enquanto sua sanidade fugia.

Aslan retirou os dedos, levantando com tudo, girou o menor pelos ombros. Empurrou sutilmente fazendo com que os braços e o rosto dele ficassem contra a fria parede, ao que puxou o quadril contribuindo para que as nádegas apetitosas ficassem à mostras para si. Como uma oferenda. Ethan se surpreendeu. Toda sua timidez ou inocência foi passear, quando ele empinou a bunda e se esfregou contra o pênis maciço. Tinha noção do tamanho de Aslan, mas o queria tão mal dentro de si. Ele estremeceu quando a cabeça esponjosa beijou sua entrada. Mordeu os lábios inferiores segurando o grito de dor quando lentamente todo cumprimento foi ganhando espaço dentro de si. Aslan não mentiu quando disse que não estava preparado, mas não podia voltar mais atrás. As lágrimas brotaram de seus olhos. Deve ter falhado em segurar o grito de dor, pois o xerife parou com a penetração, e o virou de frente para si.

— Ethan, o que disse sobre me falar se fosse demais? Está mentido para mim! — Expressão de Aslan era dura, nada feliz.

— Desculpa! Eu quero tanto... — Disse envergonhado sem encarar o outro. — Dói... Mas posso levar... Não vou quebrar Aslan... Por favor.

— Sempre a verdade! Temos que ser sinceros. — Aslan disse dando beijos sobre as pálpebras do menor, na testa até que tomou os lábios dele. Degustando daquela pecaminosa boca, ele segurou Ethan pelo quadril e impulsionou-o para cima.

O menor rodeou a cintura do mais velho com as roliças pernas e arqueou as costas quando recebeu um chupão no pescoço. Ainda trocando o beijo, Ethan forçou seu peso para baixo, permitindo que aquele dura carne abrisse caminho dentro de si. Tanto ele quanto Aslan gritaram ao mesmo tempo, misturando as suas vozes com seus corpos unidos. Ethan choramingou. Baixou a cabeça por um momento, tentando deixar seu corpo ajustar em torno da lança de carne dentro dele. Aslan tocou a face de Ethan, e este olhou para seu marido, que tinha uma expressão preocupada no rosto e em seus olhos.

Ethan piscou rapidamente para mascarar as lágrimas que ameaçavam em seus olhos. Engasgou com a sensação do enorme órgão de Aslan deslizando profundo, pressionando duramente em cada impulso, estendendo-o para as profundezas.

Atirou a cabeça para trás e seguiu seu marido rígido, deliciando-se com a sensação das mãos duras de Aslan que agarravam seus quadris, deixando marcas, alegando que ele lhe pertencia. Aquelas mãos o ajudaram a subir e cair, estabilizou, deu-lhe liberdade para fazer o que quisesse. Ambos gemeram. Permaneceram parados por um tempo, Aslan deu ao menor o tempo necessário para se acostumar com a invasão. Trocaram cálidos beijos. Mãos percorreram o corpo alheio descobrindo cada traço. Quando Ethan sentiu a dor diminuir e um desejo brotar das profundezas de suas entranhas, uma carência tão grande. Ele impulsionou seu quadril a funcionar. Moveu para cima sutilmente, deixando que o túrgido pau saísse dele, para voltar a entrar.

— Mova! Eu preciso. — Pediu dando beijos e mordidas no pescoço do mais velho, suas unhas arranhando toda carne escura ao seu alcance.

As profundas ondas de gemidos e grunhidos de Aslan fizeram tremer o estômago do menor e suas bolas apertarem. Os movimentos de Ethan tornaram-se erráticos. Sendo suspenso, Ethan não tinha nenhum recurso, mas aceitar ser guiado pelo outro. O agarre poderoso do outro em seu corpo. Sentiu a pressão de seu marido mais profundo dentro de si, a construção de calor e pressão dentro do seu canal. Gritou sem dizer nada, os olhos fixos em Aslan, cujos olhos pareciam brilhar e cujos lábios foram puxados para trás de seus dentes em um grunhido em silêncio.

Sentia-se sendo mergulhado em um lago de prazer, nada fora daquele banheiro existia. Somente os dois, diante da enxurrada de prazer que os tomavam. Quando o máximo do prazer veio, ambos gemeram como animais no cio. Sendo tomados por orgasmos simultâneos. Ethan virou a cabeça e aceitou em submissão total, glorificando-se

com a sensação de ser desejado, necessário, afirmado. Ficaram assim por algum tempo, ofegantes. Então Aslan liberou lentamente as pernas do menor, mas ainda o manteve em seus braços. Ethan acariciou os fios negros do mais velho, enquanto de olhos fechados sentia que sua respiração aos poucos voltava à normalidade. Seu coração em compensação ainda seguia loucamente batendo contra seu peito.

— Tudo bem? — O xerife indagou tocando sutilmente a face do menor, agora mais recuperado.

— Sim! Foi intenso. — Ethan disse escondendo a face. — Mas agora tenho que tomar outro banho.

Aslan caiu na gargalhada.

— Sorte que já estamos na ducha! — Disse puxando o menor para debaixo da corrente de água.

Eles limparam um ao outro simultaneamente, obviamente aproveitando para explorar o corpo alheio. No final tiveram que sair logo, antes que acabassem entre gemidos e afagos. Após banho tomando, e vestido roupas leves ambos foram para cozinha preparar o almoço. Entre risos e suaves toques a refeição ficou pronto, justo quando Christian chegou. Ethan olhou para os dois homens na mesa. Não pode impedir que o sorriso brotasse em sua face, mas igualmente um medo. Como dizem, quando tudo está bem, algo tende acontecer para estragar e esse era seu imenso medo. Que a paz que reinava entre eles fosse abalada.

-oo0oo-

Sentia o braço forte o enlaçando possessivamente sua cintura. A noite estava bem quente, sorte que o quarto tinha ar condicionando, assim poderia aceitar os dois laços em sua cintura. Descobriu que Aslan e Christian amavam dormir agarrados. De certa forma estava começando acostumar com isso, pois quando o xerife estava de plantão no trabalho, sentia falta. Claro, tinha Christian, porém nunca parecia a mesma coisa. O círculo fechava perfeito quando eram os três.

Moveu-s na cama buscando a posição mais confortável. Ao longe ouviu um barulho que se semelhava ao telefone, porém tentou pensar que era sua imaginação, afinal o sonho estava tão bom. Virou-se de bruços tentando voltar ao sono, entretanto já era tarde, o barulho do telefone o tinha acordado. Retirou os braços de sua cintura e se esticou para pegar o aparelho. Foi ideia de gênio de Aslan colocar uma extensão perto da cama, por que se tivesse que ir até a sala, ia ficar tocando.

— Olá! — Disse com a voz rouca e ouviu Aslan resmungar algo ao seu lado, mas continuou dormindo. — Sim, é Ethan Griggs... Sim, Catherine Griggs é minha mãe. O que tem ela? — Indagou preocupado. Não sabia que alguém da cidade de sua mãe tinha seu número, ainda da casa de seu marido.

— Bebê, tudo bem? — Aslan indagou despertando totalmente do sono, sentando ao lado do menor. Reparou o semblante de Ethan alterar diante da informação que alguém o passava e de seus olhos bicolores lágrimas brotarem. — Ethan está me assustando, o que foi?

— Aconteceu algo? — Quem questionou agora foi Christian que igualmente despertou diante da agitação na cama.

Ethan não foi capaz de responder aos outros dois. Apenas deixou que as lágrimas silenciosas seguissem seu curso por sua terna face, enquanto escutava a pessoa do outro lado da linha.

— Agradeço, estarei em breve aí! — Disse finalizando a ligação e jogando o aparelho em um canto qualquer da cama. Ele estava paralisado. Sua mente aérea não captava nada ao seu redor.

— Bebê está me assustando! O que aconteceu Ethan? Quem era? — Aslan perguntou puxando Ethan para encará-lo. Doeu seu coração ver ele daquela forma, Ethan parecia um menino tão perdido e ferido, a dor em seus olhos era de perfurar seu coração.

— Ethan... — Christian ia dizer algo, mas parou.

— Era do hospital da Flórida! Minha mãe... Ela... — Puxou o ar com força, buscando forças. — Ela e seu marido sofreram um acidente e não sobreviveram. Minha mãe morreu... — Disse em choro corrido. Jogou-se nos braços de Aslan sendo embalado pelo mesmo.

Ethan tinha seus problemas com sua mãe. Certo! Ela era uma megera que sempre fez de sua vida um inferno. O tratou a vida inteira como um lixo e o expulsou de casa, mas ainda era sua mãe e não podia deixar de sofrer pela perda.

— Ei! Estamos aqui ao seu lado. Tudo ficará bem! — Christian disse dando beijo na cabeça e no ombro do menor.

Ethan chorava compulsivamente. Os soluços eram alto conforme sua dor. Não podia ignorar o fato que aquela que lhe dera a vida tinha morrido.

— Como aconteceu?

— Eles estavam voltando de uma festa e um caminhão desgovernado bateu neles. A morte foi instantânea. — Murmurou um pouco mais calmo, ainda nos braços de Aslan. — Oh, meu Deus! Angel estava com eles no carro... Mas parece que ele não sofreu nada grave... Deve estar confuso e sozinho. Tenho que ir... Eu preciso...

— Ei! Calma! Quem é Angel?

— Meu irmão. — Ethan disse saindo dos braços de Aslan e limpando grosseiramente as lágrimas.

— Irmão? Tem um irmão? — Christian indagou meio surpreso.

— Sim! Ele tem hoje seus 16 anos. Angel é frágil para dor e perda. Não se dá muito bem com elas. Não o vejo a três anos, desde que minha mãe me expulsou de casa... Tenho que ir.

— Não se preocupe. Estamos do seu lado! Vamos com você, não estará sozinho. — Aslan disse acariciando o rosto do menor.

— Vão?

— Claro, estamos casados para todos os momentos e nessa situação dolorosa estaremos contigo! — Christian confirmou a opção de Aslan. Não poderia arrancar a dor do peito do menor, mas podia estar ao lado dele.

— Obrigado! Amo vocês. — Declarou abraçando os dois. Naquele momento tão difícil disse aquelas palavras importantes. Na certa nem ele mesmo se deu conta que tinha declarado seus sentimentos.

# Capítulo Dezesseis

Mesmo que eles tivessem insistido, não teria conseguido dormir do voo de Montana com conexão em Flórida. Seu coração ainda sangrava pela perda, porém maior que isso era a preocupação com seu irmão. Imaginava como deveria estar sendo difícil para Angel toda essa situação.

Aslan tinha pegado uma licença de três dias no trabalho e Christian avisado à família o ocorrido e porque se ausentaria. Ethan temia que seu pai ficasse chateado por sua ida, mas mesmo Catherine tendo sido a causa de tantos males, ainda era sua mãe. Por volta de duas horas da tarde chegaram à Flórida, em vez de irem direto para o hotel – por insistência de Ethan – foram para o hospital. Ao entrarem, seguiram para recepção, Ethan tomou a frente, enquanto os outros dois esperavam mais atrás.

— Por favor, estou procurando o Dr. Steven.

— Quem procura? — A mulher indagou, sem nem ao menos encará-lo.

— Ethan Griggs!

— Só um momento! — Disse pegando o telefone e com isso Ethan seguiu até os dois maridos. Christian o abraçou por trás, apoiando a cabeça no ombro.

Esperaram por alguns minutos, até que um senhor de pele mulata, beirando aos seus cinquenta anos apareceu.

— Sr. Griggs?

— Sim, sou eu! Vim liberar os corpos da minha mãe e padrasto para serem cremados. Sei que é dessa forma que eles queriam. — Ethan disse apertando a mão do

médico. — Esse é Christian e Aslan meus... Amigos! — Não tinha vergonha deles, apenas os apresentou como amigos porque nem todo mundo aceitava bem relações entre pessoas do mesmo sexo e temia que isso atrapalhasse em ver seu irmão.

— Claro! O advogado de seu padrasto já cuidou de tudo, mas tenho algo que não pude falar por telefone. Seu irmão também estava presente no carro...

— Não... Ele não... — Ethan disse com medo que tivesse perdido igualmente o irmão. As lágrimas vieram mais uma vez à sua face.

— Calma, Ethan! — Christian disse ao lado dele para dar amparo, assim como Aslan.

— Deixe o médico terminar de falar. — Aslan ditou.

— Ele estava no carro, mas milagrosamente, saiu apenas com alguns arranhões, mas decidi deixá-lo em observação por precaução. O advogado deve falar com o senhor. Como o Sr. Griggs, seu padrasto, não tinha mais nenhum parente vivo, creio que se tornou o tutor legal de seus dois irmãos.

— Como? Dois? Que saiba só tem Angel! — Ethan disse enxugando as lágrimas, aliviado por Angel estar bem e meio surpreso pelas falas do médico.

— Desculpa! Não sabia que sua mãe teve outro filho? Creio que Olívia tenha uns seis meses...

— Minha mãe teve outro filho? — Aquilo era surreal. — Desculpa doutor. Eu tinha uns problemas com minha mãe, ela não me contou. Ela está bem? O bebê? — Indagou em misto de emoção e surpresa e certa raiva de sua mãe. Por ela simplesmente ter escondido isso dele.

— Sim! Não estava no carro. Quando estiver pronto, levarei ao seu irmão.

— Claro! Obrigado. — Aslan agradeceu e levou Ethan para se sentar. Sentia que a qualquer momento o menor iria desmoronar.

— Ethan, tudo bem? — Christian indagou preocupado. O marido estava pálido e totalmente em choque. Compreendia-o, se fosse com ele, não saberia lidar com aquilo. Perder a mãe e ainda descobrir que ela escondeu algo assim dele.

— Ela... Odiava-me tanto? Por quê? Eu sou filho dela e tudo que recebi foram desprezo e rancor. Escondeu isso de mim! Primeiro me impede de conviver com meu pai, depois afasta meu irmão, agora esconde que tenho uma irmãzinha. — Disse em soluços.

— Não posso responder a essas perguntas, por que sua mãe fez isso, porém posso dizer que precisa ser forte. Seus dois irmãos irão precisar que seja. — Aslan disse enxugando a face dele.

— Meus irmãos! O que vou fazer, eles só tem a mim agora. Não posso abandoná-los. Mas não posso obrigar vocês a carregarem esse fardo. — Disse olhando para os outros dois. Eles tinham muito o que conversa.

— Digo por nós dois! Estamos ao seu lado e nos três vamos enfrentar isso. — Christian disse olhando para Aslan. — Depois conversaremos com mais calma, agora precisa ficar bem para vê-los.

— Certo! — Afirmou com a cabeça. Respirou ruidosamente e enxugou as lágrimas. Quando se achava mais calmo, pediu à enfermeira para encaminhá-lo ao quarto de seu irmão.

— Esperaremos você aqui! — Christian disse dando a privacidade que o menor precisava para ver o irmão e saber que caso precisasse eles estariam perto por ele.

Seus passos eram contados, o nervosismo o tomava. Não sabia como Angel iria recebê-lo. Afinal eles não se viam há três anos. Quando foi expulso de casa mal pode despedir-se do irmão. Sua última lembrança era ele na janela do quarto chorando.

— Precisando é só chamar. — A enfermeira disse saindo para dar privacidade.

Ethan suspirou profundamente e virou a maçaneta da porta. Ao entrar e olhar para o leito, as lágrimas ameaçaram cair novamente, entretanto tentou contê-las. Seus olhos percorreram o jovem naquela cama de hospital, à medida que se aproximava. Angel era um adolescente em torno de seus 16 anos, sua pele era tão alva quanto a de Ethan, mas seus cabelos eram de um loiro acobreado, que desciam um pouco abaixo dos ombros e nas pontas tinha grandes cachos. Suas feições eram delicadas.

Ethan tocou gentilmente o rosto que tinha algumas escoriações. Viu um dos braços enfaixado, mas perceber a sutil respiração do menor acalmou-lhe um pouco. Sentou-se na beirada da cama, e pegou a mão sem a faixa, segurando entre as suas. Olhou para o rosto sereno e seu coração apertou.

Assustou um pouco ao ver as pálpebras tremularem para logo abriram dando espaço para a íris azul. Era como duas safiras tão preciosas, um toque de inocência e energia. Assim era Angel, em aparência um anjo como o nome e uma bola de energia. Tão vivo…

Só rezava para que tal vida não tivesse morrido dele. Quando morava com eles, sempre protegia o menor de sua mãe, mas não estando lá, não sabia quem o protegeria.

— Olá! — Ethan disse com a voz suave.

— Você veio... Você veio como disse que faria... — O loirinho disse com os olhos marejados. A voz rouca de Angel disse. — Mas demorou...

— Eu também perdi você Angel! Perdoa-me não ter aparecido antes ou entrado em contato. Senti tanto sua falta, e sempre pensava em você. — Ethan disse tocando a face do irmão, com ternura no olhar.

— Eu sei... Ela não ia deixar! — Angel falou tentando se acalmar. — Fugi umas três vezes para ir atrás de você. Não aguentava mais morar com eles... Papai estava cada vez mais ausente e ela mais rancorosa. Acho por que ele queria se divorciar. Mas sempre me achavam... E não sabia onde te procurar. — Declarou.

— Eu sinto tanto! Se tivesse sido forte o suficiente por nós... Era meu dever lhe proteger. — Ethan disse com lágrimas rolando em sua face. O momento realmente era de muita emoção entre os dois irmãos.

Angel ficou por um momento calado e isso foi aterrorizante para Ethan, o loiro fechou os olhos e quando os abriu encarou o outro.

— Eles estavam discutindo, como sempre! Ele falou que queria o divórcio e que ficaria com a nossa guarda. Mamãe disse que não o deixaria tomar a mina de ouro dela... Nos via como meros objetos de extorquir mais dinheiro. — Em sua voz era clara a emoção, do quanto aquilo estava sendo traumatizante para ele.

Ethan se moveu deitando ao lado do irmão. Tocou sua face e lhe deu um beijo enxugando todas as lágrimas.

— Ela não era uma má pessoa, só acho que não servia para ser mãe... Era amargurada por sua própria vida. Não tenha raiva!

— Eles morreram não foi? O médico não quis me dizer, mas sei que foi isso que aconteceu. — Angel disse se aninhando contra o irmão mais velho. — O que será de mim e Liv! Temos uma irmã Ethan, mas ela não deixou contar para você. Ela é linda!

— Fiquei sabendo agora e estou ansioso para conhecê-la. Agora quanto o destino de vocês, vou conversar com o advogado, mas creio que serei o tutor de vocês e irão morar comigo. — Disse. Queria os irmãos perto, mas sabia que a decisão não poderia ser somente sua e tinha medo de não saber cuidar bem deles. Angel era um adolescente, uma fase tão conflitante, e Olivia apenas um bebê pequeno.

— Eu ia gostar! Morar com você... — Murmurou denotando certo sono, talvez efeito do remédio. — Onde mora?

— Montana, perto de meu pai... — Disse dando um beijo na testa de Angel e vendo que ele tinha apagado. Ficou ali zelando pelo sono dele por mais um tempinho, até que foi obrigado a sair. Precisava cuidar da liberação dos corpos de sua mãe e padrasto e se encontrar com o advogado par averiguar a guarda de seus irmãos.

Sabia que não tinha mais ninguém que pudesse ficar responsável por ele e de maneira alguma os deixaria ir para um orfanato. Daria a eles o lar que ele mesmo nunca teve.

-oo0oo-

Após se hospedarem em um hotel perto do hospital, eles tomaram um bom banho.

Por Ethan, ele iria imediatamente ao advogado, porém Aslan o convenceu a dormir um pouco e depois de muito custo conseguiu.

— Ele vai ficar bem? Está tão abatido. — Christian sussurrou enquanto via o xerife cobrir o menor dos três com um lençol, dando beijo no topo da cabeça.

— Ethan é forte, e estamos aqui por ele! Por que não pedimos algo na recepção para comermos? Vou ligar para o advogado é marcar uma reunião. Já está sendo difícil para ele, podemos ajudar aliviar um pouco a pressão. — Aslan sugeriu dando um beijo rápido em Christian e depois foi pegar seu celular.

— Certo! — Christian rebateu indo fazer o que o moreno tinha falado e, de quebra, ligar para a família avisando que estão todos bem.

Quando os dois terminaram, optaram por cochilar um pouco ao lado de Ethan. Todos estavam bem cansados. Algum tempo depois, Christian acordou sobressalto quando Ethan se remexeu choramingando. Tratou de niná-lo com uma cantiga que seu pai sempre cantava para ele quando tinha pesadelos, assim o menor voltou a dormir.

Eles puderam descansar por algumas horas. Quando acordaram, foi justo o tempo exato para o serviço de quarto entregar o pequeno jantar dele. Comeram no quarto vendo televisão e trocando sutis carícias, nada demais, apenas mimos.

Como iriam acordar cedo para ir ao advogado e depois ao hospital dormiram cedo. Ethan precisou tomar um calmamente – recomendado pelo médico – assim poderia ter mais algumas horas de sono e acordar ao raiar do dia bem melhor.

Após tomarem um rápido café da manhã, eles pegaram um táxi rumando para o escritório do advogado. Um homem elegante e um pouco frio, mas que os recebeu bem.

— Por favor, sente!

— Obrigado! Ah sim, esse é Christian meu marido e Aslan um amigo. — Ethan apresentou os dois homens. O advogado não precisava saber que era casado com os dois.

— Claro! — O homem olhou meio torto, na certa não encarava bem relação entre pessoas do mesmo sexo, mas não comentou nada mantendo a postura profissional.

Em primeira instância ele leu o testamento do seu padrasto. O homem deixou toda sua fortuna para os três filhos registrados em seu nome. Algo que surpreendeu Ethan, ao saber que Jean Griggs o colocou como herdeiro.

Igualmente havia especificado que se algo acontecesse com ele, tendo ou não sua esposa ainda viva, dava os plenos poderes para que Ethan fosse o tutor legal dos irmãos e da fortuna.

O homem nunca era muito presente na vida dele ou de Angel, porém de alguma forma se preocupava. Era um bom homem, no entanto casado com o trabalho.

— Então, posso levar meus irmãos comigo? — Ethan indagou à medida que assinava todos os documentos.

— Sim! Mas temos que ter seu atual endereço. Para o serviço social. — Falou o advogado e ao ver a preocupação no olhar de Ethan, tentou tranquilizar. — É apenas uma questão de procedimento! Não acredito que terá problemas. Além de seu padrasto tê-lo colocado como tutor legal, é maior de idade e tem endereço fixo e uma família estável. Não terá problemas. — Disse olhando para eles. Claro, que o homem era contra casal homossexual criar crianças, porém vestia bem a postura profissional e guardava sua opinião para si mesmo.

— Obrigado!

— Cuidarei da documentação e encaminharei para o senhor quando estiver pronta, assim como o contato do secretário de seu padrasto, creio que ele cuidará das

empresas e o repassará todas as informações. — O advogado disse levantado. Apertou a mão dos três homens os encaminhando até a porta.

— Tenha um bom dia Sr. Smith. — Ethan disse dando as costas para o homem e indo com seus maridos para o elevador.

— Homem nojento! — Christian disse quando eles atravessavam a rua para pegarem um táxi e voltar ao hospital.

— Mas é eficiente. Ethan não terá que preocupado com qualquer papelada. — Aslan disse estendendo a mão para que o táxi parasse e assim eles entraram.

— Sim! — Ethan murmurou e respirado fundo virou para os dois homens sentados ao seu lado. — Eu sei que não falamos sobre isso! Isso afeta suas vidas. Eu praticamente criarei meus irmãos e somos casados... Não posso abandoná-los. — Disse temeroso. Não sabia ainda a opinião de Aslan e Christian. Eles tinham ficado ao seu lado, dando força no que precisava, mas aceitar duas crianças era totalmente diferente.

— Estamos casados para todos os momentos. E uma mudança drástica, mas não o forçaremos a escolher entre nós e seus irmãos. Bem, teremos que nos adaptar à nova realidade, mas é óbvio que eles irão morar conosco. — Aslan disse sendo apoiado por Christian.

— Obrigado! De verdade. Sem vocês, não conseguiria. — Disse emocionado. Esses dois últimos dias realmente estavam sendo regados a sentimentalismo.

Eles trocaram beijos. Não importando se o taxista veria ou não. Ao chegar ao hospital Aslan pagou a corrida e eles de mãos dadas seguiram dentro do lugar.

Ethan foi à recepção assinar a alta de Angel e pegar com o médico as instruções para com cuidado com o irmão, que foi nada demais, apenas indicação de repouso, alimentação balanceada e remédio para dor, por causa do braço faturado.

Depois, os três seguiram para o quarto, mas antes que Ethan entrasse Christian o puxou pelo braço.

— O que foi?

— Será que seu irmão terá problemas? — Indagou apontando para os três. — Quero dizer, além de gays somos um casal incomum de três.

— Eu não sei... Espero que ele aceite, por que não vou mentir ou esconder algo dele. — Ethan disse tranquilizando os outros e só então abriu a porta entrando no quarto.

Ao entrar no quarto encontrou Angel arrumando e sentando na cama. Ele olhava para uma mulher que detinha um pequeno bebê nos braços e falava alguma coisa com ele.

— Oi!

— Ethan! — Angel exclamou sorridente ao que foi até o irmão lhe dando um forte abraço. — Demorou, achei que não vinha mais! Ah, venha, deixa eu te apresentar. Essa é Liv, ou melhor, Olívia Griggs, nossa irmãzinha. Ela não é linda?! Tem meus olhos, mas os seus cabelos... — Falou elétrico.

Ethan encarou o pequeno bebê no colo da assistente social. Olívia era tão pequena e frágil. Tinha suas dúvidas se seria capaz de cuidar de alguém tão pequeno. Claro, cuidou de Angel, mas seu irmão tinha uns três anos quando começou, e sempre tinha alguma babá por perto.

— Ela é linda!

— Quer segurá-la? — A mulher disse estendendo-a para Ethan. Primeiro ele entrou em pânico, mas respirou fundo pegando o bebê nos braços. No começo meio desajeitado, porém depois pegou o jeito.

— Ei! Sou Ethan, seu irmão... Vou cuidar de você e amá-la muito! — Disse quando a pequena abriu os olhos o encarando. Ela acabou abrindo o sorriso sem dentes e suas mãozinhas tentaram pegar Ethan.

— O advogado me passou os papéis e está liberado para levá-los. Creio que gostaria de passar na casa que moravam para pegar as coisas deles. Aqui estão as chaves. — Disse dando para Christian que estendeu a mão.

— Obrigado por tudo! — Aslan agradeceu e acompanhou a mulher para fora do quarto e, quando voltou, Ethan sentou na cama com Olívia nos braços, e Angel ao seu lado.

O loirinho encarava os dois desconhecidos com curiosidade.

— Pergunta! — Ethan disse sabendo que o irmão coçava a língua para falar. Angel era muito falador e curioso, costumava perguntar muito. Até que ainda estava sem comportando, mas isso por que estava diante de estranhos.

— Quem são eles? E seus irmãos lá do seu pai?

Aslan e Christian caíram na gargalhada.

— Esse é Aslan Rourke e outro Christian Brynn. — Ethan os apresentou. — Pessoal! Esses são Angel e Olívia, meus irmãos.

— Você é irmão de Ethan? Por que tem o mesmo sobrenome do pai dele. Sabe, o tal Ryan… Ethan sempre falava dele. — Disse avaliando os dois homens.

— Ele não é meio irmão de sangue. Meu pai é casado com o pai dele. — Christian disse, e os três observaram a reação de Angel ao falar sobre um casal de gay.

— Angel?

— Depois conversaremos é que… Quero ir embora desse lugar. — Falou. Ethan sabia, tinha alguma coisa ali, só esperava que seu irmão não fosse preconceituoso, pois teria muito problema se ele fosse. Não poderia abrir mão de seus irmãos, porém não queria se afastar de seus maridos.

— Claro!

— Vamos indo, temos que ir pegar as coisas de Angel e da princesinha! Compraremos as passagens para depois do almoço, então poderemos comer em um bom restaurante antes de irmos.

Sem mais tocar naquele assunto, eles saíram do hospital. As coisas eram incertas ali. Ethan não sabia se Angel aceitaria o fato dele ser gay e casado com dois homens, que dirá morar com eles. Temia pelo que o futuro reservava a eles.

## Capítulo Dezessete

Aqueles últimos dias com toda certeza foram estranhos. Primeiro, quando Ethan contou para Angel que era casado tanto com Christian e Aslan, esperou qualquer reação, menos um “tudo bem”.

Claro que não queria que Angel fosse preconceituoso, mas esperou ao menos que ele o enchesse de perguntas, afinal o loirinho era muito curioso, estranhamente isso não aconteceu.

Tanto Aslan e Christian voltaram às atividades normais, e Ethan agora dividido em lidar com a casa, escrever sua história e cuidar dos dois irmãos. Claro, Angel já era crescido não dava trabalho, na verdade ele o ajudava, principalmente com Olívia. A pequena era bem apegada ao loirinho.

Entretanto Ethan não estava em paz. Não com Angel pelos cantos, sempre calado... Seu irmão não era assim, mesmo que tenha ficado três anos sem vê-lo, o modo curioso e falador era da genética de Angel.

Até que uma tarde, não podendo mais suportava, Ethan resolveu agir. Após dar um banho e mamadeira a Olívia, colocou a pequena para sua soneca da tarde e foi procurar pelo loirinho.

O encontrou na varanda dos fundos da casa, em uma das cadeiras balaços, olhando para a reserva de floresta. Ethan sentou ao lado dele. Esperou, e como Angel não disse nada, perdeu a calma.

— Tudo bem! Conte-me. — Falou olhando para o irmão. Duvidava que fosse crise devido à morte dos pais. Certo... Seus pais tinham falecido a cerca de três dias, porém não era suficiente para aquietar o hiperativo Angel.

— Contar o que? Não tenho nada para falar. — O loiro disse sem fitar o irmão.

— Essa é a questão, você não é assim, sem assunto. Lembro que ficamos horas conversando e você nunca cansava, sempre tinha um assunto. E o fato de eu estar casado

com dois homens? Por ser gay? Fale comigo Angel. — Ethan pediu completamente desesperado.

— Por que teria que ser centrado em você? E por que tem quer ter algo errado? Eu mudei! Somente isso. — Falou virando mais ainda a face.

Ethan o conhecia tão bem, ali tinha algo.

— Então olhe nos meus olhos e diga que é somente por causa da morte de nossos pais! — Impôs esperando a reação do menor, mas este permaneceu calado. — Não sou mais seu irmão? Deixou de ser meu amigo e confidente?

— Não! Jamais... Eu o amo Ethan, claro que somos irmãos e amigos... É que... — Angel disse desesperado e virou finalmente para o moreno.

Ethan ao ver os olhos marejados do irmão sentiu um aperto no coração. Tomou as mãos fez Angel entre as suas. — Então me fale! O que está acontecendo?

— Mesmo sem nos ver por três anos ainda me conhece tão bem! — Disse enxugando as lágrimas que insistiam em cair. — Claro que me dói pela morte deles, mesmo sendo uma megera de mãe e um pai ausente, porém o que mais me dá medo é outra coisa. — Disse com cautela.

— O que? É contra eu se gay? É isso?

— Não! — Disse exasperado, realmente aflito. — Na verdade, a parte de você ser gay me deixou um pouco aliviado! Por que... Eu percebi nos últimos anos que as meninas não me atraiam... Senti-me meio sujo, por que mamãe sempre dizia que os homossexuais eram pecadores... — Falou envergonhado. Tomou fôlego para as palavras e continuou: — Ah, oito meses atrás! Eu estava no meu quarto fazendo um trabalho da

escola com um amigo... Sabe! Rolou um clima, e ele acabou me beijando. Foi meu primeiro beijo, era para se perfeito, porém mamãe chegou na hora...

— Oh, deus! — Ethan exclamou. Se sua mãe o tinha pego em flagrante, previa a confusão. Imaginou as maldades que ela fez com seu irmão.

— Ela ficou uma fera, Ethan. — Disse com as lágrimas caindo novamente, seu corpo chegava a balançar devido o pranto. — Ela expulsou Edward como um cachorro e depois ela pegou cinto e me bateu... Fiquei com raiva, por que ela o tinha me tirado você e depois queria tirar meu melhor amigo... Gritei com ela. Ambos ficamos furiosos. Ela acabou dizendo coisas que me feriram. Acho que a pressão dela subiu e acabou entrando em trabalho de parto.

— Angel! Não é sua culpa. Ela não era muito compreensiva.

— Não entende! Por minha culpa Olívia quase morreu sem nem ao menos vir ao mundo. Por sorte papai estava aquele dia em casa. Ele chamou a ambulância e ela foi levada às pressas para a cirurgia. Jamais teria me perdoado se Liv morresse. — Disse tremendo.

Ethan puxou o irmão para seus braços. Afagou os loiros fios enquanto ele soluçava de tanto chorar. O confortou sem apressar as coisas, dando o tempo necessário para ele se recuperar.

Sem afastar do abraço, Angel suspirou voltando a falar: — Ela me lembrou a cada dia depois disso! E ainda por cima desprezou Olívia. Um bebê...

— Ela não merecia ser mãe! Sabemos disso. Eu e você temos consciência que a coisa que sempre nos marcará, mas estamos bem agora. Temos a chance de sermos

felizes. Olívia depende de nós. — Ethan disse. Não ia deixar seu irmão se culpar por algo que era inocente. Era somente mais uma maldade de Catherine.

— Tem mais! O motivo que fiquei estranho em vim para cá e quando falou sobre ser gay e seu pai Ryan também!

— Qual? Angel não me diga…

— Não! Não fui violentado ou algo assim. Sei que pensará isso. Ainda sou virgem, não muito orgulhoso para minha idade, mas sou. E outra coisa… — Parecia ainda mais apreensivo.

— Não há vergonha nisso, eu mesmo… É… Perdi minha virgindade com meus dois maridos então, não apresse as coisas. — Ethan corou as faces ao falar aquilo. Angel não era mais uma criança, era um adolescente, sabia que podia falar sobre esses assuntos com ele, era seu dever orientá-lo.

— Não é necessariamente sobre sexualidade, quero dizer… No dia, que ela me pegou beijando Edward… Da coisa que disse teve uma em especial… — Falou cauteloso.

— Qual? O que ela disse? — Estava ficando aflito.

— Disse que fruto da mesma árvore não caia longe do pé, e eu era igual a você e ao meu pai.

— Mas Jeans não era gay e ela nem sabia que eu era… Nem eu sabia… — Estava confuso ali.

— Ethan, mamãe disse que sou filho do seu pai. Ryan! Que quando ela foi embora daqui com você, estava grávida de mim. — Disse tremendo. Aquilo o assustava ainda.

Saber que o homem que cogitou ser seu pai não era... Que era de outro totalmente desconhecido. O que acalentava era que seria irmão inteiro de Ethan

Ethan abriu a boca, porém nenhum som saiu dela. Pensava que já tinha visto tudo nessa vida, mas parecia que ela sempre o surpreendia.

Angel encolheu e desviou o olhar para o chão. Estava claro ali o quanto ele estava confuso e com medo. Muitas coisas aconteceram nos últimos em sua na vida, e ainda era praticamente uma criança. Tanto a amadurece e apreender.

— Ele é meio grosso, mas um bom homem. Sofreu por minha ausência e acredito que ficará honrado em ser seu pai. — Ethan disse puxando o rosto de Angel para encará-lo. — Duvido que ele soubesse de sua existência.

— Eu sei! Ela mentiu para todos. Mas Ethan... Será que ele vai me querer como filho? Eu... Sinto-me tão perdido.

— Não posso garantir que as coisas serão inteiramente fáceis, mas posso jurar que sim, ele vai amá-lo como filho! Ryan é um bom pai e um homem honrado. Vai gostar de conhecê-lo. Quer?

— Sim! Mas não fale ainda para ele... Quero dizer... Deixe-me conhecê-lo primeiro. Pode não gostar de mim! — Seu maior medo. Sua mãe o achava um fardo, seu pai, ao menos o homem que o criou, nunca estava ali. Sua única referência de família ou de pais era Ethan.

— Estarei ao seu lado! — Disse dando beijo na testa do loirinho e levantando. — Vem! — O puxou para dentro. Primeiro eles foram conferir como estava Olívia. A princesinha dormia belamente e depois foram ao quarto de Ethan.

— O que vai fazer? Não Ethan!

— Está tudo bem! — Disse gentilmente. Discou o número e quando atendeu ditou: — Ei xerife, podemos ter convidados para o jantar hoje? Queria que o pessoal do rancho conhecessem meus irmãos, e para fazê-los sentir em família, ajuda! E prometi a Cody que teríamos uma reunião familiar. — Falou com Aslan pelo telefone dando uma piscadela para Angel que encolheu os ombros.

— *Claro! Vou mais cedo para casa, e passarei no açougue. Churrasco?!*

— Certo! Carnívoro! Bom trabalho, beijos. — Disse despedindo de Aslan com um sorriso no rosto. — Hoje conhecerá a família. Não se preocupe Angel, para todos os efeitos, você é meu irmão. Dê uma chance de conhecê-los e quando quiser falar para nosso pai a verdade, estarei ao seu lado.

— Tudo bem! Vou confiar no que diz, qualquer coisa me escondo no quarto! — Falou fazendo bico. Eles começaram uma pequena guerrinha, todavia foram obrigados a pararem devido ao choro de Olívia, a princesa exigia atenção.

A tarde foi regada de Ethan e Angel preparando e intercalando em cuidar de Olívia. Eles riram, brincaram... E trocaram informação.

Angel estava munido de informação sobre a família. Agora era torcia que tudo desse certo.

Por volta das cinco da tarde, Aslan chegou trazendo todo material necessário para um bom churrasco.

Angel ficou cuidando de Olívia enquanto o xerife carregou Ethan para um bom banho e obviamente bem demorado. Após uma hora Ethan desceu meio corado e foi com Angel arrumar os utensílios na mesa no quintal. A noite estava quente e comer fora seria agradável.

— E se eles não gostarem de mim? As pessoas geralmente não curtem alguém tagarela. Acha que devo falar menos? Uhh... Uma postura mais intelectual e séria! — O loirinho estava literalmente entrando em pânico.

— Angel, apenas seja você mesmo! Eles vão te amar. Pessoas de cidade pequena são simples e gostam de transparência. Forçar-se a ser algo que não é aí então vai afastá-los. — Ethan disse pegando a pequena dos braços do loirinho. — Não é lindinha? Aposto que você vai ser muita paparicada. — Disse fazendo caras e bocas para a pequena que caía na gargalhada, mostrando sua boca sem dentes.

— Deus! Estou com fome.

Angel deu um pulo ao ouvir vozes, e se escondeu atrás de Ethan, encarando o batalhão de homens. Avaliou cada um deles.

Viu Christian guiando os homens. O único que deduziu quem era foi o menino, pois Ethan f alou dele. Oscar, quantos aos demais, não tinha noção qual era quem. Queria saber qual era seu verdadeiro pai, se teria afeição direta a ele.

— Pai, bom vê-lo! — Ethan adiantou recebendo o abraço de um dos homens. Era alto e o corpo trabalhando. Tinha uma barba rala que dava certo charme. Os cabelos negros e olhos azuis. Carregava um sorriso e fileira de dentes brancos. Parecia carregar muita experiência de vida, lidar com a terra e bem rústico.

— Sentimos sua falta nesses últimos dias! Como está? E quem é essa princesinha? — Ryan indagou tratando de pegar Olívia nos braços e diante da cena Angel segurou a respiração. Perguntava como seria se seu pai o tivesse pegado.

— Linda! É a sua irmãzinha? — Cody falou juntando ao marido para paparicar a pequena.

— Ah, deixa-me apresentar. Essa é Olívia e este... — Puxou Angel de trás de si, o segurando pelos ombros, o mesmo era alguns centímetros mais baixo que si. — Este é Angel!

— Oi! Sou Ryan pai de Ethan, Chris e Oscar e este meu marido Cody! — Ryan disse dando sorriso caloroso para o garoto. Para alívio de Ethan. Tinha a preocupação que seu pai não lidasse muito bem com seus irmãos, pois teoricamente eram filhos da mulher que o causou tanto mal.

— Prazer! — Disse com a voz suave.

— Oh! Ele é uma graça. Combina com o nome, um anjinho, não!? — Bryan disse chegando mais perto de Angel e parecia comer o menino com os olhos.

Assustado, o loiro recuou quando viu aquela montanha de homem perto de si. Não negava, o cara era lindo, sonho molhado de qualquer homem gay.

— Ei! Cai fora tio. Ele é MEU irmão e ainda menor de idade. Isso o torna literalmente um incestuoso e pedófilo. — Ethan disse colocando-se entre Angel e Bryan. Parecia uma leoa pronta para cuidar de seus filhotes.

— Ele não é meu sobrinho de verdade e posso cuidar bem de crianças. — Bryan disse não desistindo das investidas.

— O castrarei se não comportar. Está assustando o menino. — Disse Ryan olhando perigosamente para o irmão.

— E o prenderei por abuso de menor. — Aslan disse dando chegada para lá em Bryan.

— Ow! Xerife. Calma! Não tenho reputação mesmo. — Falou exagerado, como se realmente tivesse sido ofendido.

— Essa questão, sabemos que tem. — Disse Christian dando tapa na nuca de Bryan, o que fez todos rirem abertamente.

Todos passaram a conversar banalidades. Ryan puxou Ethan e quis saber como estava sendo as coisas para o filho, dispondo em ajuda em qualquer coisa. Cody junto com Oscar paparicavam Olívia. Angel ficou conversando com Christian sobre games e filmes e Bryan e Aslan cuidavam da carne.

Assim que a primeira fornada estava pronta, todos foram comer. A pequena Olívia ficou no cercadinho com seus brinquedos, depois que tomou uma bela mamadeira.

Todos se sentaram à mesa de madeira que ficava no quintal. Ali era bem iluminado devido às lamparinas espalhadas.

Angel ficou no começo um pouco calado. Observava a forma que todos interagiam, uma família grande. Aquilo era novidade para ele, jamais experimentara isso antes.

Seus olhos azuis brilhavam encantados e bastante curiosos. Tão cheio de vida, querendo abraçar o mundo ao seu redor.

Ethan diante daquilo, tomou uma decisão. Solicitando em segredo que Christian mantivesse Bryan longe do irmão, chamou seu pai para uma conversa depois que todos jantarem, e irem jogar cartas. Ele pegou Olívia, que dormia, estava frio ali para ela e entrou em casa com Ryan em seu enlaço.

Levou a pequena para o quarto reservado a ela na casa. Ainda estava decorando, porém já tinha um berço e guarda-roupa para bebês, além tem todos os utensílios e

roupinhas para ela. Obviamente Alicia e Abby levaram vários brinquedos, elas realmente amaram Olívia, deixando saber que se precisasse, elas cuidariam da pequena, caso fosse sair.

Colocou a princesinha no berço e depois desceu para a sala, onde seu pai esperava por ele. Ambos sentaram um de frente para o outro, e certa tensão correu ali.

— O que queria falar Ethan? Aconteceu algo? Seu irmão teve problema com o fato de ser casado com outros homens? — Indagou preocupado.

— Não! Está tudo bem. Angel não se importa, na verdade ele está descobrindo sua sexualidade e pelo visto prefere o sexo masculino, a questão é outra. — Falou um pouco nervoso. — Queria perdi um favor!

— Fale!

— Sei que guarda mágoa da minha mãe, mas meus irmãos não têm culpa…

— Não os tratei mal Ethan! Sei que não tem culpa, acredito que foram mais vítimas dela. Desculpe! Era sua mãe, mas um monstro. — Falou Ryan.

— Não se preocupe, sei o tipo de pessoa que ela era, mas não vamos nos lembrar dela, que descanse em paz. E que… Angel nunca conheceu o que é uma família de verdade. Mamãe só sabia se importar em compras e sociedade, meu padrasto o trabalho. Quero que ele tenha chance de conhecer o que é isso e aqui comigo… Trancado não vai ter. Claro, quero está perto dele, o momento e delicado, mas…

— Acha que seria melhor ele fica um tempo no rancho? — Ryan indagou percebendo o que filho queria.

— Se não tiver problema! — Disse meio aflito, não queria impor, mas realmente considerava um convívio em família um bom momento para Angel e de certa forma ele ia conhecer a sua família o pai que lhe foi negado.

— Claro que não! Acredito que Oscar vai alugá-lo bastante. Será bom ter sangue jovem no rancho. — Disse Ryan, e de certa forma parecia até empolgado em ter Angel por perto, talvez fosse o sangue falando mais alto.

— Só mantenha tio Bryan longe dele! — Disse fazendo careta.

— Pode deixar, qualquer coisa, cumpro minha promessa de castrá-lo. — Disse fazendo os dois rirem.

Ethan tinha medo de ter sido precipitado ou de Angel ficar furioso, mas ele realmente considerava que depois de tudo que o loiro passou. Sendo negligenciado, mau tratado e perdido os pais. Seria bom conhecer um seio familiar de verdade, e seria uma oportunidade dele e Ryan aproximar.

Cabia a Angel contar a verdade, mas não precisava apressar, ele teria tempo no futuro.

## Capítulo Dezoito

Os olhos de Angel percorriam pelo quarto. No começo ficou irado com Ethan por ter feito aquilo, ter tomado uma decisão sem nem ao menos falar com ele, porém agora era grato. Seu irmão tinha razão, morar ali no rancho seria uma oportunidade de ouro. Poderia conhecer aquele pai que lhe foi negado e sentir o gostinho de pertencer a uma

família de verdade. Claro, sentiria falta de Olívia e Ethan, no entanto sabia que a qualquer momento poderia ir vê-los.

Sua primeira noite dormindo ali tinha sido agitada, devido à euforia não conseguirá prega os olhos, e mesmo que o sono tenha vindo quase ao amanhecer, despertou cedo e não encontrava com sono, na certa culpa da adrenalina.

Após um banho gelado, para refrescar do calor, ele arrumou-se com cuidado, mas apropriado para uma fazenda e desceu as escadas.

Ao entrar na cozinha encontrou somente Cody e este parecia aprontar o café da manhã para todos.

— Bom dia! — Disse timidamente sem saber ao certo o que fazer.

— Oi! Dormiu bem? Não precisava ter acordado tão cedo, devia aproveitar enquanto não volta a estudar. — Disse o mais velho com um caloroso sorriso.

— Ah! Acho que estava eufórico no meu primeiro dia em uma fazenda que nem dormi direito e também sempre estudei na parte da manhã, costumo acordar cedo. Quer ajuda? — Mais pediu em ser útil do que ajudar. Ele não aguentava ficar parado, pois isso o deixava ainda mais nervoso.

— Claro! Pode pegar o leite e suco da geladeira? — Cody disse vendo que o loiro precisava se entreter com algo, parecia bem aflito.

Em dois eles prepararam o café rapidamente e arrumaram a mesa, em tempo, pois os demais residentes da casa começaram a aparece.

— Bom dia Angel! Ah, poxa, queria ter mostra o rancho, mas estudo pela manhã. Quando voltar poderemos ir à cachoeira. Está calor é bom nadar lá. — Oscar disse

entrando saltitante na cozinha. Ele deu um beijo no pai Cody e sentou em seu lugar na mesa.

— Vou adorar ir com você! Nunca fui a uma cachoeira, só vi em fotos... Na verdade nunca fui a um rancho. — Angel disse sentando ao lado de Oscar. A dupla era perfeita ambos amava falar e falar...

— Animados logo cedo! — Dessa vez quem entrou foi Ryan e obviamente Cody captou o brilho nos olhos de Angel. Aquilo era estranho, iria ficar atento com toda certeza.

— Bom dia papai! Vai me levar à escola? — Oscar indagou balançando os pés.

— Sim e registrar Angel na escola. Ethan me pediu. Com um bebê, ele anda meio atarefado e vou para lá mesmo. — Disse sentando na cama. — Cadê o preguiçoso do Bryan?

— Ei, mais respeito, o preguiçoso aqui foi ver a cerca do lado norte, parece que vândalos a cortaram. — Disse entrando pela porta do fundo da cozinha. Ele lavou as mãos e então sentou junto com os outros para a primeira refeição do dia. — Olá anjinho, sonhou comigo? — Indagou provocando Angel, que por sinal desviou a face corando.

— Pare com isso e agradeça pelo alimento! — Ryan repreendeu o irmão mais jovem. Após Bryan fazer a oração de graças, todos passaram comer. Claro, Bryan sempre dava umas olhadas nada inocentes para Angel ou dizia algo com segundas intenções O loirinho sempre corava e ficava sem fala.

Quando terminaram, Ryan foi levar Oscar à escola e Cody iria arrumar a casa. Pediu que Bryan mostrasse o rancho para Angel, com a clara ameaça de manter as mãos longe do menino.

Angel parecia bastante apreensivo. À medida que andava pelo rancho mantinha uma distância bem razoável do cowboy.

— Ei anjinho! Se ficar tão longe assim teremos que gritar! — Bryan literalmente gritou.

— É mais seguro. Assim não corro o risco de ser atacado pelo lobo mal! — O loirinho de cachos rebateu. — Posso ouvi-lo daqui!

— Larga de ser bobo. Não farei nada, gosto das minhas partes íntimas onde estão! — Disse parando em frente ao celeiro vermelho.

O loiro revirou os olhos e aproximou do outro, claro ainda três passos distantes.

— Isso aqui é um celeiro.

— Sério? Percebi. Eu vi Smallville. Clark tinha um igualzinho, vermelho, mas o dele tinha um quartel-general lá em cima. — Disse apontando para a parte superior do recinto. — Olha, não temos a base secreta, mas temos um trato!

— Você é bem irônico, não! Gosto disso, apimentar a relação. — Bryan disse não se ofendendo com a forma que o menor falava, achava até engraçado. Pelo visto nunca teria tempo ruim com o outro por perto.

— Fazer o que, comigo tudo é sempre divertido! — Falou andando pelo local, reparando em tudo. — Onde ficam os cavalos? Vocês tem cavalos aqui, não é?! — Indagou sem olhar para o outro.

— Claro que temos! Ficam no estábulo, aqui é somente para concerto do maquinário e guardar o feno e outros produtos para manutenção do rancho. Quer andar neles?

— Posso? — Seus olhos brilhavam quando virou encarando o outro. — Quero dizer, você não tem que trabalhar? Não quero atrapalhar. — Disse meio acanhado, constrangendo por ser tão eufórico com receio de soar infantil.

— Venha! — Bryan pegou na mão do loiro sutilmente e o arrastou em sentido aos estábulos

Angel sentiu um calor subir em seu rosto e seu corpo estremecer. Estava com medo pela reação que aquele homem fazia surgir em seu corpo. Claro, gostara de Edward, foi com ele seu primeiro beijo, tudo era mais leve... Todavia, com Bryan era tudo mais intenso. Sabia que não devia pensar assim, o cara era seu tio, seu sangue... Logo, sentir qualquer coisa por ele deveria ser considerado pecado. Não?

O local tinha cerca de dez baias. Os cavalos eram todos jovens, fortes e muitos bem tratados. Eram usados somente para lidar com o rancho e passeio da família, o foco dos negócios era com o gado.

— Esse é o meu. Hércules. Ele é meio selvagem, costuma obedecer somente a mim. Aquele é de Ryan e do lado de Cody. São da mesma raça, e foram comprados juntos... Eu acho que também são um casal gay... — Sussurrou contra a orelha de Angel, e não escondeu o sorriso ao ver que o loiro estremeceu.

— E aquele ali? — Indagou apontando para um alazão de pelugem amarelada e crista preta. Era um cavalo jovem e muito belo

— A nova aquisição! Ryan comprou para Ethan, mas não conte para ele, será surpresa. Está dando as vacinas e o tornando mais manso antes de entregar o presente. — Disse com belo sorriso.

— Legal! Podemos andar?

— Já andou em cavalo antes?

— Não! Nunca os vi de perto, quem dirá andar. É difícil? — Queria experimentar, mas tinha certo receio.

— Tenho uma ideia! — Bryan disse misterioso. Ele foi até a baia de seu Hércules e passou a prepará-lo para uma cavalgada sempre sobre o olhar atento de Angel. Quando terminou, o levou para fora e estendeu a mão para o menor.

— Por que somente um cavalo? Você não disse que ele era meio arisco.

— Precisamos somente de um, ele é forte para nós dois. — Disse ainda esperando pela mão do loiro na sua. — Anda! Não tenha medo, ele não morde e nem eu…

— Não acho uma boa ideia! — Se aceitasse aquela proposta ficaria muito perto do outro, isso dava certa vergonha e medo.

— Não seja bobo! Vai ou não querer aprender anda a cavalo?

— Tudo bem! Mas sem graçinhas. — Disse dando aviso ao outro. Chegou perto dele e aceitou a mão. — Como faço?

— Coloque o pé esquerdo aqui, e segure aqui. Isso! Agora impulsione o corpo para cima e levante bem a perna direita atravessando o lombo dele.

Angel deixou um belo sorriso surgir em sua face quando se encontrava montado no cavalo. Era tão bom apreender coisas novas ou realizar sonhos antigos. Sempre desejou experimentar isso. Talvez fosse por causa do sangue dos Brynn que corria em suas veias.

Tal entretido em sua realização que não reparou em Bryan montando no cavalo, justo atrás dele. Somente deu conta quando o corpo duro e másculo pressionou no seu, e os braços fortes o rodearam para pegar a rédea.

Ficou com o corpo rígido diante da aproximação. Quando o cavalo negro começou a andar, o que permitiu que seus corpos se esfregassem sutilmente.

Aquilo era errado. Além de Bryan ser um homem bem mais velho, idade praticamente para ser seu pai, ele era seu tio.

Angel tentava colocar isso em mente, mas inocentemente seu corpo reagia ao contato, e parecia que o mais velho percebia, pois ele curtia muito bem isso.

Não demorou em que Hércules começasse a galopar pelos belos campos de Anahi. Por momentos Angel distraiu a mente e se aproximou perigosamente de seu tio.

Até que estava uma boa distância do rancho e Bryan parou com o cavalo. Ele desceu, ajudando o loiro a fazer o mesmo.

— Por que paramos? Não devíamos voltar para o rancho?

— Quero te mostrar algo! — Disse puxando o menor pela mão depois de amarrar o cavalo em uma árvore. Eles andaram um pouco pela floresta até que chegaram a uma clareira em meio à selva.

— Uau! Isso é lindo! — Angel disse soltando a mão do mais velho e entrando um pouco no campo de flores. Era como manto cobrindo a área, flores de várias cores, pequenas e outras maiores. Um cenário retirando dos mais belos contos ou filmes.

— Meu lugar especial! Queria compartilhar contigo, assim teria um lugar quando precisasse de paz, fica sozinho ou somente fazer "coisinhas". — Disse a última parte de maneira maliciosa, porém Angel estava muito encantado com o lugar para prestar atenção.

— Obrigado! Adorei... — Disse correndo entre as flores, até que parou alguns minutos depois na frente do cowboy corado, com um sorriso e com algumas florzinhas brancas no cabelo.

— Lindo! — Bryan sussurrou hipnotizado pelo menor. Sabia que por vários motivos devia manter longe dele, principalmente para evitar uma guerra familiar, porém Angel parecia ter um imã que o puxava.

— Aqui realmente é! — Falou sem entender nas entrelinhas do outro.

— Falava de você, anjinho! — Disse aproximando sua face da de Angel.

O pequeno ficou paralisado. Ele sentia que devia parar o outro, aquilo era totalmente errado, todavia seu corpo não reagia. Sua respiração ficou pesada e seu coração pulsou. Tudo em volta pareceu deixar de existir quando seus lábios foram capturados... Havia uma doçura, mas selvageria naquele beijo, algo nunca sentido antes.

Bryan tomou sutilmente, mas quando o sabor de Angel explodiu em sua boca, sabia que estava viciado e queria muito mais. Seus braços fortes envolveram a cintura do loiro o puxou para si, ao que tomou com mais avidez os lábios doces e rosados.

Angel sentiu fluir. Nada comparava aquele turbilhão que o invadia. O beijo com Edward tinha sido bom, mas foi desajeitado, esse... Parecia que sua alma era desmembrada... Que o outro explorava cada parte de seu ser, que desvendava todos seus mistérios.

O tempo parou, e tudo em volta parecia adquirir mais. Somente quando o ar se fez necessário, eles apartaram. Bryan tocou a face de Angel desenhando cada detalhe e sentido a maceis. Em seu rosto tinha um belo sorriso.

Angel permaneceu com os olhos fechados por um curto espaço de tempo, e quando os abriu, sua íris tinha um brilho especial. Ficou encarando o outro meio abobalhado, até que a realidade caiu como um balde de água gelada sobre si.

— Seu grande idiota! — Angel gritou ao entender o que tinha acontecido. Ele tinha sido beijado por seu tio. Tudo bem, o homem não sabia desse detalhe, porém ele sabia que estava flertando com um menor de idade, que mal conhecia.

— Ei! Não me lembro de você reclamando na hora, até parecia nas nuvens. Qual é anjinho? Você bem que adorou! — Bryan disse com um sorriso safado ao que tentou chegar menor, no entanto esse se afastou.

— Fique longe de mim, por que do contrário mandarei seu irmão te castrar. Seu grande asno da humanidade! Eu te odeio. — Gritou virando as costas e passando a andar.

— Volte aqui Angel! Como acha que voltará o rancho? Estamos longe, e somente meu cavalo nos levará lá. Angel... Oh, inferno de garoto! — Bradou irado ao ver o outro longe. Correu atrás dele, no entanto Angel continuava fingido que não ouvia. Bryan iria conhecer a ira de Angel

-oo0oo-

— Bons sonhos querida!

Finalmente tinha conseguido fazer com que Olívia dormisse. A pequena estava enjoada aquele dia, talvez fosse à ausência de Angel ou que assimilava que a mãe não estaria mais presente.

Aquele dia estava sendo bem cansativo. Sem Angel para ajudar, ele ficou com toda sobrecarga. Arrumar a casa, fazer comida e cuidar de um bebê não era fácil, ia demorar entrar na rotina.

Juntando tudo, sentia-se meio solitário ali... Olívia era um encanto, todavia não dava para conversar com ela. Desceu a escada e deitou no sofá da sala. Fechou os olhos permitindo-se relaxar um pouco.

Não devia estar reclamando, tinha uma família... A sua família... Tudo mais que sempre sonhou, contudo sentia que algo ainda faltava. Talvez o convívio com os amigos...

Quem ele queria enganar?

Sabia o que estava incomodando e era justamente o fato que há alguns dias atrás declarou seus sentimentos. Podia até ter sido em um momento de tensão, mas doía um pouco saber que não teve uma resposta.

Como dizem, sem amor, nada tem valor... E Ethan queria ser amado com desespero, mas do que em atos queria ouvir essas três palavrinhas mágicas: Eu te amo!

Deixou ficar ali relaxando até que o som da campanha o tirou de seu descanso. Meio a contragosto levantou indo à porta. Se fosse algum vendedor ia mandá-lo para aquele lugar.

Ao abrir a porta seus olhos se arregalaram, mas em seguida suavizaram.

— Oi Duncan! — Cumprimentou o amigo. Foi bom vê-lo de alguma forma sentia que precisava de presença amiga. — Entre! Está de folga hoje?

— Ah sim! Sei que devia ligar avisando, no entanto estava por perto então... Como você está? Fiquei sabendo de sua mãe, meus pêsames. — O loiro disse puxando Ethan para um abraço, sendo prontamente retribuindo.

— Obrigado! Mesmo ela não sendo uma boa pessoa, é doloroso, mas ficarei bem. Tenho meus irmãos perto de mim. — Disse fazendo o amigo entrar. — Pena que não poderá conhecê-los agora. Liv está dormindo, e Angel no rancho. Entre! Aceita algo para beber?

— Um chá gelado cairia bem!

Ethan pegou a bebida gelada para os dois, e ocuparam os sofás da sala. Passaram a conversar sobre vários assuntos. A presença de Duncan fazia bem a Ethan. O relaxou e o fazia rir. Não falaram sobre nada sério. Apenas o loiro contou como andava as coisas no restaurante, que Dakota quase surtou ao descobrir que sua "menininha" já era uma mulher e apaixonada por outra.

— Não creio! Só Alicia mesmo. E no final, ele aceitou? — Indagou com lindo sorriso.

— E tem outra opção?

— Não! Ela não deixaria. Começo a temer quando Liv for mais velha, que não seja como Alicia e Abby! — Ethan disse fazendo os dois rirem.

— Cuidado! Mas tem outra coisa. — Dessa vez Duncan parecia apreensivo.

— O que? Aconteceu algo grave? Dun…

— Nada sério, quero dizer… Kota ficou meio abalado, irado… Então o convidei para uma cerveja, o cara estava surtando, entre conversa e outras… E… — As bochechas de Duncan coraram.

— Duncan!

— E… Rolou um clima… Veio um beijo! Deus! O toque daquele homem… Nós acabamos na cama e, vou te contar, foi a melhor transar que já tive. — Falou embaraçado, porém não conteve o sorriso.

— Ow! Está aí uma coisa que nunca imaginei. Kota gay. E como vocês ficaram? Quero dizer, foi somente uma transa ou… — Ethan indagou, sentia que o amigo ainda tinha mais coisas para dizer.

— Bem! Teve a primeira, ai rolou a segunda… Agora… Ele… Não sei o que fazer! Quero dizer, nunca me apaixonei tão rápido por alguém. Só que Kota é um homem conhecido na cidade, tem uma filha e é viúvo. Não acho que ele me levará a sério. O quero mais que um transa rápida… O que faço?

— Isso é difícil! Não sou propriamente o expert em relacionamentos, mas que tal ser sincero?

— Mas se ele não quiser? Não achou que poderei continuar trabalhando lá! — Falou com pesar. Realmente uma situação difícil.

— Daremos um jeito! — Falou puxando o amigo para um abraço, sendo solidário com o momento difícil dele.

— O que é isso? Então é isso que faz quando estamos fora? — A voz grossa soou extremamente rendida a raiva.

— Aslan? Voltou cedo. — Ethan disse afastando do amigo, e encarando o marido.

— O que foi? Preciso avisar que venho na minha própria casa? Para que possa mandar seu amante para ir embora? Não desconfiei que era tão baixo. Dois homens não bastam para você!? — O moreno disse claramente irado. Uma coisa que Aslan jamais toleraria seria traição, e ele estava cego crente que era isso que acontecia ali.

— Ei! Que gritaria é essa, lá de fora dá para ouvir... — Christian entrou atrás do outro, e quando viu Duncan e um Aslan irado, não ficou muito feliz. — O que acontece aqui?

— Pergunta ao esse marido infiel! — Aslan disse em fúria aproximando-se dos outros dois, mas Duncan ia para trás e puxava Ethan consigo.

— Não Aslan! Já disse que Duncan é meu amigo, e estava apenas o confortando.

— Não minta Ethan! Já deixei bem claro que não aceitaremos mentiras suas. Talvez esse casamento tenha sido um erro, preferiria ficar vadiando com um e outro... — Aslan disse, não teve tempo de se arrepende, pois recebeu um belo tapa.

— Seu grande imbecil! Eu não acredito que dei minha virgindade para dois asnos que nem vocês. Eu me mato cuidando dessa casa e Olívia, mal tenho tempo para respirar, e ainda tenho que ouvir desaforos. — Disse Ethan com raiva, e seus olhos claro sinal de lágrimas.

— Agora vai dizer que te exploramos? Que não lhe damos atenção?

— Aslan é melhor nos acalmar! Ethan pode explicar por que estava abraçado esse daí. — Christian disse na intenção de amenizar as coisas, no entanto somente piorou.

— Não tenho, não! Já disse. Duncan é meu amigo. Agora sou proibido disso também? Não creio que sequer pensei em amar vocês. Claro, nunca vou passar de um intruso. Quer saber? Vão à merda os dois! — Disse Ethan puxando o loiro pelo braço e saindo da casa.

— Ei! Ethan volte aqui. Temos que conversar. — Aslan disse indo atrás.

— O que? Agora vai me bater? Trancar no quarto? Não quero te ver Aslan, ou melhor, nenhum dos dois. — Disse entrando no carro de Duncan, e pedindo ao amigo para tocar longe.

— Eu... Jamais bateria nele! — Aslan sussurrou paralisado no lugar, sem entender quem o tinha atropelado.

— Grande gênio! Acuse primeiro e depois pergunte! — Christian criticou

— Não me lembro de você ter feito diferente!

Os dois iam debater quando um choro estridente chamou a atenção.

— Liv! Você fez a merda, você concerta. — Christian saiu indo tomar banho, deixando para que Aslan acalmasse a ferinha de fraldas.

# Capítulo Dezenove

O caos tinha se instalado naquela casa. Começando pela cozinha. Era panela no fogão, caixa de leite sobre a pia, fralda na mesa, e açúcar espalhada pelo chão.

Indo para a sala, eram brinquedos em todos os cantos inimagináveis, roupas de criança e de adultos nos sofás. A televisão estava ligada sem ninguém assistir, mamadeiras e pratos de comida na mesinha do centro.

Subindo pela escada, no quarto principal a cama estava desfeita, roupas espalhadas e outros objetos.

O choro de um bebê era presente em outro cômodo da casa. A pequena Olívia estava ficando roxa de tanto chorar.

— Deus, como ela tem fôlego! Cansa não garotinha? — Disse o homem que em tinha a voz marcada pelo desespero. — Por favor, pare... — Pediu.

O leite de Olívia tinha acabado e Christian tinha indo comprar, mas pelo visto a pequena resolveu justo agora que estava com fome. Assim na tentativa de fazê-la parar, amassou uma banana e a deu, porém ela mais jogou fora do que para dentro, e no final vomitou em cima dele.

Assim, Aslan encontrava com os cabelos despenteados, a blusa suja de vômito infantil e totalmente com os nervos aflorados.

— Credo Liv! Você é um bebê, como pode feder tanto? — Indagou como se ela realmente fosse responder. — Oh merda! Eu acabei de trocar sua fralda. Ninguém faz

isso em tão pouco tempo. — Disse se referindo a pequena surpresinha na fralda da menina.

— Cheguei! — Christian disse chegando à porta do quarto com duas sacolas em mãos. — Que horror Aslan! Tem um bicho morto aqui. — Tampou o nariz.

— Larga de ser idiota, não tem nada morto! Liv fez cocô de novo. Dessa vê você limpa e eu preparo a comida. — Disse entregando a pequena para o marido e tomou as sacolas da mão dele, sem dar chance de rejeição.

— Não vale! Meu nariz é sensível! — Resmungou.

— Você mexe com estrume no rancho, seu nariz é mais que acostumado. — O xerife disse já indo para o andar de baixo.

— Agora somos nós dois, coisinha! Deus! Parece uma bomba nuclear. — Murmurou quando retirou a fralda da pequena como o resto da roupa. Por incrível, Olívia parou de chorar e ficou rindo das caras e bocas que Christian fazia. — Está gostando, não!? Rir das desgraças alheias.

Após se livrar do perigo que era aquela fralda, ele seguiu com a pequena para o banheiro. Ligou a torneira da banheira infantil e separou os produtos de limpeza dela. Tudo segurando ela com uma das mãos e fazendo as coisas com a outra. Bem, ter habilidade de trabalhar em um rancho tinha seus valores.

Assim que a banheira estava razoavelmente cheia, testou a temperatura da água e passou dar banho na pequena.

Olívia ficou tão animada com o banho, que resolveu brincar com a água. Resultado! O banho terminou com um Christian encharcado, o banheiro praticamente inundado.

Enfim, mesmo depois da guerra, todos foram salvos. Com o bebê de banho tomando, ele a enxugou, passou talco e vestiu com uma roupinha limpa e quentinha.

— Aqui! — O xerife entregou a mamadeira ao marido. — Deus! O que houve aqui? — Aslan indagou com os olhos em desgraça.

— Não pergunte! Dê mamadeira a ela. Vou me trocar. — Christian disse dando a pequena para o moreno e saindo do recinto pisando duro.

— Você está nos levando à loucura, não? — Disse como se fosse receber uma resposta coerente além de balbuciar infantil. Ele sentou na poltrona do quarto da pequena, com ela no colo e levou a chupeta da mamadeira aos lábios rosados.

Olívia mantendo os olhos azuis no nativo americano dava sucção forte em seu alimento. Ela tinha tanto interesse nos olhos, com se realmente entendesse o que acontecia em sua volta.

— Sabe! Seu irmão sabe ser fofo, mas pode ser bem arisco. Surpreendi-me com a força e determinação dele hoje. — Disse encarando a pequena. — Acho que me precipitei e fiz burrada. Será que teremos chance?

Aslan ficou olhando a pequena, até que essa tomou toda mamadeira e acabou caindo no sono, também, já era mais de dez horas da noite e a muito tinha passado da hora dela dormir.

— Ei! Dormiu? — Christian indagou entrado no quarto, de banho tomado e pijama.

— Sim! — Aslan sussurrou colocando Olívia no berço com todo cuidado — Onde ele está? É noite. — Disse preocupado.

Até aquela hora Ethan não tinha dado notícias. Sua vontade era de ir atrás dele, porém sabia que depois de sua burrada se fosse atrás somente pioraria as coisas e que Ethan precisava de um tempo sozinho.

— Meu pai Cody ligou, falou que Ethan vai dormir hoje lá! Falou que temos sorte, pois por pouco pai Ryan não veio aqui e castrou nos dois. Ele anda bem protetor de Ethan. — Disse fazendo um carinho no topo da cabeça de Olívia, e depois passou a coletar os brinquedos e roupas jogadas pelo quarto.

— Menos mal! Fico feliz em saber que ele está seguro. Amanhã mais calmos conversaremos. — Disse Aslan pegando a mamadeira para levar para a cozinha, após ligar a babá eletrônica.

— Vê se conversa antes de gritar…

— Não me culpe!

— Nós dois somos culpados! Vê esse caos? Ethan deixar tudo organizado, ele trabalha a beça… Mal tem tempo para ele. Tem razão, declarou-se para nós e não falamos nada. — Christian disse dado suspiro de cansaço.

— Eu sei! Pesei na bola. — Falou Aslan saindo do quarto deixando Christian para trás, e viu o caos na casa. Ajeitou o possível, principalmente as coisas espalhadas e quando chegou à cozinha sentiu vontade de chorar. Fechando os olhos por alguns momentos, suspirou e quando os abriu arregaçou a mangas para dar um jeito naquela bagunça.

Quando os dois foram terminar de arrumar tudo passava de uma da madrugada. Cansados eles caíram na cama e apagaram, bem, não puderam ter sonos muitos leve, pois

Olívia acordou umas vezes de madrugada, e eles tiveram que se intercalar para olharem ela.

-oo0oo-

— Obrigado Cody! — Ethan agradeceu após seu padrasto arrumar a cama para ele. Ia dormir com Angel, mas deixou o irmão na cama, e dormiria com o colchão no chão.

— É sempre bem-vindo! Descanse. — Disse bagunçando os cabelos negros do menor, antes de sair do quarto.

Não demorou em que Angel entrasse já vestido o pijama e pronto para dormir. Ele sentou na cama e ficou encarando as mãos sobre colo.

— Vai-me dizer o que aconteceu, ou terei que forçá-lo? — Ethan disse sentado na sua cama improvisada, que ficava justamente de frente para o irmão. Eles se encararam por um tempo indeterminado.

— Não é nada importante! — Angel resmungou. Seu irmão já tinha problemas de mais, não queria causar outro.

— Se o motivo o deixou assim é importante. Diga! — Insistiu.

— Bem, hoje fui conhecer o rancho... E até andei de cavalo, o que foi bem legal... Mas...

— Mas? — Incentivou.

— O Bryan me mostrou um lugar super bonito. Ele disse que era o lugar secreto dele... Ai meio que... Distrair-me... E...

— Angel está-me assustando. Ele fez alguma coisa? Algo que o feriu? — Perguntou angustiado. Acabaria com qualquer um ou ousasse magoar seu irmão, sendo parente ou não.

— Não... Quero dizer... Ele me beijou! — Falou fechando os olhos com força. Esperava qualquer reação de Ethan, menos a que veio. Silêncio. Angustiado Angel abriu os olhos e viu seu irmão o olhando com misto de carinho e preocupação.

— E você?

— Como?

— O que achou? Correspondeu? Empurrou? — Indagou parecendo bastante interessado. Era uma das coisas mais gostavam em seu irmão. Ele não julgava ou descriminava. Era paciente e sempre compreensivo.

— E... Primeiro fiquei surpreso, e no final... Acabei correspondendo. Foi tão... Era como se borboletas voassem em meu estômago, ou se eu flutuasse no ar. Nunca experimentei nada parecido. — Falou com olhar sonhador. — Mas depois percebei que estava beijando meu próprio tio, o empurrei e voltei para cá, e desde então o ignoro. — Seus lábios formaram um bico, e em seu olhar uma confusão. Ele realmente achava tão perdido.

— Não vou dizer o que deve ou não fazer! Somente você tem que decidi o caminho a seguir. Mas precisa avaliar as coisas com calma. Tio Bryan é mais velho e irmão de seu pai... Pai cujo deseja conhecer. Só não... Precipite as coisas. Seja ciente de

seus atos. — Falou tocando a face do irmão carinhosamente. — O que escolher estarei ao seu lado.

— Eu te amo... — Angel disse aceitando o abraço do outro. — Sempre é bom conversar com você. Senti muita falta disso.

— Eu também! Agora vamos dormir. Nós dois tivemos um dia bem agitado. — Ethan disse dando tapinha no braço do irmão. Após apagar a luz, eles deitaram em suas camas, perdidos em pensamento até que cansaço falou mais alto.

-oo0oo-

Sua cama tinha reclamado consigo. Realmente aquela noite não conseguiu pregar os olhos, talvez fosse sua consciência falando.

No começo foi apenas uma brincadeira. Tinha sido divertido ver o loirinho corado, perder a fala ou responder malcriadamente. Todavia as coisas saíram do controle.

Sinceramente o levou ao campo de flores por que queria que ele sentisse que fazia parte ali. O menino tinha acabado de perder os pais e isso não era fácil para ninguém, ainda mais alguém tão jovem.

Mas vê-lo em meio às flores, com pequeninas nos seus cabelos, abalou completamente. Era a coisa mais linda que já tinha visto. Literalmente um anjo gracioso e tão puro.

Bryan se viu hipnotizado é quando deu por si, tomava aqueles lábios vermelhos e bem desenhados. O gosto dele explodiu em sua boca e uma fera parecia ter despertado dentro de si, insaciável e ansiando por mais.

Tudo parecia tão certo e perfeito. Contudo... A reação de Angel foi bem inesperada. Bem, até esperava por ela, só não contava que desejaria ardentemente por mais.

Mal conseguiu dormir, e antes que o galo cantasse, achava-se de pé. Preparou o café da manhã daquele dia, e depois foi ordenhar três vacas que tinham.

Quando retornou à casa todos se encontravam na mesa.

— Bom dia! Formiga na cama? — Ryan indagou com sacarmos no rosto. Bryan ignorou as indiretas do irmão. Geralmente amava aquela briguinha entre eles, um alfinetando o outro, porém hoje realmente não estava a fim. — Tudo bem?

— Sim! — Resmungou sentando na cama após se lavar, e foi justamente de frente para Angel. O loiro achava concentrado no próprio prato, na verdade evitava olhar para ele. Reparou que Ethan o encarou avaliando. Deduziu que o menor tinha contado o ocorrido e ficou surpreso por não ter ido tirar satisfação.

— Pai me dá uma carona quando for à cidade? — Ethan pediu.

— Claro!

— Oscar e Angel estejam prontos em quinze minutos. Escola! — Cody disse para os dois menores da mesa.

— Angel começa estudar hoje? Pensei que queria dar mais um passeio de cavalo! — Bryan disse encarando o menor tão intensamente, que este remexeu corado.

— Eu… Vou estudar e a tarde Oscar e eu vamos à cachoeira.

— Sim! — O pequeno vibrou.

-oo0oo-

Após todos terminaram de tomar seus cafés, enquanto Bryan e Cody arrumavam a cozinha para irem trabalhar no rancho. Ryan levou os menores para a escola, e depois deixou Ethan em casa.

— Se precisar…

— Sim! Obrigado pai. — Falou acenando para homem que deu partida no carro e sumiu da estrada. Ethan virou para a bela casa e respirou fundo.

Agora precisava enfrentar as duas bestas de seus maridos e ver se não mataram sua irmãzinha. Claro, não deveria tê-la deixado, mas queria que eles sentissem tudo que tinha dar conta.

Ficou um tempinho olhando para a casa. Não estava indo desistir do casamento. Brigas e desentendimento eram normais e não era no primeiro atrito que iria debandar, só quis dar uma lição nos dois. Tinha que fazê-los entende que merecia respeito, consideração e ser ouvido.

Estando mais calmo e ciente de sua atitude, ele rumou para dentro. Ao entrar seus olhos arregalaram. Sinceramente tinha considerado que encontraria tudo completamente bagunçado, mas pelo visto tinha se enganado.

Tudo se encontrava em pleno silêncio, e isso o deixou aflito. Com receio que algo tivesse acontecido.

Foi subindo a escada e quando entrou no quarto de Olívia e não a encontrou, seu coração pesou. Considerou que algo tivesse acontecido e a culpa começou a corroê-lo. Seguiu para o quarto principal e quando passou pela porta seu coração apertou e seus olhos brilharam.

Com toda certeza aquela cena era uma das mais belas que já tinha visto. Sobre o leito encontrava dois homens que ressonava em meio ao sono e no meio entre ele um lindo bebê que movia os braçinhos e balbuciava algo incoerente.

Em passos silenciosos seguiu até a cama, e tomou sua irmãzinha nos braços. Olhou com carinho para os dois homens que dormiam profundamente, e saiu do recinto. Desceu as escadas com Olívia nos braços, e foi preparar o café matinal dela. A colocou no balaço de elástico, que permitiria ela ficar durinha e pular que nem macaco.

— Eles cuidaram bem de você, princesinha? — Indagou recebendo arrulha em resposta.

Conversando animadamente com Olívia preparou uma papinha de frutas para ela, e sentou na cadeira com ela em seu colo, e passou a alimentá-la.

— Liv... Olívia... — Christian desceu as escadas gritando e entrou com tudo na cozinha. Quando ele viu a pequena no colo de Ethan acalmou, ficando até sem graça pelo escândalo.

— Não acho que ela pode sair andando, ainda! — Ethan disse dando sorriso para Christian, e voltando a dar atenção à irmã.

— Ethan... Você voltou! Oh céus... Bebê não nos assuste mais assim. — Falou indo em sentido ao outro, porém as palavras dele o pararam.

— Ainda estou com raiva dos dois e temos que conversar. Mas depois!

— Perdoe-nos, por favor! Erramos... Não demos valor a tudo que faz nessa casa, e não confiamos em você. — Falou com a voz pesada, claramente demonstrando seu arrependimento e mágoa.

— Por que não vai acordar Aslan? Tomem um banho e café da manhã e depois conversaremos. — Falou terminado de alimentar Olívia, e coloca o pratinho dela na pia. — E você... Vamos tomar um banho e troca essa roupa! Está fedendo a xixi. — Disse dando beijo de esquino na pequena que caia na gargalhada.

Ethan cuidou das necessidades da pequena e depois a colocou no cercadinho na sala com alguns brinquedos. Ligou a babá eletrônica perto dela, e levou a outra caixinha consigo para a cozinha. Ao entrar, encontrou os dois homens sentados em cadeiras perto da mesa e bem tensos.

Ethan sentou na frente deles, e cruzou os braços.

— Estou esperando!

Os dois homens engoliram em seco. Ethan podia ser inseguro, delicado e carinhoso, mas quando queria sabia realmente virar uma fera.

— Eu... Desculpe-me! Errei e muito. Não devia ter tirado conclusões precipitadas e falar o que disse. O julguei, porém o errado sou eu. Devia ter confiado e ter ouvido. — Aslan disse consideravelmente constrangido, no entanto manteve-se firme encarando o menor.

— Igualmente peço desculpa! Fiquei em cima do muro, mas não muda o fato que desconfiei.

— Vocês dois são egoístas! Eu me esforço tanto para fazer isso dar certo. Divido-me em dois ou três para dar conta de satisfazer os dois na cama... Cuidar da casa... E de

uma criança. Eu sei, não tem dever com minha irmã, mas isso só provou que ambos não estão preparados para um casamento e seus compromissos, que diria ter filhos no futuro. Sou o marido de vocês e não empregado ou escravo. — Disse friamente. Até mesmo ele se surpreendeu com sua conduta. Na certa, de tanto levar pancada da vida tinha amadurecido.

— Nós tivemos um bom exemplo. Nós dois fomos incapazes de dar conta de tudo que você faz sozinho sem reclamar. Lamentamos de verdade, Ethan! Por favor, nos dê outra chance. Vamos fazer certo dessa vez. — Aslan disse pegando as duas mãos de Ethan entre as suas, sobre a mesa.

— Eu não estou reclamado do que faço, gosto de ser útil, sentir que é por minha causa que as coisas fluem aqui, porém preciso de tempo para mim... De ajuda às vezes. Quero receber meus amigos aqui ou sair com eles sem que achem que estou traindo. — Sua intenção era tirar as mãos das de Aslan, porém manteve-as ali.

— Faremos tudo que quiser só não nos deixe. — Disse Christian aflito com os olhos úmidos. Ele levantou rodeando a mesa até se ajoelhar de frente para Ethan. — Não digo por Aslan, mas por mim... Quando disse que nos amava fiquei tão feliz, completo, mas considerei que foi calor do momento, que estava confuso diante da tragédia. Resolvi esperar que voltasse a dizer em um momento tranquilo, mas como não disse... Achei que nem você se dera conta do que falara.

Olhou para Christian diante de si.

— Claro que se não fosse aquele momento não teria dito assim, não daquela forma... Acho que até ali nem eu mesmo percebi. — Disse tremendo um pouco. — Eu amo vocês dois. Não me arrependo do casamento ou de ter me entregado a vocês. Respeito os homens que são e seus valores.

— Fiquei com ciúmes! Quando o vi tocar em você fiquei vermelho... Tudo na frente ficou nublado e a fera dentro de mim ficou furiosa. — Disse Aslan abaixando a face. — Eu... Sempre achei em toda minha vida que meus sentimentos seriam somente para Christian.

Ethan ia abrir a boca para dizer algo, mas o outro o interrompeu:

— Meus sentimentos por ele não diminuíram, porém algo novo nasceu dentro de mim! É meu bebê, aquele que encaixa perfeitamente em meus braços, que aquece e desperta em mim todos os instintos de proteção. Eu te amo, Ethan... E sinto muito por não ter lhe dado o respeito que merece.

— É nosso raio de sol Ethan! Eu te amo! Nós o amamos e não podemos viver sem você. — Christian disse tocando a face do menor. — Não nos deixe!

— Não iria deixar vocês! Casamento não é um mar de rosas, tem seus problemas... Só precisava de espaço! — Falou com o rosto sendo radiado por um belo sorriso. — Claro que perdoou vocês, de coração, mas da próxima deixarei meu pai castrá-lo. — Ameaçou levantado da mesa. Foi em ambos os homens dando beijos rápidos.

— Só isso! Quero mais. — Christian choramingou.

— Se quiserem mais disso, façam por merecer. — Disse saindo da cozinha. — Eu vou dormir, cuidem de Olívia e façam o almoço. Ainda estão de castigo. — Disse sumindo escada a fora.

— Aslan!

— O que foi? Eu faço comida e você da bomba atômica. — Disse referindo a Olívia, ainda traumatizado com as fraldas dela.

— Contrate alguém para dar uma faxina geral na casa duas vezes por semana, e faremos uma tabela de tarefas. Intercalar quem cozinha e quando, e cuidados com Liv! Ethan não pode ficar fazendo tudo. — Falou saindo da cozinha com ar superior indo brincar com a pequena.

— Grande senhor Aslan! Segure a língua da próxima vez. — Disse consigo mesmo colocando a cabeça entre as mãos dando por vencido.

# Capítulo Vinte

— Ahha… Isso é bem refrescante! — Angel disse quando deixava a boia no lago.

Seu primeiro dia na nova escola tinha sido tranquilo. Claro, no começo as pessoas o estranharam, até o evitaram, mas depois que uma das meninas de sua sala veio conversar com ele e descobriu que era irmão de Ethan diretamente ligado à família Brynn os demais se achegaram. Acabou fazendo novas amizades.

Na saída, Aslan foi buscá-los e levou os dois, Angel e Oscar, para comerem na casa deles e no final os quatros: Angel, Oscar, Ethan e Olívia, foram se refrescar na cachoeira.

Ethan ficou na sombra de uma árvore. Sobre um manto estendido e estava encostado no tronco lendo um livro, enquanto o bebê tirava o cochilo da tarde.

Oscar brincava na beirada do lago, tentando pegar os minúsculos peixinhos que sempre fugiam dele e Angel nadava como um Tristão. Realmente uma tarde agradável sem grandes preocupações.

Ele emergiu dentro do lago e voltou jogando seus cabelos parar trás, deixando que os raios de sol, tocasse sua pele, enquanto matinha os olhos fechados.

— Uma visão única! — A voz grossa se fez presente. Com o susto, Angel mergulhou até os ombros e procurou o intruso.

— O que faz aqui? Não tem que trabalhar, não? — Disse áspero para Bryan que ainda permanecia olhando em sua direção.

— Oi tio! O que faz por aqui? Veio se refrescar no lago? — Ethan indagou retirando os olhos do livro, mas não havia em seu olhar discriminação ou julgamento.

Bryan virou para o sobrinho. Por segundos seus olhos transmitiam mágoa, porém algo muito rápido. Ele ergueu a cesta que tinha nas mãos e depois a colocou sobre o manto.

— Cody pediu para trazer uma cesta com alguns lanches para vocês. Acho que ele considerou que só faltava a comida para ser um piquenique. — Falou sério, algo realmente estranho de se ver. Ele virou sobre os pés prontos para ir embora.

— Por que não fica e come conosco? Aposto que Cody mandou comida o suficiente para todos. — Ethan sugeriu espiando o que tinha na cesta.

— Acredito que não sou bem-vindo! Tenho trabalho a fazer.

— Dê tempo a ele! É jovem e tudo é muito novo. — Ethan disse colocando os mantimentos sobre o manto na grama, arrumando para que eles pudessem comer.

— Obrigado! — Dito isso Bryan foi embora e os dois mais jovens saíram do lago sentando-se na frente de Ethan para comer.

— Ele não quis ficar? — Angel indagou baixo e parecendo sentido. O mesmo encontrava tão confuso. Sabia que estava sendo grosseiro com o outro, ele o tinha beijado, não era como se o tivesse violentado ou algo assim... Contudo, quando não sabia como agir, ele atacava.

— Tudo ficará bem! — Disse suavemente. — Agora vamos comer! Neh... Liv também sabe que é a hora. Acordou! — Ethan completou pegando a pequena. Eles passaram a comer tranquilamente. Realmente estava sendo uma tarde agradável.

-oo0oo-

Aquele dia realmente tinha sido cansativo. Passava das oito da noite e tudo o que desejava era um bom banho e cama. Depois do dia conturbado, repleto de emoções e ainda um trabalho árduo precisava descansar.

Chegou em casa e estranhou encontrou tudo escuro. Abriu a porta da frente, e viu que Christian entrava pela porta da cozinha.

— Agora?

— É! Fiquei conversando com tio Bryan. Não parecia muito bem. — Falou coçando a nuca. — Ethan não está em casa? Angel disse que ele veio para cá.

— Deve está dormindo com Liv! — Aslan falou retirando a arma e a farda.

— Olívia ficou no rancho! Pai Ryan vai cuidar dela hoje à noite. — Christian disse olhando para Aslan. — Será que...

— Não pense! Ou melhor, pense. Por que da última vez que não fizemos despertamos a fera dentro dele. Deve ter uma explicação. — Disse olhando para a escada.

Em silêncio, e fazendo questões, como se fosse dois espiões da Cia, eles rumaram para as escadas. No caminho, livraram-se dos sapatos, meias... Tudo para fazer menos ruído.

Quando chegaram ao topo da escada, justo no corredor que levava aos quartos deparou com um caminho de pétalas de rosas vermelhas. Eles se entreolharam, e resolveram seguir para onde aquilo ia levá-los.

Pararam em frente à porta do quarto deles, mas estava fechada.

Christian pegou o envelope que achou grudado na porta e retirou o bilhete de dentro.

— Antes de entrarem livrem-se das roupas... — Leu o que dizia e dando os ombros começou a retirar cada peça de roupa, alguns segundos depois sendo acompanhado por Aslan.

— O que ele está aprontando? — Aslan indagou bastante curioso.

— Aposto que terá diversão, é isso que importa! Ethan e você... Prato perfeito! — Disse com um sorriso nada casto nos lábios.

Assim que ambos se livraram das roupas e se encontravam gloriosamente nus, Aslan girou a maçaneta e empurrou a porta. Os olhos deles arregalaram caindo sobre o ambiente. Cautelosamente adentraram nele observando tudo.

Velas eram espalhadas de maneira estratégicas e era a iluminação predominante no recinto, claro, compartilhado com a luz do luar que transpassava a parede de vidro.

A cama dossel estava adornada por um lençol de seda negro e sobre ele havia mais pétalas vermelhas. Um perfume doce e exótico tomava conta do ar... Instigando a excitação.

— Uau! Isso está incrível. — Christian disse tocando o macio lençol.

Aslan reparou que em uma mesinha mais adiante tinha sobre si uma bandeja com pote de com alguns petiscos dentro. Como: morangos, cereja, chantili e calda de chocolate.

— Onde ele...?

— Quem? — A voz soou manhosa e fez os dois homens olharem em sua direção.

Os olhos negros e verdes arregalaram e claramente suas bocas salivaram diante da beldade parada na porta do banheiro.

Ethan tinha as bochechas rubras e olhar temeroso. Ele encontrava com seu corpo parcialmente nu, só era impedido devido à tanga dourada que trajava, e claro... Sua pele alva era coberta por um tipo de gel luminoso que a deixava sutilmente dourada. Em seu pescoço detinha um colar de couro.

— Bebê, você está... Delicioso! — Aslan disse dando passos em sentidos a Ethan o devorando com os olhos, captando cada detalhe daquele corpo tão desejoso.

— Não, não! Os dois na cama... Você! — Disse apontado para Aslan. — Vai preparar Christian para mim! Sim... Eu quero ser ativo hoje... — Ele pousava como um

verdadeiro Dom, dando ordens de maneira altiva. Ao contrário do imaginava, os outros dois não ficaram desconfortáveis, ele ficaram muito excitados com tudo.

— Oh inferno sangrento! Sim... Sim... — Christian disse ao que correu até a cama, dando um pulo nela e colocando-se de quatro.

— Acho que ele gostou! Tão lascivo. — Aslan disse passando bem perto de Ethan. — Vai querer comê-lo com chocolate ou chantili, bebê? — Indagou sensualmente satisfeito ao ver o estremecimento do menor.

— Chocolate! — Ethan gemeu lambendo os lábios ao imagina. Ele estava com muita vergonha, sabia que estava sendo muito ousado, porem acima de seu embaraço estava se divertido e muito excitado com aquilo tudo.

O xerife pegou a calda de chocolate sobre a bandeja e rumou para a cama, posicionando atrás de Christian.

Colocou pote sobre a cama e cedeu um firme tapa na bunda redonda de Christian afundou-se no colchão, deixando escapar um gemido que soava quase como um "sim".

As mãos grandes de Aslan desceram pela coluna arqueada, e segurou os quadris fazendo círculos imaginários. Depois ele encheu as mãos com os globos firmes e os massageou. Desviou a face encarando o menor dos três, com um sorriso malicioso ao ver o resultado de seus atos sobre Ethan.

Este andou com uma leveza graciosa até que subiu na cama, justamente na frente de Christian. Acomodou sobre os travesseiros, deixando as pernas abertas. Com um dedo, ordenou que o homem de olhos verdes se aproximasse.

Primeiro acariciou os fios castanhos e traçou os lábios finos e apetitosos. No exato momento que Aslan começou a lubrificar o vinco com o dedo lambuzado de chocolate,

Ethan tomou os lábios de Christian em um beijo voraz e carente. Era um duelo que não teria um vencedor, pois ambos se deleitavam com aquela batalha de línguas.

Christian arqueou as costas quando o ousado dedo entrou com tudo dentro de si, para começar a se mover lentamente. Ele avançou como animal selvagem sobre Ethan saboreando a pele do pescoço dele, no entanto o menor o puxou pelos cabelos travando seu intento.

— Não! Eu mando aqui... Agora me chupe! — Ordenou tocando sua ereção pulsante escondida pelo precário tecido dourado da tanga.

Aslan melou mais seus dedos na calda de chocolate e então deixou que três dedos penetrassem junto o orifício de Christian, contribuindo para que este gemesse de dor com lascas de prazer.

Sua outra mão livre percorria cada pedaço de pele, marcando com vergões vermelhos causados por suas unhas enquanto suspirava ao ver a cena em sua frente. Ethan mordia os lábios inferiores para impedir os gemidos enquanto seu pênis era lambido como um picolé em meio uma tarde de verão. Ele sabia como Christian fazia um trabalho perfeito chupando um pau.

— Ahaha... Isso é... — Ethan abriu mais as pernas, deixando que sua entrada ficasse à mostra, ao passo que ainda era tomando pela boca do outro. — Toque-me aqui... — Pediu puxando mais uma nádega.

Sem parar com a sucção Christian tomou os dedos dentro do pote de chocolate e depois lambuzou o ânus do menor. Lentamente circulando dois dedos sobre sua pele.

O dedilhar trilhando o buraco enrugado, o levou à distração enquanto esperava para a penetração. O forçou a jogar a cabeça para trás. O prazer que corria por cada veia

estava levando a uma insanidade feroz. Ele tomou seus dedos nas madeixas castanhas de Christian, e com um puxão o forçou a soltar seu pau, que agora brilhava devido ao pré-sêmen e saliva.

Seu peito subia e descia conforme a respiração acelerada e sua entrada doía ansiando por ser totalmente preenchida.

— Chega Aslan! Eu… Chris deite de bruços… — Mandou saindo de sua posição. Sua face estava mais ainda afogueada e agora tinha gotículas de suor a iluminando, que juntamente com o dourado em sua pele o tornava como uma divindade mitológica. Pura e bela.

Christian mais que depressa deitou conforme ordenado, e colocou um travesseiro debaixo de seus quadris, o que contribuiu para que sua bunda ficasse ainda mais empinada.

Ethan foi até Aslan e banhou os dedos na calda marrom passando pelos próprios lábios, para somente ai puxar o moreno para um beijo doce e viciante.

Aslan percorreu suas mãos pelo corpo almejado à medida que esquadrinhava a boca de Ethan, até que um gemido frustrado de Christian chamou a atenção deles.

— Acho que tem alguém para foder, bebê! — Disse acariciando a face de Ethan, o virando. Ajudou o mesmo a posicionar sobre o homem de olhos verdes, e pegou o gotejante órgão de Ethan, guiando para entrada que piscava a ser preenchida.

— Foda-me, Ethan! — Christian choramingou tão carente.

Ouvido a clemência dele, Ethan agarrou aqueles quadris magros e impulsionou para dentro.

Um grito rouco cortou o ar. A lisa passagem de seda de Christian palpitou e em seguida se contraiu, apertando-lhe o pênis tão forte que a sensação era como se ele estivesse sendo estrangulado.

Enquanto Ethan se recuperava da repentina sensação de preencher um homem e Christian de ser estocado de uma única vez... Aslan lambuzou mais seu próprio pau e posicionou no casulo que piscava à sua frente.

Uma pele quente e sedosa deslizou em sua entrada, provocando-o com a simples sugestão de penetração, então, Aslan empurrou. Foi por pouco, mas Ethan quase gozou ao se empalado tão duramente.

Sem ainda não ter se recuperado ao ser possuído, Christian gemeu abaixo, choramingando para que se movesse.

Determinado e persistente, Aslan começou a trabalhar seu grande membro em Ethan, o que contribuiu para que Christian fosse agraciado com o movimento que tanto queria.

Os três entraram em um baile de uma dança luxuosa e perfeita... Estirando-o, enchendo-o, prolongando seus orgasmos.

Ethan uivou contra as duplas investidas. Era sua primeira vez que montava alguém, e sentir aquelas paredes internas comprimindo todo seu pau, e com o outro o preenchendo fez seu coração apertar, e lágrimas brotavam de seus olhos.

Golpeando profundamente até as bolas, Aslan arrastou seus quadris em um círculo trêmulo e destruidor de mentes, esfregando contra a próstata de Ethan. Prazer pulsava através dele em ondas pesadas e doces, desgastando seus nervos extenuados e sobrecarregados.

Com um aperto rigoroso, Ethan se chocava contra Christian. Os três gemiam sendo levados para um caminho sem volta. Enquanto o cheiro almiscarado de sêmen se misturou aos cheiros de suor masculinos e de excitação.

O orgasmo veio em cadência crescente. Quando Ethan roçou sucessivamente contra a próstata de Christian esse fechou ao redor do pau quando derramou em corrente sem fim de gozo.

— Eu preciso... Eu... Ahahhaha... — Ethan gemeu quando o duro órgão de Aslan entrou com tudo em si, indo até o talo. Os dois chegaram ao nirvana juntos gemendo e arfando dolorosamente.

Uma montanha de homens se formou, mas nenhum deles foi capaz de moverem sequer um dedo do pé. Demorou segundos, minutos ou horas, nenhum deles sabia ao certo, quando Christian choramingou devido ao peso sobre si.

Eles se colocaram lado a lado deitados com as costas contra o colchão. Todos com sorrisos bobos na face e com o coração a galopes.

— Isso foi... Bebê o que deu em você? — Aslan indagou com sorriso besta na face.

— Não gostou? Ousado demais? É que eu pensei em comemorarmos de volta às boas, e eu queria ser ativo também. Sinto muito! — Disse com gotas de lágrimas no canto dos olhos, temeroso que tivesse exagerado.

— Não! Foi perfeito, tudo... Não mudaria nada. — Aslan disse o puxando para um terno beijo. Não ia deixar a insegurança cobrir Ethan e estragar aquele momento mágico.

— Eu que o diga! Amei se seu... Da mesma forma que é meu! — Christian disse tomando os lábios do menor depois que foram largados por Aslan.

— Certo! Agora preciso dormir. — Disse dando um suspiro. Aquela maratona realmente o tinha cansado.

— Só um pouco! Pois quero mais ainda hoje. — Disse Aslan o que fez os três caíram na gargalhada. A vida de casado realmente poderia ser doce e viciante como chocolate.

-oo0oo-

A cozinha naquela noite tinha ficado na sua responsabilidade assim, agora terminava de enxugar as vasilhas e guardá-las. Abriu o armário para colocar o último copo, todavia era alto pra sua estatura, assim esticou na ponta dos pés, e ainda assim sem muito sucesso.

Quando estava desistindo um corpo robusto colocou-se atrás do seu, e tomou o copo de seus dedos o guardando.

— Obrigado! — Agradeceu sem coragem de virar, e sem o corpo sair de perto de si.

— Foi tão ruim assim meu beijo? — Bryan indagou perto da orelha de Angel. Ele perdia em sentir o aroma do loirinho. O corpo dele tão perto ao seu, tão fácil de tocar, mas ainda assim parecia tão longe.

— O que? Eu... Só foi errado! — Angel disse finalmente se virando e encarando os olhos azuis de Bryan. A aproximação daquele homem mexia com ele, e isso era novo que o perturbava, pois não sabia como agir.

— Por quê? Por que é errado? — Bryan parecia tão desesperado em ouvir a resposta.

— Como por quê? Primeiro, tem praticamente o dobro da minha idade, segundo... Não vou ser brinquedo de ninguém. Você é tio de meu irmão, temos que sempre ter contato em família e se acontece algo poderia estragar isso.

— Não sou criança! Já sofri o suficiente nessa vida e cansei de procurar buracos para saciar mero apetite da carne, quero um porto seguro para mim! — Bryan disse diminuindo mais ainda entre si e Angel.

— Não sou esse porto! Precisa de alguém com maturidade... Não de um pirralho. Até eu sei isso, por que não enxerga? — Angel disse. Não entedia, mas de alguma forma, imaginar o homem à sua frente com outra pessoa, doeu em sua alma.

— Não quero experiência ou maturidade, quero me sentir vivo... E sinto isso perto de ti! Se quiser aprender lhe ensinarei, maturidade adquirirá com o tempo. Não quero usá-lo como objeto. Quero me perde em seus encantos. — Falou aproximando sua face dar do menor, e sentia o hálito fresco dentro contra si.

— Br-Bryan... — Suas falas morreram quando teve pela segunda vez seus lábios tomados. Dessa vez o beijo foi mais lendo, mas nem por isso menos doce e firme. As cabeças de ambos se moviam aprofundando o beijo e seus corpos ansiando mais do outro.

— Dê-me uma chance, anjo! — Bryan pediu colocando sua testa na do loiro quando apartaram o beijo.

— Existe outra coisa que impede! Entenda… — Sussurrou lutando para não ceder àquele homem e deixar que ele o guiasse para onde desejasse.

— O que? Quais são?

— Logo saberá, e duvido que depois vá me querer! — Angel disse desvencilhando-se dos braços de Bryan. — Boa noite! — Falou saindo correndo para o próprio quarto, antes que acabasse cedendo.

— Você será minha perdição!

# Capítulo Vinte e Um

— Não… — A voz murmurou de maneira sôfrega. A cabeça jogou-se para trás o que permitiu claro espaço para que a pecaminosa boca desfrutasse de todo sabor e maciez daquela pele alva.

— Não se contenha! Sinta o quanto te quero… — A rouca voz ditou ao passo que seus beijos iam descendo. O dono dela colocou-se de joelho em frente ao menor, que se achava prensando contra a parede de madeira do celeiro.

Suas mãos tentavam encontrar suporte na parede, mas isso não era cedido. Suas bochechas se encontravam coradas de vergonha e pelo calor que tomava.

— Seu velho pervertido! — O loiro bradou desviando o olhar, mas nem por isso impediu o outro. Tremeu quando sua blusa foi levantada, deixando à mostra seu abdômen liso e seus mamilos que se semelhava a botões de rosa.

— Lindo! — O homem ajoelhado elogiou a que suas mãos calejadas acariciaram a pele branca, até que seus dedos alcançassem os mamilos e passasse a beliscá-los.

— Ahha... — Angel gemeu levemente de dor, mas ao mesmo tempo o efeito daquele toque áspero foi avassalador em todo seu corpo. Nunca tinha sido tocado assim antes, e duvidava que sentisse o mesmo efeito se fosse outra pessoa ao invés daquele diante de si.

A culpa corroia suas entranhas, porém o chamado que sentia era mais forte que qualquer ligação genética ou sanguínea... Algo tão sublime o levava a implorar e suplicar pelo menor toque daquele homem.

— Adoro cada reação sua! Tão bela... Enche-me de tesão... — Falou maliciosamente levantando-se apenas o suficiente para que seus dedos raspassem na carne inchada e vermelha, para então passar a mamar nela. À medida que suas mãos desciam pelo dorso, apertava a fina cintura até que agarrasse possessivamente a nádega empinada e apertada.

— Seu... Uhh! Não faça isso... Não me trate como um qualquer! — Angel ditou ainda com a face virada, mas agora com os olhos fechados. Queria ser mais firme em suas palavras, no entanto elas nunca denunciavam verdadeira aversão daquele ato.

Foram dias tentando evitar aquele cowboy... Sempre se esquivando de ficar a sós com ele ou sequer deixar trocar algumas palavras, no entanto na base de dois meses suas muralhas caíram. Foi em uma tarde, quando Cody pediu para ir ao celeiro buscar algo para ele que o inusitado sucedeu.

Bryan o encurralou e deixou claro seu desejo... Que não iria aceitar ser ignorado. Aquele dia eles trocaram apenas um beijo, porém daquele dia em diante a tarde eles sempre se encontravam naquele lugar.

Às vezes apenas ficavam horas conversando, ou apenas trocando sutis carícias... Às vezes terminavam em beijos e Bryan nunca avançava mais, contudo aparentemente aquele dia ele avançou mais um degrau de intimidade.

— Ahhaha... — Gemeu alto quando seu mamilo foi mordido para depois ser assoprado. — Que me comer desse jeito? Isso machuca. — Arranhou, mas arrependeu de suas falas ao receber o olhar malicioso. — Seu velho...

— Um velho gostoso e sarado que adoraria te comer... Mas não tirarei sua pureza. Hoje não! — Falou erguendo-se do chão e tocando a face de Angel. Enxugou as pequenas gotículas de lágrimas do canto dos belos olhos azuis e afagou os fios loiros. — Jamais o machucaria de verdade! — Bryan completou as falas para inclinar a frente e tomar os doces lábios de Angel novamente, agora em um beijo mais calmo.

Angel deixou-se levar. Ficou na ponta dos pés, e seus braços rodearam o pescoço do mais velho. Suspirava em meio ao beijo sentindo sua mente se levava para meio de uma névoa. Aquele homem seria sua perdição.

— Preciso ir! — Angel falou quebrando o beijo. — Vou dormir na casa de meu irmão no final de semana! — Distanciou-se do outro e antes de sair do celeiro deu um último olhar.

Bryan encostou a cabeça contra a madeira suspirando. Seu pênis latejava diante da dureza. Precisava de tão pouco para ficar excitado perto do menor. Eis a questão! Angel perto dele era praticamente uma criança, no entanto não podia mais segurar o ardor que o tomava toda vez que sequer pensasse no menor.

Para evitar tocá-lo como realmente desejava, muitas vezes ia ao salão de Fleur e saciava com alguém sem nome ou rosto... Contudo isso já não estava mais funcionando.

Como provar o néctar dos deuses e experimentar um vinho barato? Não dava mais... Sentia-se traindo Angel ao deita-se com outros.

-oo0oo-

Uma coisa era certa, bebê sempre chamava atenção por onde passava. As pessoas na rua viravam os pescoços para encarar aquela cena. Muitas mulheres suspiravam encantadas com a cena, outras pessoas apenas curiosas e tinha aqueles que consideravam um absurdo um homem com uma criança. Para todos os casos, ele apenas ignorava.

Em seu rosto havia um suave sorriso e em seus braços uma linda menina de poucos cabelos negros e belos olhos azuis. Ela trajava um macacão azul com desenho de ursinhos e suas perninhas à mostra. Aquele dia estava bem quente, e optara por colocar uma roupa fresquinha nela.

— Boa tarde Brow, o xerife está? — Ethan cumprimentou o assistente de Aslan. Era um jovem policial que começava na carreira agora, mas era sempre prestativo.

— Boa tarde senhor Grigss! Só um momento que vou avisá-lo. — Disse pegando no telefone.

Ethan brincava com Olívia nos braços enquanto esperava alheio aos olhos predadores sobre si. Aquele dia tinha passado a amanhã na pousada de Maldite. A mulher sempre fora gentil com ele e a tempo havia convidado para almoçar na casa dela.

Não pode protelar mais o convite e assim passou a manhã e parte da tarde com ela, claro Alicia e Abby acabaram se juntando. As duas amavam paparicar Olívia e se não tivesse sido firme não teria conseguido sair de lá para ir embora.

— É o marido do xerife? — Um dos policiais perguntou aproximando de Ethan.

Este ergueu a face encarando aquele homem. Este devia ter em torno de seus trinta anos, tinha o corpo definido, mas era mais baixo e menos massa corporal que Aslan. Possuía os cabelos pretos cortados baixos e um bigode que Ethan achou muito nojento.

Não sabia explicar mais algo naquele homem lhe deu calafrios. Acabou dando alguns passos para trás e respondeu a pergunta dele apenas com um manear de cabeça, voltando a encarar Olívia.

— Uh! Que menininha linda. Qual nome dela? — O sujeito tentou avançar e tocar no bebê, no entanto por instinto Ethan virou as costas, não permitindo. Sentia que era seu dever proteger sua irmã, que daquele homem nada viria de bom.

— Algum problema Fenrir? — A voz de Aslan fez o policial recuar os avanços, ao que ele abaixou o rosto.

— Nada senhor, apenas cumprimentava seu marido! Bem, meu turno terminou vou para casa. — Disse dando as costas saindo rapidamente dali.

— Ethan? Tudo bem, bebê? — Indagou preocupado, pois o menor parecia bem tenso.

— Ah sim! Só... Um calafrio! Nós dois estamos prontos para ir para casa. Nos leva? — Falou dando pulinhos com Olívia no seu colo, enquanto essa esticava os dedinhos para ser pega por Aslan.

— Uhh! E se divertiram os dois? — Perguntou pegando a menina nos braços e ela passava a puxar sua trança. No que Aslan inclinou para frente e tomou os lábios de Ethan em um beijo rápido.

— Sim, muito!

— Só deixe-me pegar minha carteira e vamos! — Disse indo rapidamente na sala dele desligando o computador e pegando a carteira, tudo com Olívia nos braços. Tão logo voltou encaminhar com Ethan para o carro. — Temos que passar no mercado.

— Sim! Ah, Angel vai passar esse final de semana lá em casa. E teremos especial cachorro quente hoje. — Disse ao que tomava a pequena do colo do marido e entrava pelo lado do passageiro no carro.

— Especial é? Isso me lembrar de muitas coisas especiais. — Disse malicioso fazendo o outro corar.

Como programado os dois passaram no mercado e padaria. Ao chegarem à casa, Christian juntamente com Angel e Oscar já estavam lá. Seria praticamente o final de semana com as crianças.

Enquanto Aslan e Ethan preparavam o cachorro quente e o brigadeiro de panela, Christian foi ajeitar a sala para a sessão de jogos que teria, com ajuda de Oscar, Angel foi dar um banho em Olívia.

Quando tudo estava pronto, todos correram para sala. Entre conversas, gritos e risadas eles se empanturraram de comida e depois foram jogar. Teve desde bingo, baralho, adivinhações ou montar quebrar-cabeça com mais de quinhentas peças.

— Vou colocá-la na cama! — Disse Ethan ao pegar Olívia nos braços, a pequena tinha dormido a um tempinho, tinha passado da hora de levá-la para o berço. — Oscar, vem!

— Não, quero brincar mais. — O pequeno disse fazendo beicinho, contudo os olhos já estavam vermelhos de sono.

— Querido vem! Passam das 10hs! Terá o final de semana todo para brincar. — Rebateu Ethan e prontamente foi obedecido pelo menor que deu boa noite para todos, segurando a mão de Ethan seguiu para o quarto.

Primeiro colocou Olívia no berço e depois foi ajudar Oscar vestir o pijama, escovar os dentes e ir direto para cama. Dando um beijo de boa noite, foi ajeitar a cama para Angel.

De repente Ethan começou a sentir uma sensação estranha que estava sendo observado. Olhou ao redor, e não encontrou nenhum de seus maridos ou irmão. Tentou ignorar tal sensação, mas ela ainda era muito presente.

Quando foi ao quarto principal vestir seu próprio pijama, um calafrio cobriu seu corpo e acabou indo à parede de vidro olhando para quintal.

Olhou para as árvores como se procurasse um predador e quando seus olhos caíram sobre uma figura escondida pelas sombras das árvores, porém o encarava diretamente, ele acabou soltando um grito e correu para o outro lado do quarto, longe daquele olhar maldoso.

— Ethan! Bebê o que foi? — Aslan indagou. Diante do grito apavorado ele juntamente com Christian e Angel subiu as escadas. Sem conseguir dizer uma palavra Ethan apontou para o quintal e Aslan foi verificar o que poderia ter causado tal ação do menor, ao que Christian tomava Ethan nos braços e Angel ia ver Olívia, que com o grito acordará chorando.

— Lá…

— O que tem bebê? Não tem nada aqui. Viu algum animal? Um urso talvez? — Aslan supôs vendo que não encontrava nada ao alcance de seus olhos.

— Tinha alguém lá fora e ficou olhando para mim... Era horrível! Vi maldade... — Disse com lágrimas descendo por seus olhos.

— Shii... Passou! Nós estamos aqui e nada vai lhe acontecer. — Christian disse embalando o menor em seus braços.

— Bebê, o refletor da parede está ligado, lá fora não dá para ver nada aqui! — Aslan disse conferindo o equipamento, mas por garantia fechou a persianas que tomava toda parede.

— Mas parecia que me via! — Choramingou agarrando possessivamente em um de seus maridos.

— Está tudo! Fechei as persianas. Chris vai ficar aqui contigo enquanto confiro se está tudo trancado e coloco as crianças na cama. Certo? — Aslan sugeriu acenando para Christian.

— Sim... Sinto muito! Assustei-me. — Pediu aninhando-se contra Christian e deixando ser levado para o leito.

— Tudo bem! — Christian murmurou contra o top da cabeça ao colocá-lo na cama, ficando ao seu lado, buscando acalmá-lo enquanto Aslan ia conferir se tudo estava certo na casa. Não tinha visto nada, porém não ia permitir que nada perturbasse seu bebê.

-oo0oo-

— Está tenso Ethan, relaxa! — Angel disse para o irmão. Por sorte no restante do final de semana não aconteceu mais nada parecido, no entanto mesmo assim a tensão não deixava o jovem de olhos bicolor.

Aslan colocou alarme na casa e tranca em todas as janelas, tudo para garantir que Ethan não surtasse de novo.

O final de semana mesmo com aquele incidente tinha sido divertido. Ryan e Cody tinham viajado em espécime de lua de mel para Havaí, um passeio que a tempo tinham programado. Já Bryan, havia indo à capital tratar da venda de algumas cabeças de gado. Assim o trio casal foi incumbido de cuidar das crianças.

— Sinto muito, era para ser um final de semana divertido e por muita culpa foi estragado! — Ethan disse sentido.

— Não seja bobo! Foi perfeito. — Angel disse. Este ajudava o irmão a preparar o almoço de domingo.

Christian tinha ido com Oscar ao rancho pegar algumas roupas e jogos para as crianças. Após uma chamada de emergência Aslan teve que ir a delegacia, mesmo sendo sua folga. Assim ficaram os três em casa. Olívia que dormia no quartinho e os dois irmãos que preparava a comida para quando todos chegassem.

— Que bom! E não me disse como ficou sua situação com tio Bryan. — Ethan mudou de assunto.

— Ah... Sei lá... — Angel murmurou. — Nós, ficamos algumas vezes... Ele é tão másculo, e beija tão bem... Meu coração pulsa tão forte por ele... Sei! Estou errado, contudo não posso evitar. — Disse sentido. Sabia que estava deixando que uma loucura fosse cometida. Quando Bryan descobrisse a verdade, que eram tio e sobrinho ia surtar,

pior, se Ryan soubesse que o irmão estava fornicando com o filho que ele desconhecia, poderia ocorre uma guerra familiar.

— Devia contar para papai a verdade! Ele já te adora e sei que ficará feliz em saber que é filho dele. — Ethan sugeriu cortando os nabos. — Quanto à sua situação com tio Bryan... É complicada! Ele já saiu magoado de uma relação e acho que não gostará de saber que esconde algo dele. Quando mais rápido contar melhor.

— E... — Ele ia dizer mais alguma coisa, porém foi interrompido pelo choro de Olívia que vinha da babá eletrônica, que denunciava que ela havia acordado. — Deixa! Vou lá vê-la. — Angel disse saindo correndo para o segundo andar da casa.

Ethan ficou olhando por onde o irmão tinha ido com doce sorriso nos lábios, e tal logo ele sumiu de sua visão, voltou sua atenção para o preparo da comida. Estava tão entretido que não viu que a tela da cozinha foi aberta e nem que alguém se postara a poucos passos dele.

— Que delícia! — A voz era carregada de malícia.

Ethan virou com tudo. Seus olhos cresceram em desespero e suas mãos começaram a tremer. Foi dando passos para se distanciar do intruso e manteve a faca em suas mãos, mas escondeu atrás de seu corpo.

— Quem é você? O que faz aqui? — Indagou angustiado. Poderia ter estado escuro, mas reconheceu aquele homem sendo o mesmo que dois dias atrás estava vigiando a casa.

— Não se lembra de mim? Que maldade! Eu tentei ser gentil contigo na delegacia, mas foi tão metido. Tendência de homens lindos e gostosos como você,

ignorar os outros. — O sujeito disse fechando a porta da cozinha e andando calmamente pelo recinto.

— Você é o... policial? Aslan... Espera aqui, vou chamá-lo, deve estar querendo falar com ele. — Disse rapidamente, correu para a sala e subiu as escadas.

Encontrou Angel descendo com Olívia nos braços, mas puxou o irmão.

— O que foi Ethan?

— Esconda-se no banheiro do meu quarto e ligue para Aslan peça para ele vir para cá! Rápido.

— O que está acontecendo?

— Ethan... É falta de educação deixar as visitas esperando. Por que não vem cá me fazer um agrado? — A voz estava cada vez mais perto, sinal que subia as escadas.

Ethan entrou no próprio quarto e empurrou o irmão para dentro do banheiro, com Olívia nos braços e o telefone.

— Quem é ele?

— O cara que estava vigiando a casa o outro dia. Diga para Aslan vir, acho que ele não está aqui para uma visita. Ele quer machucar alguém. — Falou fechando a porta do banheiro e saindo do quarto. Ao sair no corredor deparou com o tal policial, este tinha crueldade em seus olhos e um sorriso perverso.

— Por que mentiu? Sei que o xerife não está! Eu mesmo inventei uma desculpa para ele sair e nem seu outro marido está. — Disse chegando cada vez mais perto de Ethan. — É um putinho que dá para dois homens, aposto que dará com prazer para um

terceiro. — Disse estendendo as mãos para alcançar Ethan, mas ele deu um chute na perna do policial e saiu correndo.

— Saia daqui! — Gritou descendo as escadas. Tinha que mantê-lo longe de seus irmãos.

Quando chegou à sala foi puxado pelo cabelo e ao tentar lutar foi jogando com tudo sobre a mesa de centro do local. Ela era de vidro e quebrou com o peso de Ethan, contribuindo para que a tenra pele do moreno fosse cortada.

— Maldito! Seu vadio desgraçado... Vou arrombar esse seu rabo e depois de sobremesa terei seu irmãozinho. — Disse o tal Fenrir ao que desafivelava o cinto e abriu as calças.

— Fique longe de mim! — Ethan gritou levantando com dificuldade do chão. — Acha que Aslan não descobrirá? Ele vai prendê-lo... Saia da minha casa e quem sabe não contarei para ele...

Fenrir deu uma gargalhada.

— Não vai contar, por que se falar mato aquele bebezinho lindo! Qual nome dela mesmo? Ah, sim, Olívia. Chama-a de Liv, não? — Disse mostrando que tinha coletado informação de seu alvo. — Acha mesmo que é a primeira vez que me divirto com um putinho como você? Eles não falam, nunca contam... A vergonha e o medo não deixam.

Ethan sentiu o medo dentro de si crescer. Não era somente a si que devia proteger, mas todos aqueles que amava.

Acabou deixando o cara se aproximar e quando ele estava a ponto de lhe tomar, ergueu a mão com a faca e a fincou no ombro dele.

— Seu... Verme... Vou te rasgar ao meio e deixarei sangrando até morrer enquanto me vê comer seu irmão! — Gritou em fúria, enquanto tirava a faca de seu ombro.

Ethan se distanciou dele. Tinha que sair dali para proteger Angel e Olívia. Só esperava que seu irmão tivesse ligado para Aslan, e esse tivesse vindo ao socorro deles.

— Ethan...

Tudo aconteceu muito rápido. Ethan virou para seu irmão que corria em sua direção e depois viu Fenrir apontar uma arma em sua direção e puxar o gatinho. O disparo foi ouvido e o corpo caia no chão.

## Capítulo Vinte e Dois

— Não... Angel... Não! Não... — Ethan gritou enlouquecido. De seus olhos lágrimas brotaram quando viu o corpo de seu irmão no chão e sangue manchando a camisa branca na altura de seu peito.

Ajoelhou-se tomando a cabeça do loiro em seu colo. O choro de Olívia se fez presente. A pequena estava lá em cima sozinha e na certa assustada. Sabia que tinha de acudi-la, mas como se seu outro irmão beirava a morte?

— Não quis fazer isso... Mas você não me deu outra opção! Agora se afaste dele. Será meu passaporte para sair daqui. — Disse apontando a arma para Ethan, mas este não ouviu uma palavra que aquele homem dissera, sua atenção estava totalmente voltada para seu irmão que achava totalmente inconsciente.

— Angel... Não me deixe... Por favor... — Implorou tendo o rosto coberto por fortes lágrimas.

— Seu maldito... — Fenrir gritou, porém antes que chegasse a Ethan outro tiro foi ouvido, e dessa vez foi o corpo do policial que caiu inerte no chão.

— Ethan, bebê está bem? Vim o mais rápido que pode! — Aslan disse quando terminou de entrar em casa, ignorando o corpo do policial sem vida. — Ethan?

— Aslan... Ele... Angel... Salva ele! — Pediu sem nunca largar o irmão.

— Shiii... Tudo ficará bem! — Disse se movendo rápido. Aslan ligou para o hospital e pediu uma ambulância urgente e chamou reforço policial. Subiu as escadas rapidamente e tomou a pequena Olívia que chorava muito e a embalou em seus braços.

Por sorte a ambulância não demorou. Não foi fácil tirar Ethan de perto do irmão para que os profissionais pudessem fazer seu trabalho. No caminho para o hospital, Aslan ligou para Christian informando do ocorrido e pediu que ele ligasse para Alicia ficar com Olívia e Oscar. As crianças deveriam ser poupadas.

Ao chegarem ao hospital central de Montana, Angel foi levado às presas para a cirurgia e Aslan tomou Ethan em seu colo, enquanto esperavam. Aos poucos o menor foi parando de chorar, mas nem por isso a agonia passou.

O que eram horas, pareceram ser séculos para quem esperava aflito. Tão logo quando Christian chegou, o médico veio dar notícia.

— Como ele está? — Aslan indagou visto que Ethan não parecia em condições de dizer nada.

— Conseguimos retirar a bala, mas ele teve hemorragia e perdeu muito sangue. Seu quadro ainda é grave, e vamos precisar de transfusão de sangue. — Disse visivelmente cansado pela demorada cirurgia. — O tipo sanguíneo dele e raro, não temos aqui. Creio que se forem irmãos ajudará muito.

— Eu... Não temos o mesmo tipo de sangue, mesmo sendo irmão. — Ethan disse em sussurro de voz. Ele se achava tão fragilizado, se não fosse segurado por Aslan na certa desmoronaria.

— Há uma possibilidade de conseguir nas cidades vizinhas? — Christian indagou.

— Faremos o possível, mas até a transfusão o caso dele é delicado. Por risco de infecção não poderá receber visitas. — O médico disse saindo em seguida.

— Oh, deus! Não posso perdê-lo. Acabei de reencontrá-lo. — Ethan voltou a chorar, quando dessa vez foi abraçado por Christian.

Aslan deu um olhar significativo para Christian, este entendeu bem. Ficou cuidando de Ethan, enquanto o xerife foi dar alguns telefonemas, começando por avisar o resto da família Brynn do ocorrido e claro ver como andava o desfecho do caso da invasão de sua casa.

Quando o sol finalmente amanhecia anunciado um novo dia, e novas esperanças, Ryan e Cody entraram no hospital. Eles, ao saberem do ocorrido, retornaram imediatamente.

— Filho! — Ryan disse recebendo Ethan em seus braços. O tomou em seus braços com imenso carinho. Ao que Cody foi até o próprio filho e assim eles sentaram para interar corretamente da situação.

— Onde ele está? Deviam ter cuidado melhor dele… — Bryan disse transtornado quando entrou na sala de esperar. Seus olhos estavam vermelhos denunciando o choro não derramando e parecia literalmente um trapo de homem.

— Venha aqui Bryan! — Ryan disse estendendo a mão para o irmão, que sentou ao seu lado.

A família estava em uma sala de esperar separada e seguia em Ryan sentado com Ethan e Bryan ao seu lado, Cody estava com Christian segurando suas mãos e Aslan em uma poltrona sozinho.

— Ele ficará bem! Acreditem. — Cody disse transmitindo força.

— Tem uma coisa que precisa saber! Ainda mais pai e tio Bryan… Angel queria contar quando achasse o momento certo, mas dado às circunstâncias… — Ethan começou a dizer olhando para todos. Sabia que não era seu direito contar, contudo se houvesse uma chance de salvar seu irmão ou se algo pior acontecesse todos deviam saber. Chega de segredo naquela família.

— O que é? — Alguém indagou incentivando ele prosseguir.

— Quero deixar claro que Angel descobriu há pouco tempo, ele é jovem e estava assustado, por isso não contou e eu fiquei sabendo somente depois que ele e Liv vieram morar comigo e não cabia a mim dizer antes. — Precisava preparar o terreno para soltar a bomba. — Quando minha mãe foi embora…

— Ethan, o que sua mãe fez fica no passado, prometemos que seguiríamos um caminho novo. — Ryan disse. Feridas cicatrizadas não deviam se mexidas.

— Não! Deixa-me continuar. Quando ela foi embora, não foi somente a mim que ela levou embora… Ela escondeu de todos, mas mamãe estava grávida, pai… Ela levou

outro filho seu. — Ethan disse com todo cuidado, pois não era algo fácil de levar à superfície.

Todos pareceram segurar a respiração e a mente de Ryan parecia trabalhar arduamente.

— O que quer dizer com isso?

— Ao que tudo indica, e eu acredito que seja verdade por causa do tempo… Que Angel é seu filho! — Falou aflito pela reação de seu pai. — Ele… Só queria conhecer o senhor, ter um pai que sempre foi negado. Ele estava tão encantado em ter uma família perto e eu nem fui capaz de protegê-lo…

Ryan levantou sem pronunciar nada. Olhando uma última vez para a família ele saiu do recinto. Cody até se moveu para tentar ir atrás dele, mas Christian impediu o pai. Aslan se moveu para perto de Ethan e o tomou em seus braços, ao que Bryan afundou mais ainda no sofá.

— Quando minha esposa me deixou… Eu me sentir cair no mais profundo abismo… Tranquei-me dentro de uma caixinha tão pequena e anulei qualquer possibilidade de sentir algo por alguém de novo… Mas ele… Abalou minha estrutura e me fez ver que a felicidade poderia ser real para mim… Agora vejo que não é possível, pois me apaixonei por meu próprio sobrinho e agora corro o risco de perdê-lo de todas as maneiras. — Bryan disse, mas não avisava ninguém ali, as palavras somente saíram de sua boca.

— Eu sinto muito! — Ethan sussurrou sem saber se seu tio ouviu.

-oo0oo-

— Querido precisa ir para casa descansar! Está aqui há três dias... Mal se alimenta, Ethan! — Christian disse para o moreno.

Por sorte Bryan tinha justo o sangue do mesmo tipo que Angel e ele pode contribuir em muito para salvar a vida do loirinho, contudo ele e Ryan se recusavam ir ao hospital ou falar com alguém. Os dois tinha se enjaulado em uma amargura tão grande que preocupava a todos.

Angel tinha saído do isolamento, seus sinais vitais eram estáveis, mas ainda não havia acordado, o que era angustiante.

— Estou bem! Tenho que estar aqui quando ele acordar. — Disse Ethan. Ele se encontrava em uma poltrona perto da cama do irmão e segurava mão dele.

— Por favor, bebê vá! Estarei aqui se ele acordar e te ligo. Seu irmão precisa de você e se você ficar doente não poderá cuidar dele quando for para casa. — Christian disse sendo bem convincente.

— Certo! — Falou vencido.

— Meu pai Cody está lá fora e vai te levar. — Falou dando um beijo rápido mais apaixonado em Ethan, antes de guiá-lo até seu pai.

O caminho para o rancho fora feito em silêncio por partes dos dois homens. Cody sempre sensato respeitou o espaço do menor. Tudo estava sendo muito difícil para Ethan, só não tinha desmoronado no chão por que tinha a família ao seu lado.

Quando eles finalmente chegaram foram agraciados por gritos e socos da parte dos dois irmãos. Ryan e Bryan estavam em frente à casa e ambos estavam em uma árdua briga.

Cody e Ethan saíram rapidamente do carro, após estacioná-lo e cada um afastou um dos homens, ao menos tentaram.

— O que está acontecendo aqui? — Cody indagou vendo que seu marido se achava com os lábios sangrando além de um corte na testa e possíveis hematomas no corpo, já o estado de Bryan era mais precário. Ele tinha machucado a mão, decerto faturado, o supercílio estava sangrado, fora o outro olho que ficaria roxo.

— Esse maldito filho... Como pode ter feito isso? — Ryan gritou, e se não fosse pelo marido, teria partido para cima do irmão novamente.

— Quantas vezes falarei que não SABIA que ele era seu filho? — Bryan bradou. — Droga Ryan! Estou confuso nisso tudo, mas não vou mentir dizendo que meus sentimentos por ele não continuam os mesmos somente por que descobri nossa ligação sanguínea. — Bryan completou o que deu a luz para os outros dois homens o que sucedia entre os irmãos.

— Vocês dois são uns idiotas! — Ethan gritou chamando a atenção e todos os presentes para si. — Angel está naquele hospital lutando pela vida e os dois em seu emocional abalado sentido pena de si mesmos ou com raiva. Não foram vê-lo ou ficar ao lado dele. Merda! — Ele estava cansado fisicamente e mentalmente e os dois brigando como crianças.

— Será que não entende... Eu descubro que tenho outro filho, e pior, que MEU irmão andou ralando a mão nele. — Ryan disse olhando duramente para o irmão, que apenas abaixou a cabeça.

— Grande! Você descobriu que tem um filho, então devia está feliz... Dando pulos de alegria, e não o negando como está fazendo. — Ethan disse.

— Eu não…

— Está sim! Desde o momento que te contei virou as costas, isso é negar a Angel e ele não merece isso. — Ethan disse sem piedade de ninguém. Às vezes as pessoas precisavam ouvir umas verdades para acordar. — E outra… Tio Bryan não sabia que eram parentes antes de tudo… Ele foi sincero contigo, contou o que aconteceu sendo que poderia esconder, mas em vez de agirem como adultos, ficam brigando como se estivessem no primário.

— Angel é menor de idade e ainda sobrinho dele. Quem quer escutar que meu irmão está apaixonado pelo seu filho? Isso vai contra todas as regras. — Ryan se defendeu.

— Não pensei que fosse preconceituoso! Ser gay é contra as regras, ter relação a três e contra as regras… E isso tudo essa família tem! Não podemos ser hipócritas! Essa família é um clássico exemplo de regras quebradas. Pensei que o que contasse aqui é ser feliz. — Ethan parecia magoado. — Não estou dizendo que não fico preocupado, que não castrarei tio Bryan se magoar Angel, mas a decisão e dele. Devemos respeitar e cuidar. — Ao final de suas palavras ele andou em sentido a casa. — Agora vou ver minha irmã e irmão… Preciso de um banho e dormir, e espero que quando eu acordar para voltar ao hospital os dois estejam prontos, pois irão comigo e sem reclamar. — Disse de costas para os demais e assim entrou em casa.

— O garoto tem fibra! — Cody disse dando tapa no ombro do marido, e igualmente entrou em casa.

Os dois irmãos ficaram se encarando por alguns momentos, até que viraram as costas seguiram por caminhos diferentes.

-oo0oo-

— Acho que um caminhão passou sobre mim. — A voz fraca ditou o que foi suficiente para alertar a todos e sua cama foi rodeada.

As pálpebras cederam espaço e o jovem tentou se habituar com a claridade. Quando se fez, seu coração moveu ao dar conta que era cercado por pessoas que realmente se preocupavam com ele e sentir que tinha uma família, o que dava abertura ao um sentimento sublime.

— Oi! Seja bem vindo. — Ethan foi o primeiro a dizer algo, tocando nos fios dourados do cabelo do irmão com um sorriso radiante na face.

— Uhh... Obrigado! O que aconteceu? — Angel indagou ainda entorpecido pelo efeito dos remédios. — Lembro que estávamos em casa preparando o jantar e você pediu para me esconder no banheiro com Liv... — Quando as cenas vieram como um filme em sua mente ele agitou e tentou sentar. — O cara! Ethan você está bem? Todos...

— Shiii... Todos estão bem! Você se feriu e quase o perdemos, mas voltou para nós. — Quem disse dessa vez foi Ryan. Ele tomou uma das mãos de Angel entre as suas e olhava gentil para ele.

Angel estremeceu e abriu a boca tentando dizer àquela palavra que a muito ansiava, mas o medo fazia presente.

— Tudo bem Angel, ele já sabe! Sei que não era meu dever dizer, mas estava com medo do pior e ele merecia saber.

Angel encolheu.

— Eu o perdi meu filho, mas agora não sairá do seio dessa família, nunca mais. — Ryan disse acariciando a face de seu filho, o que contribuiu para que um doce sorriso e lágrimas surgissem no canto dos olhos de Angel.

— Sim, papai! — Falou sentido o doce saber daquela palavra.

Todos respiraram mais aliviados. Claro, ele ainda teria que passar mais um tempo no hospital e mais alguns meses de recuperação, mas o perigo maior tinha passado, e isso tudo que vali.

Angel ficou perguntando como tudo realmente sucedeu, e todos ansiosos para atualizá-lo. Enquanto ouviu Ethan dizer algo, seus olhos caíram sobre a única pessoa que permanecia calada.

Os olhos azuis se encontraram e faíscas brotaram, no entanto igualmente incerteza e medos.

— Por que não vamos todos comer algo na lanchonete do hospital? Aproveito e peço ao médico para vir ver como ele está. — Ethan sugeriu sentido que seu irmão precisava conversar com certa pessoa.

— Acho que ele não devia fica sozinho! — Ryan disse. Agora que tinha descoberto que Angel era seu filho, e lidado com a novidade, queria ficar ao lado dele.

— Bryan fica com ele! Vamos. — Cody disse empurrando o marido sem dar a ele chance para pronunciar algo.

Depois que todos saíram, Bryan chegou perto da cama e puxou a poltrona para se sentar.

— Nos deu um belo susto! Quase o perdemos. — Bryan disse incerto, sem coragem para encarar o menor.

— Sinto muito!

— Não teve culpa! — Os dois pareciam tão perdidos em lidar com aquela situação.

— Não sobre o incidente, mas por não ter contanto a verdade! Algo acontecia entre nós e eu devia ter sido verdadeiro... Contado que éramos tio e sobrinho. — Angel disse envergonhado. Não tinha a menor ideia do que seria dos dois agora. Ao mesmo tempo em que estava feliz de todos soubessem, em ter uma família, achava triste por que uma muralha existia sobre ele e Bryan.

— Você não tem culpa e entendo por que quis se aproximar primeiro de seu pai antes de contar. — Disse.

— Então por que não me olha nos olhos? Sou desprezível agora? — Havia mágoa na voz.

Bryan demorou um pouco, mas finalmente ergueu olhar. Ali tinha incerteza, confusão... Mas os sentimentos anteriores ainda eram presentes.

— O que quer que eu faça? Não o quero com um sobrinho. Eu gosto de você Angel, como Ryan quer Cody ou Ethan a seus dois maridos. — Falou derramando seu coração ali. — Mas querer você é o mesmo que causar uma guerra nessa família. Ryan mal fala comigo... Ethan fica me olhando para ter certeza que não darei um passo errado em você. Céus! É meu sobrinho e o quero como amante. Sou tão fodido.

— Eu também não sei o que fazer, porém não quero desistir! Estou confuso e com medo... Mas, diante do fato que quase morri, não quero viver com arrependimento. — Sua voz foi diminuindo de tom e as lágrimas brotaram.

— Não vamos definir agora que é o fim... Ou o que realmente somos... Só... Vamos devagar! Seu pai precisa aceitar toda essa situação... Eu preciso. — Bryan disse. Não queria o loirinho magoado ou triste, mas não sabia o que fazer. Como dizem o tempo sempre é o melhor remédio.

A incerta trilhava diante dos dois, um caminho arriscado e de dores... Ou poderia se tornar uma experiência para o futuro... Tudo dependeria das decisões e aceitação a serem consideradas.

# Capítulo Vinte e Três

Sua cabeça projetou para trás e seus olhos fecharam com força. Um tremor percorreu cada célula de seu corpo. Com toda certeza aquela era a melhor maneira de acordar.

— Ahha... — Gemeu alto quando a cavidade quente envolveu seu pau. Sentia aquela ousada língua brincar com a pequena fenda para em sequencia deslizar por cada veia. Com toda certeza ele queria arrancar sua sanidade...

— Delicioso... Isso que é comer com classe logo pela manhã. — A grossa voz de quem o acordara a pouco ditou. Mãos grandes percorriam cada centímetro de sua alva pele, até que os dedos de uma mão começaram a pincelar seus túrgidos mamilos e a outra brincar com seus pelos pubianos.

— Vocês... Vão me deixar louco...

— Quer que paremos bebê? — Aslan indagou largando por alguns instantes o gotejante órgão. Sua expressão era safada enquanto encarava o menor da relação dos três.

— Não... Eu quero tudo... — Disse sôfrego com a face corada.

— Eu quero comer! — Christian disse antes de tomar a boca carnuda em um beijo molhado e sonoro. Sua língua vasculhava cada canto da doce boca de Ethan.

— Daremos tudo ao nosso bebê. — Aslan disse quando largou a ereção que brilhava devido o pré-gozo misturado com saliva. Ele deitou com a cabeça virada contrária a cabeceira da cama e com, a ajuda de Christian, moveu Ethan.

Deixaram o menor de quatros sobre o xerife, com as belas nádegas em sentido sua cabeça, e a face dele sobre seu próprio baixo ventre. Um verdadeiro 69.

— Isso é tão sensual... Fico duro só de olhar vocês dois. — Christian disse saindo da cama, e colocando-se nela novamente, mas agora na parte que poderia ser farta daquela bunda perfeita.

— Os dois são malucos... Ahah... — Ethan tentou dizer, no entanto acabou terminando em um gemido quando a quente boca de Aslan voltou a tomar seu pau tão duro e gotejante.

Seu corpo balançou para frente quando recebeu um sonoro tapa em uma de suas bochechas da bunda e logo dedos úmidos percorriam seu vinco, o acariciando e ameaçando entrar, sem nunca concluir tais avanços.

— Rosinha… E pulsante… — Christian disse inclinando e substituindo seus dedos por sua boca. Ele lambeu longamente aquela entradinha que realmente piscava para ele, ao que caiu literalmente de boca, passando a lamber e sugar.

— Ahhaha… Vocês ainda me matam de prazer… Sinto-me um ninfomaníaco que só pensa o dia inteiro quando poderei estar assim com vocês. — Ethan disse entrecortado.

Aos poucos ele ia perdendo a vergonha. Ele aprendia que não precisava de vergonha ou medo quando se referia à relação dos três… Tomava ciência que na intimidade com quem amava poderia ser ele mesmo sem receio.

Assim enquanto Alsan fazia sons sensuais chupando o moreno de olhos bicolor, Christian comia a bunda dele.

Quando Ethan abriu os olhos viu aquele gordo pênis na direção de sua face e fez sua boca encher de água, como se fosse sua comida favorita. Ele segurou aquele pedaço de carne dura com as mãos percorreram cada detalhe dele… Das veias até a esponjosa cabeça. Espalhou o líquido perolado por ela, e depois levou um de seus dedos a boca provando o sabor picante. Incapaz de resistir abriu a boca o máximo que deu e tomou até onde era possível.

Sentiu o corpo de Aslan fica tenso e depois relaxar, isso apenas serviu como incentivo para que saboreasse o marido.

Os três arfavam e saciavam… Mãos, línguas e corpos envolviam naquela dança de toques e prazer.

Ethan soltou o pau de Aslan e gemeu arduamente:

— Eu... Preciso... Agora... — Pediu sôfrego. — Mas eu quero os dois... — Falou ousado.

Aslan e Christian pararam o que fazia e tiraram Ethan da posição para que pudesse encarar seus olhos.

— Bebê, não! Isso vai machucá-lo... Somos demais para você. — Christian disse com grande tom de preocupação, mesmo que seu pau o traísse, pulsando com a ideia dele e Aslan enterrados ao mesmo tempo dentro do marido.

— Mas eu quero... — Ethan disse fazendo bico de criança que queria muito um presente. — Eu li em um livro homoerótico e pareceu tão certo para nós três... Eu teria meus dois homens interligados a mim... Por favor...

— Não assim! Se quiser experimentar, tudo bem... Contudo antes temos que prepará-lo... Testar com dildos e plugs... Adaptar seu ânus para isso... Nós dois não somos pequenos Ethan. Não vamos fazer nada que o machuque.

— Promete que vamos tentar? Se jurar, eu posso esperar. — Ethan disse com uma carinha capaz de desarmar qualquer um.

— Prometemos... — Christian disse subindo na cama, e distribuindo cálidos beijos contra a face de Ethan. — Agora podemos volta à ação? Só de imagina nós três dessa forma me deixou ainda mais duro.

— Sim, por favor. — Ethan pediu choroso. Ele se moveu para se colocar de quatro novamente, mas dessa vez Aslan não se colocou em baixo dele, e sim tomou a sua frente, enquanto Christian ficava por trás.

Ethan tomou a dura carne que Aslan sustentava entre as pernas, e começou a masturbá-la com as mãos, sinal que seus dedos não conseguiam ao menor fechar ao redor dela.

Ao passo que ele brincava com o pênis monstro de Aslan, Christian umedeceu mais seu casulo com lubrificante, para então alinhar a cabeça cogumelo a ela. Lentamente deixou que fosse ganhando espaço. Seus olhos observavam as pregas abrirem espaço para seu membro inchado. Uma visão sensual... Ele ergueu os olhos encarando Aslan. Eles trocaram olhares cúmplices. Ambos tinham a certeza era Ethan que os completava. Que fazia aquela relação trio ser perfeita.

Quando Christian encheu todo o orifício de Ethan com seu pau, Aslan mergulhou o seu naquela boca, até onde o menor podia tomá-lo.

Os sons que Ethan fazia eram como um condutor de prazer para os três. O pequeno se esforçava para levar Aslan em sua boca e sentia o corpo vibrar diante do prazer másculo que explodia em suas papilas gustativas.

Já Christian, deslizava as mãos pelos quadris e coluna de Ethan à medida que martelava contra aquela bunda perfeita.

Os gemidos dos três, tons tão diferentes, criavam uma sinfonia regada à luxúria e prazer... E seus corações vibravam com sentimentos tão puros, o que tornava aquele ato mais que mera satisfação carnal, o transformava em um ato de amor e confiança.

Christian levou seu pau a um ângulo de maneira que roçasse várias vezes contra o ponto doce de Ethan. Sorriu satisfeito ao ver o corpo do menor se contorcer pelas ondas de prazer. Ele incentivou Ethan a rebolar em sentido seu pênis que aventurada dentro daquele casulo quente e macio, sua mão contornou o corpo menor, e segurou o gotejante pau que clamava atenção.

Já para Aslan ser rodeado por aquela boca tão quente e molhada, ganhando arrulhas de prazer da parte do menor, ao que seus olhos brilhavam ao contemplar aquele corpo lindo se contorcendo sendo levado ao cume do prazer, era mais que perfeito… Era como se ele tocasse sua alma.

Os três foram levados à borda e não puderam segurar por muito mais tempo. O primeiro ao chegar ao clímax fora Ethan, que era estimulado de todas as maneiras possíveis. Seu gozo cobriu a mão de Christian e o lençol abaixo de si. Seu corpo esticou sentindo as correntes elétricas percorrerem cada parte de si.

Mais algumas estocadas e Christian o seguiu de perto, inundando aquele doce canal com seu sêmen. Gemeu alto pela visão de sua porra vazando pela borda esticada da entrada de Ethan, rolando pelas pernas.

Já Aslan levou mais um tempo, e quando ele sentiu que não poderia mais segurar seu gozo, deixou que seu grosso pau escapasse da boca de Ethan. Cedeu mais algumas punhaladas, e guiou para que seu sêmen fosse ejaculado contra a face de Ethan, manchando-a.

Tão logo saciados, sobre a cama se formou uma pilha de três corpos… Sujos, suados e com um sorriso de satisfação em suas faces. Os peitos deles subiam conforme arfavam e seus dedos entrelaçaram, de maneira tão íntima.

Ethan ficou no meio, e seus dois homens ao seu lado.

— Eu quero minha promessa… — Ethan foi o primeiro a pronunciar.

— Ele não esquece mesmo! — Christian brincou tocando as madeixas negras do cabelo do menor. — Cumpriremos, mas lembre de antes vamos nos preparar para isso…

— Uhh! Bebê se eu pedi algo, deixará? — Aslan indagou com os olhos fechados imaginando a cena.

— Depende do que for. O que seria? — Indagou encarando o homem de pele mulata e recebeu o olhar penetrante dele no seu.

— Podemos filmar? Quero dizer, quando formos fazer? — Pediu com os olhos brilhando.

— Oh, doce inferno! Sim. — Christian disse imaginando a cena, e podendo assistir várias vezes depois. Ele se colocou deitado de lado com a cabeça apoiada no braço.

— Filmar? Bem... Acho que sim, não é como se fossemos colocar no Youtube ou algo assim, se é somente para nós três e for muito bem guardando, não vejo problema. — Disse vacilante. Aquilo realmente o pegara de surpresa, mas não deixava de ser excitante pensar.

— Claro! Somente para nós três... E guardaremos em um CD no cofre, pois deixar no computador é arriscado. — Aslan disse como especialista em possíveis roubos.

— Certo! Então faremos... — Disse Ethan remexendo na cama para achar uma posição confortável. — Mas agora preciso dormir... Vocês me deram uma canseira — Disse fazendo os outros dois homens caírem na gargalhada. Era domingo, e eles poderiam realmente aproveitar bem a cama.

Angel sairia no dia seguinte do hospital e Olívia se encontrava sob os cuidados de Alicia e Abby. As duas realmente amavam paparicar o bebê. A ajuda veio à calhar, pois os três, principalmente Ethan carecia de um descanso. Aquelas últimas semanas de correria e cuidados com o irmão não deixaram tempo para descansar ou aproveitar seus maridos.

Os três após dormirem para recuperar as forças gastas na deliciosa transa, tomaram um banho trio na banheira com direitos a mimos para Ethan. Eles fizeram tudo lentamente... Aproveitando cada segundo para namorarem... Assim, sem qualquer imprevisto o domingo preguiçoso passou.

Quando os raios solares da segunda-feira tocaram os quatros canto da terra, eles acordaram. Depois de estarem arrumados, Aslan levou seus dois maridos ao hospital e seguiu depois para a delegacia.

Ele tinha o que fazer, começando por fazer o relatório sobre o policial Fenrir. O homem que tinha invadido sua casa, ameaçando sua família e por cima, machucado Angel. O homem teve uma morte rápida, mas as sequelas de seus atos ficaram.

Descobriu-se que ele tinha feito alguns atos obscuros em outra cidade, que estuprara outros dois jovens... Com isso, Aslan resolveu fazer uma pesquisa de antecedentes de toda sua cooperação, além de colocar um sistema de alarme de última geração em sua casa.

Enquanto ele foi providenciar isso, Christian e Ethan seguiram para a recepção do hospital. Conversaram com o médico sobre como proceder na recuperação de Angel e assinaram a alta dele.

O loiro estava pronto para ir embora. Segundo o médico ficaria um tempo andando em cadeira de todas, para evitar grandes esforços, e obviamente em repouso. O projétil da bala tinha chegado muito perto de seu coração, e somente por milagre divino tinha sobrevivido. Sua recuperação seria lenta e requereria todo cuidado possível.

— Obrigado Doutor! — Christian agradeceu quando via Ethan empurrar a cadeira do irmão. — Vamos?

— Eu vou ficar onde? Na casa de... Papai ou na de vocês? — Angel indagou timidamente.

— Eu preferia que ficasse comigo, mas nosso pai pediu para ficar contigo. Ele quer cuidar de você e se aproximar mais. Não o culpo! Creio que vocês têm muito a conversar e recuperar. — Ethan disse gentil, sem recriminar ou invejar.

— Mas se quiser fica na nossa casa será bem-vindo. — Christian completou.

— Eu... Não ficam chateados se fico no rancho? — Angel falou cauteloso.

— Sem problema! — Ethan disse empurrando a cadeira de rodas. Ao chegarem ao estacionamento Ryan estava com o caminhão para levá-los ao rancho. Ele deu um beijo no topo da cabeça de seus três filhos e depois ajudou colocar Angel no carro, e assim todos puderam entrar no caminhão e tomar a estrada.

O caminho para o rancho foi feito com conversas banais. Não demoraram muito a chegar e ao estacionar em frente à bela casa, Ryan encarregou-se novamente de tirar o filho do caminhão, mas dessa vez o levou para dentro de casa nos braços e o alojou no sofá.

— Seja bem vindo de volta Angel! — Cody disse com um sorriso cálido, o que deixava claro que ele já tinha Angel como seu filho.

— Angel... Legal neh... Somos irmãos. — Oscar disse dando um pulo no sofá ao lado do loirinho.

— Sim! Isso me deixar muito feliz, vamos aprontar mais ainda agora. — Angel disse com um sorriso suave, mas sincero.

— Não tão cedo! Estará em recuperação, todo cuidado é pouco. — Ethan disse sentando no outro sofá justo no colo de Christian, recebendo suave carinhos.

Todos os presentes acabaram rindo. Tão logo Oscar ajudou seu pai Cody a trazer para sala os petiscos e refrescos feitos para comemorar o retorno de Angel para casa.

Conversaram sobre várias coisas, sempre com gargalhadas e sorrisos, algo que fez Angel realmente sentir-se em casa, mas tinha um detalhe que não passou despercebido pelo loiro, que deixou seu coração pesado. Bryan não estava ali.

Depois da conversa deles no hospital, Bryan o evitava. Não tinha ido mais vê-lo, e sempre que perguntava por ele aos outros, o assunto era desviado. Isso feria Angel, pois mesmo diante da ligação sanguínea, os sentimentos pelo outro ainda eram reais e ver que os dois não teriam um futuro juntos, o quebrava.

Após mais de uma hora de conversas e comida, Ryan anunciou que estava na hora de Angel descansar. Mesmo que o loirinho reclamasse que poderia fica mais, ele tinha sinais de cansaço.

Foi levado pelos braços de Ryan para seu novo quarto. Este ficaria no térreo da casa, assim ele não ia precisar sempre de ajuda para descer as escadas e se cansaria menos.

Angel foi colocado com cuidado sobre o leito. Seus olhos azuis repararam na decoração do quarto. Os móveis tinham um estilo rústico, mas era com tons joviais e agradáveis. Suas coisas tinham todas sido arrumadas ali, incluindo algumas fotos novas, que tinha tirado com sua família…

— Obrigado pai! — Falou acanhado.

— E tão bom ouvi-lo me chamar assim! — Ryan disse tocando a face de Angel. — É bem vindo Angel e fico honrado de ser seu pai.

— Eu também... Fazer parte dessa família é um presente e tanto para mim. — Falou segurando a mão de seu pai, que após da um beijo no topo de sua cabeça saiu do quarto, e assim Ethan e Christian puderam entrar para se despedirem, e prometeram que logo voltariam para vê-lo e claro trariam Olívia.

Quando finalmente se viu sozinho Angel deixou que lágrimas corressem por sua face. Claro que estava feliz por estar vivo, ser aceito em sua família e receber tanto amor e carinho de todos, mas seu peito doía pelo fato que quem tanto ansiara ver não mostrou nenhum sinal.

— Pelo visto, não posso ter tudo... — Disse baixinho para si mesmo. Deixou-se embalado pelo cansaço e choro, adormeceu. Em seu sono pediu as estrelas para que guiasse seu amor para ele e que um futuro realmente fosse possível para os dois.

# Capítulo Vinte e Quatro

— Qual o seu problema? — Ryan indagou feroz para seu irmão.

Tinha-se passado quase uma semana que Angel saiu do hospital e voltara para o rancho, em todo esse período Bryan evitou qualquer lugar que se encontraria com o menor. Acordava cedo para trabalhar, não fazia as refeições em família, somente ia comer depois que todos já tivessem feito e claro voltava para casa somente quando todos praticamente tinham ido dormir, isso quando ele não dormia no celeiro.

— Não sei do que está falando! Estou ocupado agora. — Bryan disse sem nem ao menos encarar o irmão, que carregava os novos fenos comprados para armazenar no celeiro.

— Seu grande imbecil! — Ryan puxou o irmão pelo braço e o prensou contra a parede de madeira do celeiro, sufocando ele com seu antebraço. — Vem é diz que gosta do meu filho, mas quando ele volta para casa age como um asno o evitando. Se fosse para destruir o coração dele, preferia tê-lo matado a pancada. — Gritou feroz.

— Está louco Ryan? Foi você quem disse para ficar longe dele... Que estava manchando a inocência de seu filho... Que era pecado eu me envolver com ele sendo parentes... Merda! — Bryan igualmente mostrava bastante alterado. — Estou morrendo por dentro por fica longe dele...

— Sempre faz as coisas erradas! — Ryan disse largando o irmão. — Não ouviu nada que Ethan disse? Essa família nunca seguiu as regras da sociedade e não será agora. Se realmente gosta de Angel e o fará feliz dou minha benção para que fique com ele, mas se for apenas mais um de seus casos... O quero longe dele... — Para Ryan não estava sendo fácil, deixar toda moral imposta pela sociedade e aceitar que seu irmão e filho se gostassem... Não! O que deu para perceber era que se amavam.

— Está dizendo...? — Bryan parecia totalmente surpreso.

— Eu sei que o estou dizendo. Estou dando a permissão para namorar com meu filho. Angel está todo amuado por que o grande imbecil do homem que ele gosta o tem evitado... O garoto acha que não é bom o suficiente para você. — Disse Ryan. Acima de preconceito ou preocupação de pai, apenas queria que seus filhos fossem felizes.

— Está dizendo... Nossa! Nunca pensei em ouvir isso de você. — Bryan estava abismado, mas de alguma forma uma esperança brotava dentro de seu coração.

— Se não quiser tudo bem! Posso dar a permissão para outro que queria meu menino. — Ryan provocou.

— Não! Vou levá-lo... Quero dizer... Angel é meu é de mais ninguém. —Bryan disse possessivo.

— Então acerte as coisas. — Ryan advertiu o irmão. — Ah, só mais uma coisa! Quero meu filho virgem até os 18 anos, se você fizer algo antes, corto o que tem entre as pernas fora. — Avisou dando as costas ao irmão e acenando para ele.

Bryan fez uma careta e protegeu suas partes íntimas. Eh! Ele sabia que manter seu amigo longe do loirinho não seria nada fácil, mas igualmente compartilhava a ideia do irmão, Angel ainda era muito novo para ter relações sexuais... Mesmo que outros jovens tivessem nessa idade ou até mais cedo, em sua concepção era cedo... Mas saberia esperar. Por ele, saberia.

Com um largo sorriso ele terminou o trabalho que executava e saiu às presas para casa. Entrou na calada pela porta da cozinha e foi ao próprio quarto. Bryan tomou um rápido banho, eliminando o suor e a sujeira de um dia de trabalho.

Após tomar o banho, fazer a barba, Bryan optou por uma calça jeans preta que ajustava em suas coxas grossas e nádegas perfeitas e uma blusa regata preta que deixava seus bíceps bem trabalhados à mostra. Uma bufada de seu perfume e desceu as escadas.

Estava nervoso como se fosse um adolescente em seu primeiro encontro e não um homem experiente. Sem ninguém no caminho ele rumou para o quarto no andar térreo da casa.

Ao chegar à porta pode captar os soluços de choro e isso foi como uma adaga fincada em seu peito, pois a culpa veio com tudo sobre si. Puxando o ar com força para seus pulmões, ele girou a maçaneta e entrou no quarto.

Partiu sua alma a ver aquela cena. Seu anjo estava encolhido na cama e com a face enterrada no travesseiro enquanto seu corpo balançava diante do choro.

Bryan fechou à porta atrás de si e andou até a cama, sentando em sua borda.

— Eu quero ficar sozinho pai, vai embora! — Angel disse sem encarar o visitante. Diante de suas falas o outro deduziu que Ryan tivera ali antes de ter indo falar com ele e contemplou o estado do loiro.

— Perdoe-me por fazê-lo chorar! Sou um idiota. — Disse com cuidado e teve êxito ao reter a atenção do menor para si agora.

Angel encarou com os olhos vermelhos e inchados pelo choro, agarrando com força o lençol abaixo dele, denunciando o medo.

— Não quero sua piedade. Saia! — Bradou encolhendo mais ainda sobre a cama. — Não veio me ver antes... Então vai correr atrás de seus amantes e me esquece. Asno! — Gritou tentando empurrar o outro de perto de si.

Doeu em Bryan ver aquilo... Deparar com o mal que estava fazendo ao menor ao se manter distante.

— Não vou sair! — Ditou firme e se ajoelhou no chão, ao lado da cama. — Perdoa-me por não estar aqui quando precisava e por fazê-lo sofrer. Tudo foi confuso para mim, mas não mais que para você. Eu te amo Angel e não como sobrinho, mas como o homem que quero ao meu lado para sempre. — Disse tocando gentilmente a face do loirinho e limpando as lágrimas que mancharam aquela tenra face.

— Está dizendo isso somente por culpa! Não quero sua pena... — Angel resmungou, mas não se afastou do toque.

— Não estou! É meu anjo... Aquele que conquistou meu coração de forma plena. Tive medo sim, é meu sobrinho e ainda menor de idade... Mas somente agora pude abrir os olhos e entender que isso não importa... Que acima de qualquer coisa eu te amo e merecemos ser felizes. — Falou. Ao que moveu Angel o suficiente para que pudesse sentar na cama contra a cabeceira, ajeitasse o loiro em seu colo.

— Verdade? Você me ama? — Angel perguntou inseguro, como um filhote tão carente de amor e dedicação.

— Com toda minha alma! — Disse dando beijos em toda face de Angel, e quando sua boca achava rente à dele, quase pronto a um beijo, indagou: — Quer ser meu namorado, anjinho?

Os olhos de Angel cresceram e seu coração pulsou forte contra seu peito.

— Sim... Sim... Sim... — Disse empolgado abraçando Bryan pelo pescoço. — Mas... Será que meu pai vai achar ruim? Quero dizer, eu te amo, no entanto não quero ter problemas com ele ou os outros... — Falou embaraçado, com medo do outro voltar atrás na proposta por seu receio.

— Já falei com ele e nos deu a benção. Nada mais nos impede... Aceita?

— Claro! Vou adorar ser seu namorado, só tenha paciência comigo... — Angel ditou com um sorriso encantador que adornava seus lábios, face e olhos.

— Sempre! — Bryan murmurou quando venceu a distância dos lábios dele. Sutilmente saboreou o sabor de Angel, matando toda saudade do período que ficou sem ele. O seu anjinho tinha um sabor celestial e tão viciante.

Quando a língua lambeu seus lábios inferiores, Angel entreabriu a boca dando ao outro a permissão necessária para aprofunda o beijo. Ele se sentia tão completo nos braços de Bryan, parecia tão certo.

O cowboy se moveu colocando Angel deitado de costas contra o colchão e ficou ao lado dele, sem colocar peso sobre seu corpo ainda em recuperação. Ao final do beijo ele acariciou os loiros fios ondulados na ponta, percorreu cada traço do rosto angelical até que deixou um beijo sobre o ponto que Angel tinha recebido o tiro.

— Tive tanto medo de perdê-lo... Os dias que ficou no hospital foram os mais terríveis para mim... Senti-me impotente por não poder fazer nada. — Bryan dizia enquanto cedia toques e carinhos para o menor.

— Eu senti sua falta! — Angel murmurou igualmente tocando a face do outro, traçado os detalhes tão másculos. — Receei que jamais pudéssemos ficar juntos, que me veria somente como seu sobrinho! Não o consigo ver como meu tio, somente como o homem que amo... Meu primeiro e único amor. — Suas palavras eram profundas e verdadeiras.

— Sinto-me honrado por isso! — Bryan tomou mais uma vez os lábios de Angel com os seus, e dessa vez um beijo mais carregado, que transmitia toda saudade que pulsara em seu peito daqueles dias distantes.

— Mas agora somos amantes! Só meu... — Angel disse dando uma risada quando Bryan deslizou a mão por sua cintura e cedeu um arrepio gostoso.

— Sim! Somente seu... No entanto iremos devagar... Não precisamos apressar nada. — Rebateu o mais velho encarando com doçura o outro.

— Sim!

Eles aproveitaram aquela tarde para matarem toda saudade que pulsava dentro dele. Um caminho totalmente novo se abria diante deles... Repletos de incerteza e experiência... E ambos tinham plena certeza que ansiava por trilhá-lo.

-oo0oo-

— Não acredito! Sério que ele disse isso? — Ethan indagou totalmente surpreso, ao ponto que chegava se inclinar sobre a mesa.

— Juro! Então fomos jantar em um daqueles restaurantes chiques... Nunca achei que me levaria a lugar assim, pelo fato que ele já tem um restaurante... Mas o lugar parecia ter sido retirado de filme de tão perfeito. — Disse Duncan.

Depois que as coisas tinham normalizado ele aproveitou a folga para ir visitar o amigo. Claro, sempre mantinha contato e dava maior força para Ethan naquele momento difícil, todavia há situação que gente demais em cima não ajuda.

Assim aquela manhã ligara para Ethan e este o convidou para passar uma tarde em sua casa. No começo Duncan ficou com um pé atrás, afinal a última vez que esteve ali quase foi morto com vários tiros.

Contudo Ethan fez questão e deixou claro que tinha resolvido sobre o excesso de ciúmes de seus maridos e que os dois disseram que Duncan era bem-vindo quando quisesse, assim ele se arriscou.

Os dois amigos realmente tornavam uma tarde agradável. Estavam sentados na mesa da cozinha, visto que aquele dia estava frio para ficar lá fora. Ethan tinha providenciado vários doces, salgados e sucos para receber o amigo e enquanto se empanturravam de comer eles fofocavam.

— E o que mais? Kota está me surpreendendo. — Ethan disse referindo-se ao seu cunhado e antigo chefe.

— Depois de boa comida, com direito a música e vinho... Ele me levou para um passeio no parque central em uma carruagem... Como aqueles de antigamente, e me... — Duncan segurou a respiração. — Pediu!

— Pediu? Ele pediu em namoro? — Ethan corroia de curiosidade. Estava feliz pelos dois, pois mereciam ser felizes.

— Não! O doido me pediu em casamento mesmo... Ele é louco, nos conhecemos o que... Uns seis meses... E estamos ficando menos tempo ainda... Mas...

— Olha! De relacionamento relâmpago tem meu exemplo... Que foi em menos de um mês, então não leve por esse lado. Eu sei que vocês darão certo. Parabéns Duncan! — Ethan disse levantando-se e indo abraçar o amigo.

— O que estávamos comemorando? — Christian indagou entrando na cozinha, diferente da outra vez, não houve acusação, gritos ou raiva, a pergunta teve um tom de brincadeira.

Ethan se afastou do amigo, e em seu interior feliz que dessa vez tivesse confiança na voz do marido, saiu de perto de Duncan indo abraçar Christian e tomando os lábios dele em um beijo de boas vidas.

— Adivinha? Teremos mais um casamento. Dakota e Duncan vão se casar. Não é legal! — Disse Ethan com sorriso sincero.

— Sério? Parabéns Duncan. Toda felicidade do mundo para vocês. — Christian disse dando rápido abraço no loirinho.

— Obrigado! Não temos a data ainda, mas creio que será breve. Faremos um casamento civil simples e Kota faz questão do ritual indígena, então quero vocês lá… — Falou sorrindo. Via a genuinidade das palavras dos outros dois e saber que sua relação era aceita o deixava nas nuvens. Sua família nunca aceitou que ele fosse gay e foi em uma cidade esquecida pelo mundo que pode encontrar amigos que o aceitavam como era, além do amor.

— Estamos em festa? Oi, Duncan! — Quem disse dessa vez fora Aslan que chegava do trabalho. Ele foi até seus dois maridos saboreando os lábios de cada um deles.

— Sim! Seu irmão e Duncan vão se casar. — Ethan disse. Pelo visto o moreno de olhos bicolor iria espalha isso para os quatros ventos.

— Kota me disse, parabéns Duncan e bem-vindo à família! — Falou dando abraço no cunhado. — Sei que fará meu irmão feliz, pois isso já pode ser visto nos olhos dele.

— Agradeço a todos. Confesso que tive receio… Que vocês não fossem aceitar, mas foi provado o contrário, e isso me alegra! — Duncan disse com sorriso radiante.

Acabou que o restante da tarde os quatros ficaram conversando sobre diversos assuntos e, quando Duncan se despediu, os três foram tomar um longo banho em conjunto.

-oo0oo-

— Já disse para não se preocuparem, cuidaremos bem deles. De Olívia, Angel e Oscar. Vão se divertir. Merecem. — Cody disse. Este detinha em seus braços a pequena Olívia que estava agora com nove meses.

A família Brynn e alguns amigos encontravam todos no aeroporto da capital de Montana, vizinha da pequena cidade que eles viviam. Algumas semanas tinham se passado desde a tragédia e descobertas daquela família.

Angel estava totalmente restabelecido e voltara às atividades normais, claro, Bryan sempre supervisionava para que o loiro se cuidasse bem... E sempre o enchendo de mimos. Eles seguiam com o namoro, mas em passos lentos, não tinham pressa para avançar as coisas, apenas curtiam cada segundo.

Ryan mostrava-se um pai orgulhoso. O sorriso sempre estava em sua face pelos cinco filhos, sim: Ethan e Angel os de sangue, Christian por seu marido, Oscar adotado e Olívia que tomara igualmente como filha, a única mulher daquela família predominante de homens.

— Talvez devêssemos esperar um pouco mais! — Ethan disse inseguro. Era a primeira vez desde que fora para Montana que passaria tanto tempo longe, principalmente depois que seus irmãos – Olívia e Angel – foram morar perto dele.

— Bebê, é a nossa lua de mel... Já esperamos demais! — Aslan disse abraçando Ethan por trás. — Tudo ficará bem. Seu pai cuidará dele... E qualquer coisa, nos avisarão. — Disse tentando acalmar o menor.

— Vamos nos divertir. — Christian disse se mostrando uma criança empolgada com seu brinquedo novo.

Por semanas eles planejaram aquela viagem, e depois da indecisão de vários roteiros, em uma votação, eles decidiram passar três longas semanas em Paris. Cidade da luz e do romantismo. Claro, visitariam outros países vizinhos, mas ficariam mais tempo na França.

Aslan tinha pegado férias da delegacia e Ryan e Cody dispuseram em cuidar de Olívia. Tudo tinha dado certo para eles fazerem aquela viagem, nada poderia dar errado agora.

— Eu sei! Desculpa, só fico preocupado. Tem razão, é o nosso momento a três. — Falou dando um rápido beijo no xerife e saiu dos braços dele.

— Se cuida e trás uma lembrancinha para mim. — Angel disse dando um abraço no irmão. Esse a cada dia ficava mais belo e cheio de sorrisos, o namoro com Bryan realmente o fazia muito bem.

— Claro! E Bryan, se comporte, não desvirtue meu irmão. — Ethan disse dando um abraço no tio, fazendo todos rirem por causa de duas palavras e fazendo certo loiro corar.

— Eu já o avisei, somente depois dos 30 anos…

— Ei… Eram 18 anos… — Angel arranhou fazendo um bico adorável, o que fez a gargalhada tornar-se geral.

— Vamos parar de falar de nossa vida sexual… — Bryan tentou cessar o foco sobre ele e Angel, mas só piorou as coisas.

— Correção, vocês dois não tem vida sexual. Lembre-se, arranco seu amiguinho fora se ele pensar em entrar em certo lugar.

Angel colocou-se na frente do namorado, avisando que ali ninguém tocava. E todos riram mudando finalmente de foco.

Os três se despediriam de todos com fortes abraços e com a promessa que logo retornariam. Tão logo a voz eletrônica anunciou o voo deles, rumaram para o portão indicado.

— Dizem que as camas francesas são muito macias. — Christian disse com um olhar sonhador enquanto os três seguiam para o avião.

— Por que acho que não sairemos do quarto no hotel? — Ethan disse tendo as bochechas coradas, mesmo com quase seis meses de casado, ele ainda ficava com vergonha em certas situações.

— Ora bebê... Temos altos planos para você. — Aslan disse deslizando sua mão pelas costas de Ethan e um rápido tapa nas nádegas dele. — Agora se comportem os dois...

— Ah! Maldade... Quero experimentar o banheiro do avião. — Christian disse com os olhos que chegavam a brilhar.

Ethan corou quando a mulher que pegava as passagens olhou para eles. Ele saiu andando na frente como se não conhecesse os outros dois e entrou na aeronave.

— Acho que a cabine do avião não comportará nós três. — Aslan disse imaginando se aquilo seria possível.

Quando os dois entraram por fim no avião, seguiram até seus assentos. Eles poderiam ter optado pela primeira classe, mas nela os assentos eram de dois, e na executava eram de três, assim daria para os três ficarem bem juntos a viagem toda.

Ethan ficou no meio, ponto estratégico para ser paparicado e receber carinho de ambos os maridos.

Ele ainda não podia acreditar na guinada que sua vida tinha tomado nos últimos meses. Se a um ano trás o perguntassem se isso seria possível, jamais teria concordado. Que seria casado com dois homens... Que teria uma família que o amava do jeito que era... Teria rido na cara da pessoa.

Hoje, depois do caminho percorrido até ali se sentia tão completo. Sabia que a vida deles somente começava e esperava completos anos de casados... E quem sabe, futuramente, ter seus filhos. Com a tecnologia era possível... Eles poderiam optar por uma barriga de aluguel ou adoção... No entanto era um assunto para discutirem no futuro distante.

Uma coisa Ethan tinha certeza, a vida deles somente estava começando... E planos futuros deviam ficar lá... Pois nesse momento ele ansiava curtir sua lua de mel...

# Epílogo

— Quero ir naquela ali! — Ethan apontou para mais uma loja e saiu apressadamente na frente, deixando os dois maridos para trás.

Eles já estavam a duas semanas na França. Para Ethan tudo se semelhava a um sonho perfeito... Cada segundo ali era curtido ao máximo, não somente pelo lugar, mas por que podia aproveitar o carinho e cuidado dos dois homens que amava sem qualquer problema.

Claro, se dependesse de Aslan e Christian, jamais seria do hotel, pois os dois ninfomaníacos queriam apenas se embrenhar nos lençóis da macia cama, todavia Ethan os

forçava a sair, para conhecer os pontos turísticos. Eles foram a museus, teatros, cinemas, restaurantes ou apenas andavam pelas iluminadas ruas.

Aquele era o último dia na cidade Luz, na manhã seguinte eles iriam tomar um trem para Amsterdã, Holanda. Então, Ethan resolveu comprar algumas lembranças para sua família e amigos e, mesmo a contragosto, carregou os outros dois consigo.

— Ele parece porco na lama... — Christian disse vendo Ethan correr animado para a próxima loja na avenida.

— Vê-lo feliz compensa ter que andar o dia inteiro... E carregar sacolas. — Aslan ditou com suave sorriso. Ele sempre manteve em seu coração o amor por Christian, sempre foi seu sonho passar o resta da vida com ele, mas agora que tinha Ethan entre eles, a relação estava perfeita... Tão certa.

— Verdade! Ele é nosso bebê afinal de contas. — Christian disse concordando com o raciocínio do moreno.

— Andem! São lesma os dois. — Ethan disse acenando para eles da porta da loja.

— Mais coisa bebê?! — Aslan disse tomando Ethan pela cintura enquanto os três entravam na loja.

— O último! Prometo! Quero comprar lembrança para a nossa casa agora. Já comprei para todos nossos amigos, família... Só mais esse e podemos ir comer. — Falou com belo sorriso. Estava em uma loja de antiquário, que vendia móveis, objetos e livros mais antigos, que carregava glamour e beleza.

A atendente chegou perto dele, e quando Ethan falou o que queria, ela o guiou pela loja, enquanto Aslan e Christian olhavam as coisas por curiosidade.

Na base de dez minutos, Ethan escolheu um vaso de porcelana com detalhes pintados à mão e um quadro com paisagem de um jardim. Depois de pagarem tudo, eles saíram prontos para um bom almoço.

— Quero ver se eles vão deixar embarcar isso tudo! — Christian comentou reparando na quantidade de sacolas.

— Eu sei que tem um limite, por isso comprei dentro dele, não teremos problemas.

— Lindo, inteligente e esperto. Tiramos a sorte grande Chris, nosso bebê é perfeito! — Aslan disse saboreando os lábios de Ethan, que tinha as bochechas rosadas.

— Bobos! — Murmurou embaraçado.

Eles optaram por um restaurante que ficava na cobertura de um edifício, que dava vista para a bela Torre Eiffel. Comendo pratos de frutos do mar e acompanhado de um bom vinho branco, eles desfrutaram de algumas horas agradáveis no último dia deles na França.

— Temos uma surpresa para você hoje, bebê! — Christian disse quando via Ethan saborear a sobremesa que era uma espécie de torta de chocolate com passas e rum.

— Surpresa? O que é...? — Ele indagou empolgado ao ponto que seus olhos chegavam a brilhar em expectativa.

— Se contamos deixará de ser surpresa. Fique calmo, quando chegarmos ao hotel saberá. — Aslan disse contribuindo para aumentar o suspense.

Ethan fez um bico adorável com os lábios carnudos e rosados. — São maus!

O caminho de volta para o hotel onde estavam hospedados foi tranquilo. Ethan deixou seus maridos ajeitando os presentes que tinha comprado e foi tomar um rápido banho.

Depois de garantir que cada pedacinho de seu corpo estivesse limpo, Ethan tomou um felpudo roupão preto, que ajudava a destacar sua pele leitosa e seus olhos bicolores, ele rumou de voltar para o quarto.

Quando chegou ao quarto, ele segurou sua respiração e sentiu em seu corpo o efeito da visão. Aslan e Christian se encontravam gloriosamente nus e o jovem de olhos verdes tomava todo cumprimento do xerife na boca.

— Começaram a festa sem mim! — Murmurou fazendo beicinho, mas seus olhos mostravam a luxúria diante da cena.

— Apenas aquecendo antes que o anfitrião da festa chegasse! Temos algo especial para você hoje, bebê! — Christian disse largando o gordo falo que ocupava sua boca e comendo Ethan com os olhos.

— Por que não vem aqui e nos deixa mostrar o quanto o queremos tão mal. — Aslan disse chamando Ethan com o dedo indicador, dando um sorriso malicioso.

Andando lentamente Ethan se aproximou da cama e, como para provocar os outros dois, fez isso sem nenhuma presa. Ele tinha aprendido o quanto podia ser divertido testar o controle dos maridos quando se referia à intimidade deles.

Mal o menor subiu na cama, foi puxado. O primeiro a atacar sua boca fora Christian, que vasculhava com loucura, suas mãos moviam tocando cada pedacinho do corpo desejoso.

Tão logo ele projetou Ethan no meio da cama, de joelhos como ele, Aslan prensou contra o corpo do menor pelas costas. Literalmente, fizeram sanduíche de Ethan.

Enquanto Christian saboreava a boca dele, Aslan marcava seu pescoço, e tratava de se desfazer do roupão, para que tivesse livre acesso ao corpo do menor.

— Vocês dois... Preciso de ar... — Ethan murmurou desviando do beijo de Christian. Seu corpo entrava em erupção com apenas os toques, tinha se tornando tão sensível aos dois homens ao redor de si.

— Temos uma surpresa para você!

— Eu sei! Disseram isso no restaurante, o que é? — Indagou empolgado.

— Há um tempo nos fez um pedido e achamos que chegou o momento de realizamos! — Aslan disse fazendo ar de mistério.

Os olhos de Ethan cresceram. Ele sinceramente tinha considerado que seus maridos tinham esquecido, e chegara a ficar triste.

Eles olharam um para o outro por um momento antes de voltar para mais, atacando a boca uns dos outros. As faíscas da paixão voavam pelo ambiente, denunciando o quanto eles se desejavam.

Ethan gemeu por ser prensando entre os dois, tendo um pequeno problema respiratório. Eles se separaram pela falta de ar. — Jura? Vamos fazer... — Indagou com largo sorriso e tremendo ao imaginar a cena.

— Mas lembre-se do que combinamos, se for demais para você, nos diga, que paramos. Diversão sim, mas machucar jamais! — Christian disse tocando ternamente a face do jovem de olhos verde e azul.

Ethan acenou com a cabeça: — Sim! Eu prometo que se doer muito ruim, eu vou lhe dizer e podemos tentar outra vez. Eu quero isso. Acho que precisamos disso.

— Antes... Temos que prepará-lo bem... — Aslan ditou movendo até o móvel ao lado da cama e pegou o tubo de lubrificante.

Parecia ser a coisa certa a dizer, porque, de repente, os lençóis foram puxados para baixo. Ethan gemeu ao ter dois pares de mãos percorreram cada canto de seu corpo.

Tão logo se viu sobre seu estômago, rapidamente os joelhos empurrados parcialmente, o que permitiu que ficasse em posição de quatro, e suas nádegas perfeitas empinadas implorando por atenção.

Seu corpo arqueou quando as bochechas de sua bunda foram apertadas, mordidas e espancadas... Ele abriu mais as pernas e moveu os quadris querendo deixar os maridos loucos, e agilizarem a preparação.

— Eu o quero tão mal... — Christian rosnou.

— Vai ser perfeito! — Aslan rebateu, e de repente ele estava com o rosto enterrado na bunda de Ethan, empurrando sua língua no buraco enrugado.

— Oh céus, porra doce! — Ethan exclamou. Seus dedos cravaram na cama. — Isso é o que e ter a bunda comida? Oh, merda, é bom.

— Creio que nosso bebê anda com a boca muito suja! — Christian ditou deslizando a mão pela coluna de Ethan. — Minha vez! — Reclamou.

— Não importa qual seja, quero os dois. — Ethan ofegou, tentando parar.

— Alguém anda desesperado aqui! — Aslan provocou. — Talvez devêssemos lambê-lo juntos, então. — Completou com um sorriso selvagem e deslizou de volta para baixo do corpo menor.

Eles mantiveram as pernas no ar, dividindo-os na medida em que iria. Em seguida, ambos os seus rostos foram enterrados na virilha e bunda de Ethan o empurrando para um abismo de sensações e prazer.

Ethan não pode se conter por muito mais tempo, não quando era tocado em todas as formas e ainda tendo sua bunda e virilha tocadas de maneiras tão luxuosas. O orgasmo foi instantâneo e esmagador.

— Eu nunca vi nada mais bonito do que quando você goza. — Aslan disse com um sorriso. Christian assentiu e, em seguida, eles voltaram para o que eles estavam fazendo.

Foi quando Ethan arrepiou ao sentir que tinha três dedos e uma língua dentro de si. Também sentiu mais do que apenas a sua saliva. Quando alguém abriu o lubrificante?

Tudo que sentia era um furacão devastado que detalhes pequenos não eram captados, somente o prazer. Não pode suportar o seu peso sobre as mãos e joelhos, Ethan caiu deitado de bruços na cama, ainda com as nádegas empinadas.

— Eu preciso… — Choramingou. Nem ele acreditava que em tão pouco tempo já estava duro novamente.

— Impaciente! — Christian riu.

— Bebê, a ideia de nós dois encher a sua entradinha doce está me deixando duro como rocha… Estou pronto para explodir apenas por entrar em você. — Aslan gemeu.

Os três estavam impacientes para concretizar aquela fantasia que os tomava há semanas.

Não podendo prolongar mais, Christian se moveu de maneira que ficasse deitado de costas para a cama e encaixou Ethan sentando em seus quadris. Puxou-o pela nuca e suas bocas se chocaram em um ruidoso beijo.

Aslan despejou mais gel em seus dedos e espalhou na pulsante entrada do menor, para então segurar Ethan pelos quadris e alinhou o pau de Christian no ânus dele.

Lentamente Ethan foi descendo naquela dura carne e quando se encontrava até o talo nela, gemeu estremecendo todo.

— Tão quentinho e macio dentro… — Christian arrulhou de prazer.

— Ver os dois assim é tão sexy, porra. — Aslan bradou segurando firme a base do próprio pênis para não gozar diante da cena.

— Eu amo vocês. — Ethan murmurou.

Ethan teve os lábios tomados novamente por Christian quando sentiu um dedo de Aslan testar junto ao pau de Christian que o enchia. Nunca tinha se sentido tão esticado e deliciosamente sujo antes em sua vida.

— Pronto para nós bebê? — Aslan indagou com a voz rouca. Ele empurrou as costas de Ethan até que seu peito ficasse contra o de Christian, e este outro arqueou as pernas de maneira que o bebê deles ficasse mais exposto.

— Oh, sim. — Ethan soluçou. — Foda-me. Com seus paus gordos… Quero os dois…

— Você fala sujo? — Aslan gemeu em meio da indagação. Ethan nunca deixava de surpreendê-los.

— Ele sabe ser uma gostosura! — Christian ditou contendo o gemido e a vontade de meter em Ethan antes de Aslan entrar no jogo.

Os dedos de Aslan deixaram o casulo de Ethan, e a espojada cabeça de seu falo beijou a entradinha do menor.

Ele lentamente empurrou a cabeça dentro do menor, este estremeceu de dor. Doeu mais que imaginou, e isso fez gotas de lágrimas brotarem do canto de seus olhos.

— Pare! — Christian ordenou, fitando Ethan atentamente. — Está doendo muito.

— Não, só me dá um momento para me ajustar. — Ethan disse. Ele não estava indo desistir daquele momento, não quando esperou tanto por ele. Queria ter seus dois homens conectados ao mesmo tempo dentro de si e ninguém iria tirar isso dele.

Os três permaneceram parados por um tempo, e claro, Aslan e Christian o enchiam de carinhos, beijos e toques em Ethan, denunciando o quanto o amava e como a sensação de estar dentro dele era gostosa.

— Sente-se tão bem bebê... Tão gostoso... — Aslan disse distribuindo beijos pela coluna de Ethan.

— Movam... Estou bem... Preciso... — Choramingou maneando os quadris deixando que os dois saíssem e entrassem novamente nele. Não resistindo os outros dois passaram igualmente a se mover, principalmente Aslan que a posição facilitava. — Oh, meu deus! Eu me sinto tão cheio.

— Você devia ver… — Gemeu Aslan. — Esta é uma vista linda do caralho.

— Foto… Filmar… — Christian ditou sôfrego. Ele esticou a mão agradecendo mentalmente que deixou a máquina fotográfica no criado mudo e a entregou para o xerife.

Aslan movia os quadris de maneira lenta, mas sensual… Seu pau esfregava contra o de Christian e aumentava o embalo dentro de Ethan, o que levava o menor ao delírio.

Ele ajeitou a máquina no modo de fotos, pois não estava com concentração para colocá-la para gravar, e bateu algumas imagens… Da maneira que ele e Christian esticavam Ethan, o movimento de entra e sai daquela bunda picante, como dos dois amantes que trocavam beijos molhados…

Não demorou muito e jogou a máquina na cama. Suas mãos agarraram os quadris de Ethan, que aumentou o ritmo de seus solavancos.

— Ahhaha… Sinto que vou… — Ethan tentou dizer algo, mas nada coerente deixava seus lábios, a não ser gemidos carregados de prazer e sensualidade.

O ângulo de seus paus foi alterado quando Ethan apoiou as mãos contra o colchão ficando com a coluna encurvada. A posição o fez mais apertado.

O menor sentia que luzes piscavam por trás de suas pálpebras e um prazer avassalador percorria todo seu corpo.

Christian passou a saborear os mamilos de Ethan, Aslan mordiscava o pescoço, ombro e nuca.

— Isto é o que eu queria — Sussurrou cheio de emoções. — Estarmos todos unidos… — De seus olhos lágrimas brotavam.

— Bebê, não chore. — Christian enxugou uma lágrima. — Dói muito?

— Não... Quero dizer... Estou chorando de felicidade... Por que amo vocês... — Choramingou.

— Nós te amamos tanto... — Aslan ditou aumentando mais ainda o ritmo.

Os três corpos brilhavam devido ao suor, suas respirações estavam ofegantes e seus corações pulsavam tão fortes. O intenso prazer que comandava seus corpos era o prelúdio que não poderia aguentar por muito mais tempo.

— Nós somos seus agora, para sempre. Podemos fazer isso ou estarmos juntos como quiser, quando quiser. — Christian disse suavemente, enquanto beijava o pescoço do menor.

— Nada vai nos separar nunca mais. — Aslan completou.

— Mostre-me como vocês me amam. — Ethan ronronou.

Lentamente Aslan puxou para fora, e quando ele começou a empurrando de volta, Christian se retirou. Tornando uma dança sensual e exploração do casulo do menor.

Eles pegaram o ritmo, gemendo com os sons dos corpos se chorando. Quando chegaram mais perto, os seus impulsos tornaram-se erráticos e duas vezes em uma fileira eles empurraram para dentro de Ethan ao mesmo tempo.

Ethan gritou os nomes de seus maridos, e não podendo mais se segurar, seu corpo se contorceu, fogos de artifícios explodiram por trás de suas pálpebras e seu prazer chegou a fortes galopes.

— Nós dê tudo o que você tem. Levem-nos para o céu. — Aslan rosnou dando uma estocada funda.

O segundo a alcançar o sublime orgasmo foi Christian e logo atrás de si Aslan. Eles gemeram alto gritando por Ethan.

Tudo correu de maneira tão avassaladora, que Ethan não pode segurar por muito mais tempo, tudo ficou escuro, ouviu tanto barulho da sua liberação como jorrada de gozo que o encheu. Havia sido melhor do que tinha imaginado, mas com isso ele desmaiou.

-oo0oo-

— Você abusou demais dele! Avisei que não ia dar certo, matamos nosso bebê de sexo! — Ele pode ouvir ao longe a voz de Christian e ela parecia bem sofrida.

— Mas tomamos cuidado! O preparamos tão bem... E ele insistiu tanto. Merda! — Aslan bradou irado consigo mesmo.

Sabia que era maldade de sua parte, mas estava realmente se divertindo com o desespero dos dois homens. Somente quando sentiu que eles iriam chamar um médico ou algo parecido para ir examiná-lo resolveu acabar com a farsa. Claro que desmaiara, mas há cinco minutos acordara.

— Oi! — Ethan sussurrou em baixa voz encarando os dois homens.

— Oh, bebê... Quase nos mata de susto! Está bem? Está doendo muito? Acha que precisamos ir ao médico? — Aslan indagou aflito. Era estranho ver um homem daquele tamanho quase surtando.

— Sabia que não ia prestar! Não faremos isso de novo... Não... — Christian bradou igualmente descontrolado.

— Se não pudemos experimentar novamente, farei greve de sexo. — Ditou rígido vendo os dois arregalaram os olhos. — É meio humilhante confessar, mas eu apenas desmaiei de prazer... Estou bem! Andarei estranhos uns dois dias, porém sobreviverei sem sequelas.

— Não podemos brincar com sua segurança! — Aslan contestou.

Lentamente ele sentou na cama, não escondendo sua careta de dor. — Já provei que não sou de vidro! Foi uma experiência divina... Temos que fazer de novo, claro, não esse mês. — Disse caindo para trás na cama.

— Tudo bem! Faremos tudo para alegrar nosso bebê! — Christian disse inclinando sobre Ethan, e tomando seus lábios.

— Que tal um banho? Precisamos cuidar bem de você. — Aslan disse levantando da cama e seguindo até o banheiro. Ele tratou de encher a grande banheira de mármore com água quente, e acrescentar sabonete líquido e alguns sais. Quando tinha tudo pronto, Christian entrou no recinto carregando Ethan em seus braços.

Eles se acomodaram dentro da pomposa banheira.

— Mal vejo a hora de experimentamos à cama em Amsterdã! Será que são mais macias? — Aslan indagou com um sorriso malicioso, fazendo os outros dois rirem.

— Dizem que os banheiros nos trens são maiores que dos aviões! — Replicou Christian lembrando que não tinha desistido de sua fantasia de transar em um banheiro "público".

— Sou casado com dois tarados! — Ethan ditou fazendo-se de sério, mas em seu peito havia o doce sabor de ter aqueles dois homens ao seu lado.

O carinho e cuidado entre os três eram algo que marcava a relação deles de maneira única. Em seu coração, rogava aos céus para que tivessem anos juntos, para desfrutar de cada momento regado a amor.

Para eles, tudo era perfeito por que eram os três... Pois cada uma complementava aquela relação de alguma forma.

*Fim!*